Brasil à mostra: Masp abre exposições de Alfredo Volpi e Abdias Nascimento, que retrataram o país SEGUNDO CADERNO

Ícones. Com 96 obras, "Volpi popular" está entre apostas do ano nas artes

O GLOBO

ISSN 2176-5189

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 26 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XCVII - Nº 32.345 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

GLEB GARANICH/REUTERS

A BATALHA DE KIEV

PUTIN ATACA A CAPITAL, APÓS SUGERIR DEPOSIÇÃO DE ZELENSKY

Exatamente 48 horas após o início da invasão da Ucrânia, a Rússia começou no fim da noite de ontem o ataque mais pesado a Kiev. Até o início da madrugada de hoje, seguidas explosões ocorreram na capital. A TV estatal ucraniana e agências internacionais relataram ainda batalhas nos subúrbios de Kiev. Os EUA ofereceram ajuda para tirar o presidente Volodymyr Zelensky do país com vida. Mais cedo, ele havia feito um apelo por um cessar-fogo. O presidente russo, Vladimir Putin, respondeu preferir negociar com os militares ucranianos e os conclamou a "tomar o poder em suas próprias mãos", depondo Zelensky. PÁGINAS 16 a 20

Bombas. Explosões de maior impacto no fim da noite de ontem em Kiev. Rússia alegou se tratar de alvos militares

Retroalimentação

No flagrante, Putin alimentando aquele filho de Putin!

Pressionado, Brasil condena Rússia na ONU

Instado por países do G-7, país se juntou à maioria na reunião do Conselho de Segurança. PÁGINA 20

UM TREM PARA A ROMÊNIA

O drama dos brasileiros para fugir da Ucrânia PÁGINA 18

O GLOBO IN LOCO

Repórter é abordado por serviço secreto em Kiev PÁGINA 18

INGRESSO NA OTAN

Rússia faz ameaças a Finlândia e Suécia PÁGINA 17

BRENDAN HOFFMAN/THE NEW YORK TIMES

Último recurso. Com a aproximação dos russos de Kiev, Exército da Ucrânia recrutou civis para pegar em armas

MARCELO NINIO

China não está no muro: Pequim apoia Moscou PÁGINA 20

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

O nacionalismo é um veneno usado por Putin SEGUNDO CADERNO

ANCELMO GOIS

'Tirania russa' também causou a fuga da família Lispector PÁGINA 27

Bolsonaro promove nova troca no comando da PF

Presidente exonera Paulo Maiurino e nomeia o delegado Márcio Nunes de Oliveira, quarto diretor-geral a assumir a Polícia Federal no atual governo. Articulador da troca, o ministro da Justiça, Anderson Torres, vinha se queixando do perfil "político" do agora ex-chefe da corporação. PF vive era de turbulências sob Bolsonaro. PÁGINA 4

Governo reduz IPI em 25%, e Guedes vê reindustrialização

O governo anunciou corte linear de 25% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Para o ministro da Economia, é um marco na reindustrialização do país. PÁGINA 11

PRAZO ESTENDIDO

Start-ups estudam formas de ampliar a vida humana

ÉPOCA Amparados por aportes bilionários, cientistas pesquisam como conter o envelhecimento do corpo e adiar a morte. PÁGINA 21

No carnaval carioca, hotéis devem ter 85% de ocupação

Mesmo sem Sapucaí e blocos oficiais, Rio terá mais turistas que em 2021, e bares e restaurantes esperam faturamento maior. PÁGINA 24

Tesouro aprova entrada do Rio no regime de recuperação fiscal

Novo parecer do Tesouro Nacional foi favorável ao plano do estado, mas decisão final será do Ministério da Economia. PÁGINA 25

ENTREVISTA/ROBERTO ROCHA

'Reforma é do Estado'

Relator da reforma tributária diz que o projeto é do Estado, não do governo, e prevê aprovação ainda este ano. PÁGINA 12

Greve de motoristas do BRT leva caos ao transporte

Sistema tem cerca de 230 mil usuários no Rio. Grevistas reivindicam salário e segurança. Justiça ordenou volta ao trabalho. PÁGINA 25

Opinião do GLOBO

Guerra traz incerteza à economia global

Para o Brasil, conflito poderá tornar controle da inflação mais difícil e atrapalhar chegada de fertilizantes

Enquanto se assiste aos bombardeios e ao desespero de civis na Ucrânia, invadida pela Rússia nesta semana sem ter cometido nenhuma provocação, os analistas tentam avaliar as consequências do conflito na economia global. É tarefa árdua, praticamente impossível, porque depende da resposta a uma pergunta: quais são os planos de Vladimir Putin? Além dele, aparentemente ninguém sabe.

Se Putin decidir mudar o governo ucraniano e, em seguida, mandar suas tropas retroceder às bases, o efeito econômico será menor. Caso decida aumentar o escopo da guerra para redesenhar o mapa geopolítico da Europa, o estrago será imenso, no mínimo uma nova recessão global. É um cenário menos provável, mas longe de impossível. Diante da incerteza, as principais Bolsas de Valores sofreram queda acentuada nesta semana. Foram surpreendidas pela invasão, mas ainda não estão numa situação que denote a proximidade de uma crise financeira.

O certo é que a economia mundial cresceria mais neste ano sem a guerra na Ucrânia. Por não saber o que esperar, consumidores e empresários, principalmente nas regiões mais próximas, perdem esperança no futuro e tendem a adiar planos de consumo e investimento. Quanto mais tempo a guerra levar para acabar, maior será a corrosão da confiança.

A Europa depende do gás russo para gerar energia, sobretudo a Alemanha e a Itália. O inverno europeu, agora próximo do fim, foi ameno. O estoque de gás na região está em nível superior ao previsto pelos analistas. Por isso a questão do abastecimento perdeu urgência, pelo menos no curto prazo. Mas não se tornou irrelevante. Um conflito prolongado a tornaria prioritária. Por ora, o mais imediato é o temor de descontrole maior da inflação já em alta, como resultado da escassez dos produtos exportados pela Rússia — como gás, petróleo e grãos.

No Brasil, o trabalho do Banco Central para controlar a alta de preços provocada pela pandemia se tornou mais complicado. A prévia da inflação de fevereiro ficou acima do esperado — 0,99%, o maior nível para o mês desde 2016. Agora com a agressão de Putin à Ucrânia, a tarefa de trazer o índice para a meta neste ano e em 2023 exigirá ainda mais rigor do BC. Uma das possíveis consequências é a manutenção dos juros em patamar elevado por mais tempo. Outro ponto de preocupação na área financeira é a eventual debandada dos investidores de países emergentes, em busca de ativos menos arriscados. Inflação e fuga de capitais são dois dos possíveis canais de contágio dos efeitos da guerra na economia brasileira.

No agronegócio, o que tira o sono é a possibilidade de o conflito atrapalhar a chegada de fertilizantes. A Rússia lidera as exportações globais de fertilizantes nitrogenados, é o segundo fornecedor de nutrientes derivados do potássio e o terceiro nos fosfatados. Pouco mais de 20% dos produtos usados nas lavouras brasileiras vêm de empresas russas. Na eventualidade de as entregas serem interrompidas, uma saída é o Brasil aumentar os carregamentos dos demais mercados de onde importa. Se isso será necessário, ninguém sabe. A marca do atual momento, quando a guerra não completou ainda nem uma semana, é a incerteza.

Senado precisa tratar legalização dos jogos com racionalidade

Projeto aprovado na Câmara poderá incentivar turismo, gerar emprego e aumentar arrecadação

Em que pese o oportunismo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao privilegiar uma agenda pessoal, foi positiva a aprovação, por 246 votos a 202, do projeto de lei que legaliza os jogos de azar, proibidos desde 30 de abril de 1946. Apesar de todas as pressões da bancada evangélica e do próprio presidente Jair Bolsonaro, que prometeu vetar a proposta, os parlamentares tiveram o mérito de tratar a questão de forma racional, sem o viés moralista e religioso que costuma impregnar as discussões sobre o assunto.

O projeto estabelece o Marco Regulatório dos Jogos no Brasil e propõe legalizar cassinos voltados para a atividade turística, jogo do bicho, bingos, videobingos, apostas on-line e em corridas de cavalos. Pela legislação atual, os jogos de azar são enquadrados como contravenção penal.

É preciso reconhecer que, em sete décadas de proibição, os jogos de azar nunca estiveram na prática proibidos. Só no papel. Apontadores do jogo de bicho recebem apostas às claras nas ruas do Rio de Janeiro, às vezes nas imediações de quartéis da Polícia Militar e de delegacias. Apostas on-line em sites hospedados noutros países são corriqueiras. Máquinas caça-níqueis nunca deixaram de funcionar, enchendo os bolsos de gângsteres, como comprovam inúmeras apreensões feitas pela polícia. Todo mundo sabe que o jogo existe, mas finge-se que a lei é cumprida, e fica tudo por isso mesmo.

Importante dizer que o Estado não arrecada 1 centavo. Estima-se que os jogos ilegais no Brasil movimentem mais de R$ 27 bilhões por ano, superando em 60% o montante dos legalizados (R$ 17,1 bilhões). Dados apresentados em audiências públicas na Câmara durante a discussão do projeto mostram que o país poderá arrecadar R$ 22 bilhões por ano em tributos e mais R$ 7 bilhões em outorgas de cassinos. A legalização dos jogos, além de incentivar o turismo, ainda poderá gerar 200 mil novos empregos e formalizar outros 450 mil. Nos Estados Unidos, onde existem mais de mil cassinos — destino de muitos brasileiros —, a indústria gera 1,7 milhão de empregos.

O projeto aprovado na Câmara cria um imposto, o Cide-jogo, que recolherá 17% da receita bruta dos empresários. A ideia é que os recursos arrecadados sejam usados nas áreas de turismo, meio ambiente, cultura, segurança pública e desastres naturais.

É preferível legalizar os jogos e submetê-los ao controle do Estado a fingir que eles não existem. O Ministério da Economia tem instrumentos e competência para regulamentar o setor e mantê-lo sob vigilância. O projeto prevê a criação de uma agência reguladora, ligada a esse ministério, que teria entre suas missões coibir a lavagem de dinheiro, uma das preocupações sensatas dos que são contra a legalização.

Espera-se que o debate no Senado, para onde seguirá o projeto, ocorra em bases racionais, sem ceder aos lobbies da bancada religiosa. Os senadores precisam levar em conta que os jogos já estão aí de forma clandestina. Muitos ganham com isso. Só quem perde é o Estado.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

blogs.oglobo.globo.com/Opiniao
sardenberg@cbn.com.br

Contra as democracias

Nikolai Patrushev é o chefe do Conselho de Segurança Nacional da Rússia e o principal ideólogo da "turma" de Vladimir Putin, um grupo de ex-membros da KGB que comanda o governo. Sua visão básica: o Ocidente pretende esmagar a Rússia, impondo-lhe "agressivamente os valores neoliberais que contradizem nossa visão de mundo" (citado em The Economist, edição de 19 a 25 de fevereiro).

Qual visão de mundo? Não é a volta do comunismo, até por razões pessoais. É dinheiro. Esses ex-agentes da KGB, como o próprio Putin, acumularam fortunas quando caiu o regime soviético e foram introduzidas reformas capitalistas. Acumularam não pela capacidade como investidores. Foi roubo.

Primeiro, nas privatizações das grandes estatais. Aqueles funcionários tiveram acesso privilegiado a informações e a "moedas de privatização", como títulos da dívida pública, vendidos a preço de banana e aceitos a preço de ouro na compra das estatais.

Depois, seguiram ganhando concessões "informais" de negócios nas áreas de energia, infraestrutura e bancos, principalmente.

Em resumo, um caso de capitalismo de amigos, levado ao limite.

Ao mesmo tempo, porém, foram introduzidas reformas capitalistas, como amplo direito à propriedade privada de bens e serviços, proteção do lucro e abertura de negócios para o exterior. Há uma política econômica baseada em metas de inflação, controle das contas públicas e taxa de câmbio mais ou menos flutuante. Com empresas privadas e seus acionistas, a Bolsa de Valores de Moscou passou a ser um alvo de investidores ocidentais.

Nesse quadro, surgiram magnatas não oriundos do regime soviético, mas investidores e negociantes que souberam aproveitar oportunidades na Rússia e, depois, em toda a Europa Ocidental. A formação de uma classe média cosmopolita foi a consequência direta — classe que se sente europeia.

Na visão de Putin e sua turma, a democracia à ocidental é ineficiente, incapaz de gerir a economia e a sociedade

Por que, então, o ideólogo de Putin tem tamanha bronca dos "valores neoliberais"? Ele se refere a direitos e liberdades individuais. Na visão de mundo de Putin e sua turma, a democracia à ocidental é ineficiente, incapaz de gerir a economia e a sociedade.

Dito de maneira direta: oposição só cria caso e atrapalha o governo; imprensa livre só serve para inventar fake news; as minorias são um estorvo; liberdade partidária divide o povo.

Essa é também a visão de mundo da China. Quando as democracias ocidentais enfrentavam dificuldades para lidar com crises financeiras e com a pandemia, o presidente Xi Jinping decretou o fim desse "modelo" e o sucesso do modo chinês de administrar um capitalismo de Estado.

De certo modo, Putin cometeu um erro ao acreditar demasiado nessa versão. Para ele, as democracias ocidentais — com suas liberdades dentro e fora dos países — jamais conseguiriam se unir para enfrentar seu expansionismo.

Foi o contrário, pelo que se vê até agora. Entre as principais democracias, é praticamente unânime a condenação da Rússia e o acordo para impor pesadas sanções econômicas a governo, empresas e indivíduos.

Sim, o Ocidente também pagará um preço pelo bloqueio aos negócios russos, mergulhados principalmente na economia europeia. Mas a ideia é provocar uma reação das elites empresariais russas e da classe média.

Até agora, as elites, em privado, manifestavam desagrado com o regime. Mas, como estavam ganhando dinheiro e em expansão, bom, deixa pra lá. Declaravam-se neutras e não se metiam em política.

Mas, se a economia russa for levada a uma forte recessão e perda de riqueza, muita gente por lá vai cogitar: tudo isso para anexar a Ucrânia? Tudo isso para alimentar as ambições sanguinárias de Putin?

Não existe a possibilidade de uma invasão à Rússia para derrubar o governo Putin. Seria iniciar uma guerra mundial nuclear. Mas é real a possibilidade de os próprios russos perceberem os danos causados pela turma de Putin.

Também é real a possibilidade de Putin endurecer ainda mais o regime ao se sentir pressionado internamente. Esse é um problema que os russos terão de resolver.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho

O GLOBO

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

PABLO ORTELLADO
blogs.oglobo.globo.com/opiniao
pablo.ortellado@gmail.com

Impasses do PL das Fake News

O Projeto de Lei 2.630/2020, apelidado de PL das Fake News, vive tantos impasses, que é difícil saber onde vai parar. Ele pode tanto ser aprovado na semana depois do carnaval como ser engavetado. Pode vir a ser um robusto marco regulatório ou também terminar como um conjunto mal-ajambrado de regras ruins. Há pelo menos quatro grandes impasses.

O primeiro é a moderação de conteúdo em mídias sociais. Facebook, Twitter e outras precisam moderar o que é publicado pelos usuários — apagar, reduzir o alcance ou rotular conteúdo que viola os termos de uso dos serviços. Sem moderação, as plataformas seriam inundadas por spam, pornografia e discurso de ódio.

Só que a moderação é muito custosa porque o conteúdo publicado é abundante, e as regras complexas. Para reduzir o custo, as empresas automatizaram o procedimento com inteligência artificial. A moderação automática, porém, é pouco precisa e, por isso, muitas publicações lícitas são apagadas. O problema é particularmente agudo em conteúdos políticos. Ativistas de direita e esquerda alegam perseguição e censura.

Para enfrentar o problema, o PL determinou regras de transparência, notificação e recurso, de maneira que os usuários cujos conteúdos sejam apagados ou restritos sejam avisados de que a publicação foi moderada, sejam informados sobre que regra foi infringida, tenham a oportunidade de recorrer da decisão, e eventuais erros sejam reparados. As empresas alegam que esses novos procedimentos, por ser onerosos, desestimulariam a moderação, resultando em mais conteúdo impróprio. Alegam também que as regras de reparação são mal desenhadas.

O segundo impasse envolve o tratamento da publicação dos políticos nas mídias sociais. É um tema sensível para o Congresso, que ainda não assimilou a prisão do deputado Daniel Silveira depois de atacar ministros do Supremo. A punição foi vista por muitos congressistas como violação do princípio da imunidade parlamentar.

O relator do PL, deputado Orlando Silva, incluiu no projeto um artigo sobre imunidade parlamentar. Segundo ele, a inclusão não faz mais do que relembrar o princípio já vigente. Mas, se fosse apenas redundante, não precisaria ter sido incluído. A presença desse artigo num PL que regula mídias sociais seguramente dará margem a interpretações de que a publicação de políticos não pode ser moderada. Isso é preocupante, porque seguidos estudos têm mostrado que os maiores difusores de desinformação são justamente os políticos com mandato.

O terceiro impasse é a regulação dos serviços de mensagens privadas. A versão do PL aprovada no Senado incluía a rastreabilidade de conteúdos virais, o que permitiria identificar a cadeia de encaminhamento das mensagens em aplicativos como o WhatsApp. Hoje, mensagens ilícitas viralizam, e não há nenhum instrumento que permita investigar sua origem.

A rastreabilidade de mensagens virais enfrenta forte oposição das empresas que não querem ser reguladas, de organizações de direitos digitais contrárias à guarda de metadados e de políticos que fazem uso malicioso dessas mensagens. Embora o deputado Orlando Silva esteja tentando construir um consenso sobre a retirada da rastreabilidade, ela pode muito bem voltar no Senado (e, em seguida, ser vetada pelo presidente).

Por fim, o quarto impasse é a exigência de que empresas com grande participação no mercado constituam representantes no país, sob pena de sanções. O artigo não foi pensado para nenhuma empresa em particular, mas ganhou grande repercussão com a recusa do Telegram — que não tem representante no Brasil — a cumprir determinações judiciais.

O tema é politicamente sensível porque o Telegram tem sido usado pelo presidente Bolsonaro e por seus apoiadores. Para a Justiça Eleitoral, há o temor de que o jogo sujo político que vimos no WhatsApp em 2018 migre em 2022 para o Telegram. Da parte dos bolsonaristas, há o temor de que a medida seja usada pelo TSE e pelo STF para censurar o discurso da direita.

O relator mais uma vez parece estar construindo um consenso, criando sanções escalonadas e proteções contra o abuso judicial. Mesmo assim, a medida terá a oposição de bolsonaristas nas duas Casas e será vetada pelo presidente. Com o tempo de aprovação, o tempo de veto, o tempo para derrubar o veto e a *vacatio legis* (prazo para entrar em vigor), um eventual bloqueio do Telegram aconteceria perto demais da campanha eleitoral, causando enorme tumulto político.

EDUARDO AFFONSO
blogs.oglobo.globo.com/opiniao
eduardo@eduardoaffonso.com

Hoje era para ser carnaval

Hoje era para ser carnaval. Haveria foliões por todo lado, e as Defensorias Públicas, mídias ninjas e afins já teriam colocado o bloco na rua. Depois de cancelar marchinhas e adereços de índio, de cigana, talvez investissem contra o etarismo estrutural mal disfarçado na expressão velha guarda (da Portela, da Mangueira, do Salgueiro) ou pedissem o banimento da Terça-Feira Gorda (óbvia manifestação de gordofobia). Ao longo da semana, seria a vez de problematizar o desfile das campeãs (deplorável elogio à meritocracia, que desconsidera e naturaliza a desigualdade entre as escolas) e o reinado de Momo na Marquês de Sapucaí, com o Império Serrano, a Imperatriz Leopoldinense (evidência da perpetuação dos valores da elite aristocrática, monárquica, escravagista). Haveria uma infinidade de Fridas nos blocos progressistas da Zona Sul e negas malucas a mancheias (com palhaços, aqualoucos, travestis e melindrosas) nos blocos populares do Centro, do subúrbio, da Zona Norte, da Zona Oeste.

Hoje era para ser carnaval, mas ainda circula entre nós um vírus que provoca quase mil mortes por dia. Deveríamos estar, todos, mascarados, mantendo o distanciamento social, com a fantasia de que amanhã tudo voltasse ao normal. Mas pouco mais de 70% da população está totalmente vacinada — e nem por isso imune a novas variantes. Melhor a gente se guardar para quando a pandemia passar.

Hoje era para ser carnaval, mas não em Petrópolis, onde ainda há famílias em busca de seus desaparecidos, com pouca esperança de que estes não venham a se juntar à estatística dos mais de 200 mortos. Evitar as chuvas é impossível, mas seus estragos poderiam ser minimizados com obras de infraestrutura, reordenamento urbano, remoção de moradias em áreas de risco. Entretanto menos de 70% do valor destinado à contenção de encostas foi efetivamente aplicado. Para obras de manejo de águas pluviais, pouco mais de 5%. Cerca de 60% da verba do governo do Estado do Rio que deveria ter sido usada na prevenção de enchentes e deslizamentos continua intocada. Só um terço das unidades habitacionais prometidas depois da tragédia de 2011 foi entregue. Centenas de desalojados das chuvas de 11 anos atrás ainda recebem aluguel social. Nenhum gestor foi ou será responsabilizado. Segue o baile.

> ***Seria a vez de problematizar o desfile das campeãs, elogio à meritocracia, que desconsidera a desigualdade entre as escolas***

Hoje era para ser carnaval, mas há uma guerra em curso — um país invadido, dezenas de milhares de civis em fuga (o número pode chegar a 1 milhão). Um conflito em que ou ocorre uma escalada imprevisível ou se abandona a Ucrânia à própria sorte (a opção "b" é a que consta do gabarito). Não haveria clima para festa — como não houve durante a Segunda Guerra, quando a folia minguou (o samba agoniza, mas não morre). Neste sábado sem o alarido de carmelitas, bate-bolas e bolas pretas, há o silêncio cúmplice de Bolsonaro fazendo coro ao apoio descarado da esquerda ao uso da força (o antiamericanismo de sempre se juntando ao cordão do antiamericanismo de ocasião).

E era para ser uma manhã — tão bonita manhã — de um sábado de carnaval.

ARTIGO

Donbass pode estar bem próximo daqui

OTÁVIO SANTANA DO RÊGO BARROS

Chovia naquela tarde de setembro de 1938 nos arredores de Londres. O primeiro-ministro britânico, Neville Chamberlain, desceu de um pequeno avião e anunciou a dezenas de jornalistas que sua visita a Adolf Hitler havia sido um sucesso e tinha evitado uma crise mundial.

"Teremos paz", garantiu o político, erguendo uma folha de papel com a assinatura do Führer. A plateia nervosa, preocupada com a escalada de conflito, respirava contida.

Em menos de um ano, tropas blindadas alemãs invadiriam a Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial. Como o mundo deixou eclodir tamanho conflito?

Oitenta anos se passaram, e as imagens da anexação dos Sudetos, justificada como apoio aos irmãos alemães perseguidos na Tchecoslováquia, parecem se repetir na região de Donbass na Ucrânia.

No amanhecer de quinta-feira, jornalistas destacados para a cobertura transmitiram ao vivo a informação de que tropas russas rompiam a fronteira. Caças e helicópteros lançavam mísseis em estruturas críticas do país, e a população atemorizada fugia para o oeste. No momento em que escrevo, tanques cercam a capital Kiev.

Analistas da geopolítica procuram respostas às principais dúvidas: qual o interesse de Vladimir Putin no acirramento do conflito? Qual seu limite? Que posturas serão tomadas por Xi Jinping e Joe Biden, peças-chave para a regulação da escalada? Como o mundo se posicionará diante da marcha da insensatez?

Semanas antes, chefes de governo voaram milhares de quilômetros para encontrar o "czar" russo em busca de uma solução pacífica. O ir e vir das negociações lembrou o período que antecedeu à eclosão da Segunda Guerra Mundial.

O desdém do presidente russo com essas autoridades já indicava que ele tinha segurança na linha de ação escolhida e a vantagem de jogar o xadrez estratégico com as peças brancas e o relógio sob sua guarda.

> ***É surreal que encontremos aqui no Brasil pessoas que torcem pelo sucesso das ações de Vladimir Putin***

A liberdade de ação alcançada por Putin junto ao público interno, Forças Armadas e Parlamento (se é que eles podem opinar) só cresceu desde a invasão da Crimeia em 2014. Pesquisas de opinião revelam um apoio de mais de 50% da população à política expansionista.

É surreal que encontremos aqui no Brasil pessoas que torcem pelo sucesso das ações de Vladimir Putin. Talvez explicável pelo pouco apreço que nós, brasileiros, temos pela História como ferramenta de decisão na construção do futuro.

Outra possibilidade são as fantasias ideológicas de uma parte de nossa sociedade alinhada a lideranças que defendem o comportamento do governante russo.

As lideranças mudam, e os interesses mudam. Nunca é demais lembrar Tucídides no diálogo meliano: "Os fortes fazem o que podem, e os fracos sofrem o que devem".

Há anos, personalidades mundiais, num movimento coordenado, davam declarações sobre impor uma soberania compartilhada da Amazônia, em face de interesses internacionais pouco claros, baseados em críticas a desmatamento e ofensas ao meio ambiente.

Eis algumas:

— Ao contrário do que os brasileiros pensam, a Amazônia não é deles, mas de todos nós (Al Gore).

— O Brasil tem de delegar parte de seus direitos sobre a Amazônia a organizações internacionais competentes (Mikhail Gorbachev).

Quem tem telhado de vidro não deve jogar pedra no telhado do outro. Quando um país apoia Estados que patrocinam invasões a outros Estados, enfraquece os argumentos em favor de sua soberania.

Autoridades, portanto, precisam ponderar com cuidado suas decisões. Elas são sustentadas pelo peso do poder nacional que as legitima. Pólvora molhada não sustenta conflito. Bravatas tampouco.

Alinhamentos incompatíveis ofendem nosso modo pragmático de encarar as relações entre países. Além de afrontar princípios constitucionais. Liguem a televisão, os argumentos estão nos telejornais. Donbass pode estar bem perto daqui.

Paz e bem!

Otávio Santana do Rêgo Barros é general de divisão da reserva

Política

NA WEB
GUERRA NA UCRÂNIA
No Brasil, conflito 'embaralha' direita
Invasão russa dá 'nó ideológico' em bolsonaristas, confusos sobre de qual lado ficar

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARGO DE ALTA ROTATIVIDADE

Bolsonaro nomeia o quarto diretor-geral da PF

MARCOS CORRÊA/PR/08-10-2020

Interrupções. Bolsonaro em evento na Polícia Federal: um novo diretor-geral a cada 9,5 meses

AGUIRRE TALENTO, PATRIK CAMPOREZ, JUSSARA SOARES E EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro exonerou ontem o diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Maiurino, e nomeou em seu lugar o delegado Márcio Nunes de Oliveira, que era secretário-executivo do ministro da Justiça, Anderson Torres. Trata-se do quarto nome a assumir a chefia da corporação em pouco mais de três anos da atual gestão — em média, um novo comando a cada 9,5 meses.

Nos bastidores do Palácio do Planalto, a decisão pela exoneração foi atribuída a Torres. Ele consultou o presidente a respeito de seu plano e obteve o aval para efetivá-lo. A medida pegou o restante da cúpula da PF de surpresa.

Interlocutores do titular da Justiça afirmam que ele estava incomodado com o perfil "político" de Maiurino e sua proximidade com ministros das Cortes superiores — ele foi chefe da segurança do Supremo Tribunal Federal (STF) na presidência do ministro Dias Toffoli. Sendo assim, Torres optou pela nomeação de Nunes, sob a alegação de que buscava um nome mais "técnico" para a função. Essa alteração ocorre em um momento de frequentes embates entre Bolsonaro e ministros da Corte em torno do processo eleitoral.

Desde o início do ano, Maiurino havia lançado uma ofensiva para tentar melhorar a sua imagem diante das acusações de interferência política na instituição, com entrevistas e divulgação de dados que mostravam um aumento no número de operações. Apesar disso, vinha recebendo pressões internas e externas. Entre os servidores da PF, ele era visto como um policial menos ligado às atividades de campo.

Pouco antes de ser exonerado, esteve à frente de um embate com contornos políticos. A PF emitiu uma nota oficial para rebater críticas feitas pelo ex-ministro da Justiça e pré-candidato à Presidência Sergio Moro (Podemos), que acusou a corporação de não fustigar políticos poderosos. O comunicado da polícia retrucava Moro e dizia que ele estava mentindo. Na sequência, Maiurino fez questão de deixar claro que a nota era de sua lavra.

CONFLITOS CONSTANTES

Desde que chegou ao poder, Bolsonaro protagoniza episódios de conflitos e desconfiança com a instituição. O primeiro e mais grave deles culminou com a exoneração de Sergio Moro, então ministro da Justiça, em 2020. Ao sair, o ex-juiz acusou o presidente de pressioná-lo a promover mudanças em postos-chave da PF, como nas superintendências e na própria diretoria-geral, ocupada àquela altura por Maurício Valeixo, quando parentes e aliados de Bolsonaro já eram alvo de investigações da PF. A partir das acusações feitas pelo ex-ministro foi instaurado uma procedimento para identificar se houve crime na conduta de Bolsonaro. A apuração ainda não foi concluída.

Depois de Valeixo, que permaneceu por um ano e três meses, o mais longevo no posto, Bolsonaro nomeou o diretor da Abin, Alexandre Ramagem. A posse, porém, foi barrada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, que apontou possível desvio de finalidade por causa da proximidade entre Ramagem e a família do presidente.

Com isso, foi escolhido o delegado Rolando de Souza, nome indicado pelo próprio Ramagem. Paralelamente, após uma mudança na equipe ministerial em abril do ano passado, Bolsonaro resolveu mexer no topo da pirâmide e empossou Torres no ministério da Justiça. Ao chegar, ele resolveu trocar o comando da PF e alçou Maiurino ao posto.

O ritmo de trocas imposto por Bolsonaro à PF é bastante superior ao de seus antecessores. A ex-presidente Dilma Rousseff (PT), por exemplo, manteve Leandro Daiello ao longo de todo o mandato, enquanto no governo Lula houve dois diretores-gerais.

"PREJUÍZO À CONTINUIDADE"

A substituição de Maiurino ocorre três semanas após a PF concluir um relatório em que sustentava ter elementos suficientes para afirmar que Bolsonaro cometeu crime ao vazar, durante uma transmissão ao vivo, dados sigilosos de uma investigação da própria corporação. Na ocasião, ele mostrou trechos de um inquérito aberto para apurar suspeitas de ataque virtual ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Bolsonaro usou o material para, mais uma vez, levantar suspeitas infundadas sobre a segurança do sistema de votação brasileiro.

Nas redes sociais, Torres anunciou que convidou Maiurino para assumir a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, o que foi visto internamente como uma espécie de prêmio de consolação.

Diretor Presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima critica as sucessivas trocas na PF e diz que a corporação tem "vivido na arena política":

— Essa inconstância é muito ruim para qualquer projeto de uma polícia republicana que possa cumprir com sua missão sem interferência política. Se o governo tivesse uma política de segurança, a PF estaria no piloto automático e poderia trocar o diretor se tivesse algum motivo, mas não é o caso.

Em nota divulgada após a troca, a Associação dos Delegados da Polícia Federal (ADPF) e a Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol) elogiaram o novo diretor-geral, mas fizeram ressalvas, dizendo que as "sucessivas trocas" "podem prejudicar a celeridade e a continuidade do trabalho" da PF.

TROCAS CONSTANTES

GOVERNO JAIR BOLSONARO

Márcio Nunes
atualmente

Bolsonaro nomeou, em média, um diretor-geral da PF a cada 9,5 meses

Paulo Gustavo Maiurino
7/4/2021 a 25/2/2022

Rolando Alexandre de Souza
4/5/2020 a 7/4/2021

A decisão de Bolsonaro de demitir Valeixo levou a uma crise entre o presidente e Sergio Moro, que deixou o governo

Maurício Leite Valeixo
2/1/2019 a 23/4/2020

GOVERNO MICHEL TEMER

Rogério Augusto Viana Galloro
1/3/2018 a 1/1/2019

Fernando Queiroz Segovia Oliveira
9/11/2017 a 28/2/2018

Foi demitido após se tornar o centro de uma crise ao sugerir em uma entrevista, que uma investigação que mirava Temer seria arquivada

GOVERNO DILMA ROUSSEFF

Leandro Daiello Coimbra
11/1/2011 a 9/11/2017

Ocupou a direção da PF no período em que a Operação Lava-Jato foi deflagrada

GOVERNO LUIZ INÁCIO LULA

Luiz Fernando Corrêa
3/9/2007 a 6/1/2011

Paulo Lacerda
8/1/2003 a 3/9/2007

TURBULÊNCIAS NA CORPORAÇÃO

Interferência de Bolsonaro
Então ministro da Justiça, Sergio Moro deixou o governo acusando Bolsonaro de tentar interferir na PF e em inquéritos relacionados a familiares. O caso é alvo de um inquérito. O presidente negou as acusações.

Desvios na pandemia
A PF investiga indícios de desvios de verba pública para o combate à pandemia. Foram feitas operações em pelo menos 19 estados, mas os governadores falam em uso político da corporação.

Acusação contra Salles
Em 2021, a direção da PF decidiu substituir o então superintendente do Amazonas, delegado Alexandre Saraiva, que havia acabado de enviar ao STF um pedido de investigação contra o então ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles.

Extradição de blogueiro
A delegada Silvia Amélia Fonseca de Oliveira foi exonerada da direção do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Internacional (DRCI) após ter encaminhado o processo de extradição do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está nos EUA, e "não ter dado ciência" à cúpula da pasta.

O blogueiro é alvo de inquéritos no Supremo sobre fake news e sobre a atuação de uma milícia digital contra a democracia. Outros dois funcionários do DRCI relataram pressões da cúpula do Ministério da Justiça durante o processo de extradição de Allan dos Santos.

Presidenciável na mira
A PF cumpriu mandados de busca e apreensão contra Ciro Gomes para apurar um suposto esquema envolvendo obras da Copa. Ciro classificou a ação de "abusiva". Justiça suspendeu a operação.

Editoria de Arte

PERFIL

Márcio Nunes DIRETOR-GERAL DA PF

Próximo do ministro da Justiça e da bancada da bala

O novo diretor-geral da Polícia Federal, o delegado Márcio Nunes de Oliveira, chega à cadeira mais importante da corporação graças à relação de confiança que nutre com o ministro da Justiça, Anderson Torres, de quem tornou-se amigo. Além disso, ele conta com o apoio da chamada "bancada da bala" do Congresso, formada por parlamentares ligados à área de segurança pública.

Nunes atuava desde 24 de abril do ano passado como secretário-executivo de Anderson Torres, a segunda posição mais importante do ministério, cujo titular é responsável por substituir o ministro e assessorá-lo nos principais assuntos da pasta. De perfil "discreto", segundo os colegas, o delegado também conquistou a confiança do presidente Jair Bolsonaro.

O recém-demitido diretor-geral da PF Paulo Maiurino mantinha boa relação com Torres, mas não gozava da mesma proximidade que Márcio Nunes. A indicação de Maiurino era atribuída mais ao bom trânsito que ele tinha entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

DIVULGAÇÃO

Márcio Nunes. Relação próxima

Com o passar do tempo, Márcio Nunes passou a atuar como interlocutor de Bolsonaro junto à "bancada da bala", à qual o próprio presidente era ligado enquanto deputado federal. O delegado cuidava, inclusive, de intermediar cafés da manhã entre o titular do Palácio do Planalto e os parlamentares. Por vezes, cabia a Márcio Nunes coletar as demandas dos congressistas ao governo.

O deputado Capitão Augusto (PL-SP), líder da bancada da bala, afirmou que Nunes terá o apoio do grupo.

Antes de assumir como número dois da pasta da Justiça, Márcio Nunes foi superintendente da Polícia Federal no Distrito Federal entre 2018 e 2021. Também foi chefe do Serviço de Análise de Dados de Inteligência Policial da Divisão de Repressão a Crimes contra o Patrimônio e ao Tráfico de Armas (Sadip), entre 2011 e 2013, dentre outras funções desempenhadas. *(Patrik Camporez e Aguirre Talento)*

Moraes ameaça suspender Telegram por 48 horas

Decisão do ministro do Supremo será colocada em prática caso não haja o cancelamento dos perfis do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos; aplicativo não tem cumprido decisões da Justiça brasileira

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
Brasília

Decisão. Alexandre de Moraes no plenário do STF: ministro disse em despacho que blogueiro bolsonarista Allan dos Santos ataca estado democrático de direito

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes ameaçou, em despacho, bloquear o aplicativo de mensagens Telegram pelo prazo inicial de 48 horas caso não haja a suspensão dos perfis do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos.

"A efetivação da determinação judicial de bloqueio deverá ocorrer no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas, sob pena de suspensão do funcionamento dos serviços do Telegram no Brasil, pelo prazo inicial de 48 (quarenta e oito) horas".

Segundo o ministro, Santos tem usado vários perfis para se "esquivar" dos bloqueios e seguir na "prática delitiva, comportamento que deve ser restringido".

Ainda de acordo com o ministro, o blogueiro "tem se utilizado do alcance de seu perfil no aplicativo Telegram (com mais de 121 mil inscritos) como parte da estrutura destinada à propagação de ataques ao Estado Democrático de Direito, ao Supremo Tribunal Federal, ao Tribunal Superior Eleitoral e ao Senado Federal, além de autoridades vinculadas a esses órgãos".

O Telegram entrou na mira das autoridades da Justiça, sobretudo eleitoral, após reiteradas tentativas fracassadas de contato do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com a plataforma. A preocupação em relação ao aplicativo diz respeito à possibilidade de propagação de fake news, uma vez que permite grupos com até 200 mil pessoas e disparos em massa.

"O uso do Telegram se revela como mais um dos artifícios utilizados pelo investigado para reproduzir o conteúdo que já foi objeto de bloqueio nestes autos, burlando decisão judicial, o que pode caracterizar, inclusive, o crime de desobediência", aponta Moraes.

Segundo o ministro, a empresa foi notificada oficialmente em 13 de janeiro "para que procedesse ao bloqueio imediato de contas vinculadas" a Allan dos Santos, mas nenhuma providência foi adotada, "apesar das tentativas de intimação realizadas pela autoridade policial". Moraes determinou a intimação do Telegram, por meio pessoal dos sócios de seu procurador domiciliado no país, escritório que cuida de questões relacionadas à propriedade intelectual.

Allan dos Santos, dono do canal Terça Livre, é alvo de dois inquéritos no STF que investigam suposto esquema de divulgação de informações falsas. Um dos inquéritos apura ameaças a ministros da Corte e disseminação de fake news. O outro investiga o financiamento de atos antidemocráticos. Em outubro, Moraes determinou a prisão preventiva do blogueiro além de ordenar, ao Ministério da Justiça, início imediato de sua extradição

DEBATE NO CONGRESSO

O banimento do Telegram por ausência de representação legal no país e descumprimento da legislação vigente é uma medida em debate no Congresso e no TSE. Na Câmara tramita o projeto que criminaliza disparo em massa de fake news e cria regras de conduta para plataformas digitais, como redes sociais, buscadores e aplicativos de mensagem. O texto obriga redes sociais com mais de 10 milhões de usuários a cumprir regras, como ter representação no país.

Bolsonaro repassa fake news sobre Barroso

> O presidente Jair Bolsonaro divulgou por meio do WhatsApp uma notícia falsa sobre o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso. Na madrugada da última quarta-feira, Bolsonaro compartilhou um vídeo que distorce uma fala de Barroso sobre o voto impresso. A gravação editada é uma fake news antiga que já circulou nas redes bolsonaristas antes de a proposta do voto impresso ser rejeitada em votação na Câmara.

> Em julho de 2021, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou nota para desmentir a mensagem, que foi agora encaminhada do celular pessoal do presidente. "Um vídeo, sem contexto e editado, tem circulado nas redes sociais insinuando que o atual presidente do TSE era a favor do voto impresso naquele ano. Essa afirmação é falsa".

> Procurado, Barroso informou que o caso já foi esclarecido pelo TSE e que "sempre foi a favor do sistema eletrônico de votação". Bolsonaro não se pronunciou sobre o vídeo.

> A montagem foi divulgada pelo presidente no dia seguinte à cerimônia de posse do novo presidente do TSE, Edson Fachin, substituto de Barroso, que no discurso da posse cobrou respeito às urnas eletrônicas. Convidado para o evento, Bolsonaro disse que não podia comparecer e mandou em seu lugar o vice-presidente Hamilton Mourão.

> Ministros do STF comentam que há um mal-estar entre os Poderes. Nos últimos dias, a animosidade contaminou até nomes do governo que pregavam a trégua, como o titular da Secretaria-Geral, Luiz Eduardo Ramos, que, no mesmo dia da divulgação do vídeo, usou evento no Palácio Planalto para fazer duras críticas ao TSE. *(Eduardo Gonçalves)*

PT volta à mira por invasão de igreja

Bolsonaristas usam vandalismo em templo para acusar partido de não compartilhar valores cristãos

JAN NIKLAS E LUCAS MATHIAS
politica@oglobo.com.br

Nas redes. Flávio Bolsonaro usa as redes sociais para relacionar o PT com ato de vandalismo de militante no Ceará

Apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) usaram a depredação de um templo da Assembleia de Deus, em Tauá (CE), por um militante petista, na última quarta-feira, com o objetivo de, mais uma vez, atribuir ao PT a imagem de radical. Assim como já havia acontecido na manifestação liderada por vereador petista em uma igreja em Curitiba, no início do mês, bolsonaristas se mobilizaram nas redes sociais para acusar o PT de não compartilhar os valores cristãos.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) compartilhou postagens com a legenda: "Assim o PT do ex-presidiário trata os cristãos!". Somente no Facebook, foram mais de 4,5 mil curtidas, 2,7 mil compartilhamentos e 1,4 mil comentários. A deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) publicou: "É isso que você quer para o Brasil?", e teve mais de 8,1 mil curtidas, 2,2 mil compartilhamentos e 565 comentários somente no Twitter. Na mesma linha, a deputada federal Bia Kicis (PSL-DF) postou: "Assim que esse povo Lula Livre respeita os cristãos".

Quem mais explorou o ataque à igreja em publicações foi o pastor Silas Malafaia, um dos líderes evangélicos mais próximos de Bolsonaro. Ao todo, foram seis publicações sobre o tema. Em vídeo, com mais de 50 mil visualizações e 14 mil curtidas, o pastor chama o autor do ataque de "esquerdopata" e dispara diversas críticas ao PT e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O militante do PT Ronaldo Carlos Lopes gravou um vídeo em que pede desculpa para a igreja e seus membros pelo ato de fúria. Ele justificou o vandalismo por ter tido um "surto" depois de interromper tratamento psiquiátrico. Após o episódio, foi detido pela polícia militar e liberado ao prestar depoimento. De acordo com a igreja, a família de Lopes informou sobre os problemas psiquiátricos e prometeu ressarcir os prejuízos, que totalizam R$15 mil.

Lopes, que frequenta a Igreja Católica, pediu desculpas ao PT da cidade e lamentou que a atitude tenha prejudicado o partido. "O PT tem que me expulsar mesmo, para servir de exemplo e que outro não faça o que eu fiz. Não é um ato do Partido dos Trabalhadores, do qual faço parte, é um ato isolado do Ronaldo", disse em um vídeo.

"JOGO INTENSO"

Para o professor do Departamento de Estudos de Mídia da Universidade da Virgínia, nos EUA, David Nemer, o bolsonarismo busca manter a união de sua base em torno de valores cristãos e conservadores, enquanto enquadra o adversário, neste caso o PT, como opositor ao cristianismo.

— No Brasil, o cristianismo é conservador. Muitas vezes, as pessoas, quando veem que alguém está ferindo esses valores cristãos, que são inegociáveis para eles, vão se associar com quem não prejudique esses valores.

Para Nemer, esse movimento desde 2018 e não é interessante para os petistas que casos como o ataque ao templo evangélico sejam associados ao partido.

— O PT vai tentar esconder isso ao máximo. E vai querer mostrar o contrário: que eles estão dispostos a incluir os evangélicos, os cristãos dentro da agenda petista. Vai ser um jogo muito intenso com os bolsonaristas pelos evangélicos.

REPRODUÇÃO

No Facebook. Post da deputada Carla Zambelli teve mais de 17 mil interações

REPRODUÇÃO

Curitiba. Vereador Renato Freitas (PT) pode ter o mandato cassado por manifestação em igreja

Araújo sugere deixar campanha de Doria: 'Não é emprego. É transitório'

Presidente do PSDB reage a aliados do governador, que têm criticado sua atuação, e cita 'foco' em negociações de alianças

GUSTAVO SCHMITT
gustavo.schmitt@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Criticado por aliados do governador de São Paulo, João Doria, o presidente do PSDB, Bruno Araújo, disse ontem que a coordenação da campanha presidencial do paulista "não é emprego" e, sim, apenas uma "atribuição transitória". O dirigente deixou em aberto a possibilidade de abrir mão do cargo para cuidar, em nome da legenda, das negociações de alianças e da formação de federações neste ano.

— Essa atribuição é transitória. Coordenação (de campanha) não é emprego. Minha função política é ser o presidente nacional do partido. É um mandato. E recebi confiança de todos os grupos políticos que fazem a legenda — disse Araújo ao GLOBO.

Apoiadores de Doria têm dito que Araújo deveria defender mais o governador publicamente e dar entrevistas em reação à pressão interna contra a candidatura do paulista. No último levantamento do Instituto Datafolha, Doria aparece com 4%.

Antes restritas aos bastidores, as cobranças a Araújo foram tornadas públicas pelo deputado federal Alexandre Leite (União Brasil) em entrevista ao jornal "Folha de S.Paulo". Nela, o deputado acusou o presidente do PSDB de "sabotar" Doria. O deputado é filho de Milton Leite, influente político paulista — ambos são aliados dos tucanos em São Paulo e devem apoiar o vice-governador Rodrigo Garcia na campanha ao governo.

Araújo, que deve se encontrar com Doria neste fim de semana, ironizou as críticas de Leite:

— Vou conversar com o governador, quem sabe Alexandre Leite não ajuda nessa empreitada. Não posso perder o foco nas atividades do partido, como as federações e coligações por todo o Brasil — afirmou o tucano.

O clima entre Araújo e aliados de Doria azedou no último dia 13, quando um grupo de ex-presidentes tucanos que se opõe ao paulista se reuniram em Brasília junto com o governador gaúcho, Eduardo Leite, para minar a candidatura de Doria. Na ocasião, o paulista mobilizou aliados nas redes sociais que o defenderam e ainda classificou o encontro de "jantar de derrotados". Araújo fez uma nota, que para o entorno do paulista não teria sido enfática o suficiente contra os dissidentes.

'NÃO SOU CÃO DE GUARDA'

— Sou o presidente do partido, não cão de guarda. Toda defesa precisa ser coletiva. Os que criticam 'em off' são os mesmos que ficam calados quando o circo pega fogo — disse Araújo.

A resistência interna ao dirigente tucano remonta à disputa acirrada das prévias do PSDB, cujo legado foi aprofundar as divisões na sigla. Nas primárias, o grupo de Doria acusou dirigentes da comissão de direcionarem o processo para favorecer Leite. Segundo eles, Araújo nada fez diante do complô contra Doria que seria orquestrado a mando do deputado mineiro Aécio Neves, desafeto do governador e entusiasta de Leite. O grupo do governador gaúcho também não gostou das atitudes do presidente do partido na reta final da disputa, quando houve uma pane no aplicativo de votação. Para o entorno de Leite, Araújo deveria ter se empenhado em investigar as falhas. A votação foi retomada uma semana depois com outro aplicativo.

Apesar da vitória de Doria nas prévias, há um grupo do partido que vem trabalhando por outra candidatura. Os senador Tasso Jereissatti, do Ceará, e o ex-senador José Aníbal, de São Paulo, apoiam a senadora Simone Tebet (MDB-MS) como nome da terceira via. Avaliam que ela tem um patamar de votos semelhante ao de Doria e índices de rejeição muito menores.

Outros tucanos chegam até a defender a substituição de Doria por Leite, que também teria menos rejeição. Hoje, o gaúcho flerta com uma candidatura à Presidência pelo PSD.

Aécio, por sua vez, costumava defender a tese de que, diante da polarização entre o presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Lula, o partido deveria abrir mão da dispendiosa campanha presidencial e investir na eleição proporcional para aumentar as bancadas.

O único consenso entre os opositores de Doria é que sua rejeição inviabiliza qualquer plano eleitoral e poderia contaminar as candidaturas de governadores e deputados. De acordo com o Datafolha de dezembro, 34% dos eleitores dizem que não votariam no tucano de jeito nenhum — mesmo número de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em meio à guerra interna, Araújo passa recado para diferentes alas:

— Minha missão é de muito equilíbrio. Desde Aécio Neves, que prega que sou o grande articulador e planejei a trajetória de Doria até aqui, até os aliados mais fervorosos do nosso candidato, que acham que falta empenho na defesa (dele). É um processo em que as emoções e interesses coletivos ou pessoais fazem cada um criar na sua mente o seu próprio mundo de convicções.

Cobrança. Aliados de Doria dizem esperar ação mais firme de Bruno Araújo contra ala do partido crítica ao paulista

Reação do PT na Bahia adia desistência de Wagner

Senador fechou apoio à candidatura de Otto Alencar (PSD) ao governo do estado anteontem, mas petistas reclamaram do acordo

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Uma reação de parlamentares petistas adiou o anúncio público da decisão do senador Jaques Wagner (PT) de não disputar a eleição para o governo da Bahia e de indicar o também do senador Otto Alencar (PSD) para o posto de candidato.

Pelo acordo que havia sido sacramentado na noite de anteontem, o governador Rui Costa (PT) renunciaria até o dia 2 de abril para concorrer ao Senado. Com isso, João Leão (PP) governaria o estado por nove meses.

A expectativa era que o anúncio do acordo fosse feito ontem, mas ao longo do dia surgiram reações de parlamentares. "Não reconhecemos nenhuma decisão que não passe pelas devidas instâncias partidárias", escreveu o deputado federal Jorge Solla nas redes sociais. Ele convocou as bancadas federal e estadual do PT, além de prefeitos, vereadores e militantes a defender a candidatura de Wagner.

Lideranças do PT da Bahia tentam realizar um encontro na segunda-feira para reafirmar a candidatura do petista. Há o temor que a reação dos parlamentares faça com que Otto recue da sua decisão de assumir a candidatura a governador.

Um aliado próximo ao senador do PSD, porém, afirmou acreditar que a interferência do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode conter a rebelião do PT baiano e que "existe grande probabilidade de Otto ser o candidato a governador", mesmo com o cenário adverso.

A expectativa agora é que o anúncio ocorra após o carnaval. Lula viajará para o México amanhã e só voltará ao Brasil no fim da próxima semana. O líder do governo na Assembleia Legislativa da Bahia, Rosemberg Lula Pinto (PT), reconhece o desconforto.

— Para o PT, que tinha como certo o nome de Wagner, e para o PSD, que tinha certo o nome de Otto para o Senado, é uma alteração. Há de parte a parte estranhamento, é natural.

'MESMO ENTUSIASMO'

Rosemberg acredita ainda que haverá empenho do PT por Otto, se a escolha do senador do PSD como candidato for sacramentada.

— Eu torço muito para o que nome seja Wagner, mas se for Otto, vou trabalhar com o mesmo entusiasmo.

Em reunião com Lula na terça-feira da semana passada, em São Paulo, Wagner já havia revelado que não tinha vontade de ser candidato. O senador petista ainda tem mais quatro anos de mandato. Restava, porém, convencer Otto a se candidatar a governador. O senador do PSD tinha preferência por concorrer a um novo mandato, mas aceitou.

O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, vinha mostrando contrariedade com a possibilidade de Otto disputar o governo. O assunto passou a ser debatido depois que o senador do PSD, Costa e Wagner se reuniram com Lula, na semana passada, em São Paulo.

O apoio do PT a um candidato a governador do PSD no quarto maior colégio eleitoral do país, de quebra, serve como um gesto de agrado ao partido de Kassab. Lula quer atrair o PSD para a aliança nacional.

A escolha de Wagner para disputar o governo havia sido definida por Lula, em viagem à Bahia, em agosto do ano passado. Otto concorreria ao Senado, e Rui Costa cumpriria o seu mandato de governador até o fim.

Há divergências sobre os motivos da mudança de cenário. Os aliados de Wagner dizem que Costa se empolgou com pesquisas internas que mostraram a sua alta popularidade e passou a se colocar como candidato a senador. Sua entrada na disputa levaria a um rompimento da aliança com PP e PSD.

Já os petistas ligados ao governador afirmam que Wagner começou a manifestar vontade de desistir de disputar novamente o cargo que ocupou entre 2007 e 2014. A partir daí, Costa se colocou, com o objetivo apenas de reforçar a chapa.

O principal adversário do grupo na corrida pelo governo da Bahia será o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil), que teve alta popularidade na prefeitura.

Acerto. Wagner já avisou Lula que não pretende concorrer a governo da Bahia

Prazo sugerido por França pode atrapalhar Alckmin

Próximo ao PSB, ex-tucano precisa escolher destino até abril, mas prefere definir filiação quando situação em SP estiver resolvida

SÃO PAULO

O prazo anunciado pelo ex-governador Márcio França (PSB), após reunião com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na terça-feira, para definir quem encabeçará a aliança entre PT e PSB na eleição de São Paulo pode levar a um descompasso que dificultaria a definição do destino de Geraldo Alckmin, que deixou o PSDB em dezembro do ano passado.

França afirmou que, pela sua proposta, a escolha se caberá a ele ou ao ex-prefeito Fernando Haddad (PT) disputar o governo só ocorrerá em maio, após a realização de uma pesquisa eleitoral.

Mas, para poder ser vice de Lula na eleição presidencial, Alckmin precisa se filiar a um partido até 2 de abril. A preferência do ex-governador é pelo PSB, mas ele tem deixado claro a interlocutores que gostaria de ver a questão paulista resolvida antes da sua definição.

Alckmin não quer correr o risco de um desentendimento entre os partidos ou de que ocorra o lançamento dos dois candidatos.

SEM IMAGENS

Lula tem preferência por Haddad e gostaria de ver França como candidato ao Senado. Na conversa com o ex-presidente na terça-feira, o ex-governador argumentou que seu nome poderia atingir um espectro maior do eleitorado paulista, já que não sofre com a rejeição ao PT, como Haddad.

No encontro, Lula, ao contrário do que ocorre em boa parte das vezes em que se encontra com lideranças políticas, optou por não divulgar em suas redes sociais fotos dos dois juntos. A decisão foi acordada com França, e a avaliação é que a imagem poderia desagradar setores do PT sugerindo uma possível preferência pelo ex-governador do PSB.

O líder petista gostaria que a aliança no estado reproduzisse a composição nacional mesmo que PT e PSB não se acertem sobre a formação de uma federação, que incluiria também o PV e do PCdoB, e fechem só uma aliança. *(Sérgio Roxo)*

90 anos após voto feminino, Brasil elege poucas mulheres

Sufrágio veio após mobilização popular e como estratégia de Vargas; deputadas representam apenas 15% da Câmara

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

Uma das principais inovações do primeiro código eleitoral do Brasil, instituído em 1932, a conquista do voto feminino, fruto da pressão de movimentos sufragistas e, ao mesmo tempo, de interesses políticos do governo provisório de Getúlio Vargas, completou 90 anos sem que o país tenha superado a baixa representação feminina em cargos legislativos e executivos. Além de permitir o voto, a mudança abriu portas para que mulheres se lançassem candidatas.

O novo código definiu como eleitor o "cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo", mas estabeleceu que o voto feminino não era obrigatório para mulheres sem renda. O direito pleno à participação, equiparado ao do homem, só foi obtido em 1965, ressalta a historiadora Angela de Castro Gomes, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que explica que a voluntariedade garantiu aos homens poder para decidir se as mulheres com quem se relacionavam exerceriam o voto.

— Há um corte de gênero, em que os homens têm voto obrigatório e as mulheres têm voto facultativo, o que significou uma porcentagem menor de mulheres votando. E ainda há uma perspectiva de pensar a família como uma unidade em que a cabeça é o homem. Havia um discurso de oposição ao voto feminino, de que as mulheres que votavam eram um risco à família, porque estariam se afastando das obrigações domésticas.

O tema já havia sido alvo de projetos de lei ao longo da Primeira República e de debates públicos na imprensa, antes mesmo de a Nova Zelândia se tornar o primeiro país a prever o direito ao voto feminino em 1893 — as propostas, no entanto, foram rejeitadas. No Rio Grande do Norte, uma lei instituída em 1927 permitiu que mulheres se alistassem. No pleito do ano seguinte, 20 participaram da votação, entre elas Celina Guimarães Vianna, mas seus votos foram considerados "inapuráveis" pela Comissão de Poderes do Senado.

— Já havia discussão, e a questão já estava posta antes. Não apareceu do nada no código. Em 1910, a figura de Leolinda Daltro já aparece no espaço público, na imprensa, com outras mulheres, com a solicitação de estender o direito de voto a todas as brasileiras, no mesmo momento em que ocorriam mobilizações do movimento de sufragistas na Inglaterra — lembra Mônica Karawejczyk, professora da PUC-RS e autora do livro "Mulher Deve Votar? O Código Eleitoral de 1932 e a Conquista do Sufrágio Feminino".

ESTRATÉGIA DE VARGAS

Na primeira eleição com participação de eleitoras, a médica paulista Carlota Pereira de Queirós foi a única eleita deputada para a Assembleia Nacional Constituinte, na legenda da Chapa Única por São Paulo. Dos 1.041 candidatos, apenas 19 eram mulheres, entre elas estava Leolinda Daltro, fundadora 22 anos antes do Partido Republicano Feminino, dedicado à emancipação feminina.

Também pioneira na luta pelo direito ao voto, Bertha Lutz foi a segunda mulher a ocupar uma vaga no Parlamento brasileiro. Ela obteve a primeira suplência e acabou assumindo o mandato em julho de 1936, devido à morte do titular. Única mulher a votar na Assembleia Nacional Constituinte como delegada classista, grupo que representava categorias profissionais, a sindicalista negra Almerinda Farias Gama também disputou o cargo de deputada federal, mas não foi eleita.

Professora da Fundação Getulio Vargas (FGV), Jaqueline Zulini propõe outra visão sobre as motivações para a inclusão de mulheres entre os eleitores. A mudança foi acompanhada de outras reformulações, como a criação da Justiça Eleitoral e a introdução do voto secreto. Ela defende que é inegável a importância histórica de um código que se torna um pacote de reformas amplas com inovações institucionais. Por outro lado, pondera, tratou-se de uma agenda outorgada na vigência de um governo autoritário com poderes discricionários que pensava em se reconduzir ao poder e ter uma legitimação por meio das urnas.

— Não deixa de ser uma conquista, mas pesquisas chamam atenção para o fato de que a adoção do voto feminino é pautada em ambientes de revisão das regras do jogo em que há uma tentativa de se incorporar um eleitorado que é conservador. A mulher era vista como um eleitorado estratégico. O governo provisório via na incorporação das mulheres uma chance de conseguir se fazer eleito durante as eleições constituintes de 1933 — diz Zulini.

"AINDA É POUCO"

O historiador Raimundo Helio Lopes, do Instituto Federal Fluminense, destaca um contexto mais amplo de expectativas sobre o fim da Primeira República e de crítica ao período anterior, marcado por interferências de oligarquias locais e fraudes, ainda que essas práticas tenham permanecido após o novo código eleitoral.

— Havia uma demanda para mudanças das regras eleitorais e do alistamento. Nessa conjuntura, coexistiram projetos distintos de constitucionalização. Vargas nessa época teve que se equilibrar entre os projetos — avalia Lopes.

Passados 90 anos, as mulheres são mais de 52% do eleitorado, mas a eleição de representantes para cargos públicos permanece um desafio. Na disputa de 2020, 17% dos municípios não elegeram vereadoras. Em outros 21%, apenas uma se elegeu. Nas câmaras municipais, elas somam apenas 16% dos assentos. O percentual se repete no Congresso Nacional, onde tem crescido lentamente ao longo das últimas décadas — especificamente na Câmara, o patamar é de 15%.

Desde 2009, os partidos são obrigados a lançar ao menos 30% de candidaturas femininas. Já a exigência de repasses proporcionais de recursos ao percentual de candidaturas só ocorreu a partir de 2018. A cientista política Débora Thomé, pesquisadora da UFF, enfatiza que as barreiras que dificultam a maior presença de mulheres nos parlamentos estão nos partidos, que têm poder de definir em quais candidaturas vão investir mais:

— Os partidos controlam as verbas e distribuem mal os recursos, colocam, em geral, dinheiro em campanhas de mulheres que já têm chance de se eleger, e não se consegue aumentar mais o percentual de eleitas. Passamos de uma deputada para 77 deputadas em 90 anos. Ainda é muito pouco.

Conquista. Uma mulher vota em 1933 no Rio, na primeira eleição após o novo código eleitoral entrar em vigor: voto feminino não começou universal

REPRODUÇÃO / CÂMARA DOS DEPUTADOS

Eleita. Carlota Pereira de Queiroz, primeira deputada federal do Brasil, na Assembleia de 1934

CONTEXTO

Incentivo a partidos pode ter impacto nos próximos pleitos

Uma das principais novidades nas eleições de outubro é um incentivo a candidatos negros e mulheres, aprovado no ano passado pelo Congresso, que deve ter impacto nas definições de estratégias dos partidos para as campanhas eleitorais nos próximos anos. Pela nova regra, os votos dados a candidaturas negras e de mulheres passarão a ser contados em dobro para efeito da distribuição dos recursos dos fundos partidário e eleitoral nas eleições até 2030.

Uma estimativa do Observatório Nacional da Mulher na Política, vinculado à Câmara dos Deputados, aponta um potencial de ganho para legendas que apostarem nessas candidaturas. Se a regra fosse aplicada com base nos resultados das eleições de 2020, R$ 10 milhões do fundo eleitoral e R$ 26 milhões do fundo partidário teriam sido redistribuídos entre os partidos, beneficiando aqueles que elegeram mais mulheres e negros, o equivalente a 3% dos recursos.

Entre as legendas, 13 teriam perdido recursos. Proporcionalmente, as maiores perdas seriam do PTB, que deixaria de receber 9,23% do financiamento estimado, e o PP, que perderia 9,06% dos recursos oriundos dos fundos, o equivalente a R$ 4,3 milhões.

Por outro lado, dez partidos teriam ganhos financeiros pelo maior número de votos em candidaturas de mulheres e negros. O Patriota seria o maior beneficiado. Ao todo, somaria alta de 35% no financiamento em relação ao que teria direito sem o incentivo, o que equivaleria a R$ 7,4 milhões a mais no caixa. Completam o topo do ranking o PSOL, que receberia R$ 3,9 milhões a mais dos dois fundos, PCdoB, com mais R$ 3,1 milhões, e PT, com mais R$ 2,9 milhões.

DIVISÃO DESPROPORCIONAL

O objetivo da nova regra é incentivar o investimento nessas candidaturas durante os pleitos. Apesar da exigência de proporcionalidade no repasse de recursos eleitorais para candidatos negros e mulheres e da cota feminina de 30%, esses segmentos ainda recebem menos apoio, inclusive financeiro, nas legendas. Na disputa de 2020, por exemplo, mesmo representando 34% do total de candidatos aos cargos de prefeito e vereador, as mulheres ficaram com apenas 28,5% dos R$ 2,2 bilhões oriundos dos fundos eleitoral e partidário, segundo levantamento da ONU Mulheres Brasil e da revista Gênero e Número. Já os candidatos negros foram 50% dos concorrentes das eleições e receberam 40% dos recursos, de acordo com dados do portal g1. Outro problema recorrente tem sido o uso de mulheres como candidatas laranjas, tática para cumprir a cota exigida pela Justiça Eleitoral em que as verbas são desviadas para as campanhas de homens. *(Marlen Couto)*

FICA, MORO

Há um risco ainda não calculado pelos que atacam sem trégua a candidatura de Sergio Moro. Se o ex-juiz desistir de concorrer, por falta de apoio ou por ficar demasiadamente fragilizado, a maioria dos seus votos não vai para a terceira via, como imaginam alguns, mas para Bolsonaro. Se as duas últimas pesquisas de intenção de votos já mostraram um revigoramento da candidatura do presidente, imaginem como serão as enquetes caso Moro não apareça na cédula como opção ao eleitor. Se Bolsonaro receber quatro dos seis pontos de Moro, chega a 35% (CNT/MDA) ou 38,7% (PoderData), **podendo causar um efeito manada** perigoso para os que a ele fazem oposição. Claro que no segundo turno a turma do Moro também vai desaguar majoritariamente em Bolsonaro, mas aí será outra eleição.

APESAR DE CIRO

A leve subida de Ciro Gomes na pesquisa CNT/MDA serviu para reduzir um pouco **a angústia dos petistas** com o crescimento de Bolsonaro. Mostra que os eleitores que preferem candidaturas de esquerda também aumentaram. Pouco, mas aumentaram. Já na PoderData, o candidato do PDT perdeu eleitores. Por isso, os petistas seguem apostando prioritariamente no eleitorado do Ciro, que vota maciçamente num candidato do PT no segundo turno. Foi assim em 2018, apesar de Ciro.

ABANDONADO

Há três semanas, João Doria escreveu para dizer que não havia hipótese de desistir de sua candidatura. Referia-se à nota desta coluna que afirmava ter ele se transformado em escravo da sua candidatura. Há três dias, em palestra, disse o contrário, que não vai colocar seu projeto pessoal à frente do Brasil e que mais adiante pode abrir mão da disputa. Doria é um governador eficiente, pragmático e bom de comunicação. Seu péssimo desempenho nas pesquisas se explica **pela perseguição política e pelo preconceito** que sofre. Por ser novato e ter comprado briga pelo controle do PSDB, também foi abandonado pelos velhos caciques do seu partido, mesmo aqueles que não têm mais voto.

PETROBRAS

Não vai demorar para o gráfico do lucro da Petrobras entrar na campanha eleitoral. Comparado aos piores anos de Dilma, o resultado da petroleira é espetacular. De um prejuízo de R$ 34,8 bilhões em 2015 para um lucro de R$ 106,6 bi em 2021. Se Bolsonaro for usar estes números para tentar demonstrar uma qualidade de gestão que não é sua, **pode ser alvejado pela culatra** com pelo menos uma questão: Se a Petrobras deu tanto lucro, por que não reduziu o preço dos combustíveis?

ASCÂNIO SELEME

oglobo.globo.com/brasil/ascanio-seleme/
ascanio@oglobo.com.br

Sustinho bom

Um **próximo** interlocutor de Lula definiu com uma boa frase o quadro político atual, com pesquisas que mostram um revigoramento da candidatura de Bolsonaro e um exagerado otimismo que muitos líderes petistas evidenciam em entrevistas e conversas privadas. "As novas pesquisas dão um sustinho bom nesta turma que anda com salto muito alto". Tem alguma razão o político, que pertence a um partido de centro, mas que transita bem em todas as esferas. Susto, ou sustinho, funciona como freio de arrumação. Como uma boa chacoalhada pode colocar as coisas no lugar. Ninguém ignora que muitos do PT estão mesmo contando com o ovo muito antes do primeiro esforço da galinha.

Gleisi Hoffmann, presidente do PT, diz que o partido não está de salto alto e que ainda espera um crescimento mais consistente da candidatura de Bolsonaro em razão do saco de bondades gordo de dinheiro público que ele vem abrindo sem qualquer parcimônia. Ela tem razão sobre o saco gordo, mas erra na questão do calçado. Quem conversa com petistas sabe que muitos usam mesmo a sandália da humildade, Lula inclusive. Mas há outros tantos que falam com aquele "já ganhou" subentendido. A própria Gleisi, em janeiro deste ano, numa entrevista ao GLOBO, falou como se a vitória já estivesse garantida. Disse que Lula não precisava fazer nova carta ao povo brasileiro porque "a única coisa que não vamos fazer é quebrar contratos, o resto vamos fazer. E não tem 'mimimi' do mercado". Você diria que presidente do partido usou sandália ou salto naquela entrevista?

Mas rearrumar o discurso da tropa é o menor problema do PT neste momento. O partido é disciplinado e uma orientação forte nesse sentido enquadra os mais entusiasmados. O que Lula precisa fazer, com o suporte indiscutível do seu partido que, aliás, não se viu até aqui, é abrir efetivamente o leque de apoios para o centro e garantir que os partidos de esquerda estejam mesmo ao seu lado desde o primeiro turno. Todos os jornalistas que cobrem política ouviram diversas vezes ao longo dos últimos meses petistas desdenharem de uma aliança com Geraldo Alckmin, atacando o ex-governador por seu conservadorismo ou sugerindo que ele traria poucos votos para a chapa. Por outro lado, nenhum deles ouviu um petista dizer que poderia ser produtivo para o plano nacional fazer mais concessões aos partidos aliados, mesmo em São Paulo.

O sobressalto, o sustinho provocado por estas duas últimas pesquisas (PoderData e CNT/MDA), pode virar pavor se a campanha petista permanecer pouco agregadora como vem sendo até agora. Falta clareza do partido para dizer com quem vai até as urnas e como seguirá depois da apuração caso seja vencedor. Já passou da hora de fazer discurso para a militância. Para esta, que é vital e ajuda a vencer eleições, o sinal já está claro, ninguém vai recuar se Lula confirmar Alckmin e conseguir fechar um acordo com o PSD, de Gilberto Kassab. Claro que haverá dor de cabeça se o PT abrir mão da candidatura de Fernando Haddad em favor de Márcio França (PSB). Mas quer um sinal mais claro da disposição de dividir do que este?

Não se pode querer tudo. Se Lula for presidente e ainda por cima o partido ganhar os governos de São Paulo e do Rio terá uma hegemonia de poder que jamais experimentou, nem nos seus melhores momentos. Em São Paulo, Lula e Dilma Rousseff conviveram com governadores da oposição (Geraldo Alckmin, Cláudio Lembo, José Serra, Alberto Goldman e Alckmin outra vez) durante a integridade de seus mandatos. No Rio, com Rosinha, Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão, Lula e Dilma tiveram boa convivência, mas não alinhamento automático. E este fato não atrapalhou os seus mandatos e muito menos interferiu na colocação em prática das políticas públicas petistas.

O PT é guloso, todo mundo sabe disso. E gula é vício, não é fome. Vício em política não funciona porque não é sinônimo de perseverança ou determinação, mas sinal de avareza, ganância, cobiça. O PT é maior do que isto. Lula é maior do que isto. Saber dividir é melhor do que tentar sôfrega e permanentemente multiplicar. Em política, dividir muitas vezes significa somar.

CINCO ANOS

Por favor, parem de atacar o procurador-geral Augusto Aras apenas porque ele vem sentando em cima das mais de 30 denúncias por crimes de responsabilidade apresentadas contra o presidente Jair Bolsonaro ao longo dos últimos três anos. Afinal, esta é a praxe no organismo que ele preside, não é mesmo? Se não, como explicar a demora de quase cinco anos para o Ministério Público enfim pedir a condenação e a perda do mandato do deputado Aécio Neves no processo em que ele é **acusado de pedir e receber R$ 2 milhões em propina** do empresário Joesley Batista? Poucos crimes foram tão bem documentados quanto aquele. Tem gravação de áudio de Aécio com Joesley, onde ele diz que vai mandar um primo buscar a grana porque, primo, se trair, "a gente mata". Da intermediária do pedido de propina, a irmã de Aécio, Andrea Neves. E tem vídeo da prisão do primo com a mala cheia de dinheiro. Se fosse roubo de macarrão num supermercado, os três estariam presos desde o flagrante.

GAROTINHO

O efeito Garotinho na eleição do Rio ainda não foi inteiramente medido, mas sabe-se que se ele conseguir registrar uma chapa, o governador **Cláudio Castro será o maior perdedor,** seguido pelo prefeito Eduardo Paes. O ex-governador, que nasceu brizolista mas aos poucos migrou no espectro político até estacionar na centro-direita, tira votos deste segmento, onde situa-se o candidato à reeleição e por onde trafega com mais desenvoltura o prefeito do Rio.

GRAVATA

Na semana em que o repórter Rafael Soares mostrou no GLOBO que armas e munições adquiridas legalmente por caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) **abastecem o tráfico e a milícia** em todo o país, Jair Bolsonaro apareceu em público usando uma gravata decorada com imagens de fuzis. Você, que conhece os decretos que ampliaram o número de armas legalmente vendidas no país e proibiram o seu rastreamento e também o da munição, sabe muito bem que estamos tratando de um homem abertamente favorável ao uso descontrolado de armas. Suas razões também são conhecidas. Não seria o caso de perguntar a você mesmo se ele ainda merece o seu respeito?

ESQUIZOFRENIA

Bolsonaro que ama Putin que ama Xi que ama Noriega que ama Maduro que odeia Bolsonaro. **Bolsonaro que odeia Xi** que ama Maduro que ama Putin que ama Bolsonaro que odeia Maduro que ama Noriega que odeia Bolsonaro. #PrayForUkraine.

OBITUÁRIO

Dida Sampaio/
REPÓRTER FOTOGRÁFICO, 52 ANOS

Câmera nas mãos, dedicação e a busca pela melhor foto

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br

Máquinas no chão. Em Brasília, era o momento em que Dida Sampaio, um dos mais premiados repórteres fotográficos do país, fazia amizades — e eram muitas. Com a câmera em punho, a dedicação era absoluta. Nas últimas décadas, pela imagem, contribuiu para escrever a História do país nas páginas de "O Estado de S. Paulo".

Cearense, Dida encontrou em Brasília o ofício pelo qual foi reconhecido. Para os colegas de profissão, impressionava a intensidade do trabalho e a dedicação ao jornalismo. Dida não era apenas habilidoso para registrar o momento histórico pela câmera. Ele apurava e pautava assuntos. No centro do poder, buscava o melhor ângulo e a melhor história para ser contada.

— Dida foi o mais importante repórter fotográfico brasileiro da sua geração. A perda para o jornalismo e para o país é imensurável. Morre hoje (ontem) um pouco da grande reportagem — disse a diretora da sucursal de Brasília do "Estado de S. Paulo", Andreza Matais.

Vencedor de dois prêmios Esso e três Vladimir Herzog, Dida registrou presidentes da República, índios, ribeirinhos, garimpeiros e líderes mundiais. A política, porém, tomava a maior parte de seu tempo. Em 2015, por exemplo, fotografou Dilma Rousseff pedalando nas proximidades de um lava-jato. A imagem, tirada no momento em que a operação de mesmo nome ameaçava a estabilidade do governo, rendeu o Esso.

ARQUIVO PESSOAL

Premiado. Dida Sampaio era um dos principais repórteres fotográficos do país

ROTINA QUE COMEÇAVA CEDO

A melhor foto, além de talento, era o resultado de muita dedicação. À época da crise do governo Dilma, Fábio Fabrini era repórter do "Estado de S. Paulo", onde trabalhou por seis anos com Dida. Frequentemente, recebia uma mensagem do colega às 21h. Era um aviso sobre onde estaria perto de 6h do dia seguinte para tentar fotografar a prisão de uma autoridade importante.

As informações sobre quem seria o alvo da Polícia Federal muitas vezes eram simples boatos. Os repórteres também não tinham certeza. Dida, porém, conseguiu muitas fotos por estar sempre atento.

— E ele conseguiu algumas dessas fotos. Eu ficava besta, porque era muito mais novo, e ele tinha um pique maior. Um pique de 18 anos. Nunca vi um fotógrafo com tanta dedicação — diz Fabrini.

Outro colega que trabalhou com ele no "Estado de S. Paulo", Leonêncio Nossa também diz que nunca conheceu, na profissão, "alguém com mais intensidade". Ele considerava Dida um repórter, pois trazia informação.

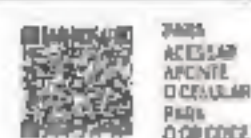
— Lembro de uma foto no momento do mensalão. Foi o único que conseguiu fazer a imagem de José Dirceu e Roberto Jefferson, dois dos principais personagens do escândalo, num registro. Ele foi o único que conseguiu pegar o ângulo dos dois no Congresso. Brasília sabia do evento e que ambos estariam lá. Mas ele foi o único a pegar os dois na mesma foto — lembra.

Para a concorrência, era um trabalho difícil. Ailton de Freitas, ex-repórter fotográfico do GLOBO, relembra os momentos de provocação. Na hora da foto, "era pau". Depois, a amizade voltava. Freitas, que o conheceu no "Jornal de Brasília" no início dos anos 1980, quando Dida ainda era auxiliar na redação, diz que foi "superado" pelo concorrente.

— Quando a gente colocava as máquinas no chão, nas mesas, era todo mundo amigo. Se abraçava. Mas quando a gente colocava a máquina no pescoço, aí era pau. Amizade, só depois. Era uma coisa estranha, porque por algumas horas a amizade acabava. Cada um tentando chumbar o outro. Isso é o fotojornalismo. Cada um levando o melhor para o seu jornal. Eu tinha que sair com a melhor foto. Mas depois a amizade voltava.

Aos 52 anos, Dida foi vítima de um acidente vascular cerebral (AVC). Ele morreu ontem, após 15 dias de internação. Francisco de Assis Sampaio, nome de batismo, deixa a mulher, Ana, e os filhos Raíssa, Felipe e Gabriela.

NA WEB
LUTA POR TERRA NA AMAZÔNIA
356 assassinados entre 2012 e 2020
Em 2021, dispararam mortes em conflitos envolvendo indígenas, diz CPT

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ADAPTAÇÃO DIFÍCIL

Novo formato de livros do ensino médio gera apreensão nas escolas

ARQUIVO PESSOAL

Em cima da hora. Professora da rede estadual do Rio, Cristiane Beiga diz que só [illegible] currículo dois dias antes do início das aulas

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@oglobo.com.br

Professores de diferentes estados relatam que não tiveram formação adequada para lidar com os livros didáticos e a forma de usá-los prevista com o novo ensino médio. Docentes consideram que a nova apresentação de conteúdos é mais genérica e não está claro como aplicá-los. O atraso no envio de material de formação e apoio no uso dos livros também prejudica a adaptação aos novos livros, fundamentais para o sucesso do ensino.

Os materiais didáticos deixaram de ser seriados e divididos em disciplinas e passaram a ser independentes por áreas de conhecimento, no novo ensino médio. A mudança dos livros acompanhou as transformações desta etapa, as maiores desde 1971, que começam a ser postas em prática neste ano em meio a atrasos, muitas desconfianças e problemas na formação dos professores.

No Rio, Cristiane Beiga, de 41 anos, que dá aulas de História na rede estadual, afirma que não houve nenhum preparo para a tarefa e só recebeu a nova matriz curricular dois dias antes de as aulas começarem. Os materiais didáticos novos chegaram 20 dias depois do início do ano letivo, segundo Cristiane.

— Estamos fazendo revisão dos conteúdos do ano passado para termos tempo de planejarmos como trabalharemos os novos livros. Só conseguiremos mesmo no segundo bimestre — avisa a professora.

O QUE MUDOU NOS LIVROS DIDÁTICOS

COMO ERAM

DIVIDIDOS EM DISCIPLINAS
Havia um exemplar para cada uma das 13 disciplinas do antigo currículo, como Matemática, Português, Química, Geografia etc

SERIADOS
Eram organizados em 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. O professor deveria seguir a ordem dos exemplares

COMO SÃO AGORA

DIVIDIDOS POR ÁREAS DO CONHECIMENTO
Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas

NÃO-SERIADOS
São seis livros por área de conhecimento que os professores podem usar na ordem que entenderem ser a mais adequada

Editoria de Arte

ADIAMENTO EM 2021

Cristiane reconhece que as mudanças de conteúdo dos materiais didáticos do novo ensino médio são profundas. Mas para a professora, isso não significa que a mudança foi para melhor.

— Os novos livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas juntam os conteúdos de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Mas os conteúdos são tão genéricos que fica até difícil mapear o que realmente é de História. Parece um apanhado de assuntos da atualidade, e o professor precisa se virar para escolher o que vai trabalhar — critica.

Previsto para 2021 e adiado para 2022, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável pela compra e distribuição dos volumes usados em sala de aula, foi dividido em cinco grupos de materiais. Até agora, foram comprados e entregues dois. O primeiro, que soma 17 milhões de exemplares, reúne os materiais para aulas de Projeto de Vida e Projetos Integradores. O segundo são os 59 milhões de livros das áreas do conhecimento. Juntos, custaram R$ 620 milhões ao governo federal e, de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, a maior parte já foi entregue.

"Os conteúdos são tão genéricos que fica até difícil de mapear o que realmente é de História. Parece um apanhado de assuntos da atualidade, e o professor precisa se virar para escolher o que vai trabalhar"

Cristiane Beiga, professora

— Os novos materiais didáticos não têm seriação predeterminada nem são mais divididos por disciplinas. São seis livros por cada área de conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciência da Natureza e Ciências Humanas) que o professor pode usar em qualquer ordem, da forma mais adequada ao projeto pedagógico da escola. Foi uma forma para não engessar a flexibilidade do novo ensino médio — defende Carlos Lordelo, coordenador de ensino médio do Movimento Pela Base.

Antes, um professor de Química começava as aulas pelo livro de 1º ano (modelo seriado) da sua disciplina. Agora, ele pode escolher por onde vai iniciar seu curso em um dos seis livros de Ciências da Natureza, em articulação com outros professores da área.

As obras, segundo o Conselho Nacional de Secretários de Educação, têm de ser usadas no 1º ano do ensino médio, já que a implementação do novo modelo começou em 2022 apenas para esses alunos. Os estudantes de 2º e 3º anos se formarão com os livros do método antigo. Em 2024, todas as três séries estarão no novo formato.

— Esse material didático está mais adequado para a proposta do novo ensino médio, de ser mais enxuto, com um um conteúdo menos fragmentado do que era. Nesse modelo, o professor tem mais autonomia para escolher a sequência dos livros, mas requer um esforço de trabalho conjunto dos docentes das áreas de conhecimento — afirma José Ângelo Xavier de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares.

ATRASO NO APOIO

Segundo Lordelo, os livros de Projeto de Vida e Projetos Integradores deveriam ter chegado no ano passado e ajudariam na adaptação de uma escola mais fragmentada em disciplinas para um modelo com projetos interdisciplinares. No entanto, ele só chegaram este ano. Além disso, o material didático previsto no PNLD de formação dos professores no Novo Ensino Médio ainda está em fase de escolha e não tem data para ser enviado às escolas.

— O PNLD teve o mérito de prever um material específico para apoiar o professor e a direção escolar nessa mudança, mas o ideal era que ele chegasse pelo menos junto aos dois primeiros materiais — afirma o coordenador do Movimento Pela Base.

No novo ensino médio, são 1.800 horas de formação básica (em todas as disciplinas) mais 1.200 horas de itinerários formativos, em que os estudantes supostamente poderão escolher entre disciplinas eletivas, aprofundamento de uma das áreas de conhecimento e Projeto de Vida, em que os professores trabalham as competências socioemocionais, de carreira e de mercado de trabalho.

O modelo é defendido por entusiastas como flexível e com potencial de aumentar o interesse dos jovens. Mas críticos afirmam que a redução dos conteúdos de formação geral é prejudicial. Especialmente para os estudantes mais pobres, na avaliação desses especialistas. Eles alertam que estes não terão oferta adequada nos itinerários formativos na escola pública.

O MEC discute internamente a possibilidade de um novo edital para material didático destinado aos itinerários formativos — com exceção das aulas de Projeto de Vida, que já têm os livros distribuídos. Eles seriam digitais e as redes receberiam uma ajuda financeira para imprimi-los.

Enquanto isso, nas escolas, estudantes reclamam que as disciplinas eletivas são oferecidas mesmo sem professores designados para as tarefas. Em Indaial, Santa Catarina, Sara Wosniak conta que está sem dois professores dos itinerários. Por isso, passa as tardes sem aulas. No Rio, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul, há relatos similares.

— Das 20 e poucas que o governo disponibilizou, a escola tinha estrutura para fornecer apenas 11. E a turma escolheu as disciplinas — conta Sara, estudante do 1º ano do ensino médio.

Além dos livros de Projeto de Vida, das áreas de conhecimento e do material de apoio ao professor, o PNLD ainda prevê a compra de recursos digitais e obras literárias. Esse edital, realizado em 2021, vai ser a base das compras dos materiais didáticos até 2024.

‘O dia mais longo e emocionante das nossas vidas’

Nascem os primeiros gêmeos de casal gay no Brasil que têm o material genético dos dois pais: o sêmen de Robert e o óvulo da irmã de Gustavo geraram Marc e Maya na barriga de aluguel de uma prima, Lorenna

Nasceram nesta semana os primeiros gêmeos de um casal gay no Brasil que carregam a genética dos dois pais. Os nascimento foi possível após a nova resolução do Conselho Federal de Medicina, no ano passado, que permite utilizar óvulos de parentes de até quarto grau para a geração de bebês. Marc e Maya chegaram ao mundo na quarta-feira, por meio da barriga solidária da prima de Gustavo Catunda, que há 10 anos vive com Robert Rosselló.

Muito desejados pelos pais, a história dos gêmeos começou no ano passado, quando, pelas redes sociais, Gustavo pediu para à prima para ser a barriga solidária do casal. Lorena não hesitou ao aceitar a empreitada e começou os procedimentos de fertilização in vitro.

Maya nasceu primeiro, às 11h08, com 45 cm e 2,3kg. Dois minutos depois, veio Marc, com 44,5cm e 2,3kg.

"Hoje foi sem dúvida o dia mais longo e mais emocionante das nossas vidas. O sentimento é impossível de se descrever. Não, nunca sentimos nada que se comparasse ao sentimento que tivemos hoje! Nosso amor de casal, que já era o maior do mundo, agora tomou uma proporção imensurável. O amor de uma família que se formou hoje. Nosso maior legado!" escreveram Gustavo e Robert nos seus perfis nas redes sociais para celebrar os gêmeos.

Desde que resolveram que queriam ser pais, o casal tinha o sonho de usar a combinação de material genético de ambos. No entanto, em 2015, descobriram que não iriam poder usar o óvulo da irmã de Gustavo por conta das leis do Brasil na época. A legislação permitia apenas que a doação de material genético fosse feita de forma anônima, sem que se soubesse a procedência biológica da doadora.

Com a alteração da norma do Conselho Federal de Medicina, os bebês puderam ser gerados a partir do óvulo da irmã de Gustavo, Camila, o sêmen de Robert e o útero de Lorenna.

Nas redes sociais, o ginecologista que acompanhou o casal e Lorenna publicou que a chegada dos gêmeos representa um marco para a comunidade LGBTQIA+: "Sem dúvidas, um marco na história da reprodução assistida no Brasil e uma vitória também para a comunidade LGBTQIA+", explicou o médico.

Para o casal, os filhos são fruto de anos de resistência da comunidade gay, e não há tabus ou dúvidas: "a Lorenna vai ser tia das crianças, não tem mãe", anunciaram nas redes.

Marco. Gêmeos Marc e Maya nas mãos dos pais Gustavo e Robert: "Lorenna vai ser tia, não tem mãe", publicaram

Decreto das cavernas poderia ter regras mais permissivas

Minas e Energia queria mais mudanças; STF suspendeu trechos do texto

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Criticado por especialistas e com trechos suspensos pelo Supremo Tribunal Federal, o decreto que permitiu empreendimentos em cavernas poderia ter tido uma redação mais permissiva. O Ministério de Minas e Energia defendeu mais mudanças nas regulações. Os documentos preparatórios do decreto foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação.

A proposta de decreto foi apresentada pelo Ministério do Meio Ambiente no fim do ano passado, prevendo a permissão para que cavernas com grau de relevância máximo possam ser alvo de "impactos negativos irreversíveis", desde que cumpridas algumas condições.

Um parecer jurídico do ICMBio alertou que o trecho tinha "alto risco de ser considerada inconstitucional". O alerta foi ignorado.

A minuta do decreto foi analisada pela pasta de Minas Energia, para quem o texto criava "condicionantes e previsões que acabam por limitar o seu efeito", com mudanças que poderiam "levar a um quadro mais conservador quanto à preservação das cavidades em detrimento do desenvolvimento econômico e social".

As discordâncias foram resolvidas pela Casa Civil. O decreto foi editado pelo presidente Jair Bolsonaro em janeiro. Duas semanas depois, o ministro Ricardo Lewandowski suspendeu a validade de alguns trechos, entre eles o artigo que autoriza empreendimentos em cavernas com grau de relevância máximo.

DIVERGÊNCIAS

A divergência interna no governo se deu principalmente em torno das condições que os empreendedores deveriam cumprir para explorar essas cavernas — que são as que cumprem requisitos como ter formações rochosas únicas, ter dimensões notáveis ou ser abrigo para a preservação de populações de espécies em risco de extinção.

Uma das condições do decreto é "que os impactos negativos irreversíveis não gerarão a extinção de espécie que conste na cavidade impactada". A proposta original falava em "perda líquida de biodiversidade ou geodiversidade", e não extinção.

O Ministério de Minas e Energia queria que todo esse trecho fosse excluído, argumentando que outras medidas de compensação — como proteger uma caverna com características semelhantes — bastariam.

O STF já começou a julgar a decisão de Lewandowski.

Professor chama máscara de focinheira e alunos se rebelam

Docente do DF exibiu documentário que nega mudanças climáticas em aula

LUÍSA MARZULLO*
luisa.marzullo@oglobo.com.br

O ano letivo de 2022 começou em clima de revolta para os alunos do 2º do Ensino Médio do Centro Elefante Branco, no Distrito Federal. Na primeira semana de aula, o professor de História comparou o uso de máscara a uma focinheira, o que gerou uma série de manifestações do Grêmio Estudantil Honestino Guimarães. De acordo com o vice-presidente, Ruan Rousseau, de 16 anos, o docente teria dito que iria se comunicar com a turma apenas por escrito:

— A primeira frase que disse em sala de aula foi: "Não vou me comunicar oralmente, não consigo falar com essa bosta de máscara. A gente não consegue nem falar com essa focinheira que nos obrigam a usar". Fiquei perplexo.

Outros estudantes dizem que o professor seguiu a aula com um documentário que distorce dados relativos ao desmatamento, nega mudanças climáticas e diz que indígenas matam crianças.

— Um dos alunos interveio e disse que a produção audiovisual propagava desinformação. Ele foi mandado calar a boca e "baixar a bola" — relata Ruan.

Ao procurarem a direção, os estudantes descobriram outras reclamações contra o professor, já notificadas à Secretaria de Educação.

CORREGEDORIA INFORMADA

Na tentativa de fazer com que ele seja punido, os alunos se reuniram na segunda-feira no refeitório do Centro para defender a vacinação e o uso de máscara. Nos cartazes do grêmio estudantil, foram escritas frases e palavras de ordem como "focinheira salva" e "por um professor que ensine a pensar, não a obedecer".

Os estudantes divulgaram o problema nas redes sociais. A Secretaria de Educação do Distrito Federal informou que o caso foi informado à Corregedoria.

** Estagiária sob a supervisão de Carla Rocha*

O abraço na plantação que emocionou as redes sociais

Vídeo mostra lavrador do sertão da Bahia chorando com aprovação de filho em Medicina

"Ele passou". Pai e filho choraram com a notícia da classificação para a UFBA

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

As lágrimas de felicidade de Sandro Lúcio Nascimento Rocha, de 21 anos, em Caculé, cidade de 22 mil habitantes no Sertão da Bahia, se espalharam pelas redes sociais. Sandrão, como é conhecido, compartilhou o vídeo em que abraça o pai na roça e ambos choram depois que ele conta que passou para Medicina na UFBA.

No vídeo, o rapaz adentra a lavoura onde o pai trabalhava com sua enxada, acompanhado de um amigo que faz as imagens.

— O mais novo estudante de Medicina! Ele passou! — diz a pessoa que gravava pelo celular, enquanto o pai de Sandrão parece não acreditar, antes de abraçar o filho com força. A cena também emocionou os trabalhadores em volta. Após o cumprimento, ainda chorando, o pai do calouro volta a cultivar o solo com a enxada.

"Assim como uma casa precisa de uma alvenaria para erguer-se, um lar precisa de um grande homem e de uma grande mulher para suster-se moral e espiritualmente. Eu fui agraciado por ter uma família que, mesmo sem as melhores instruções do mundo, me incentivou a correr atrás dos meus sonhos. Enquanto meu pai, lavrador, labutava na roça, minha mãe segurava a barra nas tarefas domésticas; meu irmão, ao longo de seus 13 anos de idade, sendo o meu xodó e símbolo de irmandade", escreveu ontem Sandro nas redes.

NA WEB
Eletronuclear abre concurso
Ao todo são 137 vagas com salários de até R$ 7.382, mais o cadastro de reserva

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PARA ESTIMULAR A ECONOMIA

GOVERNO FAZ REDUÇÃO LINEAR DE 25% NO IPI

Para Guedes, medida é um marco na reindustrialização do país

Incentivo. Redução do IPI deve aliviar pressão sobre preços e estimular produção. Guedes disse que corte poderia chegar a 50%, mas que isso não foi feito em respeito a empresas da Zona Franca de Manaus

MANOEL VENTURA, GERALDA DOCA, ANDRÉ DE SOUZA, BRUNO ROSA E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS

O governo federal publicou decreto que reduz de forma linear em 25% as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que incidem sobre produtos da indústria nacional. A iniciativa foi definida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, como um marco na reindustrialização do país. A redução já está em vigor. E ao contrário do previsto no início das discussões sobre o tema, o corte vale também para o imposto sobre bebidas e armas. Apenas o tributo sobre o cigarro não foi diminuído.

A medida seria anunciada após o carnaval, junto com o pacote de medidas de estímulo à economia com impacto estimado em R$ 100 bilhões. Mas foi preciso antecipar o anúncio, pois houve uma paralisação da venda de bens duráveis, especialmente veículos, depois que o próprio Guedes disse que a redução no imposto seria de 25% nesta semana.

A redução do imposto reduz a arrecadação em cerca de R$ 20 bilhões. Como a receita com o IPI é compartilhada com estados e municípios, parte dessa fatura será paga pelos governos locais.

— Estamos fazendo a melhor política industrial que pode ser feita: a redução de impostos. É movimento simples, mas importante. É um marco histórico. É a primeira vez que vamos reduzir impostos linearmente — disse Guedes. — A redução de 25% do IPI é um marco da reindustrialização

"A redução de 25% do IPI é um marco da reindustrialização brasileira após quatro décadas de desindustrialização"

Paulo Guedes, ministro da Economia

brasileira após quatro décadas de desindustrialização.

Se, no curto prazo, o governo perde arrecadação, no longo prazo, a expectativa é de ganho. A secretária de Produtividade, Daniella Marques, calcula impacto positivo de R$ 467 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) em 15 anos, com a perspectiva de aumento da produção após o corte do tributo. Ela diz que haverá alta de R$ 314 bilhões em investimentos no período como resultado do corte de imposto.

Guedes afirmou que o corte poderia ser maior, de 50%, e que isso não ocorreu por respeito à Zona Franca de Manaus. As empresas na região recebem créditos por causa do IPI, e parlamentares da Amazônia já protestam contra o corte. Segundo o ministro, a vocação da Amazônia são os créditos de carbono, que podem ter fluxo de US$ 100 bilhões no mundo todo. Guedes estima que de 18% a 25% disso poderiam vir para o Brasil.

'CASAMENTO INDISSOLÚVEL'

O ministro da Economia afirmou ainda que o governo gerou superávit fiscal em janeiro, que paga o impacto do corte do IPI sobre as contas públicas. Segundo Guedes, o corte vai favorecer mais de 300 mil empresas, principalmente indústrias de transformação.

— Começou o projeto de reindustrialização brasileira. Daqui para frente é redução. Só que isso tem que ser feito com muito cuidado e com mecanismos compensatórios que permitam a vantagem competitiva — disse.

Baixar o IPI é desejo antigo de Guedes. A medida foi anunciada agora, em cenário de arrecadação em alta e de disputa com governadores em relação aos reajustes salariais de servidores. Ao menos 20 estados já anunciaram aumentos. Ao reduzir a receita com o imposto, o governo também espera frear a disposição para elevar salários do funcionalismo.

De manhã, ao lado de Guedes, o presidente Jair Bolsonaro já havia afirmado que o governo faria um anúncio para "voltar a industrializar o país". Nas palavras do presidente, "o primeiro passo é não atrapalhar o empresário". No mesmo evento, Bolsonaro voltou a defender a atuação em conjunto com o ministro da Economia.

— O meu casamento com Paulo Guedes é indissolúvel. Não existe divórcio.

IMPACTO NA INFLAÇÃO

A redução do IPI não precisa do aval do Congresso e não requer compensação. A redução do imposto é também estratégia para conter a inflação, que está em 10,76% em 12 meses, de acordo com o IPCA-15 de fevereiro. Guedes afirma que a medida tem impacto na inflação, mas que não é esse o foco. Segundo ele, é uma promessa de usar o excesso de arrecadação para reduzir impostos.

— Tem impacto de curto prazo sim, mas essa medida não tem nada a ver com a inflação. É uma medida de industrialização.

Dirigentes da indústria comemoraram a redução do imposto. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, diz que a medida favorece indústria e comércio e pode reduzir preços, já que produtos industriais representam 23,3% do índice oficial de inflação:

— A indústria de transformação tem potencial de puxar o crescimento. Cada R$ 1 a mais produzido na indústria resulta em R$ 2,67 a mais no PIB. E nos últimos dez anos, essa indústria encolheu, em média, 1,6% ao ano.

O presidente da Abiplast (associação da indústria do plástico), José Ricardo Roriz Coelho, comparou a medida à redução de alíquota no governo Dilma Rousseff para eletrodomésticos de linha branca.

— Com a desoneração do IPI, os produtos ficam mais baratos para o consumidor final e as vendas tendem a aumentar, como foi quando a Dilma tirou o IPI da linha branca por um tempo. É uma medida importante em um momento de demanda muito baixa — disse. — É uma ferramenta que pode baixar a inflação, mas o IPI é apenas um dos responsáveis pela desindustrialização brasileira. O custo Brasil é alto.

Para Margarida Gutierrez, professora da Coppead/UFRJ, a medida pode deixar as contas públicas ainda mais no limite.

— O governo deve considerar que a atividade econômica vai subir, mas teremos um 2022 de muitas incertezas. A redução do IPI deveria ocorrer com a reforma tributária, mas isso exige demanda de Congresso, estados e municípios.

Estados e municípios criticam corte sem compensação

Redução de repasse do IPI será perene. Empresas e políticos da Amazônia temem impacto na Zona Franca de Manaus

Estados, municípios e representantes da Amazônia criticaram a redução linear na alíquota do IPI. O corte no imposto vai reduzir as receitas dos entes federados em R$ 11,923 bilhões neste ano, sendo R$ 6,066 bilhões para os estados e R$ 5,857 bilhões para as prefeituras, segundo projeção do Comitê de Secretários de Estado da Fazenda (Comsefaz). Isso porque a arrecadação federal com o tributo é compartilhada pela União com esses entes via Fundos de Participação.

— Não houve nenhuma medida de compensação. A União poderia reduzir tributos que os estados e municípios pagam para ela, mas não fez nada disso — afirmou o diretor institucional do Comsefaz, André Horta.

Para Jeferson Passos, presidente da Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais, as cidades mais populosas e com menor Produto Interno Bruto (PIB) per capita serão mais afetadas pela medida por causa dos critérios de transferência dos Fundos de Participação, como Fortaleza, Recife e Salvador:

— Haverá perdas para as áreas de educação e saúde, nossas maiores despesas.

O governador do Piauí, Wellington Dias, classificou a medida de "desespero eleitoral". Lembrou que o governo não dá um passo para aprovar a reforma tributária.

— Todos sabem que, com base na Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei Eleitoral, é mais uma medida ilegal, mais um projeto para desequilibrar estados e municípios. Cabe inclusive analisar, pois é possível que este ato se enquadre como crime eleitoral — disse o governador.

A reação foi mais forte no Amazonas. O deputado Marcelo Ramos (PSD-AM), afirmou que vai entrar com representação contra o presidente Jair Bolsonaro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo ele, o decreto com o corte no IPI é ilegal. Na visão do parlamentar, a medida vai afetar a Zona Franca de Manaus (ZFM), que é isenta do tributo, e sacrificar a indústria nacional que recebe incentivo, como o setor de informática, eliminando empregos. Com a redução do IPI, a vantagem competitiva da ZFM fica menor.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, disse que está avaliando os impactos do decreto para a indústria local para tomar providências cabíveis. O líder do MDB, senador Eduardo Braga (AM), disse que o decreto prejudica gravemente a Zona Franca, os fabricantes de motocicletas, televisores e peças de informática. (*Geralda Doca*)

CARLOS GÓES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Funcionalismo na década perdida

No último mês, eclodiram reivindicações salariais no funcionalismo federal. Frente a uma proposta ventilada pelo governo de conceder reajuste salarial aos policiais federais e policiais rodoviários federais, outras categorias reagiram.

Houve protestos em Brasília. Os servidores do Banco Central paralisaram suas atividades. Ministros do Supremo Tribunal Federal alertaram que reajustes para categorias particulares poderiam gerar uma série de ações na Justiça.

Mas como o salário dos servidores públicos se compara ao resto dos contribuintes?

Os dados mais abrangentes sobre a renda de profissões distintas vêm da Receita Federal. Todo ano, a Receita processa os dados do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) e publica tabulações contendo a renda média declarada por ocupação dos declarantes.

Como os dados incluem toda a população tributária, eles têm um grau de precisão e granularidade muito maior do que aqueles vindos de pesquisas em domicílio. Mas eles também têm suas particularidades.

A primeira é o fato de que nem todo mundo declara IRPF no Brasil. Na verdade, quase ninguém fora do quinto mais rico declara renda. O contribuinte médio do IRPF, portanto, não é o brasileiro médio. O contribuinte médio tem uma renda mensal média de R$ 9,7 mil, enquanto o brasileiro ganha em média R$ 2,6 mil por mês.

E os funcionários públicos? Há uma variação muito grande entre as carreiras. Mas muitas delas estão no topo da distribuição de renda.

Em 2020, dado mais recente da base da Receita, militares das forças federais ganharam, em média, R$ 12 mil por mês, em valores atualizados pela inflação. Policiais civis (federais e estaduais), R$ 15,5 mil. Servidores do Ministério Público, R$ 16 mil. Professores de ensino superior, R$ 17 mil. Servidores do Legislativo e Judiciário (federais e estaduais), R$ 19 mil. Servidores do Banco Central, R$ 33 mil. Advogados do setor público, R$ 35 mil. Diplomatas, R$ 50 mil. Juízes, desembargadores e ministros do Judiciário, R$ 58 mil. Promotores e procuradores, R$ 61 mil.

Alguns detalhes importantes. Primeiro, essa conta inclui todos os rendimentos, tributáveis e não tributáveis, mesmo que eles não sejam o salário dos funcionários públicos. A vantagem de trabalhar com esse número é que ele inclui penduricalhos, como auxílios que são isentos de imposto. Caso haja tentativa de compensar perda de salário com esse tipo de mecanismo, esse dado não é afetado.

> *Boa parte das carreiras federais ganha mais que o cidadão médio. E as privilegiadas pelo presidente tiveram os maiores aumentos*

Além disso, cada carreira tem suas particularidades. Por exemplo, diplomatas aparecem entre as carreiras que mais recebem. A remuneração deles de fato é muito boa, mas o valor que aparece na base da Receita tem uma distorção para cima, uma vez que os diplomatas que moram no exterior ganham em dólar, mas declaram IRPF o equivalente em real, hoje desvalorizado.

Essa é a fotografia do momento: diversas categorias do funcionalismo ganham mais do que o contribuinte médio, que, por sua vez, já é bem mais rico que o brasileiro médio. Mas qual foi a evolução desses salários ao longo da última década?

Antes de mais nada, um pouco de contexto. Os últimos dez anos incluem duas grandes crises: a Crise da Nova Matriz Econômica (2014-16) e a Recessão do Coronavírus (2020). Houve ampla perda de renda e de emprego durante esses períodos. Também por isso, a renda real (isto é, ajustada pela inflação) do contribuinte médio caiu 2,1% entre 2011 e 2020.

Entre funcionários públicos, os principais ganhadores foram delegados e policiais, com um ganho real de quase 24% no período. Também se destacam: servidores do Ministério Público e Judiciário, com ganhos de 14% a 17%; e militares, com ganhos reais entre 4,6% e 12,6%, a depender da Força.

Juízes e promotores/procuradores, que têm seus rendimentos perto do teto do funcionalismo público, tiveram queda de 6,8% e 3,2% no período, respectivamente. Portanto, observa-se que a decisão política de reajustar o teto do funcionalismo abaixo da inflação na última década alcançou o resultado desejado, contendo o aumento dos supersalários.

Por causa da legislação eleitoral, o governo tem de decidir sobre reajustes salariais até março. Neste debate, é importante ter o contexto acima em mente. Boa parte das carreiras federais já ganha muitas vezes mais que o brasileiro típico. E as carreiras privilegiadas pelo presidente Bolsonaro são justamente aquelas que já tiveram os maiores aumentos na última década.

ENTREVISTA

Roberto Rocha / RELATOR DA PEC 110 NO SENADO

Senador que apresentou novo parecer nesta semana, espera que a proposta seja aprovada nas duas Casas do Congresso ainda este ano e diz que texto final é um jogo de 'ganha-ganha' para o país

FERNANDA TRISOTTO fernanda.trisotto@oglobo.com.br BRASÍLIA

'REFORMA TRIBUTÁRIA É PROJETO DE ESTADO, NÃO DE GOVERNO'

Apoio. Senador Roberto Rocha diz que reunião na CCJ mostrou a urgência e a relevância da proposta de reforma tributária

O senador Roberto Rocha, relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) 110, que promove alterações na tributação sobre consumo em um dos capítulos da reforma tributária, está otimista. Ele espera que o texto seja aprovado este ano nas duas Casas do Congresso, embora não crave um prazo limite para a aprovação do projeto.

Nesta semana, o senador apresentou novo parecer. A regra geral não muda: o eixo segue sendo a criação de um imposto sobre valor agregado (IVA) Dual, com um tributo exclusivo para a União (PIS e Cofins) e outro para estados e municípios (ICMS e ISS).

O tributo exclusivo da União é a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que aparece em projeto de lei proposto pelo governo em julho de 2020, mas que ainda não tem relatório. O outro tributo seria chamado de IBS e valeria para estados e municípios.

Para angariar apoio, Rocha propôs uma mudança no parecer: ampliou o período de transição do IBS, que passará a ser cobrado no destino e não na origem. A transição, prevista para 20 anos, será em 40 anos, com garantia de que nenhum ente terá perda de arrecadação na primeira fase.

Outra mudança foi a criação de um regime diferenciado para tributação de combustíveis, determinando a cobrança de um valor fixo por litro, e com alíquota única em todo o país. O objetivo é solucionar a alta dos preços de gasolina e diesel.

Após anos de discussão, há expectativa de que o relatório da PEC 110 seja votado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado depois do Carnaval. Veja os principais pontos da entrevista, concedida por escrito.

Quais os principais pontos do novo parecer da PEC 110?

O principal ponto do parecer é representar a síntese de um amplo debate, com a participação de todos os segmentos da sociedade, inclusive o cidadão, que pode opinar diretamente, por meio das audiências públicas e dos demais canais disponibilizados. Por conseguinte, o nosso trabalho procurou refletir a média do pensamento da sociedade e dos políticos em geral.

O senhor apresentou novo parecer da proposta de reforma tributária, com solução estrutural para o problema dos combustíveis e prazo maior de transição. Como foi a negociação das mudanças?

Os problemas dos combustíveis e da transição têm impacto relevante sobre os entes federados, sobretudo, os estados. Por essa razão, colhemos as opiniões, entendimentos e proposta de todos os interessados. Como o assunto dos combustíveis está sendo tratado por uma PEC específica, também tivemos um diálogo bastante proveitoso com o relator, senador Jean Paul Prates, a fim de trocar informações e nivelar os entendimentos.

> *"Os problemas dos combustíveis e da transição têm impacto relevante sobre os entes federados, sobretudo, os estados"*

> *"Entrave não há, até porque todos foram atendidos. Além disso, a reforma tributária será um jogo de ganha-ganha"*

Ainda há algum entrave para a tramitação do projeto?

Entrave não há, até porque todos foram atendidos. Além disso, a reforma tributária será um jogo de ganha-ganha. Claro, sempre há a possibilidade de o texto continuar sendo aperfeiçoado ao longo do processo legislativo.

Qual a avaliação do senhor sobre a perspectiva de aprovação do texto na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)? Como tem sido a conversa com senadores para a avaliação do texto no Plenário? E com deputados?

Minha avaliação é positiva. Na reunião da CCJ ficou clara a urgência e a relevância da reforma, bem como o apoio dos senadores. Não houve um só senador que se opusesse à reforma ou ao conteúdo. Há sim quem defenda a inclusão de algumas exceções, mas isso deve ser decidido pelo conjunto dos colegiados. Muitos deputados têm participado ativamente da construção do texto. Além disso, a base do texto atual é o relatório elaborado pelo deputado Aguinaldo Ribeiro, na Comissão Mista.

Na sua avaliação, qual seria o prazo limite para a aprovação desse projeto em um ano eleitoral?

A reforma tributária é um projeto de Estado e não de governo. O importante é aprová-lo ainda este ano nas duas Casas e promulgá-lo imediatamente.

STJ decide que ITBI deve ter base no valor do imóvel

Imposto cobrado por prefeituras na transmissão de imóveis não pode usar como referência IPTU ou outro índice da gestão municipal

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Por unanimidade, a Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o ITBI, imposto que é cobrado de quem compra um imóvel, deve ser calculado com base no valor de mercado, ou seja, no que foi realmente pago no negócio. Não deve ser usado como referência o valor fixado pelas prefeituras para o cálculo do IPTU.

Em geral, esse índice costuma ser menor do que os preços de mercado. O ITBI é recolhido pelos municípios.

O STJ analisou um recurso apresentado pela prefeitura de São Paulo, mas foi aplicado no caso o chamado "recurso repetitivo". Na prática, isso significa que a decisão do STJ deverá ser aplicada em outros processos que tratam da mesma questão.

AÇÃO DA PREFEITURA DE SP

A prefeitura de São Paulo usava um terceiro índice, que não correspondia necessariamente ao usado no IPTU nem ao que foi realmente pago na transação imobiliária.

Ao analisar esse caso, o Tribunal de Justiça (TJ) de São Paulo disse que esse índice não poderia mais ser utilizado e definiu que a prefeitura deveria usar ou o valor real da compra ou o valor de referência para o IPTU, optando pelo mais caro.

A prefeitura recorreu e o caso foi analisado pela Primeira Seção do STJ. A decisão foi diferente do que queria o município, e também do que havia sido definido pelo TJ paulista. Pelo que foi definido pelo STJ, o ITBI só poderá ser calculado com base no valor pago na compra do imóvel.

TRÊS TESES

O relator do processo, o ministro Gurgel de Faria, estabeleceu três teses. Pela primeira, "a base de cálculo do ITBI é o valor do imóvel transmitido em condições normais de mercado, não estando vinculado à base de cálculo do IPTU".

A segunda tese foi: "o valor da transação declarada pelo contribuinte goza de presunção de que é condizente com o valor de mercado e somente pode ser afastada pelo Fisco mediante regular instauração de processo administrativo próprio."

Por fim, determinou que "o município não pode arbitrar previamente a base de cálculo do ITBI."

Dólar encerra semana com alta de 0,32%, a R$ 5,16

Valorização da moeda, que vinha em trajetória de queda, reflete busca de segurança por investidores. Ibovespa tem recuperação na esteira das demais Bolsas, e avança 1,39%. Principal índice de Moscou salta 20%

VITOR DA COSTA*

O dólar comercial voltou a subir ontem, com os investidores em busca de proteção às vésperas do carnaval e em pleno conflito militar na Ucrânia. Se na quarta-feira a moeda chegou a ficar abaixo de R$ 5, na semana acumulou valorização de 0,32%, a R$ 5,1562.

No mês, a divisa acumula queda de 2,81%, e no ano, de 7,51%.

Para o operador da mesa de renda variável da One Investimentos, Edmar de Oliveira, a alta do dólar reflete a busca pelos investidores por ativos mais seguros. Pesou ainda a formação da Ptax de fim de mês, taxa usada pelo Banco Central (BC).

— Há o fator psicológico. É um certo receio de ficar sem uma proteção em um período que a gente não sabe o que vai acontecer — explica Oliveira.

Melhora. Painel de corretora em Tóquio: com sanções mais brandas contra a Rússia, as principais Bolsas globais tiveram um dia de recuperação

PETRÓLEO CAI MAIS DE 2%

A Bolsa, por sua vez, fechou em alta, com a ajuda de papéis ligados a *commodities* e refletindo o mercado externo. O Ibovespa, principal índice da B3, subiu 1,39%, aos 131.142 pontos.

Na semana, acumula alta de 0,23%, e no mês, de 0,89%. No ano, o ganho é de 7,94%.

Em Nova York, o índice Dow Jones subiu 2,51% — a maior alta diária desde novembro de 2020 — e o S&P avançou 2,24%. A Bolsa Nasdaq teve ganho de 1,64%.

— O mercado esperava algumas sanções mais firmes, principalmente, em relações a alguns setores muito específicos da economia russa e, ao mesmo tempo, essa situação do conflito diminuiu a expectativa de um aumento de juros mais forte nos Estados Unidos — disse Oliveira.

Na Bolsa de Moscou, o índice Moex saltou 20%, depois de sofrer um tombo de 33,2% na quinta-feira. Já o índice RTS, em dólar, disparou 26,1%. O rublo ganhou 2,6% em relação ao dólar, para 83,03.

Nos principais mercados europeus, o dia também foi de recuperação. Em Londres, o índice FTSE avançou 3,9%, enquanto o DAX, de Frankfurt, subiu 3,67%. O CAC 40, de Paris, teve ganho de 3,55%.

Na Ásia, o índice Nikkei da Bolsa de Tóquio fechou com alta de 1,95%, e a Bolsa de Xangai, na China, subiu 0,63%. Mas Hong Kong, que enfrenta um forte surto de Covid, recuou 0,59%.

A cotação internacional do petróleo, que esta semana chegou a encostar em US$ 100, continuou perdendo força. O barril do Brent, referência internacional, recuou 1,16%, a US$ 97,93, enquanto o WTI perdeu 1,31%, a US$ 91,59.

Além da imprevisibilidade de um conflito armado, os agentes têm receio sobre as novas pressões que uma alta nos preços do petróleo, gás natural e grãos podem exercer na inflação global, algo que só ficará mais claro nas próximas semanas.

A Rússia é uma grande exportadora dessas *commodities*, e possíveis interrupções na cadeia devem elevar os preços desses produtos.

— Ele (o conflito) potencializa principalmente a parte da inflação, uma vez que podemos ter um novo choque de ofertas — destaca o CIO da Blackhard, Bruno Di Giacomo.

Com isso, as atenções estarão voltadas aos próximos passos dos bancos centrais, principalmente os de economia desenvolvidas.

DECISÃO DE BCS

Como ressalta Oliveira, por um lado, uma maior pressão inflacionária tende a obrigar os BCs a serem mais duros. Por outro lado, ele avalia que as consequências do conflito podem abalar o crescimento econômico, o que impediria um aumento mais intenso dos juros.

— A discussão é se eles vão ter um aumento mais agressivo e rápido, ou se é melhor colocar aumentos menores e graduais para a economia não sentir tanto — diz Oliveira.

No Ibovespa, as ações ordinárias (ON, com direito a voto) da Vale subiram 5,41%. Na véspera, a mineradora divulgou lucro líquido de R$ 121,2 bilhões em 2021, salto de 354% frente ao ano anterior, um recorde.

Os papéis ON da Companhia Siderúrgica Nacional avançaram 6%, e os preferenciais (PN, sem voto) da Usiminas avançaram 3,23%.

Apesar da queda do petróleo, a Petrobras teve alta de 1,85% nas ações ON e de 1,83% nas PN. Já os papéis ON da PetroRio subiram 3,86% e os da 3RPetroleum, 5,64%. (*Com agências internacionais)

ENTREVISTA

Esteban Polidura CHEFE DE PRODUTOS PARA AMÉRICAS DO JULIUS BAER

SANÇÕES TRARÃO INFLAÇÃO MAIOR E CRESCIMENTO LENTO

Os efeitos globais imediatos de novas sanções à Rússia são a alta da inflação e a desaceleração do crescimento econômico, avalia Esteban Polidura, chefe de produtos para as Américas do banco suíço Julius Baer. O custo da guerra, diz, dependerá dos preços de energia, puxados pela valorização do petróleo. Essa alta deve levar ao aumento dos juros, o que colocará um freio no PIB global, diz o economista. No Brasil, vão pesar ainda as eleições.

A reação negativa inicial dos mercados à invasão da Ucrânia pela Rússia se deveu ao receio de alta na inflação global?

Os mercados estão começando a refletir um choque econômico potencial que durará mais do que o esperado. A guerra pode isolar a Rússia, uma das maiores economias do mundo e uma das mais importantes produtoras de *commodities*. Os efeitos globais imediatos de novas sanções podem incluir inflação mais alta e crescimento mais lento. O nível dos custos econômicos dependerá, em grande medida, da alta dos preços da energia. Os preços do petróleo e do gás não são apenas o barômetro do medo da crise, mas o mecanismo que traduz a crise em um pesado custo econômico global. Mas é preciso lembrar que, em episódios semelhantes no passado, os preços recuaram no longo prazo.

"Agenda política ativa" vai pressionar o Brasil

Os bancos centrais podem alterar seu planejamento para o aumento de juros?

Esperamos uma resposta notável da política fiscal e monetária para mitigar os custos econômicos da crise. No entanto, os bancos centrais precisam ter cuidado, pois preços mais altos de petróleo, gás e outras *commodities* só vão pressionar a inflação.

O que vai pesar mais para os mercados: a resposta dos BCs ou os preços das *commodities*?

Ambos serão importantes. A Europa compra grandes quantidades de gás natural e petróleo da Rússia. E esta vende a maioria de suas exportações de gás e petróleo para a Europa. As sanções comerciais sempre causam atritos e custos econômicos. Esses custos são baixos e temporários se o comércio se reorganizar ao longo de rotas alternativas. Esses custos são altos e duradouros se restrições de infraestrutura impedirem rotas alternativas.

Os emergentes sofrerão de forma diferente os efeitos de uma escalada do conflito?

É possível, pois suas perspectivas econômicas já eram mais desafiadoras do que as dos países desenvolvidos antes dessa crise. Pressões inflacionárias e restrições fiscais pesarão na recuperação do crescimento, principalmente na América Latina.

O Brasil tem registrado forte entrada de fluxo estrangeiro. Isso pode ser interrompido?

Inflação alta, crescimento lento e uma agenda política ativa provavelmente manterão a pressão em um ambiente já difícil para o Brasil em 2022. Não consideramos as ações brasileiras como uma oportunidade de compra neste momento.

Como os investidores podem se proteger nesse cenário?

A coisa mais importante é não tentar prever o futuro, pois uma perda temporária pode se transformar em permanente com a venda de pânico. Em ações, vale ter no radar aquelas que pagam dividendos. Uma carteira multiativos naturalmente nos protege se for bem construída e diversificada. E deve-se avaliar a possibilidade de incluir investimentos alternativos, se estiverem alinhados ao seu perfil de risco. (*Vitor da Costa*)

No conflito, analistas apostam na renda fixa

Combinação de juro alto e turbulência global favorece investimentos conservadores, dizem especialistas

A invasão da Ucrânia pela Rússia mexeu com os mercados globais em um contexto de expectativa com o início da alta de juros nas economias desenvolvidas. No Brasil, há ainda a variável eleitoral. Esse cenário reforça a indicação dos investimentos em renda fixa, principalmente para quem quer se proteger no curto prazo.

Para Luigi Wis, especialista em investimentos da Genial, o principal efeito do conflito será no mercado de *commodities*, com a alta de petróleo, gás e insumos agrícolas. Na semana, o barril do petróleo Brent chegou a ultrapassar brevemente os US$ 100, o que não ocorria desde 2014.

Isso tende a pressionar a inflação local e, mesmo que não leve o Banco Central a ser mais agressivo na elevação da taxa básica de juros, pode retardar a queda. A Selic está hoje em 10,75%, e a projeção é que supere 12%.

— O cenário de atratividade para a renda fixa deve se alongar — diz Wis. — Se o intuito, nas próximas semanas, for se proteger da instabilidade, o ideal é ficar nas opções pós-fixadas atreladas à Selic e ao CDI, que têm liquidez diária. Os prefixados são adequados para prazos mais longos, quando o investidor carrega até o vencimento.

A superintendente executiva de Investimentos do Santander, Luciane Effting, também considera a renda fixa uma boa opção.

— Para os mais conservadores, o porto mais seguro são os CBDs, além dos títulos públicos. Para quem gosta de uma renda fixa com mais pimenta, temos os fundos de renda fixa com crédito privado, que mesclam a renda fixa tradicional com alguns títulos emitidos por empresas.

DÓLAR E OURO: PROTEÇÃO

A necessidade de segurança ainda reforçou a busca pelo dólar, que encerrou a R$ 5,15, com alta de 0,32% na semana, ainda que no ano registre queda. Já o ouro, outro ativo de proteção, atingiu o maior patamar desde janeiro de 2021.

— Recomendamos não só ter um dólar para fazer a correlação com os ativos e se beneficiar da questão de risco e retorno, mas também para investir em outras economias — afirma Luciane.

Para Wis, da Genial, dólar e ouro podem ser opções, mas para complementar a carteira:

— O ouro e o dólar têm essa relação inversa com a Bolsa. Mas isso não quer dizer que se deve colocar tudo nesses ativos, porque eles têm volatilidade. Eles podem servir como proteção em ações das quais você não quer se desfazer. Pode-se incluir dólar ou ouro no portfólio para suavizar esses movimentos voláteis.

Porto seguro. Mas especialistas não recomendam investir tudo em dólar

Na Bolsa, são boas opções empresas ligadas a *commodities* e com histórico sólido.

— As *commodities* podem se favorecer. São as maiores candidatas a passar por alta de preços — diz o CIO da Blackhard, Bruno Di Giacomo.

Com relação às criptomoedas, o conflito enfraqueceu a tese de que elas ofereceriam proteção em tempos de crise. Na quinta-feira, dia da invasão, o bitcoin, o mais popular criptoativo, chegou a cair 8%, ficando abaixo de US$ 38 mil.

— O bitcoin tem tido alta correlação com ativos tradicionais e mercado todo caiu, e ele foi junto. No universo das criptomoedas, o bitcoin é o menos arriscado. Todas as outras tendem a cair mais em momentos como este — diz o CEO da corretora Foxbit, João Canhada. (*Vitor da Costa*)

Beep Saúde quer aporte para virar 'unicórnio'

A Beep Saúde, start-up carioca que oferece serviços de vacinação e exames laboratoriais em domicílio, conversa com fundos em busca de um aporte de pelo menos US$ 100 milhões nos próximos meses. A ambição de Vander Corteze, o médico e ex-oficial dos Bombeiros que fundou a *healthtech*, é que a rodada transforme a Beep em "unicórnio" — como são conhecidas as startups que valem pelo menos US$ 1 bilhão. A expectativa é ousada. O setor da saúde ainda não fez "unicórnios" no Brasil. Há apenas um ano, quando recebeu investimento de US$ 20 milhões, a Beep foi avaliada em R$ 670 milhões. Ou seja, ela teria que ter crescido oito vezes em um ano, aos olhos dos investidores, para virar "unicórnio". Em faturamento, a Beep "apenas" dobrou no ano passado, para cerca de R$ 100 milhões. Este ano, o objetivo é chegar a R$ 200 milhões.

Warby Parker local?

Com o novo aporte, o plano de Corteze é incrementar seu "one stop shop" de serviços de saúde domiciliar, entrando em novos nichos.

— A gente flerta com o segmento de cuidados oftalmológicos. Nossa inspiração é a Warby Parker (que vende óculos de grau pela internet e vale US$ 3,4 bilhões na Bolsa de NY). Podemos medir o grau do paciente em casa e vender óculos. Também podemos entrar em telemedicina e na entrega de medicamentos — diz o CEO da Beep, que tem entre seus sócios Bradesco, DNA Capital (da família Bueno) e David Vélez (Nubank).

Ucrânia e as passagens

A invasão da Ucrânia pela Rússia terá impacto "inegável" no custo das companhias aéreas e o resultado deve ser passagens mais caras.

— Infelizmente, na situação em que está o setor, estes aumentos vão impactar o preço das passagens — diz Jerome Cadier, CEO da Latam Brasil.

A guerra deve impactar o setor em três frentes, segundo Jerome. A primeira é o preço do combustível e o câmbio. Na quinta-feira, quando a invasão começou, o petróleo passou a marca de US$ 100 pela primeira vez desde 2014, e o dólar voltou a subir. Pelo mesmo motivo, o acesso ao mercado de capitais ficará mais restrito para as companhias brasileiras. Por fim, a alta de commodities crucial para a indústria aeronáutica, como o titânio, deve elevar o preço dos aviões.

CAPITAL

Todavia: o negócio por trás da editora de 'Torto Arado'

Salto Sócios da editora (da esq. para a dir.): Conti, Moura, Leandro Sarmatz, Alfredo Nugent Setubal, Ana Paula Hisayama e Marcelo Levy. Receita bateu R$ 20 milhões em 2021, avanço de 120%

O ano era 2017, a recessão era a maior em um século e o plano era editar livros em um país que lê cada vez menos e onde as maiores livrarias estavam falindo. Fazendo uso da conjunção adversativa que dá nome à empreitada, deu certo. Cinco anos e 200 títulos publicados depois — entre eles o furacão "Torto Arado" — a Todavia começa a se pagar. O negócio faturou R$ 20 milhões em 2021, um salto de 120%. O desafio agora é manter o fôlego de crescimento sem perder a essência.

A editora foi fundada por um time que fez carreira na Companhia das Letras, entre eles Flávio Moura e André Conti. Ela atinge o equilíbrio financeiro, diz Moura, dentro do prazo previsto no plano de negócios, desenhado junto com 12 investidores. Nesse grupo estão Luiz Henrique Guerra (Logos Capital), Guilherme Affonso Ferreira (Teorema), Cândido Bracher (ex-CEO do Itaú) e Alfredo Setubal, presidente da Itaúsa e cujo filho Alfredo Nugent Setubal também é sócio-fundador da editora.

A despeito da obsessão com o balanço, a pandemia ameaçou os planos. Mais de dois terços das vendas vinham de livrarias, que tiveram que fechar as portas, e a editora reduziu os lançamentos à metade. Só que, para surpresa do setor, o livro ganhou espaço na quarentena, e o e-commerce compensou o sumiço do varejo físico. No caso da Todavia, outra surpresa foi providencial.

A editora lançara o romance "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, ainda em 2019. Até outubro do ano seguinte, o livro vendeu 15 mil exemplares — ótimo desempenho, mas nada fora da curva. Até que a obra venceu os prêmios Jabuti e Oceanos e caiu no boca a boca das redes sociais. Em 2021, o livro venderia 249 mil e encabeçaria a lista de mais vendidos da Amazon. Hoje, a conta passa de 320 mil (incluindo e-books).

— Mesmo que a gente não tivesse um *best-seller* como esse, estaríamos nos trilhos que imaginamos. Outros títulos que lançamos, com uma diversidade que nos dá orgulho, venderam muito bem — conta Moura.

"O Apanhador no Campo de Centeio", clássico de J. D. Salinger reeditado em 2019, vendeu 45 mil, por exemplo. "Sobre os Ossos dos Mortos", da Nobel polonesa Olga Tokarczuk atingiu 43,7 mil exemplares.

Este ano, o plano é crescer entre 10% e 15%, apesar do cenário mais desafiador. Itamar Vieira Junior deve ajudar: ele lançará novo romance que terá relação direta com "Torto Arado".

— Este ano é importante. A editora começa a operar no azul, o momento é adequado para a gente pensar em como crescer daqui para frente. Mas queremos fazer isso de maneira orgânica e cautelosa pra não desvirtuar a ideia inicial de dedicar a mesma energia em cada livro. É uma questão inegociável — diz o sócio da Todavia, que ainda não está entre as dez maiores do país. — O mercado é muito fragmentado.

A missão empresarial de Edu Lyra para a favela Marte

O empreendedor social Eduardo Lyra (foto), fundador da ONG Gerando Falcões, vai embarcar mais de 140 empresários, executivos e influenciadores em um voo da Latam pra "Marte". A missão é ambiciosa: vivenciar uma realidade que todo mundo conhece, mas finge que não vê, e que a ONG pretende transformar em peça de museu antes do planeta vermelho ser colonizado pelo bilionário Elon Musk: a pobreza das favelas.

Marte é o nome de uma favela localizada na periferia de São José do Rio Preto (SP) e que abriga 240 barracos. A favela é uma das quatro comunidades que farão parte de projeto-piloto de transformação social e urbana idealizado pela Gerando Falcões, o Favela 3D — de digna, digital e desenvolvida.

— Vamos levar essas pessoas para ver a realidade hoje e, em dois anos, voltaremos para mostrar a pobreza vencida — diz Lyra.

Já confirmaram presença no voo, que parte de Congonhas no dia 19 de março, nomes como Otto Baumgart (do grupo Baumgart, dono do Center Norte e da Vedacit), Paula Bellizia (ex-Google, hoje Ebanx), Fernando Freiberger (Bradesco), Leonardo França, CEO da Accenture.

Pelos próximos dois anos, a Favela Marte e outras três comunidades passarão por intervenções urbanísticas e ações focalizadas de desenvolvimento socioeconômico, coordenados pela Gerando Falcões, com o envolvimento da iniciativa privada, do terceiro setor, do poder público e da própria comunidade.

A Latam, que está patrocinando o voo, promete uma experiência "digna de uma viagem espacial".

Bilionários pedem sanções mais fortes à Rússia

O empresário Richard Branson, da Virgin Galactic, defende o corte do país do Swift, principal rede de pagamentos internacionais

A invasão da Ucrânia pela Rússia motivou críticas de executivos famosos, como o bilionário Richard Branson, da Virgin Galactic, e Tim Cook, que comanda a Apple. Branson reforçou a pressão por sanções econômicas à Rússia, diante da invasão à Ucrânia, incluindo o afastamento do país da Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias (Swift) — a principal rede de pagamentos internacionais do mundo.

"As sanções anunciadas até agora por Reino Unido, União Europeia e EUA são bem-vindas e marcam um passo na direção certa. Mas agora temos que ir mais longe. A liderança, as instituições e a economia da Rússia devem sentir toda a força das sanções. É hora do próximo nível, incluindo cortar a Rússia do Swift", disse Branson ontem numa rede social.

Ele também elogiou a decisão do Reino Unido de banir a companhia russa Aeroflot do espaço aéreo britânico. "Todos os países europeus deveriam seguir o exemplo. Aviões privados russos também devem ser banidos do espaço aéreo europeu", acrescentou.

Resposta Branson: sanções têm que ir mais longe

REPRODUÇÃO TWITTER

Para Branson, o presidente russo, Vladimir Putin, "não deveria poder viajar, seus bens deveriam ser congelados ou apreendidos, incluindo seu valioso iate."

Já o diretor executivo da Apple, Tim Cook, declarou-se "profundamente preocupado com a situação na Ucrânia." E escreveu numa rede social: "Estamos fazendo todo o possível por nossas equipes e vamos apoiar esforços humanitários. Penso agora em todas as pessoas que estão em risco e se juntando em apelos pela paz."

Muitos russos sentiram no bolso os efeitos do conflito: os 22 cidadãos mais ricos do país viram suas fortunas encolherem em US$ 39 bilhões ontem por causa da ação militar de Putin, segundo dados do Índice de Bilionários da Bloomberg.

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+1,39% no dia

+0,89% em fevereiro

DÓLAR

	Compra (R$)	Venda (R$)
Comercial (Ptax)	5,1388	5,1394
Turismo esp. (BB)	5,01	5,30
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,37

EURO

	Compra (R$)	Venda (R$)
Comercial (Ptax)	5,7776	5,7803
Turismo esp. (BB)	5,54	5,94
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	6,05

OUTRAS MOEDAS

	Venda (R$)
Libra esterlina	6,9238
Franco suíço	5,5762
Iene japonês	0,0446
Peso argentino	0,0490
Peso chileno	0,0064
Yuan chinês	0,8173

Outras moedas estrangeiras podem ter cotações diferentes [illegible]

ÍNDICES

IPCA-IBGE	Número-índice	Mês	Ano	12 meses
Janeiro	6.153,69	0,54%	0,54%	10,38%
Dezembro	6.120,04	0,73%	10,06%	10,06%

IGP-M-FGV	Número-índice	Mês	Ano	12 meses
Fevereiro	1.140,546	1,83%	3,66%	16,12%
Janeiro	1.120,999	1,82%	1,82%	16,91%

IGP-DI-FGV	Número-índice	Mês	Ano	12 meses
Janeiro	1.[illegible]	2,01%	2,01%	16,71%
Dezembro	[illegible]	[illegible]	17,74%	[illegible]

POUPANÇA

Até 03/05/2012	
22/03	0,5000%
23/03	0,5000%
24/03	0,5000%

A partir de 04/05/2012	
21/03	0,5000%
22/03	0,5000%
[illegible]/03	0,5000%
24/03	0,5000%

TR

18/02	0,0000%
19/02	0,0000%
20/02	0,0000%
21/02	0,0000%
22/02	0,0000%
23/02	0,0000%
24/02	0,0000%

SELIC 10,75%

UFIR/RJ

Fevereiro R$ 4,[illegible]

UFIR Extinta

Fevereiro R$ [illegible]

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). Ou seja, × 44,2655 Unif/Ufir.

IMPOSTO DE RENDA

Fevereiro de 2022

Base de cálculo (R$)	Alíquota	Parcela a deduzir
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa.

INSS

Fevereiro de 2022

Trabalhador assalariado

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais e faixas de renda não cumulativas (artigo 28 do Regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,40 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	Federal	RJ*
Fevereiro	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregados domésticos, entre outros

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBrX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TR:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO:
www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e posteriormente em FAJ-TR. Selecionar o ano e mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS
FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

STF decide a favor da 'revisão da vida toda' no INSS

Contribuições previdenciárias anteriores a julho de 1994 podem entrar no cálculo da aposentadoria, alterando rendimentos. Para técnicos do governo, medida é 'desastre' para contas públicas, com impacto de R$ 46 bi até 2029

ANDRÉ DE SOUZA, GERALDA DOCA E MARTHA IMENES
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Por seis votos a cinco, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que é constitucional a chamada "revisão da vida toda", ou seja, todas as contribuições previdenciárias feitas ao INSS pelos trabalhadores no período anterior a julho de 1994 podem ser consideradas no cálculo das aposentadorias. Com isso, parte dos aposentados poderá aumentar seus rendimentos.

A decisão foi classificada por técnicos do governo como um "desastre" para as contas públicas. Segundo estimativas, o impacto para a Previdência será de ao menos R$ 46 bilhões até 2029, considerando revisões e concessões.

O INSS, afirmam interlocutores do governo, não dispõe de mecanismo e fluxo financeiro para fazer esse tipo de revisão, e a tendência é que a fila, hoje em 1,7 milhão de requerimentos, cresça ainda mais.

A Advocacia-Geral da União (AGU) vai aguardar a proclamação do resultado final para se manifestar.

Embora todos os ministros já tenham votado, o prazo para a conclusão do julgamento acaba somente em 8 de março. Até lá, algum ministro pode pedir que o caso, analisado no plenário virtual, seja levado ao plenário físico.

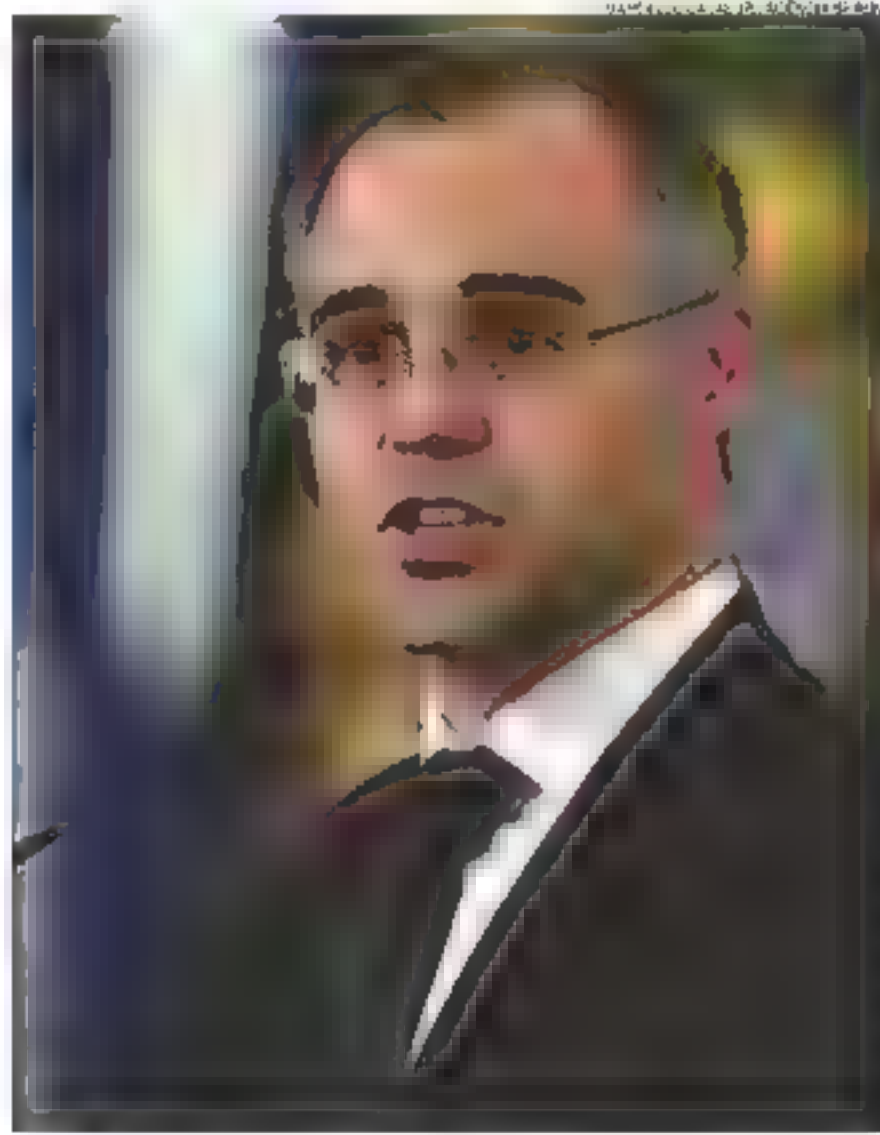
Se isso ocorrer, o julgamento começará do zero novamente. Um efeito prático disso é que o ministro Marco Aurélio Mello, que votou a favor da "revisão da vida toda" em junho do ano passado, mas se aposentou em julho, não participaria mais do julgamento.

No seu lugar, votaria André Mendonça, que o substituiu na Corte e não participou do julgamento. Como o placar está em seis a cinco, com apenas um voto de diferença, isso pode levar a uma mudança no resultado.

Atualmente, no cálculo da definição do valor da aposentadoria, são considerados apenas os recolhimentos ao INSS feitos após 1994, o que diminui o benefício de muitos segurados.

Uma lei de 1999 trouxe novas regras para a aposentadoria e introduziu uma regra de transição que usava o marco de julho de 1994 por ser o momento de implantação do Plano Real para combater a hiperinflação.

Quem começou a contribuir com a previdência depois disso não é afetado pela decisão do STF.

Relator. Marco Aurélio Mello votou a favor da medida antes de se aposentar

Opção. Se julgamento for reiniciado, André Mendonça votaria no lugar de Melo

"Entrei na Eletrobras em 1975 e fiz as maiores contribuições nesse período. Em 1991, fomos demitidos no governo Collor e retornamos em 2011. Consegui me aposentar em 2013 e o valor veio um pouco abaixo do que esperava"

José Freitas Ribeiro, aposentado

VALE O MELHOR CÁLCULO

Isso não quer dizer que todos que tenham contribuído antes de julho de 1994 serão beneficiados com a "revisão da vida toda". Dependendo do caso, a correção pode baixar o valor da aposentadoria do segurado. Nesta situação, continua sendo aplicada a regra mais favorável ao trabalhador.

A decisão do STF foi tomada na análise do caso de apenas um aposentado, mas ela tem repercussão geral, ou seja, deverá ser observada por juízes e tribunais de todo o país. Nesse caso específico, o segurado se aposentou ganhando R$ 1.493.

Se considerado o período anterior a julho de 1994, teria direito a R$ 1.823. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) foi favorável a ele, levando o INSS a recorrer ao STF.

Moraes destacou que, segundo a exposição de motivos do projeto que acabou virando lei, o objetivo da regra vedando o período anterior a julho de 1994 foi "preservar o valor das aposentadorias dos efeitos deletérios dos altos índices de inflação do período anterior a tal marco e, com isso, beneficiar principalmente os segmentos de menor renda."

O ministro então conclui: "Se a aplicação impositiva ao segurado da regra transitória inverte essa lógica, ao lhe proporcionar um benefício menor do que aquele que faria jus pela regra definitiva, fica claro que essa interpretação subverte a teleologia da norma." Para Moraes, permitir uma norma que prejudique os trabalhadores mais antigos em relação aos mais novos contraria o princípio da isonomia.

Aposentado da Eletrobras, José Freitas Ribeiro, de 73 anos de idade, morador de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, está otimista em relação ao desfecho do julgamento no Supremo.

— Entrei na Eletrobras em 1975 e fiz as maiores contribuições nesse período. Em 1991, fomos demitidos na época do governo Collor e retornamos somente em 2011 após decisão judicial. Consegui me aposentar em 2013 por idade e o valor veio um pouco abaixo do que eu esperava — conta Ribeiro.

Ele teve a aposentadoria concedida em 14 de outubro de 2013, com renda inicial de R$ 3.739,23. Caso seja aplicada a "revisão da vida toda" o benefício passará para R$ 3.884,13. Ele entrou com a ação há três anos e, se a decisão final do STF for pela constitucionalidade da "revisão da vida toda", ele vai receber R$ 10.934,32 de atrasados, referentes aos últimos cinco anos.

[illegible]

Já a paulistana Tania Bernucci, de 62 anos, trabalha desde os 18 anos e se aposentou por tempo de contribuição (30 anos) aos 49. Na época da aposentadoria, a renda inicial de Tania ficou em R$ 2.264,43 porque foram consideradas somente as contribuições após 1994. No entanto, se for corrigida levando em conta os recolhimentos anteriores ao Plano Real, a aposentadoria vai passar a R$ 4.418,15. Uma alta de 95,11%.

O julgamento foi no plenário virtual do STF, em que os ministros votam pelo sistema eletrônico da Corte, sem necessidade de se reunirem. Ele começou em junho de 2021 e estava empatado em cinco a cinco, quando foi suspenso por um pedido de vista de Alexandre de Moraes, que veio a votar somente ontem.

Além de Marco Aurélio e Alexandre de Moraes, votaram da mesma forma os ministros Edson Fachin, Cármen Lúcia, Rosa Weber e Ricardo Lewandowski, totalizando seis. Os cinco ministros contrários foram Nunes Marques, Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes e Luiz Fux.

BNDES tem lucro recorde de R$ 34,1 bilhões em 2021

Resultado foi puxado por vendas de ações e maior receita com dividendos

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

O BNDES registrou lucro líquido de R$ 34,1 bilhões em 2021, um resultado recorde e que representa crescimento de 65% sobre 2020.

O salto no lucro foi impulsionado por ganhos com a venda de participações societárias, de R$ 30,6 bilhões, e de intermediação financeira, com R$ 19,9 bilhões.

— É um resultado sólido, robusto e consistente do BNDES — avaliou Gustavo Montezano, presidente do banco, em apresentação digital de resultados realizada ontem.

Para ele, o lucro de 2021 reflete a forma como o banco está preparado, fez o dever de casa e vem se modernizando para "navegar nesses mundos que nos esperam no futuro". Além de ter subido à liderança mundial em estruturação de projetos em infraestrutura.

A venda de participações societárias somou R$ 30,6 bilhões no ano. As alienações de papéis que o banco detinha em empresas como Vale, Klabin e JBS contribuíram para R$ 8 bilhões do total do lucro.

Cresceram ainda as receitas com dividendos, para R$ 7,8 bilhões, sobretudo vindos de Petrobras, Copel e Eletrobras.

Virada. Foco é alocar recursos em infraestrutura e projetos de impacto ambiental

[illegible]

O quarto trimestre registrou R$ 7,7 bilhões em lucro, um aumento de 10% na comparação com outubro a dezembro de 2020, mas uma queda de 32% contra o terceiro trimestre do ano passado.

Montezano frisou que o BNDES está na direção certa:

— Tiramos o capital de posições especulativas para que seja alocado em setores que trazem benefícios para o país, como infraestrutura, micro, pequenas e médias empresas, florestas, ativos de carbono, projetos que promovem o desenvolvimento sustentável brasileiro.

Ainda em cenário de pandemia e agora também de guerra, o executivo frisou que vivemos tempos "em que os efeitos de cauda, eventos não esperados se tornam recorrentes", sublinhando que é preciso inovar.

O BNDES se tornou a instituição líder em estruturação de projetos globalmente, de acordo com ranking da plataforma Infralogic, que compila informações sobre negócios em infraestrutura, liderando uma lista de dez instituições como as consultorias EY e KPMG. Ao todo, o banco informou somar 167 projetos em carteira, sendo 19 deles já leiloados, totalizando R$ 38,3 bilhões em investimentos.

Ao todo, o bando encerrou o último ano com uma carteira de R$ 66,6 bilhões em participações societárias, uma redução de 14,5% sobre o ano anterior, considerando a venda de R$ 16,4 bilhões em fatias de companhias ao longo de 2021.

Os desembolsos somaram R$ 64,3 bilhões, praticamente em linha com o registrado em 2020, que foi de R$ 64,9 bilhões. Esse volume vem recuando desde 2014, após a política de campeões nacionais, que vigorou nos governos do PT e concedia crédito a grandes companhias líderes em seus setores ter sido suspensa, e voltou ao patamar de 2007.

Já as devoluções feitas pelo banco ao Tesouro alcançaram R$ 124,4 bilhões, diminuindo em 36,3% na comparação com 2020. No ano passado, o BNDES antecipou R$ 63 bilhões em devoluções à União, tendo feito ainda R$ 12,8 bilhões em pagamentos ordinários.

IR 2022: muda regra para benefício emergencial

Contribuinte que recebeu auxílio, mas conseguiu novo emprego, não precisa devolver valores

LETYCIA CARDOSO E MANUEL VENTURA
economia@oglobo.com.br
RIO E BRASÍLIA

A Receita Federal considera o auxílio emergencial como um rendimento tributável. Portanto, quem recebeu o benefício em 2021 e totalizou rendimentos tributáveis acima de R$ 28.559,70 precisará declarar no Imposto de Renda.

Caso tenha recebido menos que isso, não é necessário fazer a declaração. As novas regras foram divulgadas anteontem.

Neste ano, porém, não há regra para devolver o recurso relativo ao benefício por meio do programa de declaração de IR. Na prática, quem teve acesso ao auxílio e arrumou um emprego no ano passado não terá que ressarcir a União ao fazer o ajuste de contas com o Fisco.

Apesar de o contribuinte não ser mais obrigado a devolver os valores indevidos do auxílio emergencial por meio do Imposto de Renda, a Receita Federal observou que o Ministério da Cidadania disponibiliza um ambiente para gerar Guia de Recolhimento da União (GRU) para devolução dos valores. Se o auxílio tiver sido recebido de forma irregular, terá que ser devolvido por meio dessa guia.

É uma situação diferente do que ocorreu no primeiro ano da pandemia. Os brasileiros com rendimento tributável acima de R$ 22.847,76 em 2020 e que também receberam auxílio tiveram que devolver os valores ao governo ao fazer a declaração de ajuste.

Jordão Novaes, tributarista do Zilveti Advogados, explica que enquanto a Lei 13.982/2020, que tratava do auxílio emergencial concedido no primeiro ano da pandemia, previa a devolução por meio da declaração de ajuste anual, a Medida Provisória (MP) 1.039/2021, sobre o auxílio 2021, que virou o Decreto nº 10.740/2021, não prevê isso.

O Ministério da Cidadania confirmou que, "caso o cidadão tenha conseguido emprego formal após o recebimento das parcelas do auxílio emergencial 2021, ele não terá de devolver os recursos".

NA WEB

AVANÇO RACIAL NOS EUA
A primeira juíza negra da Suprema Corte
Indicada por Joe Biden, Ketanji Brown Jackson ainda precisa ter nome aprovado pelo Senado

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

GUERRA NA EUROPA

RUSSOS ATACAM KIEV E JÁ HÁ COMBATES NA CAPITAL

GOVERNO DA UCRÂNIA ARMA POPULAÇÃO DA CIDADE, QUE ENFRENTA OFENSIVA

Capital atacada Paramédico ucraniano examina o corpo de um soldado russo usando uniforme das forças ucranianas após uma emboscada em Kiev. Ataque à cidade começou de madrugada e presidente alertou para ofensiva iminente

ANDRÉ DUCHIADE

Tropas russas continuam seu avanço na Ucrânia ontem chegando à capital, Kiev, e conquistando posições no Sul e no Leste do país, no segundo dia da invasão do país, iniciada na madrugada de quinta-feira. Kiev registrou os primeiros conflitos às 4h locais. Ao longo do dia, civis receberam armas, e forças de defesa se posicionaram para resistir à investida inimiga, que se intensificou na madrugada de hoje, com bombardeios em áreas do Oeste e do Leste da capital, e relatos de fortes combates em subúrbios do Sul.

Segundo relatos, os russos atacaram uma base militar e uma central elétrica, entre outros alvos, e houve combate pesado em uma avenida de Kiev, onde os ucranianos afirmam terem conseguido repelir os invasores.

APELO DO PRESIDENTE

Todas as principais cidades ucranianas já registraram bombardeios realizados pela Rússia, incluindo as do Oeste, poupadas na véspera. As forças russas parecem seguir uma estratégia de rápidos avanços e ataques a instalações estratégicas militares e civis.

Mais cedo, o presidente Volodymyr Zelensky alertara que os russos lançariam o ataque final contra a capital nesta madrugada.

— Não podemos perder a capital. Falo com nossos defensores, homens e mulheres em todas as frentes: hoje à noite, o inimigo vai usar todas as suas forças para romper nossas defesas da maneira mais vil, dura e desumana. Vão tentar um ataque — disse Zelensky em um vídeo divulgado na noite de ontem.

Para mostrar que não deixou a capital, Zelensky divulgara mais cedo um vídeo gravado nas ruas de Kiev.

— Estamos aqui. Estamos em Kiev. Estamos defendendo a Ucrânia — afirma ele.

Segundo o Washington Post, o governo americano está preparado para evacuar Zelensky do país, para evitar que seja morto ou caia prisioneiro dos russos, mas o presidente se recusou a deixar o país por enquanto.

É no Sul que se concentra a maioria das conquistas russas. Ontem, forças de Moscou foram vitoriosas na batalha para controlar a cidade portuária de Kherson, onde vivem cerca de 280 mil pessoas. Na véspera, os russos dominaram a barragem de Kakhovka, que fornece água para a Península da Crimeia.

A conquista de Kherson tem valor estratégico para a ofensiva sobre o porto de Odessa, a terceira maior cidade da Ucrânia, com um milhão de habitantes, que está a 200 km a Oeste, e já registrou ataques com mísseis. Há ainda batalhas em Melitopol, cidade a 230 km a leste de Kherson, e em Mykolaiv, no caminho de Odessa. Há relatos não confirmados de que as forças russas entraram nesta última cidade.

No Nordeste, as tropas russas cercaram as regiões de Konotop e de Sumy. Nesta última, na cidade de Okhtyrka, autoridades locais relatam que um jardim de infância foi atingido por um foguete russo. A agência de investigação de violações dos direitos humanos Bellingcat verificou, a partir de informações de georreferência, que foguetes caíram a 200 metros do edifício, que, segundo relatos não confirmados, era usado como abrigo. Fotos mostram o edifício atingido, a 600 metros de distância de uma base militar, com vítimas adultas no chão.

Em Kiev, o ataque começou com helicópteros durante a madrugada de ontem, e as sirenes de ataque aéreo tocaram várias vezes durante o dia, para registrar bombardeios com mísseis. Após um ataque conduzido por paraquedistas descendo de helicópteros na véspera e uma batalha de mais de um dia, Moscou informou a captura do aeroporto de Hostomel, a noroeste da capital.

APELO À RESISTÊNCIA

Para proteger Kiev, forças ucranianas destruíram grandes pontes de acesso. Embora o ataque tenha começado no Norte, alvos em outras áreas da cidade foram atacados, e fumaça preta pode ser vista no centro da cidade. Prédios residenciais foram atingidos. O prefeito da cidade, Vitali Klitschko, disse numa rede social que "o inimigo quer colocar a capital de joelhos e nos destruir". "Tiros e explosões estão ecoando em alguns bairros. Sabotadores já entraram em Kiev", ele acrescentou.

Em ruas da capital, caminhões do Exército da Ucrânia pararam e descarregaram caixas contendo metralhadoras subautomáticas e munição, a serem distribuídas para a população civil. Segundo o governo ucraniano, 18 mil armas foram entregues a "todos aqueles que querem defender nossa capital com armas em seus braços". Em uma publicação na internet, o Ministério da Defesa também ensinou a fazer bombas incendiárias.

Há relatos sobre uma batalha feroz pelo controle de Kharkiv, a segunda maior cidade ucraniana. É impossível saber o número de vítimas, conforme os dois lados buscam aumentar as estimativas dos mortos do inimigo e esconder as próprias baixas. Kiev disse que suas forças mataram mais de 2.800 soldados russos, além de ter destruído mais de 80 tanques e 516 veículos blindados. As informações não foram verificadas.

Grandes massas de civis se esforçaram para deixar a capital. Nas redes sociais, o Exército da Ucrânia fez uma convocação para todos os civis se alistarem.

O grupo de direitos humanos Anistia Internacional acusou a Rússia de mostrar um "desrespeito flagrante" pela vida civil durante a invasão da Ucrânia. O grupo alega que a Rússia "está mentindo sobre o uso de armas guiadas com precisão e está realizando ataques indiscriminados usando mísseis balísticos e outras armas explosivas". Em um relatório divulgado ontem, a ONG relatou três incidentes que deixaram seis civis mortos e mais 12 feridos desde que a invasão começou na quinta-feira. Segundo a Anistia, os ataques podem constituir crimes de guerra.

Por sua vez, líderes da Otan anunciaram o envio de mais forças de defesa para o Leste Europeu e acusaram Moscou de mentir sobre suas intenções. Segundo o secretário-geral Jens Stoltenberg, a Otan está "enfrentando um novo normal na segurança europeia".

MAPA GERAL DA OFENSIVA RUSSA

Um dia após o presidente da Rússia, Vladimir Putin, autorizar uma invasão militar em larga escala da Ucrânia, as tropas russas alcançaram Kiev

No primeiro dia
No segundo dia
BIELORRÚSSIA
POLÔNIA
Chernobyl
Konotop
Brovary
Sumy
Kiev
RÚSSIA
Kharkiv
UCRÂNIA
Ivano-Frankivsk
Uman
Kramatorsk
Donetsk
Mariupol
Odessa
Kherson
CRIMEIA
Densidade populacional
Ataques aéreos ou explosões

Editoria de Arte

GUERRA NA EUROPA

Inimigo às portas. Voluntários patrulham uma rua no centro de Kiev. Putin apelou aos militares ucranianos que derrubem o presidente para, segundo ele, tornar "mais fácil" um acordo de paz

KIEV ENSAIA CEDER, MAS BATE NA TRAVE

PUTIN INCENTIVA GOLPE CONTRA PRESIDENTE

Proposta. Zelensky disse que aceita discutir neutralidade e desistir da Otan

Acuado pela invasão russa, que chegou a Kiev, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, pediu negociações ao Kremlin em dois pronunciamentos diferentes ontem. Em um deles, o líder ucraniano afirmou que seu país pode adotar um "status neutro" — o que, na prática, significaria o abandono da ambição de entrar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar liderada pelos Estados Unidos.

Após inicialmente rejeitar a proposta, declarando por meio de seu chanceler que Zelensky "mentia" e que a diplomacia só teria lugar após uma rendição, o Kremlin afirmou que Vladimir Putin está disposto a enviar uma delegação para Minsk, capital de sua aliada Bielorrússia, para negociar.

— Putin está disposto a enviar uma delegação russa de alto nível para Minsk para negociações com uma delegação ucraniana — disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, a agências russas de notícias.

Posteriormente, Peskov afirmou que os ucranianos propuseram que as negociações ocorram em Varsóvia (Polônia), e não em Minsk, mas que os contatos entre as duas partes agora estão "em pausa". Ele não declarou se Putin aceitou a contraproposta. Contudo, o porta-voz do governo ucraniano declarou que os dois lados seguem conversando sobre local e data das reuniões, e que Kiev está disposta a conversar sobre "paz" e um "cessar-fogo".

Ao mesmo tempo, em uma reunião televisionada do seu Conselho de Segurança, Putin pediu aos militares ucranianos que assumam o governo, ou seja, que derrubem Zelensky, porque dessa forma "seria mais fácil negociar".

— Apelo mais uma vez aos militares das Forças Armadas da Ucrânia: não permitam que neonazistas usem seus filhos, mulheres e idosos como escudos humanos — disse Putin, usando o termo derrisório com o qual tem se referido ao governo ucraniano, embora Zelensky seja judeu.

Putin afirmou que a Rússia está lutando principalmente contra "ultranacionalistas" e pediu um golpe militar.

— Tomem o poder em suas próprias mãos. Parece que assim será mais fácil para nós chegarmos a um acordo do que com essa gangue de drogados e neonazistas.

APELOS DE ZELENSKY

O primeiro apelo de Zelensky foi feito em um discurso na TV poucas horas antes do começo do ataque russo a Kiev, desencadeado às 4h locais desta sexta. Nele, o líder ucraniano disse estar disposto a negociar sobre qualquer assunto.

— Não temos medo de falar sobre nada. Sobre garantias de segurança para nosso país. Não temos medo de falar sobre o status neutro, e não estamos na Otan no momento — afirmou, antes de ressaltar que essa condição tornaria seu país vulnerável a futuras agressões. — Mas que garantias e, mais importante, quais países específicos nos dariam [garantias]?

Em outro pronunciamento, já à tarde em Kiev, o presidente ucraniano voltou a pedir negociações, desta vez sem citar o status neutro.

— Eu quero mais uma vez fazer um apelo ao presidente da Federação Russa. Vamos sentar à mesa de negociações e parar as mortes.

Um país neutro é um Estado que se mantém neutro em relação a conflitos e evita entrar em alianças militares como a Otan. O termo, no entanto, é ambíguo, e diferentes países interpretam a neutralidade de forma distinta. Alguns países são desmilitarizados, como a Costa Rica, enquanto outros, como a Suíça, seguem a "neutralidade armada" e têm Forças Armadas para autodefesa.

Segundo Peskov, a desmilitarização seria condição para a Rússia aceitar um acordo.

— [Putin] disse desde o início que o objetivo desta operação era auxiliar [as regiões separatistas] de Luhansk e Donetsk, incluindo a desmilitarização e desnazificação da Ucrânia. Essas são partes essenciais do status neutro — afirmou o porta-voz.

RESPOSTA AMBÍGUA

Assim como ocorre com frequência desde o início da crise, o Kremlin respondeu inicialmente de forma ambígua, com mensagens sinalizando em direções opostas. Primeiro, o porta-voz Peskov disse que Putin considera a declaração de Zelensky "um movimento numa direção positiva" e prometeu "analisá-lo".

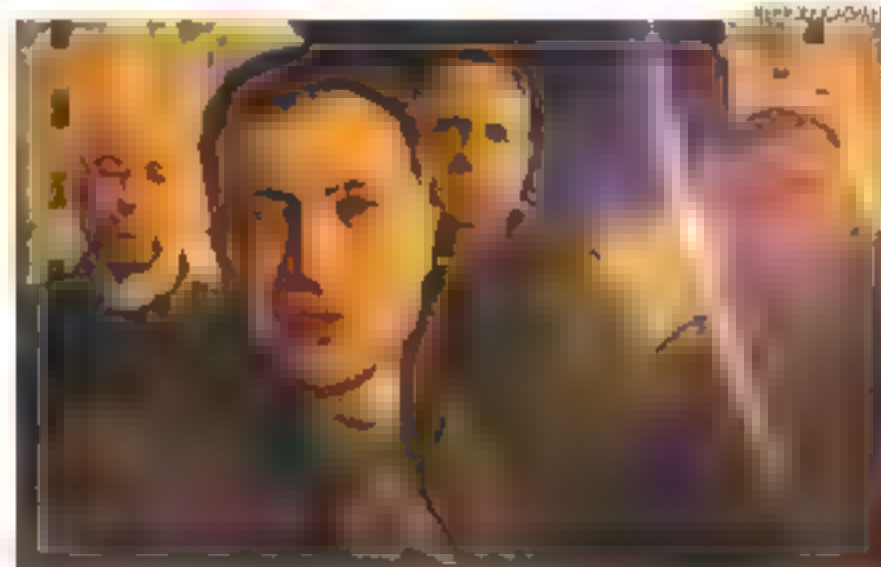
Minutos depois, no entanto, o chanceler russo, Serguei Lavrov, disse que a Ucrânia "perdeu a oportunidade das negociações de segurança" e está "simplesmente mentindo" ao mostrar disposição para discutir um status neutro.

— O presidente Zelensky não disse a verdade — atacou Lavrov. — Zelensky está mentindo quando diz querer discutir o status neutro da Ucrânia. Ele perdeu a oportunidade das negociações de segurança.

Lavrov afirmou que a diplomacia só terá lugar quando a Ucrânia depuser armas.

— Estamos prontos para negociações, a qualquer momento, assim que as Forças Armadas ucranianas ouvirem nosso chamado e deponerem as armas — disse o chanceler. — Ninguém irá atacá-los, ninguém irá feri-los, poderão voltar para suas famílias.

Em uma afirmação machista, Lavrov acrescentou que as expectativas russas "permanecem as mesmas, que a Rússia não muda de posição como se fosse uma garota".

Há meses, Moscou exige garantias de que a Ucrânia jamais entre para a Otan — objetivo do país declarado em sua atual Constituição — por receio de que a aliança instale tropas e armas no país vizinho. (*Com André Duchiade*)

Rússia ameaça Finlândia e Suécia sobre adesão à Otan

Chancelaria russa diz que entrada dos dois países na aliança acarretaria 'sérias repercussões militares' e exigiria resposta

A Rússia ameaçou, ontem, Finlândia e Suécia com "graves consequências político-militares" caso os dois países, que assumiram há tempos uma posição de neutralidade, se juntem à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a aliança militar comandada pelos Estados Unidos.

"A Finlândia e a Suécia não devem usar política de segurança prejudicando a segurança de outros países" — disse a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores russo, Maria Zakharova, durante uma entrevista coletiva. — Claramente a adesão da Finlândia e da Suécia à Otan, que é antes de tudo uma aliança militar, teria sérias repercussões político-militares que exigiriam uma resposta de nosso país.

Após as declarações, o presidente americano, Joe Biden, disse que a aliança manterá sua política de "portas abertas" aos países europeus que "compartilhem seus valores e que queiram se unir a ela".

Apoio à Ucrânia. As cores nacionais ucranianas são projetadas na fachada da prefeitura de Helsinque, capital da Finlândia

US$ 50 MILHÕES À UCRÂNIA

No Twitter, a Chancelaria russa ainda acrescentou: "Nós consideramos a posição do governo finlandês de manter uma política militar de não alinhamento como um fator importante para garantir a segurança e a estabilidade no Norte da Europa." As declarações ocorrem após o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmar que seu país estava recebendo apoio dos governos de Helsinque e Estocolmo, depois que a Rússia invadiu o território ucraniano, na quinta-feira.

"Grato à Finlândia por alocar US$ 50 milhões em ajuda. É uma contribuição efetiva para a coalizão antiguerra", escreveu o líder ucraniano no Twitter. Em outra publicação, ele agradeceu também à Suécia, por fornecer "assistência militar, técnica e humanitária à Ucrânia".

Finlândia e Suécia não são membros da Otan, embora o primeiro participe de alguns assuntos, a exemplo da reunião que ocorreu ontem, em Bruxelas, para discutir a invasão da Ucrânia pela Rússia. A Suécia é neutra desde o início do século XIX, e a Finlândia, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Os finlandeses fizeram parte do Império Russo por um século, até a Revolução Russa, em 1917, quando obtiveram sua independência. Em 1939, no entanto, a União Soviética invadiu o país, derrotando-o em uma curta guerra e tomando territórios.

No mês passado, a primeira-ministra holandesa Sanna Marin disse que era "muito improvável" que o país aderisse durante o seu mandato à aliança atlântica. No entanto, na quinta-feira, a premier disse que poderia pleitear a adesão à Otan "caso a questão da segurança nacional se torne aguda". Foi essa declaração que motivou o tuíte da porta-voz da Chancelaria russa.

ACUSAÇÃO DE VIOLAÇÃO

O não ingresso da Finlândia na Otan correspondeu a acertos feitos durante a Guerra Fria. Entre suas divergências atuais com a Otan, a Rússia tem acusado a aliança militar de violar um acordo firmado no em 1999 no âmbito da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) no qual os países se comprometiam a não "fortalecer sua segurança à custa da segurança de outros Estados".

Para Moscou, a expansão contínua da Otan desde o fim da Guerra Fria viola compromissos posteriores e anteriores ao fim da União Soviética.

GUERRA NA EUROPA

KIEV TENSA À ESPERA

PARADO PELO SERVIÇO SECRETO

Busca de proteção. Moradores de Kiev se refugiam em um abrigo antiaéreo durante a ofensiva russa sobre a capital da Ucrânia, à espera de um ataque final

YAN BOECHAT
internacional@oglobo.com.br
KIEV

'Depois de uma noite bastante tensa, com bombardeios ao redor da cidade e aviões sobrevoando, Kiev amanheceu estranhamente calma nesta sexta. As ruas estão tranquilas, sem barulho de bombas. De vez em quando, as sirenes tocam e escutamos alguns sons distantes de bombardeios. Mas no centro da cidade está tudo tranquilo, tudo calmo, tudo silencioso. A cidade está toda vazia, pouquíssimas pessoas nas ruas. Há carros circulando ainda, mas poucos. Ouvimos relatos de combates do lado de fora da cidade, mas em Kiev não vi nenhuma força militar. Não é uma cidade entrincheirada.

Já estive algumas vezes em cidades cercadas, que aguardavam um ataque, e normalmente se veem sacos de areia em todos os cantos, checkpoints, preparações em geral. Mas aqui não há nada, como se nada estivesse para acontecer. Há uma expectativa de que nas próximas horas tudo isso poderia mudar e a violência chegar aqui. Ou talvez não, talvez os russos entrem sem disparar um tiro sequer. Enfim, momentos de apreensão, tensão e espera. É bastante estranho, e um pouco assustador também.

ÁREAS CIVIS ATINGIDAS

Hoje pela primeira vez vi e fui abordado pelo Serviço Secreto em Kiev. Estavam bem nervosos, me pararam na rua, estavam com fuzis AK-47 na mão. Depois que me identifiquei como jornalista, me abraçaram e pediram para que eu contasse ao mundo que a Rússia está atacando a Ucrânia e matando civis, e que não seria verdade que são apenas alvos militares. Apesar disso, não tenho informação concreta de que alvos civis estejam sendo atacados. O que sei é que alguns mísseis russos foram contra-atacados pela defesa aérea ucraniana e acabaram caindo sobre áreas civis. Mas tudo isso é muito difícil de confirmar neste momento. Mais cedo, ouvi tiros. Há desconfiança de que existem muitos sabotadores das forças russas atuando, e o Serviço Secreto ucraniano está bem agoniado.

Para muitos ucranianos que adotaram uma posição política anti-Rússia nos últimos anos, a situação atual beira o pânico. Principalmente para os que foram muito ativistas, acreditando que a Ucrânia poderia ter apoio internacional. Agora estão se vendo sozinhos e muito assustados. Tem muita gente indo embora de Kiev, partindo com suas famílias.

Encontrei muitas pessoas pedindo dinheiro enquanto caminhava hoje pelo centro de Kiev. Principalmente muitos idosos, na porta do metrô, pedindo esmolas. São pessoas que não conseguiram sacar dinheiro, muitos cartões não estão funcionando, elas estão sem nada.

O metrô está lotado de pessoas que não se sentem seguras em casa. As estações ucranianas são super profundas, foram preparadas durante a Guerra Fria para ataques nucleares. São locais seguros contra bombardeios. Encontre homens, mulheres, crianças, famílias inteiras em colchões no chão. De dia, já tem uma boa quantidade de gente, mas à noite esses lugares ficam ainda mais cheios.

Praticamente todo o comércio de Kiev está fechado. Os supermercados não estão funcionando, há apenas algumas pequenas lojas abertas, onde se formam filas imensas para comprar qualquer coisa. Levei uma hora para conseguir comprar salgadinhos, chocolate e bateria para meu telefone. Comprei também dois cartões de celular de empresas diferentes, no caso de uma queda nas telecomunicações.

JUNTOS E MISTURADOS

Os funcionários do hotel em que estou hospedado trouxeram suas famílias. Há uma mistura de hóspedes, entre jornalistas, ucranianos ricos e familiares dos funcionários. Tem comida e água, mas alguns serviços caíram. Não há como sacar dinheiro, o sistema parou de funcionar. No hotel ainda é possível pagar contas com cartão, mas se for preciso sair do país, isso pode ser um problema.

Praticamente todo mundo que prestava serviço para jornalista na Ucrânia desapareceu. Estou sem motorista, tradutor, e sem colete à prova de balas. Tudo se foi. Eu e outros jornalistas estamos precisando nos virar sozinhos por causa dessa situação. Ainda assim, teremos a oportunidade de assistir à História acontecer diante dos nossos olhos. E acho que isso acontecerá nas próximas horas. Será algo que terá impacto durante muito tempo, não só na Europa, mas em todo o mundo."

Itamaraty inicia retirada dos brasileiros da Ucrânia

Embaixada diz que quem fizer a viagem o fará 'por conta e risco próprio'; operação está sendo feita de trem até a Romênia

CAMILA ZARUR
camila.zarur@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Itamaraty iniciou ontem a operação de retirada de brasileiros da Ucrânia. Segundo o perfil da Embaixada brasileira no país do Leste Europeu, o primeiro deslocamento foi feito de trem, às 22h do horário local, partindo da Estação Central de Kiev, na capital ucraniana. A embaixada informou que está negociando com o Conselho Regional de Chernivtsi, cidade no Sudoeste do país, para que seja oferecido transporte até a fronteira da Romênia.

O ministério não informou quantas pessoas começaram a ser retiradas do país nessa primeira missão, mas a estimativa do governo brasileiro é de que ao menos 250 brasileiros tentavam sair da Ucrânia ontem. No total, há cerca de 500 brasileiros no país. O ministério está orientando-os para que sigam até Kiev para serem retirados da Ucrânia.

O primeiro deslocamento está sendo feito para brasileiros e cidadãos da América Latina. A Embaixada brasileira na Ucrânia, no entanto, informou que tem "condições mínimas de prestar ajuda durante o trajeto até a fronteira com a Romênia".

DIFICULDADES

Na postagem feita para divulgar o início da operação de retirada, a representação diplomática informou, no seu perfil do Facebook, que quem decidir seguir a viagem o fará "por conta e risco próprio".

"Viajantes que tenham sucesso em partir com o trem deverão ter em conta relevantes dificuldades na chegada onde há problemas como falta de hospedagem, transporte para a fronteira, bem como longas filas na imigração", disse a Embaixada brasileira, que completou: "Os cidadãos que decidirem escolher essa viagem o farão por conta e risco próprio".

O Itamaraty disse ainda que a Embaixada brasileira em Bucareste, capital da Romênia, está informando os nomes e números de documentos de todos os viajantes do deslocamento para assegurar, na medida do possível, a entrada no país.

A representação do Brasil no território romeno também tenta contratar ônibus para fazer o translado dos brasileiros até Bucareste.

Ainda não há informação sobre novas operações para retirar brasileiros da Ucrânia, segundo o Itamaraty.

Em dois dias, 50 mil pessoas já fugiram para países vizinhos

Unicef estima que número de refugiados possa chegar a cinco milhões

Desde o início da invasão, na quinta-feira, mais de 50 mil ucranianos fugiram do país. Com o avanço das tropas russas e a população já sentindo a falta de suprimentos médicos e com dificuldade de acesso a combustível e dinheiro, "muitos outros estão se movendo em direção às fronteiras", informou o alto comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi.

Outra agência da ONU, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estimou que a situação pode levar até cinco milhões de pessoas a partir. Ao menos 100 mil já deixaram suas casas e estão desalojadas.

— Estamos analisando uma escala de um a três milhões [atravessando] para a Polônia, e um cenário de um a cinco milhões incluindo todos os países vizinhos — disse, em Genebra, Afshan Khan, diretor regional do Unicef para a Europa e a Ásia Central.

Muitos dos que fogem têm que esperar durante horas em pontos da fronteira. A temperatura congelante é um transtorno a mais. Com autoridades ordenando que homens de 18 a 60 anos permaneçam para lutar, a maioria dos refugiados são mulheres e crianças.

É o caso de Iryna, de 36 anos, e suas duas filhas, de dois e quatro anos, e sua mãe, que partiram de Kiev na quinta-feira em direção a Ubla, na Eslováquia.

— Deixamos meu marido na Ucrânia, ele ainda está lá apoiando nosso governo — disse ela, ontem, hospedada em um hotel na cidade fronteiriça de Sobrance. — Oramos pela Ucrânia e espero que tudo fique bem.

O primeiro-ministro Nicolae Ciuca, da Romênia, país que é um dos principais destinos dos refugiados ucranianos, afirmou que 19 mil pessoas já cruzaram a fronteira desde o início da invasão, acrescentando que cerca de oito mil delas estavam a caminho da Hungria e da Bulgária. A ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, foi taxativa em relação à posição da União Europeia (UE).

— Precisamos fazer tudo para aceitar sem demora as pessoas que estão fugindo das bombas, dos tanques — disse ela ao chegar para uma reunião da UE em Bruxelas, acrescentando que já começou a coordenar a distribuição de refugiados com países como Polônia e Canadá.

Odisseia. Família foge da capital, Kiev, em um trem que ruma para o Oeste do país, longe da área da invasão russa

GUERRA NA EUROPA

PUTIN E LAVROV SANCIONADOS

EUROPA E EUA TAMBÉM AMPLIAM PUNIÇÃO A TRANSAÇÕES FINANCEIRAS

Corrida bancária. Correntistas fazem fila para retirar seu dinheiro de uma agência do banco estatal russo Sberbank, que fechou suas unidades na República Tcheca depois de sofrer sanções dos EUA

Os Estados Unidos, Reino Unido e a União Europeia anunciaram a inclusão do presidente russo, Vladimir Putin, e do seu chanceler, Sergei Lavrov, na lista de pessoas atingidas por sanções relacionadas à invasão da da Ucrânia pela Rússia. Com isso, bens de ambos nos territórios dos países envolvidos serão congelados.

— Permita-me salientar que os únicos líderes mundiais que são sancionados pela União Europeia são [Bashar] Assad, da Síria, [Alexander] Lukashenko da Bielorrússia, e agora [Vladimir] Putin da Rússia — disse Josep Borrell, o chefe da diplomacia da União Europeia, após uma reunião de ministros de Relações Exteriores do bloco que aprovou um novo pacote de sanções contra Moscou.

Horas depois, foi a vez da Casa Branca e dos governos britânico e canadense confirmaram que Putin e Lavrov também seriam atingidos pelas mesmas sanções em seus países. Os EUA incluíram também o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Valery Gerasimov, nas punições, e o Departamento do Tesouro impôs sanções contra o Fundo de Investimento Direto Russo, entidade financeira que funciona como um fundo soberano projetado para atrair capital em setores de alto crescimento.

Em resposta, a porta-voz da Chancelaria russa, Maria Zakharova, afirmou que as medidas são um "exemplo e uma demonstração da absoluta impotência" dos países que as anunciaram, e sinalizou que a porta para a diplomacia com o Ocidente pode estar se fechando.

— Sempre partimos de um diálogo, mas quando essas opções foram fechadas, uma a uma, pelos anglo-saxões, começamos a agir de forma diferente. A questão é que chegamos perto do ponto de não retorno — afirmou.

POUCO IMPACTO PRÁTICO

As medidas contra as lideranças, que podem ter pouco impacto prático mas mandam uma dura mensagem ao Kremlin, foram anunciadas no mesmo dia em que a União Europeia acertou os termos de um segundo pacote de sanções contra a Rússia.

As sanções europeias visam bloquear o acesso de instituições públicas e empresários russos ao sistema financeiro internacional, mas evitam as duas medidas consideradas mais drásticas: o corte do acesso da Rússia ao sistema de transações Swift, essencial para qualquer movimentação bancária internacional, e as exportações russas de petróleo e de gás, do qual a UE é altamente dependente.

As medidas se concentram em quatro áreas: finanças, transportes, controles de exportação e política de vistos.

— Estamos atingindo agora 70% do mercado bancário russo, e também empresas controladas pelo Estado — disse Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia.

'CORTAR VÍNCULOS'

Von der Leyen enfatizou que as medidas vão elevar os custos de tomadas de empréstimos no exterior, impedir que empresas públicas russas sejam listadas em bolsas europeias e que os grandes bilionários não poderão abrir contas em instituições financeiras do bloco.

O o ministro da Economia da França, Bruno Le Maire, disse que o objetivo é "cortar todos os vínculos entre a Rússia e o sistema financeiro mundial". As sanções europeias se somam anunciadas anteriormente pelos EUA, que atingem alguns dos principais bancos comerciais russos. Vale ressaltar, porém, que a Rússia construiu, ao longo dos últimos anos, reservas de US$ 640 bilhões e que seu fundo soberano, sancionado ontem pelos EUA, acumula US$ 175 bilhões, o suficiente para financiar setores estratégicos por algum tempo.

— Temos uma boa margem de segurança em termos de estabilidade financeira — afirmou o presidente do BC russo, Vladimir Chistyukhin.

Swift, essencial, fica de fora

> As sanções impostas à Rússia por causa da invasão da Ucrânia ainda não incluíram a exclusão do país do sistema Swift, a principal rede de pagamentos internacionais do mundo, o que tornaria mais difícil para as empresas russas fazerem negócios com o mundo.

> Fundada em 1973, a Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias (Swift) é um sistema que fornece aos bancos uma forma de comunicação rápida, segura e barata. Os bancos utilizam o Swift para enviar mensagens padronizadas sobre transferências de valores entre si e para clientes, além de ordens de compra e venda de ativos. Mais de 11.000 instituições financeiras de mais de 200 países usam o mecanismo, espinha dorsal do sistema de transferências mundial.

> Em 2020, foram enviadas 38 milhões de mensagens por dia pela plataforma. A Rússia é o segundo país, atrás dos EUA, em número de usuários, com cerca de 300 instituições financeiras no sistema. Em 2019, o Swift suspendeu o acesso de alguns bancos iranianos à rede. Um problema é que isso pode impedir transações como a compra de alimentos e remédios.

Após invasão, Europa aumenta as encomendas de gás russo

Produto, mais barato por contratos de longo prazo, não foi sujeito a sanções

ELENA MAZNEVA E ANNA SHIRYAEVSKAYA
da Bloomberg
MOSCOU

Nas horas após a invasão da Ucrânia, houve pedidos para que a Europa punisse a Rússia com o fim das compras de energia. Mas a resposta imediata das empresas de energia europeias foi comprar mais gás natural, grande parte dele transportado pela rede de gasodutos russos que passa através da Ucrânia.

Pelo segundo dia ontem, as distribuidoras encomendaram mais combustível sob contratos de longo prazo com a russa Gazprom, porque os preços desses contratos são compostos de uma forma que as importações da Rússia se tornaram mais baratas do que o gás vendido nos centros europeus.

Os preços atuais do gás estão "bem acima do provável preço de venda de muitos contratos de exportação da Gazprom e, portanto, as compras aumentam", disse Stefan Ulrich, analista de gás da BloombergNEF.

— Também pode haver um componente estratégico, porque os compradores procuram comprar agora, devido ao potencial de interrupção nos fluxos ou novos aumentos de preços — explicou Ulrich.

DEPENDÊNCIA

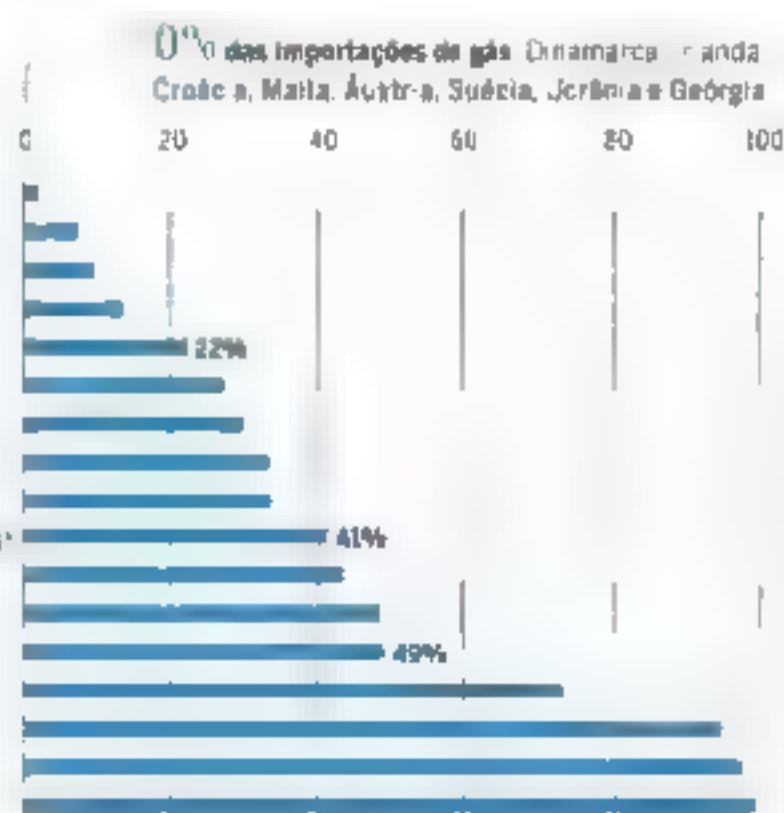
A primeira guerra da Europa no século XXI destacou sua dependência do fornecimento de energia da Rússia. Um terço da demanda de gás é atendida através de gasodutos dos campos de gás da Sibéria, gerando bilhões de dólares em receita anual à estatal Gazprom. Cortar esses suprimentos faria com que os preços do gás disparassem e provocassem cortes de energia, algo ruim para governos que já estão lutando com a contribuição dos preços mais altos da energia para a inflação.

Como um todo, os 27 países da União Europeia dependem em 41% do gás fornecido pela Rússia. Há algumas nações, como Hungria e República Tcheca, onde a dependência chega a quase 100%.

Embora a Alemanha tenha suspendido nesta semana o processo de autorização do início da operação do gasoduto Nord Stream 2 — que tem como objetivo dobrar a capacidade de fornecimento de gás russo para a Europa através do Mar Báltico —, petróleo e gás foram excluídos das sanções anunciadas pelos EUA e União Europeia contra a Rússia. Enquanto isso, os comerciantes de gás responderam aos sinais do mercado.

DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO GÁS DA RÚSSIA

100% das importações de gás: Eslovênia, Letônia, Sérvia, Eslováquia, Romênia, Macedônia do Norte, Bulgária, Bósnia-Herzegovina, Estônia e Moldávia

Chipre: Sem dados

Fonte: Eurostat 2019 (dados mais recentes disponíveis) e Gazprom

Editoria de Arte

O fornecimento de gás russo através da Ucrânia aumentou quase 38% na quinta-feira e 24% ontem, segundo dados da operadora da rede ucraniana. O envio para a Alemanha através do gasoduto Yamal-Europa, que passa pela Bielorrússia, também podem recomeçar depois de serem interrompidos por mais de dois meses.

Antes da invasão, a Europa já enfrentava uma crise energética. A demanda se recuperou da crise pandêmica logo depois que a Gazprom reduziu a oferta, limitando as vendas no mercado spot. A gigante russa de gás também não conseguiu encher seus locais de armazenamento na Europa antes do inverno, deixando o continente lutando com os menores estoques em uma década durante a maior parte da temporada em que o aquecimento a gás é mais necessário.

Apesar disso, as autoridades russas sempre enfatizaram a história do país como fornecedor confiável e disseram que a Gazprom sempre cumpriu suas obrigações contratuais. A operadora de gasodutos da Ucrânia enfatizou anteontem que, apesar da guerra, continua a transportar gás russo através de sua rede

GUERRA NA EUROPA

ELIANE OLIVEIRA, CAMILA ZARUR E MARIANA GONÇALVES

BRASIL VOTA CONTRA INVASÃO RUSSA NA ONU

ITAMARATY SOFREU PRESSÃO DE EUA E OUTROS PAÍSES DO G7

Sob forte pressão de parte da comunidade internacional e diante do agravamento da situação na Ucrânia com o avanço das tropas russas sobre Kiev, o Brasil endureceu seu posicionamento e votou a favor de uma resolução que criticava a "agressão" russa contra a Ucrânia no Conselho de Segurança (CS) da ONU, adotando uma posição mais crítica contra a invasão. O movimento também foi seguido pelo México. Mas mesmo assim, o organismo não aprovou a resolução pois, como era esperado, a Rússia, única opositora da medida e membro permanente do CS, vetou o texto.

Na votação de ontem à noite em Nova York, 11 países votaram a favor da condenação. China, Índia e Emirados Árabes Unidos se abstiveram, mas o posicionamento mais crítico de mexicanos e brasileiros foi uma vitória diplomática que envolveu uma série de ligações, reuniões e a atuação coordenada dos países do G7 — grupo composto por Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Canadá, Japão e EUA — em Brasília.

Em seu discurso no Conselho de Segurança, o embaixador brasileiro na ONU, Ronaldo Costa, reforçou a defesa de uma solução pacífica para o impasse, mas criticou a Rússia de forma inédita desde o início da escalada de tensões.

— As preocupações de segurança manifestadas pela Federação Russa nos últimos anos, particularmente em relação ao equilíbrio estratégico na Europa, não dão à Rússia o direito de ameaçar a integridade territorial e a soberania de outro Estado — afirmou o diplomata.

Na ONU, Costa enfatizou que o mundo vive uma situação sem precedentes de ameaça à ordem internacional e reforçou que o governo brasileiro está seriamente preocupado com as operações militares russas contra alvos em território ucraniano, defendendo um esforço do Conselho de Segurança na busca de um acordo que ponha fim à invasão.

— À medida que ouvimos relatos de crescentes baixas civis, medo e devastação na Ucrânia, um cenário que qualquer guerra inevitavelmente gera, nosso principal objetivo agora é interromper imediatamente as hostilidades em andamento. Como devemos fazer isso? Primeiro, o Conselho de Segurança deve reagir rapidamente ao uso da força contra a integridade territorial de um Estado membro. Uma linha foi cruzada, e este Conselho não pode ficar calado — ressaltou.

SILÊNCIO DE BOLSONARO

Na última terça-feira, antes da invasão, Costa Filho já havia pedido uma resolução pacífica do conflito na Ucrânia. Mas, até então, havia evitado fazer uma condenação mais contundente da Rússia. Em sua fala, o embaixador brasileiro deixou claro que, durante as negociações do texto, o Brasil procurou buscar o equilíbrio, mantendo o espaço de diálogo. Mas sinalizou que o uso da força contra a integridade territorial de um Estado-membro não são aceitáveis.

Até então, o posicionamento do Itamaraty refletia, em parte, a visão do presidente Jair Bolsonaro sobre o conflito. O presidente, que neste mês se encontrou com Vladimir Putin em Moscou — onde afirmou que era "solidário à Rússia", sem entrar em detalhes — nunca condenou a atuação do Kremlin. Na quinta-feira, ele lembrou da importância estratégica dos russos no fornecimento de fertilizantes ao agronegócio brasileiro, e desautorizou o vice-presidente Hamilton Mourão, que havia comparado invasão à atuação de Hitler na Segunda Guerra. Mesmo ontem, com a escalada da violência na Ucrânia e com o novo posicionamento da diplomacia brasileira, Bolsonaro se calou e não comentou a invasão russa.

A mudança de posicionamento da diplomacia brasileira não foi simples. A pressão sobre o Brasil foi intensa ontem. Ainda pela manhã, o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, conversou com o secretário de Estado americano, Antony Blinken, e, segundo fontes diplomáticas, o emissário da Casa Branca afirmou a França que não havia mais margem para posições mornas sobre a Rússia.

Durante a tarde, a reunião dos embaixadores do G7 em Brasília foi seguida de uma rara declaração à imprensa. Nela, O encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Douglas Koneff, fez um pedido mais enfático para que o Brasil condenasse os ataques russos à Ucrânia.

— Não é tempo de ficar no muro. Todos os países devem condenar o ataque.

Já o embaixador japonês, Teiji Hayashi, disse que "se ignorarmos essa situação, a mesma coisa pode acontecer na Ásia ou na América Latina". Depois da reunião, o grupo se encontrou com Carlos França. *(Colaborou Janaína Figueiredo, de Buenos Aires)*

> **OPINIÃO DO GLOBO**
>
> **ALÍVIO**
>
> FEZ BEM o Brasil em votar a favor da resolução do Conselho das Nações Unidas condenando a agressão russa à Ucrânia, infelizmente vetada pela própria Rússia. Dos 15 integrantes do conselho, além do voto contrário dos agressores, apenas China, Índia e Emirados Árabes Unidos se abstiveram. Todos os demais votaram a favor.
>
> A DECISÃO brasileira traz certo alívio diante da postura omissa do presidente Jair Bolsonaro. O comunicado também emitido pelo Itamaraty depois da invasão. No mesmo dia, contudo, o Brasil não quisera se unir ao Mercosul numa manifestação de repúdio ao ataque russo.
>
> ANTES DE votar, o representante brasileiro na ONU, embaixador Ronaldo Costa Filho, foi incisivo ao condenar a violação da soberania ucraniana. Exigiu fim imediato das hostilidades e uma solução diplomática para o conflito. "Uma linha foi cruzada, e este conselho não pode ficar em silêncio", afirmou. É essa a atitude esperada de um país com histórico pacífico, à altura da influência do Brasil.

Fúria O agravamento da situação na Ucrânia foi citado pelo representante brasileiro na ONU para voto contrário à Rússia. Protestos contra a invasão, como em Washington, EUA, cresceram pelo mundo

ANÁLISE

Pequim não está no muro, e sim com Moscou

MARCELO NINIO

A ambiguidade da China em relação à crise na Ucrânia ainda existe na retórica, mas na prática Pequim está tomando o lado da Rússia. A inclinação tem intrigado especialistas, especialmente levando-se em conta a tradição de cautela da diplomacia chinesa, que sempre afirmou se guiar pelos princípios da não interferência e do respeito à soberania.

Pequim poderia ter mantido uma posição de neutralidade, evitando assim uma deterioração adicional nas relações com os Estados Unidos e com a União Europeia, seus maiores parceiros comerciais, num assunto que não lhe diz respeito diretamente. Também era uma chance de mostrar-se como uma potência benigna, usando a influência que tem sobre Moscou e Kiev (talvez como nenhum outro país) para construir uma solução diplomática, algo que França e Alemanha tentaram sem sucesso.

Em vez disso, o governo chinês preferiu usar a crise como uma oportunidade para culpar o Ocidente e desafiar as regras da ordem internacional liderada pelos EUA, uma ambição que está no centro da parceria com Moscou.

AMBIGUIDADE NO DISCURSO

Ao apoiar as reivindicações da Rússia e no mesmo fôlego defender a soberania de todos os Estados, a ambiguidade continua presente no discurso oficial das declarações no Conselho de Segurança da ONU e a ginástica retórica diária dos porta-vozes diplomáticos em Pequim. Na escolha das palavras e do tom, porém, transparece o claro viés pró-Moscou.

Em alguns momentos, é como se para Pequim a Rússia não estivesse em guerra com a Ucrânia, mas com os EUA, tamanha a ferocidade endereçada a Washington. Foram particularmente emblemáticas pelo nível de agressividade as aparições esta semana de Hua Chunying, a principal porta-voz do governo chinês, ao chamar de "imorais" as ações do governo americano e responsabilizá-lo pela guerra, no momento em que a Rússia atacava a Ucrânia em várias frentes.

Se não chega a ser um sinal verde para o ataque, a decisão de Pequim de não condenar a invasão de um país soberano — e negar-se até a chamar a invasão pelo nome — é um aval tácito, que propicia uma zona de conforto político e econômico para a Rússia. A crise está forçando a China a navegar entre objetivos contraditórios, mas no fim das contas suas ações estão sendo vistas como um "facilitador" para a Rússia, disse em conversa virtual com correspondentes baseados em Pequim Mikko Huotari, diretor-executivo do mais importante centro de estudos sobre a China da Europa, o Merics, sediado em Berlim.

— A China não está em cima do muro. Há muitos tons de cinza, mas o que vemos é uma posição bem diferente da adotada pela China em outras crises.

PROJETO REVISIONISTA

Não é uma mudança súbita, mas representativa da visão de mundo do presidente chinês, Xi Jinping, diz ele. No plano doméstico, ela inclui mais controle econômico e político. Na política externa, o projeto revisionista do sistema internacional manifesta-do na declaração do último dia 4, divulgada após o encontro de Xi com o presidente russo, Vladimir Putin. Os termos dessa declaração são o pano de fundo da invasão, afirma Huotari.

Para ele, o comportamento do governo chinês nesta crise indica que Pequim está disposta a absorver os eventuais custos do apoio à Rússia, sejam eles danos econômicos ou isolamento diplomático, em nome desse projeto revisionista. Além disso, como fica claro na declaração do dia 4, a China faz uma analogia entre suas preocupações de defesa com as alianças militares lideradas pelos EUA no Sudeste Asiático e as da Rússia com a Otan no Leste europeu. Nesse sentido, o desafio lançado por Putin ao sistema de segurança da Europa com a invasão da Ucrânia torna-se conveniente para Pequim, como um lembrete de que há limites para a tolerância à expansão do poderio militar americano.

Saúde

DADOS DA PANDEMIA
Média de mortes mantém queda
Números do consórcio de imprensa apontam quatro dias de óbitos em retração
NA WEB
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A BUSCA DA CIÊNCIA PELA VIDA ETERNA

Pesquisas contam com novas técnicas e investimentos

ÉPOCA

GIULIA VIDALE

O espanhol Juan Ponce de Leon fez sucessivas expedições no século XVI à procura da fonte da juventude. O imperador chinês Qin Shi Huang, o primeiro da dinastia Qin, tentou alcançar a imortalidade ao ingerir pílulas de mercúrio há 2 mil anos. A vida eterna é um desejo que acompanha a humanidade desde seus primórdios. Graças aos avanços da ciência e investimentos bilionários inéditos, a ideia de frear ou ao menos retardar o envelhecimento parece estar mais perto de se tornar realidade.

Fundadores de grandes empresas de tecnologia, como Jeff Bezos, da Amazon, Larry Ellison, da Oracle, e Sergey Brin e Larry Page, do Google, estão investindo bilhões de dólares em pesquisas biomédicas.

A mais recente empreitada nessa busca se chama Altos Labs, uma start-up no Vale do Silício, na Califórnia. A empresa já nasceu com um investimento de US$ 3 bilhões, três laboratórios — sendo dois nos EUA e um no Reino Unido — e um time dos sonhos de pesquisadores, incluindo diversos ganhadores do prêmio Nobel. Entre seus investidores estão Bezos e o bilionário russo-israelense Yuri Milner. Sua principal aposta é uma técnica chamada reprogramação celular. Em laboratório, ela se mostrou capaz de rejuvenescer células.

A MESMA VELHA HISTÓRIA

O envelhecimento não é só o acúmulo de aniversários e o aparecimento de rugas e cabelos brancos. Tudo isso é consequência de um processo natural do corpo humano, que ocorre em nível celular. Com o passar do tempo, as células se dividem menos. Nossos cromossomos se contraem e se quebram, os genes ligam e desligam ao acaso, as mitocôndrias se decompõem, as proteínas se desemaranham ou se aglomeram, as reservas de células-tronco regenerativas diminuem, os ossos se afinam, os músculos perdem força, os órgãos tornam-se lentos e disfuncionais, o sistema imunológico enfraquece e os mecanismos de autorreparo falham.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento de remédios e vacinas, o saneamento básico, o cuidado com a alimentação e a prática de atividade física aumentaram consideravelmente a expectativa de vida humana. Entre 1990 e 2015, o número de centenários no mundo quintuplicou, chegando a 450 mil pessoas. No entanto, apesar de todos os avanços da medicina, ninguém foi capaz de superar o recorde da francesa Jean Calment, que faleceu em 1997, aos 122 anos. Ao menos até agora. As principais apostas hoje para estender a expectativa de vida buscam atuar no nível genético e molecular.

— Se realmente entendermos a biologia e pudermos redesenhar os humanos da maneira que na teoria é possível, então não haverá limites biológicos para a longevidade — diz o biólogo português João Pedro de Magalhães, líder do Laboratório de Genômica Integrativa do Grupo de Envelhecimento da Universidade de Liverpool, na Inglaterra.

VÁRIOS CAMINHOS

A reprogramação celular, principal aposta da Altos Labs, por exemplo, consiste em aplicar uma técnica desenvolvida por Shinya Yamanaka, vencedor do Prêmio Nobel de Medicina por por seu trabalho com células-tronco.

Outra abordagem promissora visa eliminar células senescentes. Quando as células são danificadas por toxinas ou radiação, entram em um processo conhecido como senescência. Isso ajuda a evitar o aparecimento de tumores. Por outro lado, o acúmulo dessas alterações libera substâncias que aumentam a inflamação. A presença delas, por sua vez, impulsiona doenças associadas ao envelhecimento.

Evidências preliminares indicam que drogas que destroem células senescentes não apenas melhoram as capacidades físicas de camundongos idosos, mas também prolongam suas vidas. Mais de uma dúzia de ensaios clínicos estão em andamento agora visando evitar doenças como Alzheimer.

O rejuvenescimento do sistema imunológico é mais uma possibilidade de atuação. À medida que envelhecemos, nosso sistema imunológico enfraquece, deixando-nos mais propensos a doenças. Parte disso é impulsionado por mudanças no timo, uma glândula localizada entre os pulmões. Estudos iniciais indicam que um hormônio do crescimento, tomado com dois medicamentos antidiabéticos, pode regenerar o órgão. A expectativa é que uma terapia baseada nessa abordagem possa ajudar a prevenir o câncer e infecções.

NÃO CORRA AO LABORATÓRIO

A transfusão de plasma de pessoas jovens também é um caminho possível. A proposta ganhou os holofotes em 2018, quando a startup Ambrosia passou a oferecer o serviço como parte de um estudo. O aumento do interesse fez com a que a Food and Drug Administration (FDA), agência que regula medicamentos nos EUA, emitisse um comunicado alertando que não há benefícios clínicos comprovados no procedimento.

Como em toda pesquisa médica, não há garantia de sucesso. Vale lembrar que a transfusão de plasma convalescente com alto nível de anticorpos foi considerada um tratamento promissor para a Covid-19, mas, nos testes clínicos, ela se mostrou inócua.

Para a geneticista Lygia Pereira, líder do projeto DNA do Brasil na Universidade de São Paulo (USP), é promissor o fato de algumas técnicas terem funcionado em camundongos. No entanto, ela ressalta que a biologia humana é muito complexa. Muita coisa pode não ter bons resultados quando aplicada em pessoas.

QUANTIDADE X QUALIDADE

Alicia Kowaltowski, professora do departamento de bioquímica da USP, que atua como cientista na área de metabolismo energético, chama atenção para a importância de aumentar o período de vida saudável e não simplesmente estender a existência humana a qualquer custo. O conceito é conhecido como healthspan e é a nova meta no Japão, país que atualmente ocupa o primeiro lugar no ranking da longevidade.

— Gostaria que evitássemos ao máximo doenças relacionadas à idade — diz.

E qual seria o limite para a longevidade humana saudável? Um estudo recente publicado na revista Nature Communications indica que podemos viver, no máximo, até 150 anos. Entretanto, há uma corrente de pesquisadores que acredita que não haja limite. Teoricamente, qualquer organismo com suprimento contínuo de energia e capacidade suficiente de automanutenção e reparo poderia viver indeterminadamente.

— Sim, existem limites biológicos para a vida humana. Mas dizer isso é como dizer que há um limite para o quão alto conseguimos pular ou então que não somos capazes de voar. Realmente, não podemos voar. Mas podemos construir aviões e usá-los para voar. Isso significa que podemos usar a tecnologia para superar nossos limites biológicos e viver vidas mais longas e saudáveis — afirma o biólogo João Pedro de Magalhães.

CoronaVac é segura para crianças ainda menores

Estudo chileno mostrou que vacina tem eficácia e não traz efeitos adversos graves quando aplicada na faixa a partir dos 3 anos. Autorização para utilização pediátrica no Brasil está restrita à população entre 6 e 11 anos

EVELIN AZEVEDO

Eficácia. A vacinação de crianças com CoronaVac produziu resposta mais intensa do que em adolescentes e adultos; efeitos adversos foram dor local e febre

Pesquisadores do Instituto Milênio de Imunologia e Imunoterapia de Santiago, no Chile, concluíram que a vacina CoronaVac é segura e eficaz em crianças a partir de 3 anos. Os cientistas sugerem também que o imunizante é capaz de proteger contra as variantes de preocupação, como a Delta e a Ômicron, na população até os 17 anos.

A análise constatou que a resposta imunológica em crianças de 3 a 11 anos foi maior do que nos adolescentes 12 a 17 anos. No entanto, os dois grupos estudados apresentaram níveis de anticorpos mais elevados do que os encontrados em adultos vacinados com duas doses de CoronaVac em testes anteriores.

Os autores compararam também a produção de anticorpos totais em adultos que receberam vacinas da Pfizer e Moderna, sugerindo que a resposta imunológica gerada pela CoronaVac nas crianças é maior.

O estudo, publicado na plataforma medRxiv e ainda não revisado por pares, foi feito em 963 pessoas de 3 a 17 anos em onze centros de pesquisa do Chile, sendo a maioria na capital Santiago. Os voluntários receberam duas doses de 3µg (600SU) de CoronaVac em um intervalo de quatro semanas. Os resultados apontaram que a vacina é segura e provoca níveis significativos de imunidade humoral (formação de anticorpos) e de imunidade celular (primeira ação de defesa do corpo) em adolescentes e crianças.

Os cientistas testaram também a capacidade do soro sanguíneo das crianças de combater as variantes Delta e Ômicron. Eles observaram uma diminuição da capacidade de neutralização de anticorpos contra essas cepas. Os resultados indicam que as duas doses de CoronaVac na população infantil protegem mais contra a Delta do que em relação à Ômicron, como ocorre em indivíduos adultos.

"No entanto, uma dose de reforço de CoronaVac demonstrou aumentar a neutralização do vírus das variantes preocupantes Gama e Delta", escreveram os pesquisadores no estudo.

Nos 30 minutos pós-vacinação, dor local foi relatada por 3,8% e 1,7% das crianças de 3 a 11 anos após a primeira e segunda dose, respectivamente, e em 2,2% e 8,2% dos adolescentes.

Os efeitos adversos sistêmicos foram relatados em menos de 10% dos participantes. O mais comum entre adolescentes foi a dor de cabeça. Já nas crianças, a febre foi mais predominante. Não houve nenhum relato de sintomas graves relacionados à vacina.

CASO BRASILEIRO

No Brasil, a CoronaVac é produzida pelo Instituto Butantan, em São Paulo, em parceria com a chinesa Sinovac e tem autorização de uso em crianças a partir dos 6 anos. O intervalo de aplicação entre as duas doses é de 28 dias para o público infantil. A outra vacina autorizada para uso pediátrico no país é a Pfizer, que pode ser aplicada em crianças a partir de 5 anos.

A Anvisa aprovou em janeiro o uso do imunizante em crianças. A autorização foi sucedida por uma encomenda de dez milhões de doses. O acordo com o governo federal marcou uma aproximação depois de desavenças com o governo João Doria.

Brasileiros pesquisam anticoncepcional masculino

Trabalho de cientistas da Unesp tenta inibir movimentação de espermatozoides para bloquear a possibilidade de fecundação

VITÓRIA ALVES*

Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Botucatu, descobriram uma forma de desenvolver o primeiro anticoncepcional masculino. Publicado na revista Molecular Human Reproduction, o estudo aponta que a partir de uma proteína chamada EPPIN, descoberta há duas décadas e com papel no controle da movimentação dos espermatozoides, é possível a criação de medicamentos que impactem a fertilidade do homem.

Professor do Departamento de Biofísica e Farmacologia da Unesp, Erick José Ramo da Silva explica que a ideia surgiu ao observar que, após a ejaculação, os espermatozoides nadam em direção ao óvulo, mas antes disso eles não se movimentam.

— Logo após a ejaculação, o sêmen se torna uma massa gelatinosa. Essa massa prende o espermatozoide, inibindo sua movimentação. Isso é importante para evitar que ele gaste energia em um momento que não é necessário — diz Ramo da Silva.

Os cientistas descobriram que a EPPIN interage com as proteínas que estão nessa massa e atuam no processo que mantém os espermatozoides imóveis. Somente quando ela se desfaz é que eles adquirem movimentação. Para entender quais regiões da substância são importantes para inibir a motilidade dos gametas masculinos, o projeto usou sondas que atuam como anticorpos que reconhecem sequências específicas da proteína.

Segundo o professor, para produzir um remédio que diminuísse a contagem de espermatozoides a ponto de inibir a fertilidade, seria preciso um tratamento que demoraria de três a quatro meses para fazer efeito, a partir do momento em que o homem começasse a usá-lo.

Apesar dos avanços nos estudos, o pesquisador destaca que ainda há desafios para se criar um medicamento.

— O homem ejacula milhões de espermatozoides mas só é necessário um para cumprir o seu papel, então a eficácia desse tipo de estratégia tem que ser muito alta para que, de fato, possamos atingir um efeito contraceptivo eficiente. Comparando com a pílula feminina, o anticoncepcional inibe uma ovulação por ciclo, já o masculino teria que inibir a função de inúmeras células ou, até mesmo, a produção de milhões de espermatozoides por minuto.

Com início em 2016, a pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com os departamentos de Farmacologia e de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), além do Instituto de Biologia e Medicina Experimental do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas, da Argentina. Os estudos também contam com colaboradores de Portugal e Reino Unido.

** Estagiária sob supervisão de Adriana Dias Lopes*

Anvisa aprova primeiro teste caseiro de saliva para Covid

Com novo aval, são quatro exames rápidos habilitados para venda no país

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@bsb.oglobo.com.br
Brasília

Liberados. Dos autotestes com venda autorizada, três são do tipo swab nasal

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou mais dois autotestes de Covid 19, sendo que um deles é o primeiro autorizado no país a usar a saliva, em vez de secreção do nariz. A autorização dos produtos foi publicada ontem no Diário Oficial da União. Ao todo, já são quatro exames caseiros com permissão de venda no Brasil.

O autoteste de antígeno é um tipo de exame que o próprio paciente com sintomas ou suspeita de infecção pode fazer em casa, sem a necessidade de assistência de um profissional ou laboratório. O resultado fica pronto em cerca de 15 minutos. A Anvisa destaca a importância de ler cuidadosamente as instruções antes do uso.

O teste com saliva aprovado ontem foi registrado pela empresa Eco Diagnóstica Ltda, e será fabricado no Brasil. Para obter o diagnóstico, primeiro a pessoa deverá cuspir num copo. O kit acompanha uma haste semelhante aos cotonetes do autoteste de swab nasal, mas ela deve ser usada apenas para transferir uma certa quantidade da saliva para o tubo com reagente.

O outro teste aprovado foi desenvolvido pela empresa Kovalent e usa uma haste que deve ser inserida no nariz. E é também será fabricado no país e poderá ser comprado em versões com um, dois ou cinco testes.

O órgão explicou que, para conceder o registro, foram avaliados critérios como segurança, desempenho, atendimento aos requisitos legais exigidos e usabilidade, ou seja, se as orientações e instruções estão em linguagem simples e com figuras ilustrativas que permitam fazer o uso correto do produto.

A Anvisa destacou também que, independentemente do resultado, medidas como o uso de máscaras, a vacinação e o distanciamento físico, que reduzem as chances de transmissão do coronavírus, devem ser mantidas.

EXIGÊNCIAS

A agência liberou a venda dos autotestes em farmácias em 28 de janeiro em votação unânime. Para os produtos chegarem às prateleiras, contudo, é preciso que as farmacêuticas tenham o registro dos produtos. Segundo as normas regulatórias, a sensibilidade e a especificidade do exame devem alcançar os patamares mínimos de 80% e 97%.

A decisão veio após o pedido do Ministério da Saúde. O registro dos resultados será facultativo, já que o diagnóstico só pode ser conclusivo se realizado por profissionais de saúde. Os autotestes servem apenas para decisões de isolamento.

QUEM PODE SE VACINAR | HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Pessoas com [illegible] anos completos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Pessoas com [illegible] anos completos ou mais

BELO HORIZONTE (MG)
Não haverá vacinação

SEGUNDA — Repescagem grupos prioritários e já convocados

OUTRAS CIDADES
SALVADOR (BA)
BRASÍLIA (DF)
FORTALEZA (CE)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

Fernando Maluf

O câncer em pacientes jovens

Um artigo publicado recentemente na revista Lancet Oncology avaliou o impacto e a incidência de câncer em pessoas jovens, dos 15 aos 39 anos.

São mais de 1,2 milhão de novos casos por ano nesta faixa etária, responsáveis por cerca de 400 mil óbitos anuais, em todo o mundo. Neste recorte da população, as neoplasias mais comuns são linfomas, leucemias, tumores do sistema nervoso central, além de atingirem mama, testículo e aparelho digestivo.

O estudo, realizado por um grupo multinacional de pesquisadores, mostrou que, apesar de os casos serem mais frequentes nos países desenvolvidos, a mortalidade é muito maior nas nações em desenvolvimento. Isso ocorre porque, provavelmente, faltam recursos para cuidar melhor dessa população.

Ao estimar a carga global de câncer em adolescentes e adultos jovens, os cientistas admitiram que este é um grupo frequentemente negligenciado. No Brasil, os últimos dados compilados em uma publicação do Instituto Nacional do Câncer datam de 2017. Segundo o INCA, o câncer representa a segunda causa de morte entre crianças, adolescentes e adultos jovens brasileiros. A faixa etária de 15 a 19 anos mostrou ser a que apresenta o maior risco. As principais causas de óbito por neoplasias até 29 anos são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas, em ambos os sexos.

Uma análise dos dados abertos de Saúde, feita em 2019 pelo Observatório de Oncologia, já havia mostrado que, aqui no país, houve aumento de incidência e mortalidade na população mais jovem por alguns tipos de câncer que eram, anteriormente, relacionados ao avanço da idade.

Entre 1997 e 2016, na população com idade de entre 20 e 49 anos, houve alta das taxas brutas de incidência dos cânceres de cólon e reto, próstata e glândula tireoide. Já a mortalidade apresentou crescimento entre essas neoplasias e pelos cânceres de cavidade oral, mama, colo e corpo do útero, sistema nervoso central e linfoma não-Hodgkin.

Segundo o INCA, o câncer é o segundo causa de morte entre crianças, adolescentes e adultos jovens brasileiros

Adolescentes e adultos jovens podem desenvolver tumores encontrados e tratados comumente na população pediátrica. Este fato coloca como necessária uma perspectiva diferenciada para os cuidados de saúde. Estes pacientes, em especial, podem ter dificuldades para encontrar a atenção necessária tanto para o tipo de câncer quanto para as necessidades de tratamento relacionadas à idade. "Além disso, pacientes adolescentes e adultos jovens muitas vezes enfrentam desafios sociais e financeiros, o que pode resultar em iniquidades no acesso a cuidados adequados, diagnóstico oportuno e tratamento", alertam os pesquisadores.

Vale destacar que adolescentes e adultos jovens são um grupo diferenciado, com necessidades de cuidados clínicos especiais e análise de impacto social da doença. O estudo internacional reforça que o grupo representa uma população heterogênea, mas em transformação, que enfrenta mudanças físicas, emocionais e psicossociais, nas relações com a família e nas fases iniciais da carreira profissional.

Da mesma forma, a ciência poderia focar nesta faixa etária, com programas de controle do câncer e desenvolvimento de ensaios clínicos. Historicamente, estes pacientes são frequentemente agrupados com adultos mais velhos nas pesquisas. Como consequência, há uma escassez de avaliações de padrões epidemiológicos. Esse fator também dificulta a obtenção de dados para o desenvolvimento de ações que tenham impacto no diagnóstico e tratamento destes pacientes, segundo seu perfil e suas necessidades.

Por isso, a análise destes dados é absolutamente relevante, para que as autoridades possam propor políticas públicas específicas para esta parte da população, com esforços globais e locais de controle do câncer.

Mau começo. É bom avaliar se a dor some pouco depois de acordar ou se prolonga pelo dia

Por que sinto dor de cabeça assim que acordo?

Os motivos variam de hábitos comuns, como falta de cafeína ou estresse, até questões mais sérias, como enxaquecas

MELINDA WENNER MOYER
do New York Times

Muitas vezes tenho dores de cabeça pela manhã. Elas melhoram quando me levanto e tomo café, mas não consigo descobrir como evitá-las. Tentei vários travesseiros e posições para dormir. O que devo fazer?

As dores de cabeça matinais têm várias causas. Um dos culpados comuns é a cafeína, ou a falta dela.

— Às vezes, a razão para a dor de cabeça durante a manhã é que você dormiu um pouco mais e acabou atrasando o consumo da sua cafeína matinal — disse Kathleen Mullin, neurologista e especialista em dor de cabeça do Instituto de Pesquisa Clínica da Nova Inglaterra.

É fácil avaliar se a abstinência de cafeína é mesmo a causa de uma dor de cabeça, porque colocar a cafeína de volta em seu sistema a cura rapidamente.

— As pessoas geralmente sentem dores de cabeça por causa da cafeína apenas se elas bebem regularmente mais de 200 miligramas por dia, o que equivale a cerca de duas a três xícaras de café coado — afirma Mullin.

Segundo a neurologista, para diminuir essas dores de cabeça, é preciso reduzir lentamente o consumo de cafeína para menos de 200 miligramas por dia. (Cuidado com o fato de que, no processo, suas dores de cabeça podem aumentar por vários dias ou até semanas antes de começarem a diminuir.)

APNEIA E REMÉDIO

— Outra causa comum para as dores de cabeça matinais é a apneia do sono, que muitas vezes é associada ao ronco e aos despertares noturnos frequentes — explica a neurologista.

Ainda de acordo com Kathleen Mullin, uma vez que a apneia do sono é diagnosticada e tratada, em sua grande maioria com um dispositivo de pressão positiva contínua nas vias aéreas ou um protetor bucal especial, as dores de cabeça geralmente desaparecem.

O ranger de dentes também pode causar dores de cabeça matinais, no entanto, protetores bucais podem impedir esse problema.

O uso excessivo de medicamentos é outra causa comum para as dores de cabeça. Isso significa 15 ou mais dias por mês de consumo de analgésicos de venda livre, como aspirina, acetaminofeno e medicamentos anti-inflamatórios não esteroides, como ibuprofeno, ou 10 ou mais dias por mês de analgésicos prescritos, como opioides ou triptanos.

— Os pacientes não percebem que medicamentos tão simples como Advil, Tylenol e Excedrin são realmente grandes culpados — alerta Mullin.

A melhor maneira de prevenir essas dores de cabeça é reduzindo o uso de medicamentos para, se possível, tomá-los menos de três vezes por semana.

Em casos raros, as dores de cabeça matinais são o resultado de lesões cerebrais, como tumores, que causam pressão dentro do crânio — em média, os tumores do cérebro e da medula espinhal são diagnosticados em apenas cerca de 24 em cada 100 mil pessoas nos Estados Unidos por ano. Deitar aumenta essa pressão, então essas dores de cabeça geralmente ocorrem no meio da noite ou da manhã. E a dor costuma ser tão intensa que desperta os pacientes do sono.

— Uma dor de cabeça que o acorda do sono de manhã é algo que, para a maioria dos neurologistas, dispara nossas bandeiras de "isso é preocupante". Muitas vezes, uma ressonância magnética é o próximo passo, para que o cérebro seja visto — disse Mullin.

"Outra causa comum para as dores de cabeça matinais é a apneia"

Kathleen Mullin, neurologista

"A mudança na rotina pode provocar enxaqueca"

Merle Diamond, médica

ENXAQUECAS

A médica Merle Diamond, presidente e diretora da Diamond Headache Clinics, nos EUA, afirma que as enxaquecas também são uma causa comum da dor de cabeça matinal. Na verdade, por razões desconhecidas, segundo ela, 40% das enxaquecas começam no início da manhã. Muitos fatores podem desencadeá-las, incluindo álcool, desidratação, falta de sono, muita ou pouca cafeína e comer demais ou não o suficiente na noite anterior. Outros gatilhos são carnes, chocolate, queijo envelhecido e adoçantes artificiais, bem como estresse, alterações hormonais, mudanças climáticas e luzes brilhantes.

— Mesmo uma mudança na rotina pode desencadear uma enxaqueca, porque um cérebro que sofre com enxaqueca gosta que as coisas sejam realmente regulares — explica Diamond.

A médica ressalta que as enxaquecas são diferentes de outras dores de cabeça. Elas geralmente latejam ou pulsam, e podem vir acompanhadas de náusea ou sensibilidade à luz ou ao som. Ocorrem frequentemente em apenas um lado da cabeça e podem durar de quatro horas a vários dias se não forem tratadas, dificultando a vida das pessoas.

Para prevenir enxaquecas, a médica recomenda manter um diário de dor de cabeça — anotando os gatilhos e padrões associados ao seu início — e depois evitar esses estímulos.

Dependendo da frequência e gravidade de suas enxaquecas, um médico também pode recomendar remédios prescritos que podem prevenir ou tratá-las. Desde 2018, a Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora dos Estados Unidos, aprovou um punhado de novos medicamentos para o problema, muitos dos quais têm menos efeitos colaterais do que remédios mais antigos.

Por fim, Diamond sugere que às vezes desligar os dispositivos digitais pelo menos meia hora antes de dormir e alongar, meditar ou praticar ioga, podem ajudar.

— Quando as pessoas se comprometem a relaxar e limpar suas mentes antes de dormir, às vezes percebem que suas cabeças também se sentem melhor pela manhã — conta Diamond.

AUMENTO DE 16,91%
Tarifa do metrô pode ir para R$ 6,80
Agetransp autoriza reajuste de bilhete com base no IGP-M a partir de 2 de abril

'Hermano'. O argentino Leonardo Andrés quer conhecer a Floresta da Tijuca: "Tudo é muito agradável, as pessoas simpáticas, lindas praças, lindas mulheres, linda música"

O BLOCO DOS TURISTAS

Mesmo sem folia completa, hotéis do Rio devem chegar a 85% de ocupação

BARBARA SOUZA E
GIOVANNI MOURÃO
pandemia@oglobo.com.br

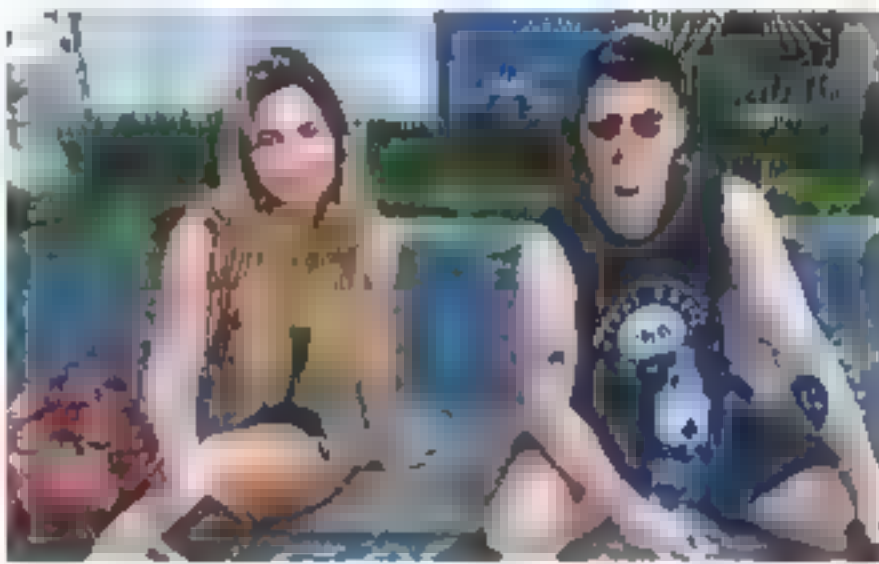
Mesmo sem um calendário oficial de blocos e com os desfiles na Marquês de Sapucaí adiados para abril, quem circula pelas ruas da Zona Sul percebeu nos últimos dias a presença de turistas que vieram curtir o "semi-carnaval" do Rio. No forte calor de ontem, que chegou aos 32 graus segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), muitos já aproveitaram as praias, clima que deve continuar assim até a Quarta-Feira de Cinzas.

Com as festas particulares permitidas e quase nenhuma regra de distanciamento social em vigor, a cidade deve receber neste carnaval mais turistas do que no ano passado, quando o momento da pandemia não permitia qualquer tipo de festejo em grupo. Empresários do setor de hospedagens estimam que vão atingir 85% de ocupação dos quartos, acima dos 80% de 2021. Já o setor de bares e restaurantes calcula um faturamento quase 50% superior ao do carnaval passado.

Vindos de Brasília, hospedados no Leme, os amigos Leonardo Bigolin e Simone Barros pegaram o avião rumo ao Rio na quarta-feira e voltam para a capital do país no dia 4.

— Ainda temos as festas privadas e a praia. Já viemos para o Rio várias vezes, sempre tem coisa boa para fazer — disse Leonardo, apoiado por Simone, que resumiu:

— Praia de dia e festas à noite.

Apesar de os sindicatos dos Meios de Hospedagem do Município (Hotel Rio) e dos bares e restaurantes (SindRio) esperarem um resultado melhor do que o do ano passado, os números não atingem ainda os de 2020, último carnaval sem Covid-19. Até a última quinta-feira, 78% dos quartos já estavam reservados para o período de 26 a 28 de fevereiro. No réveillon, a ocupação atingiu 96%, taxa que costuma ser alcançada nos carnavais sem pandemia.

No Leme. Os brasilienses Leonardo Bigolin e Simone Barros: festas e praia

O presidente do Hotéis Rio, Alfredo Lopes, está otimista e acredita que os números ainda vão aumentar.

— A expectativa é que, mesmo com o adiamento dos desfiles e a suspensão dos blocos de rua, a ocupação no feriado momesco chegue a 85%, pois ainda há muitas reservas chegando — afirma.

O perfil dos visitantes ainda é o mesmo do ano passado, na grande maioria de dentro do país. O total de passageiros que vão passar pela Rodoviária do Rio durante esse período de carnaval corresponde a 70% do que foi registrado em 2020. Serão 362 mil, 120 mil a mais do que no ano passado. Em 2021, ano em que o carnaval foi cancelado, o movimento no terminal ficou em torno de 240 mil passageiros.

Luiz Strauss, presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio de Janeiro, diz que, em tempos pré-pandêmicos, 25% dos visitantes eram estrangeiros. A redução deles está na casa dos 80%, calcula:

— Os turistas estrangeiros sofreram um pouco com restrições por causa da Covid e teve ainda o adiamento dos desfiles das escolas de samba. Eles gostam muito (dos desfiles). Muitos viajam só para isso.

A falta do carnaval oficial não fez o argentino Leonardo Andrés desistir. Os termômetros marcavam 30 graus na orla de Copacabana, na tarde de ontem, enquanto ele tomava seu chimarrão olhando o mar. É sua segunda vez na cidade.

— Tudo é muito agradável, as pessoas simpáticas, lindas praças, lindas mulheres, linda música. Quero ver alguns lugares que não conheci da última vez, como a Floresta da Tijuca. Também estou aproveitando a Lapa e vou a uma festa num barco e outras baladas nesta semana. Só faltou o Sambódromo — enumerou o animado morador de Santa Fé.

R$ 5,4 BILHÕES NA FOLIA

O pesquisador Claudio Considera, do Instituto Brasileiro de Economia, da FGV, estima que a suspensão dos blocos de rua e, sobretudo, o adiamento dos desfiles das escolas de samba para o feriado de Tiradentes devem tirar até 13% dos possíveis ganhos do Rio durante o carnaval. De acordo com os cálculos do Ibre/FGV, a folia poderia gerar até R$ 5,4 bilhões para a cidade, sendo R$ 4,4 bilhões gastos por turistas e o restante pelos cariocas. Do valor deixado pelos visitantes, R$ 700 milhões, ou 13%, seriam de estrangeiros.

— O adiamento dos desfiles vai fazer muita diferença nos ganhos. Os estrangeiros costumam gastar mais.

O presidente do Sindicato de Bares e Restaurantes do Município do Rio, Fernando Blower, lembra que, em 2021, além de não ter carnaval, havia a segunda onda dos casos de Covid-19.

— Na ocasião, houve uma queda de 46% no faturamento, comparando com o mesmo mês do ano anterior. Este ano, estimamos a recuperação destes 46% e dos patamares pré-pandemia.

Para quem vende bebida nas ruas, no entanto, a situação vai continuar difícil nesse carnaval. A festa é considerada uma espécie de 13º salário dos ambulantes.

— Não vai ter onde ganhar dinheiro. Nos ambientes fechados onde vai ter festa, os ambulantes vão ficar aglomerados na porta tentando alguma coisa — lamenta Marcelo Veras, presidente da Federação das Associações de Ambulantes do Estado do Rio.

"O adiamento dos desfiles vai fazer muita diferença nos ganhos. Os estrangeiros costumam gastar mais que os turistas locais"

Claudio Considera, pesquisador da FGV

"Ainda há muitas reservas chegando"

Alfredo Lopes, presidente do Hotéis Rio

Evento que reuniria blocos não recebe autorização da prefeitura

Em redutos boêmios, glitter e adereços dão clima de folia à cidade

LUDMILLA DE LIMA E
RODRIGO DE SOUZA
[email]@oglobo.com.br

Mesmo com venda de ingressos nos últimos dias, alguns eventos privados de carnaval na cidade não contavam até ontem com o aval da prefeitura para acontecer. Programado para hoje e amanhã, o Encontro dos Blocos de Rua do Rio de Janeiro, na Feira de São Cristóvão, teve a solicitação para a sua realização indeferida. De acordo com a Secretaria municipal de Ordem Pública (Seop), não foi dada autorização "por questões ligadas à ordem pública e pela ausência de licenciamento sanitário e, até o presente momento, de liberação do Corpo de Bombeiros, além de divergências nas informações requeridas pela CET-Rio".

O órgão diz que a consulta prévia do evento estava em análise e que, mesmo sem liberação, os responsáveis iniciaram a venda de ingressos. A entrada era oferecida a R$ 20 (pista) e R$ 120 (open bar). A organização divulgou ontem à noite que, "infelizmente, por conta de documentação exigida pela prefeitura, o evento não pode acontecer" e que o dinheiro pago será devolvido. Hoje se apresentariam blocos Cordão da Bola Preta, Suvaco do Cristo, Desliga da Justiça, Empolga às 9 e Toca Raul.

Shows na sacada. Foliões dão a largada no carnaval no Largo da Prainha

A Seop afirmou que o Carnaval Varanda Lagoon, na Lagoa, com festas até terça-feira lideradas pelo grupo Sapucapeta, havia caído em exigência na CET-Rio e no Iphan. Até ontem, sem liberação da prefeitura, a programação, com ingressos a partir de R$ 70 e artistas como Mumuzinho, Belo e Ferrugem, seguia incerta.

ALEGRIA NOS BARES

Em redutos boêmios da cidade, como o Largo da Prainha, amantes do carnaval ontem já desfilavam purpurinados. No Bafo da Prainha, até quarta-feira haverá shows na sacada, com o público assistindo em suas mesas da pracinha, ao ar livre, como já ocorre nos finais de semana.

A advogada Jaqueline Alves comemorava ontem por lá, produzida com glitter e adereços, o aniversário, suas três doses de vacina e o fato de poder estar numa sexta de carnaval na rua.

— As pessoas estão com vontade de sair, de ver gente. Por muito tempo todo mundo ficou com medo. Mas estou aqui com a minha filha e minha neta de 5 anos vacinadas — disse a advogada, que fez 58 anos, e que no feriadão vai "para onde a vida levar".

Acordo fiscal: estado tem aval do Tesouro Nacional

Novo parecer foi publicado após o governo do Rio tirar a proposta de reajuste salarial automático para servidores, apesar de manter outras ressalvas. Entrada no Regime de Recuperação ainda depende do Ministério da Economia

FERNANDA TRISOTTO

Em novo parecer publicado ontem, o Tesouro Nacional recomendou, com ressalvas, a aprovação do Plano de Recuperação Fiscal (PRF) apresentado pelo governo do Rio. Essa proposta vai permitir que o estado ingresse no novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF). O Palácio Guanabara acatou recomendação anterior do órgão e retirou a previsão de reajuste salarial automático para servidores, a partir de 2023. A informação foi antecipada por Ancelmo Gois em seu blog no GLOBO.

O parecer favorável do Tesouro, com ressalvas, não exige que o Rio entregue uma nova versão do plano. Além do órgão, o Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal já apresentou parecer com ressalvas. Está pendente a nova análise da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Todas essas análises serão levadas ao Ministério da Economia, que tem a palavra final na decisão.

O Tesouro e a PGFN tinham vetado, em meados de janeiro, a entrada do Rio no novo regime, que permite a suspensão das dívidas do estado com a União. "Desta vez concluiu-se, com ressalvas, que o PRF revisado apresenta potencial de equilibrar as finanças do estado", diz o Tesouro. Um "não" definitivo do governo federal obrigaria o Rio a pagar mais de R$ 90 bilhões em dívidas acumuladas, além de manter os pagamentos mensais à União.

Ainda assim, o Tesouro ponderou que a ausência de correção salarial a partir de 2023 e o corte nos investimentos podem não ser suficientes para que o estado cumpra a meta estabelecida no plano.

MEDIDAS INSUFICIENTES

Um ajuste que era considerado fundamental pelos técnicos da equipe do ministro Paulo Guedes era a revisão da concessão de reajustes para servidores prevista pelo governo fluminense. Isso foi feito: não há mais aumentos automáticos a partir de 2023, e qualquer possibilidade de reajuste para os servidores terá de ser analisada ano a ano, a depender do resultado das contas públicas.

A medida agradou ao Tesouro, que fez a ponderação de que ela pode ser insuficiente e que revisões mais constantes no plano poderão ter ser feitas. A outra ressalva feita pelo Tesouro foi em relação à estratégia de securitização da dívida ativa do estado e do aumento de receitas de ICMS, royalties e participações especiais, fruto de maior fiscalização de empresas petrolíferas. A avaliação é de que esses resultados são incertos.

Em nota, a Secretaria estadual de Fazenda disse que os aspectos jurídicos do plano estão em discussão pelas procuradorias gerais do estado e da Fazenda Nacional. "O estado aguarda uma manifestação oficial da PGFN para os próximos dias", diz o texto.

Paralisação do BRT surpreende 230 mil usuários do sistema

Presidente do TRT determinou o retorno às ruas de 80% da frota, mas até a noite de ontem os 480 motoristas seguiam de braços cruzados

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

Nas primeiras horas de ontem, usuários dos corredores Transolímpico, Transoeste e Transcarioca, que compõem o sistema BRT, foram surpreendidos pelo anúncio de uma greve que paralisou o serviço usado por 230 mil passageiros todos os dias. Muitos acordaram cedo para trabalhar e aguardavam, nas paradas, a passagem dos cerca de 200 veículos articulados da frota que não saíram da garagem, em Curicica, na Zona Oeste. À tarde, a presidente do Tribunal Regional do Trabalho, desembargadora Edith Maria Correa Tourinho, determinou que parte dos 480 motoristas em greve retornasse ao trabalho para assegurar a presença de ao menos 80% da frota de volta às ruas.

A medida atendeu a um pedido da Procuradoria-Geral do Município, que, na alegação, ressaltou que o BRT é um serviço essencial e que os salários têm sido pagos em dia. O descumprimento da decisão judicial torna o Sindicato dos Rodoviários sujeito a uma multa de R$ 100 mil por dia. Até as 17h05 de ontem, no entanto, a paralisação continuava, de acordo com a Mobi Rio, a empresa pública, à frente do sistema de transporte da cidade, que assumiu em definitivo a operação do BRT depois que, no último dia 17, a prefeitura do Rio decretou a caducidade parcial dos contratos de concessão do sistema.

— Tem empresário de ônibus insatisfeito com a encampação e usando trabalhadores do BRT para reconquistar a concessão. Lamento informar que eles não serão bem-sucedidos. Estamos trabalhando para restabelecer o sistema — declarou o prefeito Eduardo Paes, pouco depois das 7h, em seu perfil em uma rede social.

Mais tarde, de volta às redes, ao anunciar a decisão do TRT, o prefeito considerou o movimento um locaute e afirmou que "infelizmente hoje a gente assiste mais uma vez à tentativa de empresários de chantagear a prefeitura, usando de forma covarde os trabalhadores do BRT para forjar uma greve e prejudicar a população."

NOVA LICITAÇÃO

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião José, contou que, como a maioria dos usuários, foi pego de surpresa com a paralisação.

— Estamos desde novembro do ano passado tentando fechar junto à prefeitura um acordo coletivo em que todos os funcionários sairiam do BRT e seriam automaticamente contratados pela Empresa Mobi Rio, inclusive os que estão afastados pelo INSS, mas para celebrar esse acordo é preciso que ele seja levado para assembleia, ou seja, mesmo na situação atual, um novo acordo precisa antes ser submetido aos trabalhadores — explicou Sebastião José.

Ainda ontem, na queda de braço entre a prefeitura e os concessionários do sistema, o município anunciou que, no dia 24 de maio, fará nova tentativa para licitar o sistema de bilhetagem eletrônica dos ônibus (BRT e convencionais), atualmente a cargo da Riocard (controlada pelos próprios empresários que operam todas as linhas de ônibus). A previsão é que o vencedor da concorrência possa receber até R$ 1,3 bilhão em comissões sobre as tarifas para administrar o sistema pelos próximos 12 anos. Pela outorga, a prefeitura pede R$ 5,2 milhões. Essa é a segunda tentativa da prefeitura de licitar a operação. Em dezembro, não apareceram interessados.

Ao intervir nos serviços do BRT e também tentar licitar o sistema de bilhetagem eletrônica, a prefeitura tenta corrigir falhas que se arrastam desde que aceitou o sistema há quase 12 anos, na primeira passagem de Eduardo Paes pelo Palácio da Cidade.

Garagem cheia em Curicica. Motoristas em greve tiraram das ruas a frota de 200 veículos articulados do sistema

Surpresa. Greve do BRT anunciada ontem levou passageiros a lotar pontos de ônibus em Madureira

TRUCULÊNCIA

A repórter Branca Andrade e o repórter cinematográfico Edson Santos, da emissora de televisão SBT, cobriam ao vivo a greve no terminal do BRT, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, quando foram intimidados por dois homens não identificados. Ambos ficaram de costas para a câmera, impedindo que a imagem da jornalista fosse gravada. "O senhor está atrapalhando o meu trabalho. Neste momento, estamos tendo a nossa liberdade de expressão cerceada", disse a jornalista para Isabele Benito, apresentadora do jornal SBT Rio, enquanto um dos homens andava na frente da câmera, cercando a repórter. O prefeito Eduardo Paes determinou ao secretário de Ordem Pública a devida apuração do episódio.

Em Petrópolis, a espera para identificar as vítimas

Parentes ainda acompanham a procura por 30 desaparecidos e a liberação de corpos pelo IML; já são 219 mortos na tragédia

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA

Dez dias após o temporal que deixou um rastro de 219 mortes e muita destruição em Petrópolis, famílias ainda esperam para reconhecer e liberar os corpos de parentes no Instituto Médico-Legal (IML) de Corrêas. É o caso de Roberto Oliveira, que retirou dos escombros sete pessoas na Vila Felipe, um dos pontos de deslizamentos na cidade.

Ao cavar nos destroços, ele encontrou os corpos da mulher, Débora Maduro Bulla, de 27 anos, dos filhos Bernardo Maduro de Oliveira Braga, de 7, e Pedro Henrique Maduro de Oliveira, de 5. Também resgatou Carlos Alberto Cardoso dos Santos, de 69 anos, Sandra da Costa Santos, de 64, e Valéria da Costa Maduro, de 55. Como não houve reconhecimento, os nomes ainda estão na lista da Polícia Civil com 30 desaparecidos.

— Eu resgatei todos eles. Cavamos até encontrar — contou Roberto, que ontem voltou ao IML.

A auxiliar de escritório Jessica Lima Domingos de Oliveira, de 29 anos, também foi ao IML para reconhecer um corpo que pode ser o de seu pai, o pedreiro Cláudio Domingos de Oliveira, de 52 anos, mas não conseguiu. Ela terá que voltar hoje.

— O meu pai desapareceu quando a barreira desceu e levou todo mundo. Ele estava ajudando as pessoas quando foi engolido pela lama. Desde então, estamos procurando por ele. Hoje, uma vizinha ligou e disse que o corpo está no IML. Temos todo o indicativo de que ele está aqui. É uma dor muito grande. Só queremos enterrá-lo e dar uma última homenagem — disse.

Enquanto isso, 889 pessoas estão nos abrigos improvisados em escolas e igrejas à espera do aluguel social. A auxiliar de serviços gerais Clarice Gonçalves, de 20 anos, morava com outras 15 pessoas, em quatro casas, no Alto da Serra. Os imóveis foram condenados pela Defesa Civil.

— A gente não sabe se vai ter o aluguel social. E, se de fato receber, não temos a certeza de que a cidade terá mais imóveis para alugar — disse.

Normalistas acusam professores de assédio

Alunas do Instituto de Educação Carmela Dutra, acompanhadas de pais e mães, fazem protesto para denunciar casos de abusos em sala de aula. Secretaria diz que um dos citados foi afastado e que abriu sindicância

BÁRBARA SOUZA
barbara.souza@oglobo.com.br

Alunas do Instituto de Educação Carmela Dutra, em Madureira, na Zona Norte do Rio, fizeram ontem um protesto para denunciar casos de assédio que estariam sendo cometidos por dois professores. Mães e pais também participaram da manifestação pela principal rua do bairro. O grupo carregava faixas com dizeres "nosso uniforme não é convite" e "a escola é pública, meu corpo, não". No colégio, que forma professores, as alunas usam o tradicional uniforme de normalista, com saia e meias três quartos.

Uma aluna de 16 anos que cursa o 3º ano do ensino médio afirma que os professores acusados costumam ter "atitudes constrangedoras" no tratamento com as jovens como forma de aproximação.

— Eles ficam sempre falando frases de duplo sentido, aliciando as meninas, passando a mão mesmo — contou a adolescente.

As alunas novatas contam que, quando entram na escola, são avisadas pelas veteranas de que devem ter cuidado com alguns professores:

— Quando você entra na escola, a primeira coisa que as meninas do 3º ano falam é para tomar cuidado — disse outra estudante.

Uma jovem contou como foi assediada:

— Eu estava tirando uma dúvida com ele e simplesmente senti a mão dele na minha cintura e, com a outra, ele segurava "as calças". Fiquei muito desconfortável no dia.

As alunas dizem que a direção da escola tem conhecimento desses casos, mas tenta "abafá-los". A Secretaria estadual de Educação informou que afastou um professor das salas de aula após receber uma denúncia e que abriu sindicância para apurar os relatos.

Reprodução

Contra abusos. Alunas do Instituto de Educação Carmela Dutra exibem cartazes na principal rua de Madureira

Rio das Pedras: cúpula de milícia é presa após tiroteio

Seis suspeitos, incluindo um dos chefes do bando, foram localizados em condomínio no Itanhangá; contabilidade foi apreendida

FLÁVIO TRINDADE E
ELA MARINATTO
rio@oglobo.com.br

Seis homens acusados de fazerem parte da cúpula da milícia que atua em Rio das Pedras, na Zona Oeste da cidade, foram presos, no fim da noite de anteontem, após uma troca de tiros em um condomínio no Itanhangá, onde buscaram refúgio. Segundo a Polícia Civil, um dos suspeitos é Fabiano Cordeiro Ferreira, conhecido como Mágico e apontado como um dos principais chefes da quadrilha na atualidade.

Contra Fabiano, havia dois mandados de prisão pendentes, por participar de organização criminosa, formar milícia privada e praticar roubo. Além dele, foram detidos Thiago Bastos Morais, o Digão; Daniel Cristóvão, o Biel; João Henrique Pedro da Silva, também chamado de Pezão; Ilan Andrade dos Santos; e Marcos Alves de Souza. De acordo com os investigadores, todos têm funções importantes dentro da hierarquia da quadrilha.

Preso na Operação Intocáveis, em janeiro de 2019, Mágico foi condenado a oito anos de reclusão por organização criminosa. Há duas semanas, ele progrediu para o regime domiciliar. A Polícia Civil afirma que, ao deixar a cadeia, Fabiano retomou de imediato o controle de Rio das Pedras.

CARREGAMENTO DE ARMAS

O retorno de Mágico à comunidade realçou alianças recentes costuradas pelo grupo paramilitar. Para fazer a segurança do chefe, foram designados dois criminosos cedidos pela milícia de Campinho, na Zona Norte do Rio. A dupla reforçou a tropa de Rio das Pedras depois de romper com o bando de Danilo Dias Lima, o Tandera, paramilitar mais procurado do estado hoje.

A Polícia Civil também descobriu que a quadrilha de Rio das Pedras estava para receber um carregamento de armas enviado pelo grupo chefiado por Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho. Rival declarado de Tandera, ele é responsável por controlar várias comunidades em Santa Cruz e regiões próximas. Foi a partir do monitoramento dessa transação que os investigadores tomaram ciência da localização da cúpula no condomínio Moradas do Itanhangá, onde o sexteto foi preso.

— Identificamos essas reuniões esporádicas e no mesmo local. Com a confirmação da presença dos chefes reunidos, deflagramos a ação — explicou o titular da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas (Draco), Thiago Neves.

Na operação, foram apreendidos celulares, joias, armas, munição, três motos e um carro, além de cadernos de contabilidade. As anotações revelam detalhes das transações financeiras que envolvem a milícia de Rio das Pedras.

O controle feito à mão indica, por exemplo, pagamentos de R$ 114 mil que os investigadores acreditam ser referentes a repasses semanais para integrantes do bando que estão atrás das grades. O material traz, em uma das folhas, o título "B9". Para a polícia, uma referência a Bangu 9, como é popularmente conhecida a Penitenciária Bandeira Stampa, unidade do Complexo de Gericinó onde ficam agentes e ex-agentes de segurança ligados a grupos paramilitares.

Na lista de pagamentos, há pelo menos dez pessoas, embora nem todas, devido à caligrafia, sejam identificáveis. O maior valor, de R$ 20 mil, aparece ao lado do nome de Coroa. Trata-se de um dos apelidos pelos quais é conhecido Maurício Silva da Costa, o Maurição. Alvo da Operação Intocáveis, em 2019, o tenente reformado da PM foi condenado a 30 anos de prisão e é ainda hoje um dos cabeças da milícia de Rio das Pedras. Atualmente, ele cumpre pena em uma penitenciária federal.

A lista traz ainda menções relativas a suspeitos que, até então, estavam em liberdade. A primeira página do caderno tem o título "RP Pezão", em uma referência a Rio das Pedras e, supostamente, a João Henrique, um dos presos anteontem. Abaixo, vêm os nomes de várias localidades da favela, como Área 1 e 2, Rua Velha e Rua Nova, mais uma vez com valores ao lado. A soma citada só neste ponto da contabilidade chega a R$ 312 mil.

Em fila. Os seis milicianos que foram presos enquanto participavam de reunião

ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães e Nelson Lima Neto

CARNAVAL E PANDEMIA

'Este ano não vai ser/ Igual àquele que passou'

Como nos versos de "Até quarta-feira", este carnaval não será igual ao de anos atrás. Ainda assim, só o Ecad trabalha este período com 34 licenças de festas na Bahia, 62 em São Paulo e 103 no Rio.

A Ucrânia de Clarice

O americano Benjamin Moser, biógrafo de Clarice Lispector, estava ontem inconsolável: "Estou pensando muito na Ucrânia, sempre alvo da tirania russa. Há cem anos, a família de Clarice Lispector teve de fugir de lá, pelas mesmas ruas e estradas que as pessoas estão fugindo hoje". O escritor diz ainda não se conformar com a posição brasileira nesse conflito, com, segundo ele, "Bolsonaro puxando o saco de Putin".

Os dois lados da moeda

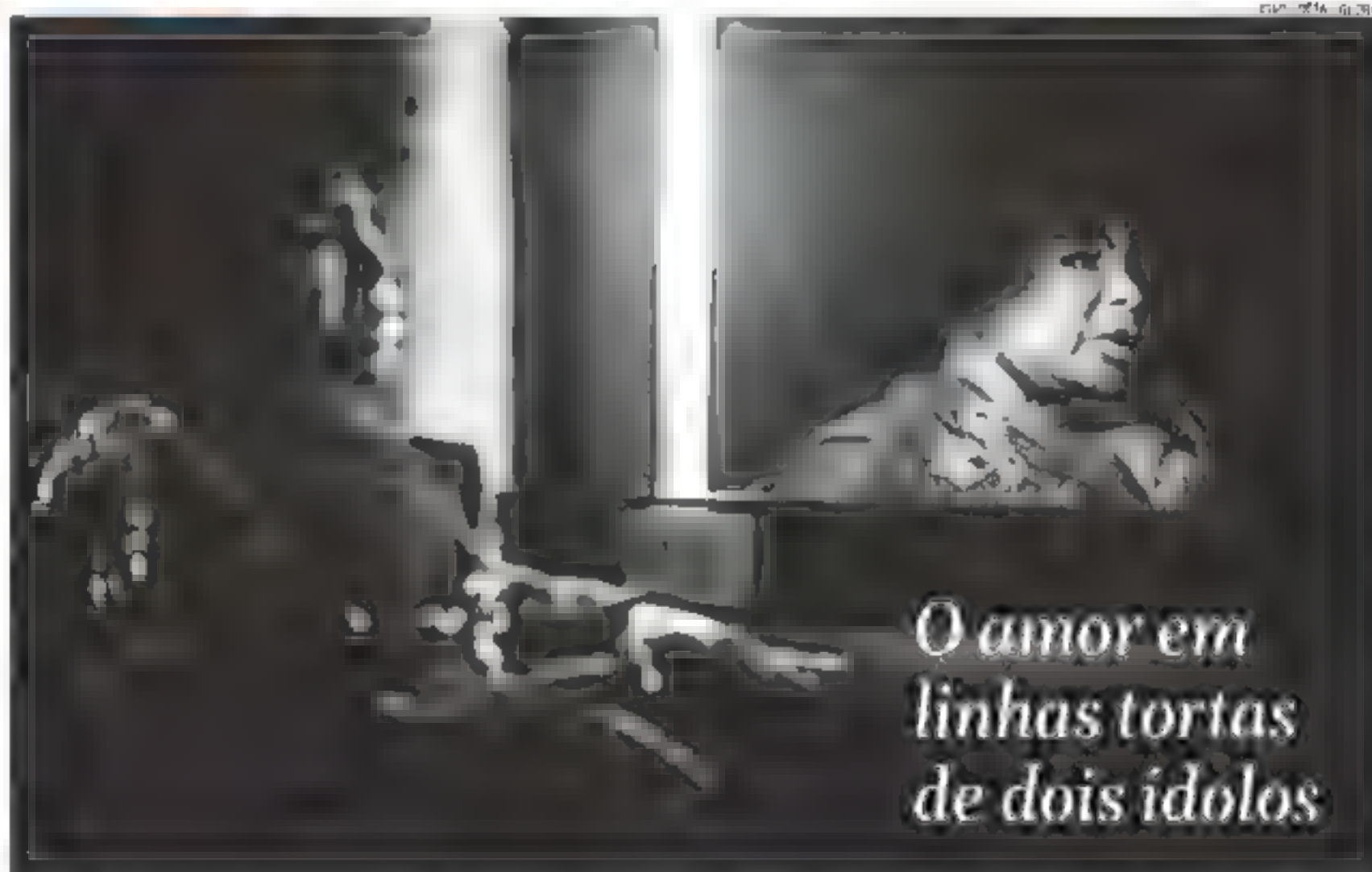
Aliás, a guerra deve afetar ainda mais o preço do combustível para o consumidor, apesar de o país ganhar como grande exportador (1,2 milhão de barris por dia, em média, ano passado). "Diante desse cenário de país produtor e exportador, não podemos ter raiva de preços elevados", diz o consultor Adriano Pires: "Devemos aproveitar o crescimento da receita oriunda do petróleo para criar políticas públicas que beneficiem a sociedade com criatividade e sem dogmas".

Notícias da guerra

Mais de 3,5 milhões de pessoas passaram pela GloboNews na quinta-feira, algo 38% maior do que a soma dos outros canais de notícias do país. A emissora já está há mais de 40 horas ao vivo por causa da invasão da Ucrânia.

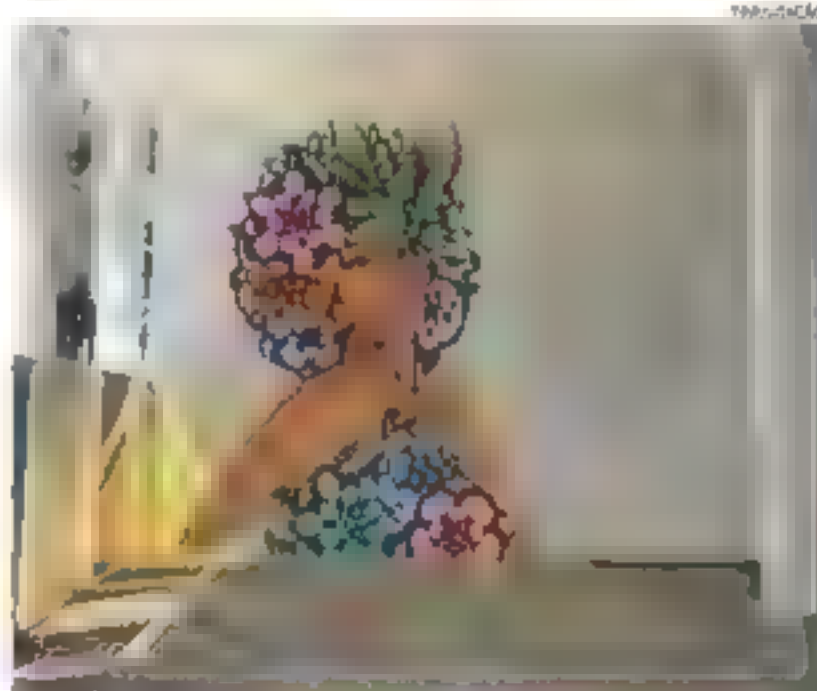
200 ANOS

A capital do bicentenário

O ato de Independência foi às margens paulistas do Rio Ipiranga. Mas o centro da rebelião foi no Rio. Daí, agora, Eduardo Paes lança "Rio, a Capital da Independência" em comemoração ao bicentenário da Independência do Brasil. A programação é vasta e inclui as reformas da Quinta da Boa Vista e de monumentos.

O amor em linhas tortas de dois ídolos

As gravações dos depoimentos para "Elza & Mané, amor em linhas tortas" começaram no segundo semestre do ano passado, portanto, antes da morte da grande artista, em 20 de janeiro último, aos 91 anos. A série, que estreia sexta-feira dia 4 de março, narra o romance entre dois ídolos de áreas diferentes, mas ambos de grande visibilidade popular. Em quatro episódios, "Elza & Mané" traz depoimentos inéditos da cantora e mostra como ela foi tachada de vilã por se envolver com um homem casado. Elza, aliás, foi considerada a "responsável" pelo declínio da carreira de Garrincha. Um dos objetivos da produção, original Globoplay produzido pelo Esporte da Globo e dirigido por Caroline Zilberman, é reparar essa história.

Por falar em Elza...

O Museu de Arte do Rio (MAR) vai ganhar um painel em homenagem a Elza Soares. O desenho será feito pela artista RafaMon. O mural, que ficará no pilotis do MAR por alguns meses, será inaugurado em um evento dedicado às mulheres, em 8 de março, Dia Internacional das Mulheres.

Hélio Pellegrino, o filme

A atriz e professora de teatro Dora Pellegrino começou esta semana a filmagem de um documentário sobre o pai, Hélio Pellegrino (1924-1988), o famoso psicanalista e escritor. Ele era um dos chamados "quatro mineiros" (os outros eram Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Otto Lara Resende), que agitaram a cultura brasileira por décadas. É uma coprodução Acme e Fortes Filmes.

Cem objetos históricos

Este automóvel Protos-1908 (17/35 PS landaulet), um dos últimos exemplares do mundo e que pertenceu ao Barão do Rio Branco, fará parte do livro "História do Brasil em 100 objetos". A obra terá uma galeria diversificada, que vai da mesa onde foi assinada a Constituição de 1891 a um simples letreiro da antiga Loja da América e China (1840-1940). Tudo faz parte do acervo do Museu Histórico Nacional. Os organizadores são Aline Montenegro, André Botelho, Isabel Lenzi, Patrícia Wanzeller e Rafael Zamorano.

RIO

Luzes da cidade

A Prefeitura do Rio lança projeto para eternizar o belo conjunto de luminárias históricas do Centro da cidade. Promove a fundição destes abajures gigantes, a partir de moldes de diversos modelos originais, para repor os que estragaram (foto). O Instituto Rio Patrimônio da Humanidade mapeou 24 ruas, como as do Ouvidor, do Rosário e Gonçalves Dias, e os largos de São Francisco e do Paço, além da Praça Quinze. Maravilha.

O Teatro do Orlando

O tradicional Teatro Princesa Isabel, no Leme, corre o risco de fechar as portas. Fundado em 1965 por Orlando Miranda, de 89 anos, e um grupo de amigos, o espaço luta para ser tombado. Na quinta, a Alerj manteve o tombamento, em que pese o veto do governador. Orlando também enfrenta, depois de dois anos sem funcionar por causa da pandemia, o preço do aluguel: "Não sei quem morre primeiro, eu ou o teatro. Eu espero que seja eu".

Teatro Tom Jobim

Já o Jardim Botânico do Rio vai reabrir, em março, o Teatro Tom Jobim, para 378 lugares. Ele está fechado há cinco anos.

Rasga-praça

Um grupo de moradores do Jardim Pernambuco, no Leblon, protocolou junto à prefeitura um pedido para que a rua que sai do condomínio rasgue o meio da Praça Baden Powell, evitando um pequeno retorno de veículos. Isso pode?

PM de três rodas

A PM estreia, neste fim de semana de carnaval, um patinete elétrico de três rodas. Mais estável do que o de duas rodas, ele tem autonomia de 55 quilômetros e alcança uma velocidade de 45km/h.

Um glossário para quem ajuda a construir as cidades

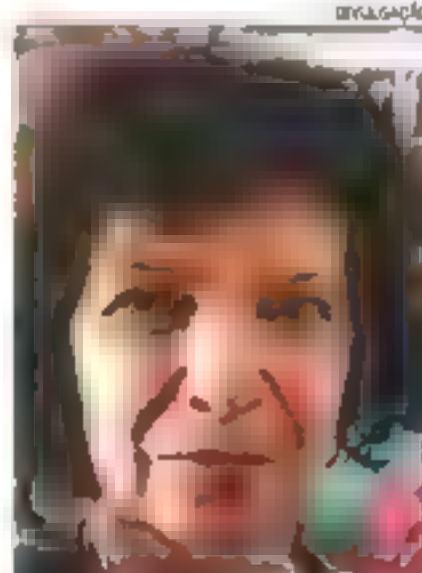
Organizado pela professora Thereza Carvalho, livro reúne 176 verbetes sobre temas ligados à arquitetura e ao urbanismo

BARBARA SOUZA
barbara.souza@oglobo.com.br

Arquitetos, urbanistas, pesquisadores e estudantes e ligados à área ganharam uma importante ferramenta de apoio profissional e acadêmico. "Pequeno glossário ilustrado de urbanismo" reúne 176 verbetes divididos em três partes, de acordo com seguintes temas: parâmetros urbanísticos e projeto; morfologia urbana e patrimônio e planejamento urbano, meio ambiente e gestão. Além de ser consultado por quem trabalha, estuda ou faz pesquisa na área, o glossário também pode ajudar leigos interessados no assunto a exercerem cidadania — em audiências públicas sobre o plano diretor de suas cidades, por exemplo.

A organizadora da obra, Thereza Christina Carvalho, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e especialista em morfologia urbana, afirma que havia uma lacuna a ser preenchida, já que são poucas as publicações nacionais desse gênero.

— Normalmente, os dicionários de urbanismo e arquitetura dão exemplos de fora, são produzidos em outros países e traduzidos aqui. Há alguns dicionários brasileiros, mas são específicos sobre patrimônio ou voltados para alguma cidade — explica a professora.

Ela também observa que, apesar de feito no Rio de Janeiro, com referências aos planos diretores da cidade e da vizinha Niterói, o novo glossário vai ajudar profissionais de qualquer lugar do Brasil.

A organizadora. Thereza Carvalho

Fonte de informação. O livro "Pequeno glossário ilustrado de urbanismo"

A produção durou cerca de um ano e meio e o lançamento do livro, editado pela Rio Books, coincidiu com o aniversário de 20 anos do Estatuto da Cidade, criado para atender demandas sociais como ordenamento urbano, ampliação da rede de saneamento básico e adequação das edificações à legislação ambiental. Além de Thereza Carvalho e sua equipe de pesquisa, outros 32 pesquisadores de universidades de todo o país e do exterior participaram da elaboração da obra. Dos 176 verbetes, 113 foram criados por ela e sua equipe, 22, extraídos do próprio memorial que reúne seus conceitos utilizados ao longo de décadas de pesquisa, e 36, definidos pelos convidados.

O livro traz expressões bastante usuais, que fazem parte do vocabulário da maioria das pessoas, como praça, avenida, ciclovia, acessibilidade, áreas de risco e espaços públicos. Mas há outras menos conhecidas. É o caso de centriferia (relação dinâmica bipolar em constante intercâmbio de papéis entre centralidade e periferia), não-cidade (uma nova categoria que se refere ao local onde a convivência urbana perde relevância devido ao progresso) e espraiamento (crescimento que deixa vazios dentro da mancha urbana, e pode ser voluntário, no caso das classes com maior renda e que buscam moradias de melhor qualidade em condomínios mais afastados do centro, por exemplo, ou involuntário, caso das famílias mais pobres que acabam tendo que passar longos períodos em deslocamentos casa-trabalho).

Leitores

NA WEB

ACERVO
A tragédia nuclear de Chernobyl
O que foi o acidente de 1986 na usina ucraniana recém-tomada pela Rússia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Os 17% ou a vida?

Absurda essa PEC que obriga o pagamento de 17% do valor do imóvel! A maioria dos proprietários herdaram o bem ou são moradores muito antigos! Essa cobrança atinge também o lado ímpar das ruas Domingos Ferreira e Aires Saldanha, em Copacabana. Não podemos aceitar isso! É um assalto, um confisco! Já não bastam os impostos altíssimos que pagamos, sem retorno de nada?

ELEONORA SCHMIDT
RIO

A notícia de que o governo emitiu uma PEC para cobrar 17% do valor dos imóveis que já pagam foro à União deixa uma pergunta: se o governo precisa de dinheiro, qual a motivação para liberar taxas de IPTU de templos, distribuir benesses e agora querer recuperar o que deu? Por que não cortar verbas caseiras, diminuir despesas, parar de cumprimentar com o chapéu dos outros?

PAULO MELO
RIO

A prevalecer a PEC que obriga o dono de imóveis construídos na faixa de marinha a comprar, por 17% do valor do bem, a referida faixa, isso representa o crime de extorquir à moda do pior comunismo. Mudar a regra atual, que traz possibilidade de remir o foro nas faixas pertencentes à União, como sendo facultativo, paga quem quer. Mas meter a mão no bolso da pessoa, da noite para o dia, é crime hediondo. Senadores, se vocês coonestarem o que a Câmara aprovou, o inferno vai reservar uma eterna moradia para cada um e suas respectivas famílias.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Há uma citação que diz: você acha que a atual Legislatura é ruim? Espere a próxima. Essa PEC do laudêmio é um verdadeiro escárnio, absurdo, além de ser uma afronta, pois não se pode obrigar um contribuinte a comprar (?) a parte que cabe à União. Quem tem imóvel na orla não são só os abastados, muito pelo contrário, em um país pobre e desigual. A Ilha do Governador é exemplo. Nosso Congresso sempre na vanguarda do atraso e legislando em causa própria. Que o Senado tenha sensibilidade e tino político, pois os inexpressivos adoram holofotes.

JOSÉ CARLOS LUIZ BERNARDO
RIO

Venho contestar o penúltimo parágrafo da reportagem "Arrecadação de R$ 500 bi na marra", de Manoel Ventura (25 de fevereiro), onde ele dá a entender que só os moradores do Centro de Petrópolis pagam 2,5% de laudêmio e que só a Família Imperial receba laudêmio aqui em Petrópolis. Vários bairros da cidade, como o meu (Carangola), pagam os mesmos 2,5% aos amigos de D. Pedro aos quais ele presenteou com esse direito esdrúxulo que continua até hoje por direito de herança. A Família Imperial pelo menos tem a desculpa de ter fundado a cidade.

GILDA TAVES RADLER DE AQUINO
PETRÓPOLIS, RJ

Líderes insensatos

Um armistício hoje limitará o número de mortos e a destruição da Ucrânia. Se a guerra durar mais uns dias, os termos da paz serão os mesmos, incluindo a neutralidade e a soberania do país derrotado, o que já poderia ter sido feito antes de a guerra começar. De um lado, Putin, um autoritário frio e violento; do outro, Biden, um democrata banana encurralado nas contradições do Ocidente. Infelizmente, o planeta está entregue a insensatos.

JORGE BRITO
RIO

Quintais explosivos

Sempre aliadas dos EUA, a Inglaterra, a Dinamarca, a Polônia, a Espanha, a Holanda, entre outros países, Ucrânia inclusive, envolveram-se em 2003 numa guerra no distante Iraque, que foi justificada a partir da propaganda americana quanto à existência de armas químicas e biológicas naquele país, jamais encontradas. Agora começam a provar do amargo remédio de terem no seu próprio quintal uma guerra que ameaça a estabilidade do bloco. A História parece se repetir, não como farsa, infelizmente, mas como tragédia mesmo, por sofrimentos, mortes e destruição resultantes. As farsas ficam por conta dos dirigentes e líderes com suas retóricas desconectadas das realidades dos que lutam para sobreviver, nos fronts ou não.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Não leio em nenhuma matéria que o que ocorre hoje na Ucrânia tem origem em atos dos EUA. Em 2014 patrocinaram a queda do governo de lá, contrário à entrada na Otan, por um favorável a seus interesses de ameaçar a Rússia. Queriam ter armas a menos de 500km de Moscou, o que impediria alerta com tempo para impedir ataque. Quando a URSS quis pôr armas em Cuba, ficaram histéricos e quase foram à guerra. No quintal da Rússia pode.

FERNANDO L. ALONSO
PATY DO ALFERES, RJ

Ih, Brasília...

Faço coro com o humor do leitor Edgardo Joaquim D. do Prado ("Ih, Uruguai...", 25 de fevereiro), porém no sentido inverso: em vez de rezar para que Putin não tenha sugerido a Bolsonaro seguir o mesmo caminho da Rússia, anexando a antiga Província Cisplatina, rezaria para que o Uruguai anexasse o Brasil, ou melhor, Brasília e seu entorno. Quem sabe as coisas por aqui melhorassem e tivessem um rumo mais civilizado, como na antiga Província Cisplatina, e também de volta nossos prestígio e respeito internacionais, que foram pisoteados nestes últimos tempos?

VÂNIA MARIA COELHO
FORTALEZA, CE

Os imutáveis

Dizem que um quinto dos eleitores ainda é favorável ao inquilino do Planalto, e parece que é verdade. É aquela laia pétrea de fanáticos alienados que, por mau-caráter ou ignorância pura, choram nas redes sociais pelas vítimas da invasão à Ucrânia, mas não choram os 27 milhões de casos de Covid-19 nem os 660 mil mortos pela pandemia nem a luta extrema contra as vacinas nem o desmatamento criminoso da Amazônia nem a condição atual do país de pária internacional nem o roubo descarado por rachadinhas e orçamento secreto nem a inflação galopante. Hipócritas que publicam mensagens de paz, amor, empatia, preocupação pelos destinos da Humanidade e continuam a defender ferozmente um ser (acho que não humano) que respira maldade, mentira, dissimulação, covardia. Esses são realmente o quinto dos infernos!

RONALDO ENZIFF
RIO

Ironias bernardinas

Palmas para as ironias, muito bem colocadas, de Bernardo Mello Franco no texto "Putin não ouviu o Mito" (25 de fevereiro). Versa sobre as trapalhadas do Executivo: trapalhadas de trapalhões. Tudo normal!

RITA BITTENCOURT
RIO

Forças ocultas

Qualquer cidadão, que sente cada vez mais sobrar menos no seu ordenado por causa do injustificável e terrível aumento de todos os preços acompanhando o aumento dos combustíveis, ao ler a manchete "Alta do petróleo e de combustíveis leva Petrobras a lucro recorde" (24 de fevereiro) e saber que "nós somos os donos da Petrobras", percebe na prática a ação das famosas "forças ocultas", às quais Jânio Quadros se referiu ao deixar o poder.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Lerner avisou

Quando o urbanista e ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner, que implantou o BRT com grande sucesso na sua cidade, foi convidado a fazer o mesmo no Rio, constatou que esse modal não se aplicava para ser o meio de transporte dessa cidade face ao número de habitantes. Como na época nosso alcaide junto com o governo Sergio Cabral e os empresários de ônibus, vislumbrou oportunidade de grande negócio, assim foi feito. O resultado pode se ver hoje: ônibus quebrados, sem regularidade, ar-condicionado que não funciona e população ao léu. Para consertar tal incúria, nosso alcaide extingue a concessão e cria uma empresa pública para o mesmo serviço. Não precisa esperar qual será o resultado, é questão de tempo.

IUAL CASZ
RIO

Transporte de massa não é com ônibus. Creio que a experiência dos BRTs foi bastante negativa. Certo e justo seria o transporte por via ferroviária. Poderia ser um metrô de superfície para conduzir as pessoas nesse vaivém Santa Cruz-Barra. É uma medida que se impõe para resolver definitivamente o problema de transporte no Rio.

SÉRGIO RICARDO SUSIM
RIO

Eventos suspensos

A Prefeitura do Rio indeferiu a solicitação para a realização do Encontro de Blocos, na Feira de São Cristóvão nos dias 26 e 27. O evento teve autorização negada por questões ligadas à ordem pública, ausência de licenciamento sanitário e, até este momento, de liberação do Corpo de Bombeiros, além de divergências nas informações requeridas pela CET-Rio. A consulta prévia de eventos estava em análise, mas, mesmo sem a liberação da prefeitura, os produtores do evento iniciaram a venda de ingressos e a divulgação em redes sociais e meios de comunicação. A Secretaria de Ordem Pública (Seop) não permitirá a realização do evento.

FERNANDO SANTOS, ASSESSOR DE IMPRENSA DA SEOP

N. da R.: A informação de que o Encontro dos Blocos, tema de matéria do GLOBO Tijuca+Zona Norte, teve licença indeferida pela prefeitura chegou após o fechamento do caderno. O baile infantil do Clube Renascença também foi suspenso.

HÁ 50 ANOS

'Nixon trouxe paz e boas colheitas à China'
26/2/1972

EUA e China se comprometem a viver em paz

O GLOBO

Em Pequim, o presidente Nixon afirmou ontem, durante o banquete que ofereceu às autoridades chinesas, que Estados Unidos e China estão dispostos a evitar que as divergências impeçam uma convivência pacífica entre os dois povos. Em resposta, Chu En-lai reafirmou a determinação de seu governo de normalizar as relações com Washington. Antes, quando a comitiva americana visitava a Cidade Proibida, o marechal Yeh Chienying, terceiro homem da hierarquia chinesa, disse que "Nixon trouxe paz e boas colheitas à China".

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.280): 3 4 6 10 13 15 18 23 30 36 43 44 51 62 66 69 70 74 83 92. QUINA (concurso 5.790): 26 27 37 41 42. LOTOFÁCIL (concurso 2.458): 2 3 4 6 8 10 11 12 16 18 21 22 24 25.

Esportes

NA WEB
OITO MESES APÓS DESMAIO
Eriksen deve voltar a jogar hoje
Dinamarquês foi relacionado pelo Brentford para enfrentar Newcastle
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUSTAVO POLI

De jabutis e fantasmas

Na última quinta-feira, enquanto o camarada Putin enviava mísseis e tanques para a Ucrânia, uma escaramuça menor acontecia num conhecido prédio do Rio de Janeiro. Ali, no Edifício Ex-José Maria Marin (seria ex-difício?), sede da CBF, inúmeros ternos circulavam para responder uma trepidante questão: afinal... quem vai mandar nesta bodega?

Estava em curso a Assembleia Geral da CBF — evento em que os presidentes de todas as federações de futebol se juntam para decidir o futuro do ludopédio tupi. A pauta do dia era a remoção do desenganado Rogério Caboclo. Na tarde da Barra da Tijuca, Caboclo foi oficialmente ejetado da presidência da CBF, que passou a ser exercida pelo mais velho vice-presidente eleito da entidade. Este seria o distinto Coronel Antonio Carlos Nunes. Enfermo, Nunes abriu mão do cetro. O segundo menos jovem, o acreano Antonio Aquino Lopes, o Toniquim, alegou indisposição. Depois desse comigo-não-tá, a caneta retornou para o punho do atual interino, o baiano Ednaldo Rodrigues.

Seria tudo como dantes se, de repente, não pintasse no pedaço uma flamejante decisão judicial egressa de Brasília. No rol da cartolagem brasileira, a decisão judicial é uma amiga antiga. Ela está sempre pronta a adiar uma partida, trancar um julgamento, suspender uma punição ou tabela afim. Nesse caso era uma decisão nanicíssima peculiar. Da lavra do Superior Tribunal de Justiça, ela decretava que a partir daquele instante a CBF estaria sob intervenção de seu diretor mais idoso.

Veja bem: não era vice-presidente eleito mais idoso — e sim diretor. O problema era que a identidade deste executivo era um mistério. Teoricamente seria Carlos Eugênio Lopes, o Carlô, nomeado vice jurídico por Caboclo (não eleito!). Vice não é diretor, bradaram alguns, ecoando o célebre bordão de Jô Soares ("cunhado não é parente!"). O segundo na linha de sucessão etária seria Dino Gentile, diretor de patrimônio. Mas havia ainda o rumor de que, na noite anterior, Ednaldo teria nomeado um outro diretor, mais velho que Carlô e Gentile. Em outras palavras, o futebol brasileiro teria ido dormir com um possível candidato a presidente secreto. O que se sabia sobre este personagem? Que talvez se chamasse João. E talvez tivesse 90 anos.

> ***A biografia do presidente no site da CBF segue exibindo uma página vazia com a informação "sem resultados"***

Esse interventor-diretor-joão passou a sexta driblando os manés jornalísticos que tentavam identificá-lo — ou meramente confirmar sua existência. Como é de conhecida raridade o jabuti alpinista... restou evidente que Ednaldo ficou sabendo que algo despencaria de outros fóruns. Não se sabe se o hipotético velhinho ganhou a chance de permanecer ectoplásmico — ou se em algum momento saberemos quem é João — e se ele existe. O que se sabe é que Ednaldo terminou a semana como começou: presidente.

No fim da tarde de ontem, ele convocou para 7 de março uma outra assembleia geral — que decidirá as regras da eleição em que será favorito e provavelmente candidato único. Nos bastidores, o que se comenta é que Presidnaldo soube usar a cadeira e angariar ajuda até de quem quer fazer a liga de clubes. E que, depois do pleito, ele não deixará de expressar sua gratidão. Enquanto isso não acontece, a biografia do presidente no site da entidade segue exibindo uma página vazia com a informação "sem resultados".

O efeito do futebol inglês em Philippe Coutinho

Ao trocar o Barcelona pelo Aston Villa, meia brasileiro cresce de produção e lembra melhores atuações dos tempos de Liverpool graças a um contexto de ambientes emocional e tático mais favoráveis

BRUNO MARINHO

Bem. Coutinho, em cinco jogos pelo Aston Villa: dois gols e duas assistências

A troca de Philippe Coutinho para o Aston Villa, quando anunciada, ganhou ares de última cartada. Representou para o meia de 29 anos, ao trocar o gigantesco Barcelona pelo mediano time de Birmingham, o esforço definitivo para reaver o bom futebol perdido em algum lugar em 2018. Por isso o frenesi causado pelo gol logo na estreia, contra o Manchester United. "Coutinho is back", Coutinho voltou, disseram os ingleses.

Hoje, ele enfrentará o Brighton, pela Premier League. Até agora, foram cinco partidas, dois gols e duas assistências. O retorno à competição ajuda a explicar a melhora no desempenho. Foi pelo Liverpool que viveu seus melhores dias. Foi onde seu estilo de jogo, dinâmico, de pouca condução de bola, passes rápidos e finalizações de média distância, melhor se encaixou. Ao trocar os Reds pelo Barça, perdeu isso.

— O futebol espanhol é completamente diferente do inglês — explica Filipe Luís, lateral-esquerdo do Flamengo, que jogou por Atlético de Madrid e Chelsea. — O inglês é mais físico, talvez mais puro. Os times defendem com uma defesa mais passiva e muitas vezes individual. Por exemplo, uma linha baixa, mas sem agredir a bola. Na Espanha já tem uma cobertura diferente, dois contra um, uma malandragem. É mais parecido com o futebol brasileiro, porém, com maior intensidade. É tudo diferente.

A primeira tentativa de reverter o declínio que a mudança para o futebol espanhol trouxe foi a transferência, por empréstimo, para o Bayern de Munique. Ganhou a camisa 10 do time alemão, mas não conseguiu tanto destaque devido à forte concorrência no elenco que seria campeão europeu. Com menos tempo em campo, perdeu confiança.

CARINHO INGLÊS

E aí vem o segundo aspecto que a Inglaterra sempre ofereceu ao jogador: acolhimento. Na primeira passagem, era uma promessa de 20 anos e foi tratado como tal. Teve tempo para amadurecer, o respaldo das estrelas do Liverpool na época, Gerrard e Suarez.

Dessa vez, chegou a um clube de pretensões não muito grandes e foi recebido pelo mesmo Gerrard, agora técnico. O abraço inglês foi caloroso, do jeito que Coutinho precisava.

— Steven Gerrard tem dito que o segredo é trazer o sorriso de Coutinho de volta. É isso que ele tem tentado, fazer com que Coutinho sinta novamente prazer em estar em campo — afirmou Ian Doyle, que cobriu a passagem do brasileiro pelo Liverpool.

Tite, que conhece o jogador tão bem, fez o mesmo diagnóstico sobre a queda de rendimento de Coutinho. Assim que ele se recuperou de sequência de lesões, o técnico da seleção ofereceu apoio incondicional ao meia. Sofreu críticas, mas hoje já colhe os frutos. Se seguir nessa curva ascendente, Coutinho será um nome de peso no grupo que estará na Copa do Qatar.

Tite vai deixar a seleção após a Copa

> Tite confirmou ontem no programa "Redação SporTV" que a Copa do Mundo do Qatar, em novembro, será sua despedida do cargo de técnico da seleção brasileira.

— Vou até o fim do Mundial. Não tenho porque mentir aqui — afirmou Tite, que revelou sonhar com o título para coroar a carreira. — Venci tudo na minha carreira, só me falta o Mundial.

> Tite assumiu a seleção brasileira em 2016, após ter sido bicampeão brasileiro, além de campeão da Libertadores e do Mundial pelo Corinthians. Comandou a amarelinha em 70 jogos até agora, com 51 vitórias, 14 empates e 5 derrotas. Conquistou a Copa América em 2019.

Final da Champions vai para Paris e F1 cancela GP da Rússia

Mundo do esporte reage à invasão da Ucrânia por tropas russas

A invasão da Ucrânia pela Rússia segue tendo desdobramentos no mundo do esporte. Ontem, a Uefa confirmou a mudança da sede da final da Liga dos Campeões, que saiu de São Petersburgo e foi para Paris, e a Fórmula 1 anunciou o cancelamento do GP de Sochi, na Rússia, que estava marcado para setembro.

A final da Champions segue em 28 de maio, mas agora no Stade de France, palco da final da Copa do Mundo de 1998, em Saint-Denis, nos arredores de Paris.

A decisão foi anunciada após reunião de emergência do comitê executivo da entidade e veio com mensagem de solidariedade aos ucranianos e atletas que atuam no país.

Esta é a terceira mudança de local seguida da decisão do torneio. As finais de 2020 e 2021, que ocorreriam em São Petersburgo e Istambul (Turquia), respectivamente, foram jogadas em Lisboa e Porto, em Portugal. Em ambos os casos, devido à pandemia de Covid-19.

Além da realocação da final, a Uefa decidiu que clubes da Rússia e da Ucrânia jogando competições continentais, bem como as seleções destes países, terão de atuar em campos neutros até a segunda ordem.

Também por conta da invasão da Ucrânia, a F1 cancelou o GP de Sochi, que seria realizado em setembro, na Rússia. Em comunicado, a categoria ressaltou a iniciativa de unir países e pessoas e afirmou que vê com "tristeza e choque" a situação em solo ucraniano.

A F1 já estava sob pressão por um possível cancelamento. Pilotos, como Sebastian Vettel, haviam dito que não disputariam a corrida em solo russo.

A COLUNA DE GUSTAVO POLI
De jabutis e fantasmas
PÁGINA 29

EM CASA NA INGLATERRA
Coutinho cresce no Aston Villa
PÁGINA 29

DÚVIDA NO AR

Ainda sem SAF na mira, Flu observa movimento do Vasco, adversário de hoje

Fluminense
Marcos Felipe, Calegari, Manoel, Luccas Claro e Pineida. Wellington, Nonato, Ganso e Nathan. Arias e Cano.

Vasco
Thiago Rodrigues, Weverton, Ulisses, A. Conceição e Edimar. Matheus Barbosa, Juninho, Bruno Nazário, Nenê e Gabriel Pec. Raniel

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 17h
Árbitro: Bruno Arleu de Araújo
Transmissão: Cariocão Play, Fluminense TV, Vasco TV e Rádio CBN

Ouça na Rádio CBN, com narração de Edson Mauro e comentários de Carlos Eduardo Lino em 92.5 FM

LEONARDO BRASIL/FLUMINENSE FC/06-01-2022

BRUNO MARINHO E MARCELLO NEVES

Está cada vez mais difícil para o Fluminense se manter indiferente às movimentações sobre sociedade anônima de futebol no Brasil. Primeiro foi o Botafogo. Agora é o Vasco, adversário no clássico de hoje, às 17h no Nilton Santos, que tenta migrar para o modelo de olho em uma robusta maleta de dinheiro que tanto cairia bem nas Laranjeiras.

Neste momento, o presidente Mário Bittencourt não tem a intenção de criar a SAF. Ele não se nega a sentar, estudar e debater sobre o assunto, mas ainda não é dos maiores adeptos ao novo formato. O anúncio da minuta de entendimento entre Vasco e 777 Partners, com valores e condições, à primeira vista, mais vantajosos do que os obtidos por Cruzeiro e Botafogo, fez com que Bittencourt procurasse outros detalhes a respeito do negócio que o cruzmaltino tenta fazer.

O entendimento do presidente é que o Fluminense só fará um movimento em direção favorável quando entender totalmente as mudanças jurídicas, comerciais e, principalmente, as consequências da decisão. Não irá mergulhar em um cenário que ainda é cinzento. Mas caso o clube precise mudar o estatuto para comportar a entrada da SAF, a princípio isso não geraria uma guerra nos bastidores.

O aspecto político da pauta nas Laranjeiras tende a ser outro. É ano eleitoral no Fluminense e há a preocupação de que o tema seja usado como propaganda pelos futuros candidatos. Mário deve tentar a reeleição.

CARIOCA
9ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3	[illegible]	19	[illegible]
4	[illegible]	16	[illegible]
5	[illegible]	11	[illegible]

[illegible]

— Não é difícil imaginar alguém fazendo promessas irreais de mundos e fundos de um investidor bilionário desconhecido para ganhar votos. Se quando o clube estava quebrado já existiam histórias assim, imagina com a ilusão de milhões de dólares entrando nos cofres — diz uma fonte ao GLOBO.

DEBATE NOS CORREDORES

Por outro lado, é impossível dizer que o assunto já não é debatido nos corredores das Laranjeiras. No Conselho Deliberativo e em alas políticas, há quem tema ver o Fluminense "ficando para trás" no assunto. Principalmente porque Vasco e Botafogo, em estágios diferentes, já planejam receber injeções de investimento a curto e médio prazo. Ficar para trás dos dois rivais em termos financeiros, além do Flamengo, é algo impensável para os tricolores.

Com calma. Mário Bittencourt não tem intenção de criar SAF no momento, mas analisa cenário

Em São Januário, a aprovação folgada do empréstimo de R$ 70 milhões da 777 Partners, que poderá ser convertido em participação dos R$ 700 milhões que o grupo americano promete investir no futebol vascaíno nos próximos três anos, gerou um cenário de confiança para a diretoria seguir com os trâmites para a criação e venda da SAF.

No cronograma formulado, o processo deve estar finalizado em setembro. A curto prazo, a preocupação é receber o quanto antes a quantia da 777 Partners. Por causa do feriado de carnaval, a expectativa do clube é que o valor caia na conta na terça-feira. Com ele, deverá quitar salários atrasados, pendências com fornecedores e parcelas abertas de dívidas.

No aguardo da proposta vinculante do grupo americano, que efetivamente marcará o recebimento de uma oferta pelo futebol, a diretoria agora vai viver uma maratona política para tornar o negócio da transferência de 70% das ações da SAF possível.

VASCO COM FORÇA MÁXIMA

A ideia no Vasco é criar duas rodadas de votações, tanto no Conselho Deliberativo, quanto na Assembleia Geral. A primeira, para deliberar e votar sobre a alteração do estatuto do clube, que permita a criação de uma Sociedade Anônima de Futebol. Depois, o Vasco deve realizar novos pleitos, entre conselheiros e associados, para aprovar ou não a venda dessa SAF para a 777 Partners, especificamente.

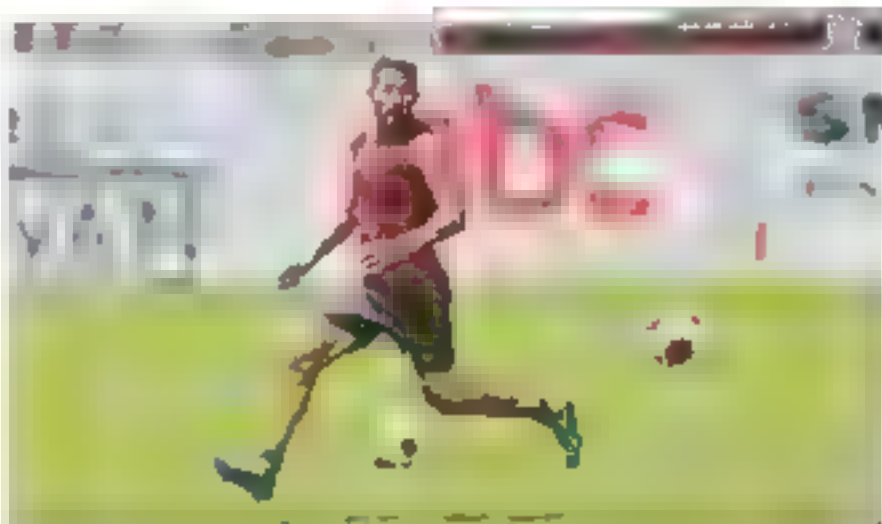
Para a partida, o técnico Zé Ricardo terá o retorno de Nenê, que cumpriu suspensão contra o Audax. O time vai com força máxima. Se vencer o clássico, garante classificação antecipada para as semifinal do Campeonato Estadual com duas rodadas de antecedência.

No Fluminense, o foco está no jogo da próxima terça-feira, contra o Millonarios-COL, pela Libertadores. A tendência é que Abel Braga preserve alguns de seus destaques e aposte em um time alternativo.

No fim da fila, Everton Ribeiro e Isla adotam paciência no Fla

Meia e lateral esperam deslanchar na temporada para jogarem a Copa do Mundo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

As observações de Paulo Sousa no Flamengo têm deixado alguns medalhões no fim da fila. Dois deles com pretensões de chegar bem ao fim da temporada para a disputa da Copa do Mundo do Qatar. Capitão do time, o meia Everton Ribeiro está em baixa e tem atuado improvisado. Para jogar, precisou mudar de lado, de ponta direita à ala esquerda, e não rendeu como esperado.

Situação indefinida. Isla tem contrato com o Flamengo até o fim do ano

O compasso de espera também é vivido por Isla. O lateral de 32 anos tem contrato com o Flamengo até dezembro. Por isso, a janela de meio do ano é a última oportunidade para o clube lucrar com uma eventual venda do chileno. Se a temporada se desenhar com ele como última opção do lado direito, a ideia é avaliar mercados da Espanha, EUA e México. O Chile só seria opção no fim da carreira.

O Flamengo, que ainda conta com o jogador, tem a opção de abrir mão dos seis meses finais do contrato e liberá-lo de graça no meio do ano. A situação só será conversada em maio.

Carli inicia processo para se naturalizar brasileiro

Zagueiro está a dois jogos de se tornar o estrangeiro que mais vezes vestiu a camisa do Botafogo

Prestes a se tornar o estrangeiro que mais vezes vestiu a camisa do Botafogo na história do clube — com 178 jogos, está a dois do ex-atacante argentino Rodolfo Fischer —, o zagueiro alvinegro Joel Carli deu entrada junto ao Governo Federal para se naturalizar brasileiro.

No clube desde 2016, com uma breve saída de junho de 2020 até março de 2021, Carli cumpre todos os pré-requisitos para dar sequência ao processo. Ao todo, o trâmite dura cerca de 60 dias.

A ação — que se deu por vontade do próprio zagueiro — ajuda também os planos de John Textor de trazer mais estrangeiros para o clube. Além de Carli, o Botafogo já tem o goleiro paraguaio Gatito Fernández. No Brasil, um time só pode ter cinco jogadores de fora do país em uma partida.

O BRASIL E SUAS MUITAS BANDEIRAS

MASP ABRE EXPOSIÇÕES DE ALFREDO VOLPI E ABDIAS NASCIMENTO, NOMES QUE, EM SUAS OBRAS, REFLETEM ASPECTOS DO PAÍS

Quem for à exposição "Volpi popular", uma das grandes apostas do ano nas artes plásticas, que estreia ontem no Museu de Arte de São Paulo (Masp), precisará atravessar quase todo o primeiro andar do museu antes de avistar as famosas bandeirinhas. Ao entrar, o visitante é recebido por anjos e santos. Depois, topa com retratos, paisagens, referências marítimas e só ao final é brindado com as flâmulas coloridas. Não se trata de uma narrativa em que as bandeirinhas sejam a celebração máxima do talento de Alfredo Volpi (1896-1988), mas um jogo que mostra a variedade de técnicas e interesses artísticos do pintor.

A exposição reúne 96 trabalhos dos 3.500 de sua trajetória. Sinônimo de Volpi para o grande público, as bandeirinhas são mais uma peça do diverso quebra-cabeças montado pelo modernista, que esteve à margem da produção de seus contemporâneos, influenciados pela Semana de 22.

Volpi também pintou sereias e iemanjás. As representações de orixás, o gosto pelo abstracionismo geométrico e o interesse pelo popular aproximam o pintor de Abdias Nascimento (1914-2011), cujas telas também estão expostas no Masp desde ontem. A mostra "Abdias Nascimento, um artista panamefricano" apresenta 62 de 240 artes fundas ao pensador, mais conhecido como militante (fundou a Frente Negra Brasileira, foi deputado federal e senador pelo Rio), agitador cultural (criou o Teatro Experimental do Negro e o Museu de Arte Negra) e autor ("O negro revoltado" e "O genocídio do negro brasileiro", entre outros). Com as cores vivas das tintas acrílicas, pintou orixás, símbolos africanos e conceitos que animaram seu pensamento, como o pan-africanismo e o quilombismo.

— Volpi e Abdias figuram o Brasil em suas telas. Volpi é um modernista popular com suas bandeirinhas, festejos e paleta de cores típica do interior do país. Nascimento é um modernista afro-brasileiro, que traz referências às culturas africanas — diz Tomás Toledo, curador-chefe do museu.

Os dois foram amigos. O Museu de Arte Negra tinha uma tela de Volpi no acervo. As exposições ficam em cartaz até 5 de junho.

Imagens cristãs. "Sem título (Santa Rita de Cássia)" (1960) está na abertura da mostra: variedade de técnicas e interesses

"Olá Oxóssi" Abdias Nascimento pregava que o artista exprimisse sua relação com a vida e a cultura de seu povo

UM ARTISTA FUNDAMENTAL

MARIANA ROSARIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

"Certo que o mundo se transforma sempre, acho que daqui a dez anos estará tudo completamente diferente. É uma coisa natural", teorizou o pintor italiano Alfredo Volpi (1896-1988) numa entrevista, em 1975. "Eu comecei com a natureza e depois fui me transformando", disse em referência à sua pintura. É neste ponto, a mudança constante de tema e de técnica, que toca "Volpi popular". Há na mostra caminhos para compreender a pulsante experimentação do artista em cores, traços e assuntos sobre os quais se debruçou ao longo de sua prolífica carreira — estima-se que sua produção global é de cerca de 3.500 obras.

Na exposição, o Masp cercou seu legado em sete temas: cenas urbanas e rurais; santas e santos; retratos; marinhas e temas náuticos, fachadas, bandeirinhas, mastros e faixas, e temas lúdicos. Todos os assuntos, vale dizer, rumando para um sentido único: a cultura popular.

— A seleção apresenta um trajeto diferente do normal sobre o Volpi, um nome fundamental para o modernismo brasileiro, e conhecido também fora dos circuitos de arte. Tenta mostrar a trajetória de Volpi não só dedicada às bandeirinhas e fachadas — diz o curador-chefe do Masp, Tomás Toledo.

As primeiras obras a receberem os visitantes integram o bloco religioso. Há ali uma conjugação de interesses do artista: a representação de imagens cristãs, por exemplo, faz referência às pinturas executadas no pré-Renascimento italiano. Como pode ser visto em uma Madona de 1964 que mira de frente os visitantes. Na tela, a santa está ladeada pelo desenho de uma cortina e acima do pelo que parece ser um púlpito, elementos comuns às obras da época bizantina. Contudo, há um apelo moderno nos mesmos trabalhos, como a frontalidade da representação dos personagens e o vibrante uso de cores. Décadas antes, ele ousaria de outra maneira: o menino Jesus e Nossa Senhora foram retratados com pele negra. Algo incomum à época.

NOVOS RECORTES, NA PÁGINA 2

CULTURA NEGRA NA FUNDAÇÃO DA PINTURA

RUAN DE SOUSA GABRIEL
ruan.gabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Num ensaio de 1976, Abdias Nascimento (1914-2011) descreve a arte como um "ato de amor", que "implicitamente significa um ato de integração humana e cultural". "Consequentemente, o artista tem o dever compulsório, nesse transe amoroso, de exprimir sua relação concreta com a vida e a cultura de seu povo", defende o texto, intitulado "Arte afro-brasileira, um espírito libertador". O autor aproveitou ainda para explicar a própria produção artística: "os orixás são a fundação da minha pintura". A exposição "Abdias Nascimento, um artista panamefricano", no Masp, que reúne 62 obras, ilustra bem a proposta do ensaio.

Abdias Nascimento começou a pintar em 1968 e nunca mais largou os pincéis. Ele se ocupou da pintura sobretudo entre 1968 e 1978, durante seu exílio nos Estados Unidos. A exposição se organiza ao redor de sete núcleos, todos eles inspirados por conceitos forjados pelo próprio artista: "Tengoma-afrobrasileira", "Quilombismo", "Orixás: deuses vivos da África", "Germinal", "Axés da esperança", "Axés de sangue" e "Sankofa". O título da mostra é uma referência ao movimento de afirmação conhecido como pan-africanismo e à expressão "Amefrica Ladina", cunhada por Lélia González para ressaltar a contribuição negra à formação latino-americana. Em suas telas, Abdias Nascimento buscava representar conceitos como o "quilombismo", representado pela junção do tridente de Exu e dos ferros de Ogum sobre um fundo verde e vermelho, que, junto ao preto, são as cores da flâmula pan-africana.

Elisa Larkin, presidente do Ipeafro e viúva do ativista, diz que a produção artística dele "não era divorciada do social."

— Abdias afirmou a sofisticação e a profundidade da cultura negra ao representar os orixás como arautos da luta desse povo pela vida — afirma ela.

MILITÂNCIA ARTÍSTICA, NA PÁGINA 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PARA DESCOBRIR NOVOS RECORTES DA OBRA DE UM PINTOR ERUDITO

Entre as 96 pinturas selecionadas para integrar a mostra, há peças da coleção de Diógenes Paixão, de 82 anos, que conheceu Volpi pessoalmente. Do amigo, ele calcula que comprou seis dezenas de obras e diz lembrar de seu jeito calmo.

— Era uma pessoa muito simples, gostava mesmo de comer a feijoada do meu irmão — rememora.

Apesar de conhecer bem as obras do artista, causou emoção especial em Paixão a representação grandiosa de uma sereia em um fundo azul, pintada para Companhia de Navegação Costeira, nos anos 1960.

Os quadros nos quais foram fincadas as bandeirinhas, evidentemente, também estão lá. Podem ser conferidos nas últimas paredes da exposição — onde curiosamente também descansava o "Abaporu", obra-prima de Tarsila do Amaral (1886-1973) na mostra dedicada à artista, em 2019. A nova exposição guarda outras semelhanças com a atração passada: também busca revisitar a produção global de um artista moderno do século XX, amplamente estudado e conhecido no país. Completa a trinca de pintores que estiveram sob o mesmo escrutínio do museu, Candido Portinari (1903-1962), tema de uma mostra semelhante em 2016.

A nova atração, diz André Mastrobuono, filho do colecionador Marco Antônio Mastrobuono e presidente do Instituto Volpi, mostra um artista diverso que, apesar de ser amplamente estudado, ainda inspira descobertas. Sobretudo aos que não se debruçam profissionalmente sobre a arte.

— Essa exposição ajuda muito na educação do olhar sobre o Volpi. É um artista com diversos recortes, em todos esses recortes há uma pintura sofisticada e erudita — afirma. (M.R.)

Clássicas. As telas com as famosas bandeirinhas ocupam as últimas paredes da exposição

ARTE E MILITÂNCIA COM CRISTO NEGRO E NUDEZ DE MALCOM X

Os orixás aparecem com frequência nas telas de Abdias Nascimento. Em "Okê Oxóssi", o artista pinta a bandeira do Brasil atravessada por uma flecha sangrenta e substitui o lema "Ordem e progresso" pela saudação do orixá. Ele também associa personalidades negras a orixás: a atriz Lea Garcia, sua ex-mulher, é Oxunmaré; o pantera negra Newton P. Newton aparece ao lado de Omulu; o ativista americano Malcolm X representa Xangô pregado na cruz.

Obra das mais polêmicas de Abdias Nascimento, "Xangô crucificado ou o martírio de Malcom X" representa um Cristo negro com o pênis ereto. Quando foi exposta no Senado, em 1998, Antônio Carlos Magalhães, presidente da casa, declarou que poderiam ser proibidas mostras artísticas no Congresso. À época, o ativista disse à imprensa que Malcolm "deveria ser retratado sem que seja retirado nenhum de seus membros".

Artista múltiplo. "Teogonia afro-brasileira n. 2: Iansã, Obatalá, Oxum, Oxossi, Yemanjá, Ogum, Ossaim, Xangô, Exu" (1972): artista sem amarras, diz curadora

Além dos orixás, símbolos do cristianismo e do islamismo também surgem em suas nas telas. Em 1955, ele promoveu o concurso "Cristo de cor" e desafiou artistas a pintar um Jesus negro.

Nem todas as telas de Abdias Nascimento são explicitamente políticas. A exposição em cartaz no Museu de Arte de São Paulo também traz obras mais livres, caracterizadas por jogos de cores, abstracionismo geométrico e paisagens.

— Abdias era um artista sintético, muito bom em composição, que sabia aproveitar o espaço da tela. Ele produzia com total liberdade, sem amarras. Era tão múltiplo na arte quanto na vida — diz Amanda Carneiro, curadora da mostra.

(R.S.G.)

CRÍTICA DE DISCO LOVE SUX', DE AVRIL LA • **BOM**

CANTORA RETOMA E ATUALIZA SEU PUNK-POP

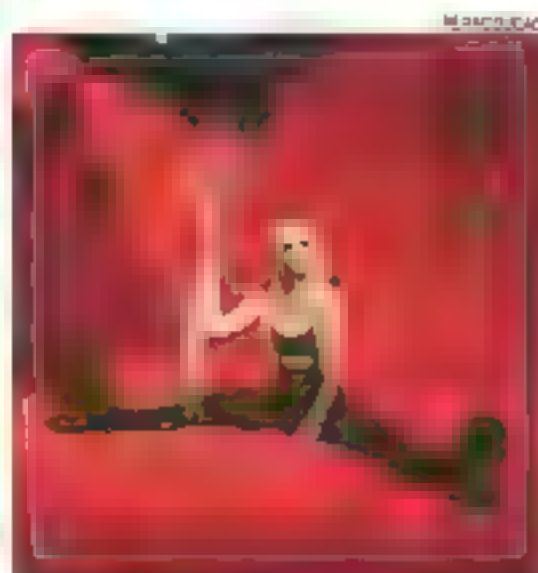
SILVIO ESSINGER

Quando um contingente de jovens estrelas que vai das americanas Olivia Rodrigo e Willow à brasileira Anitta (com o single "Boys don't cry") traz de volta o punk-pop de 20 anos atrás, é inevitável pensar nela: a canadense Avril Lavigne, cantora que despontou na pós-adolescência em 2002 com o disco "Let go" (dos hits "Sk8er boi" e "I'm with you"), e que, com uma mistura de talento próprio e assessoria de craques da indústria, forjou o som e a imagem da garota-roqueira-papo-firme para o novo milênio. Uma imagem que agora, aos 37 anos, ela recupera e atualiza, sem cerimônia, em "Love sux" — o seu sétimo álbum, que ganhou o mundo do streaming ontem.

Atração do palco Sunset do próximo Rock in Rio, em setembro, a cantora já dera mostras de que não iria abrir mão do reconhecido papel de precursora. Ano passado, participou de "Grow", faixa do álbum "lately I feel everything", de Willow, persona musical da filha do ator e rapper Will Smith. Ao lado das duas, na faixa, estava Travis Barker, baterista do grupo Blink-182 (sensação do punk-pop nos anos 1990) e hoje, como produtor, o responsável pela renascença do velho gênero entre os adolescentes. É ele que dá o pulso vibrante de "Love sux", disco em que Avril encena muita raiva e alguma vulnerabilidade, em canções vigorosas mas indisfarçavelmente polidas.

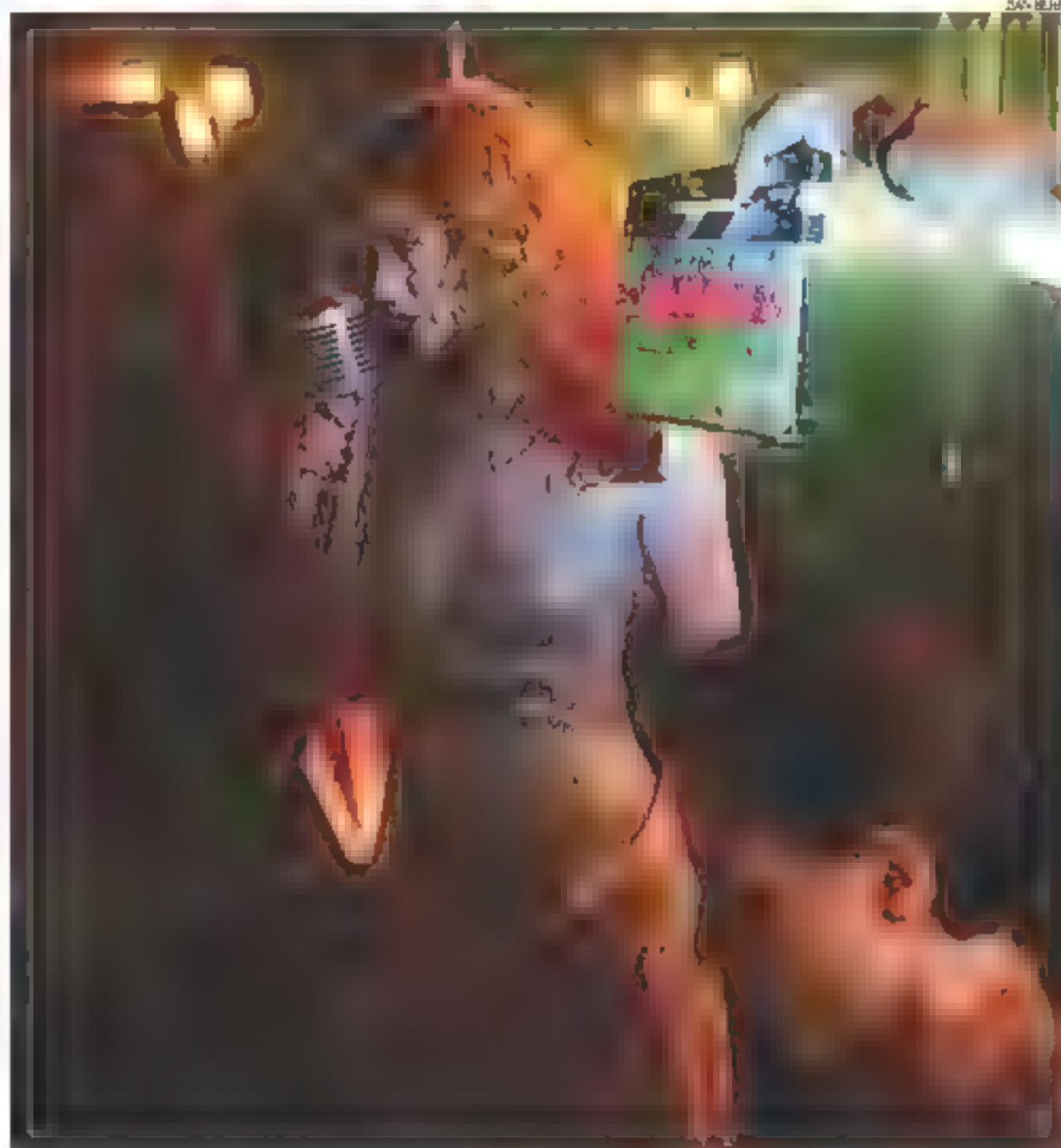
Deses. Em "Love sux" Avril encena muita raiva e alguma vulnerabilidade, com canções vigorosas mas indisfarçavelmente polidas

"Cannonball", a faixa de abertura, dá o tom geral do disco: guitarra bem alta, aceleração hardcore na bateria e letra atropelada, com uma Avril ameaçadora: "eu vou chegar quente como uma bala de canhão!" Já em "Bois lie", a cantora faz uma divertida DR com o convidado Machine Gun Kelly, só para chegar à inevitável conclusão: garotos mentem. Mais eletrônica que o resto do disco, "Love it when you hate me" serve para que a estrela apresente blackbear, cantor de sucesso do emo rap, estilo nascido na fusão do hip-hop com o punk-pop. Já a faixa-título retoma a pegada hardcore do disco, na medida para Avril desabafar: "quando penso em você, só quero vomitar".

Romantismo? Até tem algum no disco, como é o caso de "Kiss me (just like the world is ending)" e da boa punk-balada "Dare to love me" ("não me diga que me ama / se você não está sendo sincero / não diga uma só palavra / se você não acredita em mim"). "Avalanche", por sua vez, traz um pouco de melancolia e discussão sobre saúde mental a um disco que, de resto, tenta organizar com fúria os pensamentos e dilemas da Avril Lavigne de 17 anos de idade — uma criatura que os adultos nunca vão entender, mas que vai continuar falando o que der na telha, custe o que custar.

PATRICIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para as chamadas de "Pantanal" na Globo. Um show de imagens deslumbrantes, linda trilha sonora e ótimas atuações. Elas deixam o público com a expectativa ainda mais alta para a novela

Para o separa-não-separa do casal Bárbara (Alinne Moraes) e Renato (Cauã Reymond) em "Um lugar ao Sol". Os atores são ótimos, mas essa trama cansou. Dá vontade de ir lá e apartar os dois de vez

Anos 1970

Olha só como Marina Ruy Barbosa aparecerá em "Rio connection", no papel de Ana, uma cantora de boate que se vê envolvida com tráfico de drogas. A atriz faz par com o francês Aksel Ustun, que vive o mafioso Lucien Sarti. Para a personagem, ela teve aulas de canto, violão e inglês. A série, uma parceria da Globo com a Sony, acaba de ter suas gravações encerradas, com direção de Mauro Lima e produção da Floresta. Confira mais fotos exclusivas do elenco no site

Intenções

Depois de deixar a Globo, Joana Jabace se prepara para dirigir sua primeira série na HBO Max. Ela já começou a convidar o elenco para o projeto que vem sendo chamado de "Segundas intenções". A produção é da Conspiração.

Sangue ferve

Filipe Bragança, que fez Victor Dantas na série "Dom", substituirá José Loreto como protagonista do filme sobre Sidney Magal. O ator deixou o elenco porque os trabalhos coincidirão com os de "Pantanal"

Rota concluída

As gravações de "Rota 66", série do Globoplay, chegaram ao fim na última semana após inúmeras alterações nos roteiros por conta dos vários casos de Covid na equipe. A estreia está prevista para outubro. Boa parte da trama é ambientada na favela do Capão Redondo nos anos 1980 e 1990, mas, como o lugar está muito diferente, foi escolhida como locação uma ocupação no bairro Grajaú, em São Paulo

Transformação

Vai ser assim a cena da "troca de corpos" entre Neném (Vladimir Brichta) e Paula (Giovanna Antonelli) e Flávia (Valentina Herszage) e Guilherme (Mateus Solano) em "Quanto mais vida, melhor!". Ela será exibida no capítulo de hoje

Aposta

Antes mesmo da estreia, a equipe de "Santo maldito", série do Star+ com Felipe Camargo, já começou a desenvolver a segunda temporada. Com o argumento pronto, agora eles escrevem os roteiros. As gravações estão previstas para outubro.

...E mais

A trama vai tratar de religião, seita e política. Ana Flávia Cavalcanti viverá a mulher de Felipe Camargo e Bárbara Luz, a filha dele. Vinicius Meloni e Helena Albergaria também estão no elenco. A produção foi gravada num conjunto habitacional em Heliópolis

[illegible]

Lucas Gutierrez e Bárbara Coelho passarão a apresentar o "Esporte espetacular" direto dos Estúdios Globo a partir do próximo dia 6. O novo espaço, com 436 metros quadrados, é três vezes maior do que o anterior, no Jardim Botânico. Será a primeira atração de esporte da emissora feita de forma fixa por lá. A dupla receberá convidados ao vivo, tomará café da manhã com eles e disputará desafios

Comédia romântica

Thati Lopes estrelará "Viva a vida", filme de Cris D'Amato que será rodado aqui e em Israel no segundo semestre

No Globoplay

Fabrício Assis, o Cabeça de "Quanto mais vida, melhor!", fará a série "O jogo que mudou a História

O 'CHÁ DE GUITARRA' DE UM MESTRE DO CANCIONEIRO INFANTIL

AUTOR DE TRILHAS DE CLÁSSICOS DA TV, COMO 'CASTELO RÁ-TIM-BUM', E 'COCORICÓ', HÉLIO ZISKIND FAZ HOJE LIVE COM VAQUINHA VIRTUAL PARA REPOR EQUIPAMENTO ROUBADO

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@infoglobo.com.br

Um "chá de guitarra" foi assim que o músico e compositor paulistano Hélio Ziskind decidiu reagir depois que seu estúdio no bairro do Sumaré foi roubado, na madrugada do sábado passado. Os criminosos levaram três violões e duas guitarras — incluindo esta Gibson SG que ele usa na foto ao lado —, além de um equipamento de percussão eletrônica. Um prejuízo que Ziskind avalia chegar na casa dos R$ 50 mil. Hoje, às 16h, no YouTube (/Ziscocanal), Ziskind promove uma live para arrecadar dinheiro para investir em novos equipamentos. No repertório do "chá", ele embala seu vasto repertório de músicas infantis em ritmo de carnaval.

— Os caras eram especializados. Abriram as portas com chaves mestras, foi um roubo muito específico. Deve existir uma cadeia de repasse dos instrumentos — diz o músico, que divulgou os itens subtraídos em seu Instagram (@helioziskind). — Quando começaram a chegar as mensagens de apoio, quis retribuir o carinho, aí veio a ideia da live — conta.

Ferramenta de trabalho. A guitarra Gibson foi um dos itens roubados

Foi na internet que Ziskind se recolocou desde que saiu da TV Cultura, onde construiu, dos anos 1980 aos anos 2000, um trabalho marcante nas trilhas sonoras de programas como "Castelo Rá-Tim-Bum" e "Cocoricó". Hoje, ele mantém o Canal Zis, que acumula 136 mil inscritos no YouTube e no qual interpreta suas canções ao lado de simpáticos personagens animados. O conteúdo é diariamente compartilhado nas redes por pais da geração "Rá-Tim-Bum" que passam o bastão para os filhos.

— Tem essa transmissão de gerações mesmo. Eu acho lindo, parece vida de médico, o trabalho ganha mais sentido — brinca o artista, referência na música infantil no país.

Chaps Melo, responsável pelas músicas do estourado "Mundo Bita", destaca a importância do paulistano em um momento especial de sua vida.

— A obra dele era uma constante diária em minha vida quando minha filha Bebel nasceu, há 11 anos. Curtíamos toda a musicalidade do "Cocoricó", com canções que chamavam atenção pela beleza melódica e letras muito inteligentes. O Bita surgiu nessa época — diz o compositor.

Parceiro de Hélio no Grupo Rumo, um dos nomes da vanguarda paulistana dos anos 1970 e 1980, Paulo Tatit, do Palavra Cantada, tem boas memórias do amigo.

— O primeiro disco do Palavra tinha uma canção dele, que era "Sono de gibi". Hélio é um cara doce, eu sempre aprendo alguma coisa com ele — conta.

APÓS POLÊMICA, NEI LOPES RECEBE TÍTULO DA UFRJ

O compositor, cantor, escritor, advogado e estudioso das culturas africanas Nei Lopes recebeu ontem o título de doutor honoris causa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Agora unânime, a homenagem a princípio não foi aprovada. Em junho do ano passado, a concessão do título havia sido negada pela congregação (órgão deliberativo máximo) da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ. Oito integrantes votaram contra e dez a favor, mas eram necessários 14 votos para o nome ser aprovado. A justificativa foi que o compositor apresentava "tímida atuação como advogado" e não guardava "relação estreita com o campo jurídico".

Mas a recusa causou polêmica, com admiradores do compositor vendo preconceito racial e de classe na decisão. Ex-aluno da UFRJ, Nei Lopes já havia recebido o mesmo título das universidades Rural do Rio de Janeiro (2012) e do Rio Grande do Sul (2017).

No mês seguinte, a congregação voltou atrás e reconsiderou por unanimidade o resultado anterior, e o título foi aprovado.

NOMEAÇÃO DE PRESIDENTE DA BN É CANCELADA

A nomeação do capitão de Mar e Guerra da reserva Carlos Fernando Rabello para a presidência da Biblioteca Nacional (BN) foi cancelada, revelou o colunista do GLOBO Lauro Jardim. Indicado por Mario Frias, titular da Secretaria Especial de Cultura, o nome do militar foi publicado quinta-feira no Diário Oficial em ato assinado por Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil. Rabello chegou a ligar para a BN para apressar o envio do seu termo de posse para assinatura pelo Ministério do Turismo, do qual a Secretaria faz parte. O documento, porém, não foi assinado por Gilson Machado.

O nome do militar ficou no meio das divergências entre Frias e Machado, notoriamente adversários no governo, e a nomeação de Rabello foi cancelada pela Secretaria Especial da Cultura.

Em nota, a pasta diz que o cancelamento da nomeação de Rabello ocorreu "por solicitação desta Secretaria Especial da Cultura, em razão da tramitação de outro processo visando a nomeação para o cargo."

A BN está sem comando desde o início de fevereiro, quando o professor olavista Rafael Nogueira Alves foi transferido para a Secretaria Nacional de Economia Criativa.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Cardinal. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
É provável que hoje você se perceba mais prudente do que de costume, o que não é habitual. Impulsividade se resolve atrás de uma maturidade que se revelará com orgulho. Reconheça o valor da ponderação.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Para que seus objetivos possam seguir de forma segura e otimista, olhe para o futuro considerando a experiência que lhe trouxe até aqui e planeje-se com sabedoria. Mantenha-se entre o sonho e a realidade.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Hoje será sensato optar pela serenidade para lidar com os desafios. Lembre-se que nem tudo está sob o seu controle e facilitará se você mantiver uma postura realista. Escolha suas batalhas e preserve-se.

CÂNCER (21/6 a 21/7) Elemento: Água. Modalidade: Cardinal. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Hoje você será favorecido por suas parcerias e abra-se para o trabalho em equipe. Favorecerá tanto o desenvolvimento de seus projetos quanto a qualidade de seus resultados. Forme alianças seguras.

LEÃO (22/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Antes de tomar qualquer decisão hoje, procure se recolher para avaliar os detalhes e possibilidades que toda situação terá a lhe oferecer. Assim, você agirá com discernimento e maturidade. Seja prudente.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
A realidade poderá às vezes ser dura, mas ela sempre fornecerá as informações necessárias para que você possa seguir em frente com segurança no caminho certo. Apure seu senso crítico e faça suas escolhas.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Cardinal. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Suas emoções agora precisarão ser vividas com maturidade e discernimento, caso contrário elas se manterão incompreendidas e demandando por atenção. Ofereça acolhimento para o seu próprio interior.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Hoje você deverá priorizar conversas honestas e objetivas que poderão não ser as mais fáceis de estabelecer, mas favorecerão a confiança entre os envolvidos. Preze pelo respeito e a cordialidade sempre.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Você se sentirá impulsionado por um desejo de materialização hoje e suas ideias que antes pareciam fantásticas, poderão agora ganhar forma e corpo. Aproveite para tornar reais seus projetos. Mão na massa.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Cardinal. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Seu mundo racional lhe ajudará a atribuir o devido caminho às emoções que lhe atravessa. Lide com mais intensidade hoje, afinal o equilíbrio entre razão e sentimento garantirá bons frutos. Seja paciente consigo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
O conhecimento será sua ferramenta mais útil e potente para as suas realizações agora. Busque então se comprometer com o estudo e a pesquisa dos assuntos que poderão promover seus resultados. Concentre-se.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Confiar nas suas habilidades será fundamental para que seus planos sejam bem-sucedidos e as competências reconhecidas. Afinal, a autoconfiança lhe garantirá uma expressão segura. Valorize seus talentos.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 36 palavras: 29 de 5 letras, 5 de 6 letras, 1 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras LT foram encontradas 9 palavras.

S E N
H [LT]
A
O D U I

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. 2. [illegible] letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. 3. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: [illegible]

Palavras cruzadas

(?) de Queiroz, escritora de "O Quinze"
Programa que recolhe o eliminado da semana do reality da TV Globo
Naturalista inglês
Controle (?): acessório de drones
Ódio aos pobres
Estado natal de Dira Paes (sig.a)
Satélite (abrev.)
Lugar de vícios e perdição (pl.)
Emma (?), Oscar de Melhor Atriz em 1993
Ser como o Shrek (Cin.)
Arte, em francês
Tec.a de PCs
(?) solar: produto para a pele
Cão usado na caça às lebres (pl.)
(?): poucos gradualmente
(?) capita: a renda por pessoa (Econ.)
Desordem
Procissão de penitência
Sala de formas (pl.)
Unidade de medida de viscosidade cinemática
Cidade natal de Santa Clara (Itália)
Sob a luz do dia
Astatínio (símbolo)
Via pública
Antigo sucesso de Chico Buarque
Produz "A Voz do Brasil" (sigla)
Viaduto do (?), postal paulistano
Tata (?), apresentadora do "Lady Night"
Telúrio (símbolo)
Osso que forma a canela (Anat.)
Ele, em inglês
Forma de cruz
Lugares arriscados para favelas

S
A
T

BANCO 2/te 3/ret — 4/serto — 6/imoche — 8/colorado

SOLUÇÃO

[illegible]

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gabi@oglobo.com.br). Editora adjunta: Maria Viana. Editor assistente: Eduardo Rodrigues. Diagramação: [illegible]. Telefone: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310. Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

CRÍTICA DE LIVRO • ÓTIMO

Memória. Com estilo seco e direto, obra de Annie Ernaux dá a medida do desamparo experimentado por jovem que precisa fazer aborto e só encontra amparo nas mulheres que já viveram a experiência

AFLIÇÃO CLANDESTINA DE UMA GRAVIDEZ INDESEJADA

KELVIN FALCÃO KLEIN
Especial para O GLOBO

De fevereiro a outubro de 1999, Annie Ernaux escreve "O acontecimento", seu décimo livro, lançado originalmente em 2000. Como é recorrente em sua obra, trata-se de um romance autobiográfico, que revisita eventos de 1963 e 1964, quando ela tinha 23 anos e estudava Letras na universidade de Rouen. A narradora fala da descoberta de uma gravidez e do posterior aborto, em uma época em que o procedimento ainda era ilegal — mesmo a pílula anticoncepcional levaria quatro anos para ser legalizada.

A narradora reconstrói esse trecho de sua vida com o auxílio de diários e anotações feitas à época, ao mesmo tempo em que reflete, à distância de décadas, acerca da pessoa que era antes e aquela que se tornou depois de tudo. O estilo é seco e direto, mas as imagens construídas são poderosas, pungentes, dando a medida do desamparo experimentado pela jovem (que não pode contar nada aos pais e que recebe apenas palavras negativas daqueles a quem recorre — com exceção das mulheres que já passaram pelo aborto, e que a ajudam a descobrir uma solução).

Ao reconstruir sua história em 1999, a narradora frequentemente reflete sobre seu projeto: "pode ser que um texto como este provoque irritação, ou repulsa", escreve ela, mas "ter vivido uma coisa, qualquer que seja, dá o direito imprescritível de escrevê-la", pois "não existe verdade inferior. E, se eu não relatar essa experiência até o fim, estarei contribuindo para obscurecer a realidade das mulheres e me acomodando do lado da dominação masculina do mundo". Além disso, o livro como um todo gravita ao redor de uma palavra proibida, recalcada, como fica claro na conversa que a narradora tem com um médico: "Não pronunciamos nenhuma vez a palavra aborto, nem ele nem eu. Era uma coisa que não tinha lugar na linguagem".

Uma amostra da habilidade narrativa de Ernaux está no modo como ela relaciona o geral e o particular. Quando vai assistir a uma peça de teatro "contemporânea" com amigos — "Entre quatro paredes", de Sartre — não consegue se concentrar, retorna à "realidade" de suas "entranhas". Uma semana depois da descoberta da gravidez, "Kennedy foi assassinado em Dallas", escreve a narradora, e completa: "Mas isso já não me despertava nenhum interesse". Outros programas, contudo, funcionam como inspiração: assistindo ao documentário "Minha luta", sobre a II Guerra Mundial, a narradora alcança algo de "evidente", que "o sofrimento que eu já me impor não era nada comparado àquele vivido nos campos de concentração". A realidade comparece à narrativa filtrada pelo desespero da situação individual — que é, no entanto, compartilhada com milhares de outras mulheres.

Quando encontra uma enfermeira que pode ajudar, impressiona como ela "ia ao essencial", "data da última menstruação, preço, técnica utilizada", uma "materialidade pura" que "tinha algo de estranho e reconfortante. Nem sentimentos, nem moral". Depois de concluído todo o processo — cuja descrição é, sem dúvida, o ponto mais contundente do livro — a narradora constata que não retorna "para o mesmo mundo". "Os rostos dos transeuntes, os carros, as bandejas na mesa do restaurante universitário, tudo que eu via parecia transbordar de significados". A realidade se reconfigura ao seu redor, mas ela precisará de mais de 30 anos para elaborar essa transformação.

Não se deixe enganar pelo tamanho do livro: o que tem de breve, tem também de denso, e as situações expostas na trama perduram no leitor, com uma espécie de efeito residual que oscila entre a amargura e o alívio. Como escreve a narradora, ela busca dar conta de uma "experiência humana total", "da vida e da morte, do tempo, da moral e do interdito, da lei", algo que certamente consegue, e que solicita tempo e energia para que seja devidamente absorvido por quem lê.

"O acontecimento"
Autora: Annie Ernaux. **Tradução:** Isadora de Araújo Pontes. **Editora:** Fósforo. **Páginas:** 80. **Preço:** 54,90

AUTORA REMEMORA UM ABORTO PROIBIDO EM NARRATIVA QUE TRAZ A REALIDADE FILTRADA POR UM DESESPERO INDIVIDUAL, MAS COMPARTILHADO POR MILHARES DE MULHERES

NOVOS LIVROS

"Gelo"
Autora: Anna Kavan. **Tradução:** Cássio Von Holdefer. **Editora:** Fósforo. **Páginas:** 208. **Preço:** R$ 49,90

Em meio a uma iminente catástrofe ambiental que destruirá o planeta com uma avalanche de gelo, três protagonistas (nominados e envolvidos em um suposto triângulo amoroso) tentam se salvar a um só tempo da destruição que se aproxima e uns dos outros. Publicado originalmente em 1967, o romance experimental e onírico de Anna Kavan (pseudônimo de Helen Woods) foi comparado a obras de Kafka, Beckett e Virginia Woolf.

"Duas vidas"
Autora: Emanuele Trevi. **Tradução:** Davi Pessoa. **Editora:** Âyiné. **Páginas:** 324. **Preço:** R$ 49,90

Em "Duas vidas", romance vencedor do Prêmio Strega, o mais prestigioso da literatura italiana, Emanuele Trevi recorda dois amigos mortos precoce e tragicamente, os também escritores Rocco Carbone e Pia Pera. Em um texto cheio de angústia, no qual ficção e memória se misturam, Trevi revisita as próprias lembranças para compor retratos vívidos e comoventes dos amigos, transformados em personagens épicos.

"Homens pretos não choram"
Autor: Stefano Volp. **Editora:** HarperCollins. **Páginas:** 224. **Preço:** R$ 49,40

Escrito nos primeiros meses da pandemia, "Homens pretos não choram" ganha nova edição acrescida de três contos inéditos e prefácio de Jeferson Tenório. As histórias questionam estereótipos sobre masculinidade e abordam problemas de homens negros. O título é referência a Heleno, personagem de um dos contos, incapaz de falar de suas emoções. E pede aos filhos que lhe ensinem a chorar.

"A batalha"
Autores: Fernanda Verissimo e Eloar Guazzelli. **Editora:** Quadrinhos na Cia. **Páginas:** 96. **Preço:** R$ 59,90

Com roteiro da historiadora Fernanda Verissimo e arte do premiado quadrinista Eloar Guazzelli, a graphic novel retrata um episódio pouco conhecido da história do continente: a batalha fluvial do Mbororé, que opôs indígenas guaranis e colonizadores ibéricos. Cem anos após a luta, um cacique e um padre jesuíta narram a um menino indígena como, em oito dias, os guaranis derrotaram as forças portuguesas e espanholas.

"Robinson Crusoé"
Autor: Daniel Defoe. **Tradução:** Leonardo Fróes. **Ilustrações:** Nicolás Robbio. **Editora:** Ubu. **Páginas:** 432. **Preço:** R$ 99.

Caprichada reedição de um clássico do britânico Daniel Defoe (1660-1731), que merece várias releituras. Desta vez, a aventura do náufrago solitário numa ilha aparentemente deserta, publicada em 1719, ganha textos complementares assinados por Virginia Woolf, Karl Marx, James Joyce, Jean-Jacques Rousseau, J.M. Coetzee e Sandra G. Vasconcelos. Uma lição conjunta de literatura e filosofia.

LIVROS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

1. [illegible] Ilko Minev (Buzz)
2. "É ASSIM QUE ACABA" Colleen Hoover (Galera Record)
3. "AMOR & GELATO" Jenna Evans Welch (Intrínseca)
4. "TORTO ARADO" Itamar Vieira Junior (Todavia)
5. [illegible] Brontë (Faro Editorial)
6. "OS SETE MARIDOS DE EVELYN HUGO" Taylor Jenkins Reid (Paralela)
7. "DEMON SLAYER: KIMETSU NO YAIBA 5" Koyoharu Gotouge (Panini)
8. "DEMON SLAYER: KIMETSU NO YAIBA 23" Koyoharu Gotouge (Panini)
9. "TODAS AS SUAS (IM)PERFEIÇÕES" Colleen Hoover (Galera Record)
10. "DEU MATCH" Carolina Vila Nova (Literare Books)

NÃO FICÇÃO

1. "MULHERES QUE CORREM COM OS LOBOS (CAPA DURA)" Clarissa Pinkola Estés (Rocco)
2. "MINDSET" Carol Dweck (Objetiva)
3. "LULA - VOLUME 1" Fernando Morais (Companhia das Letras)
4. "AS DONAS DA P**** TODA VOL. 2" Juliana Serafim (Literare Books)
5. "RETIRO QUARESMAL 2022" SERVIR - Rede Inaciana de Colaboração Fé e Espiritualidade (Loyola)
6. [illegible] SÉRIE" Ilan Tatel (DarkSide)
7. "SAPIENS (NOVA EDIÇÃO)" Yuval Noah Harari (Companhia das Letras)
8. "O DIÁRIO DE ANNE FRANK" Mirjam Pressler / Otto H. Frank (Record)
9. "O DIÁRIO DE ANNE FRANK" Anne Frank (Principis)
10. "MEDITAÇÕES" Marco Aurélio (Temporalis)

AUTOAJUDA

1. "MAIS ESPERTO QUE O DIABO" Napoleon Hill (Citadel)
2. "O PODER DO HÁBITO" Charles Duhigg (Objetiva)
3. "A CORAGEM DE SER IMPERFEITO" Brené Brown (Sextante)
4. "MINUTOS DE SABEDORIA" Torres Pastorino (Vozes)
5. "COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS" Dale Carnegie (Sextante)
6. "A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER" Ana Claudia Quintana Arantes (Sextante)
7. "O MILAGRE DA MANHÃ + O MILAGRE DA MANHÃ PARA TRANSFORMAR SEU RELACIONAMENTO" Hal Elrod / Honoree Corder / Paul Martino / Stacey Martino (BestSeller)
8. "ESPECIALISTA EM PESSOAS" Tiago Brunet (Academia)
9. "PRA VIDA TODA VALER A PENA VIVER" Ana Claudia Quintana Arantes (Sextante)
10. "ALÉM DA ORDEM" Jordan B. Peterson (Alta Books Editora)

INFANTOJUVENIL

1. "VERMELHO, BRANCO E SANGUE AZUL" Casey McQuiston (Seguinte)
2. "OS DOIS MORREM NO FINAL" Adam Silvera (Intrínseca)
3. "A RAINHA VERMELHA" Victoria Aveyard (Seguinte)
4. "UM DE NÓS ESTÁ MENTINDO" Karen McManus (Galera Record)
5. "HEARTSTOPPER: DOIS [illegible]" Oseman (Seguinte)
6. "POTTER E A PEDRA FILOSOFAL (CAPA DURA)" Harry J. K. Rowling (Rocco)
7. "EXTRAORDINÁRIO" R. J. Palacio (Intrínseca)
8. "CORALINE" Neil Gaiman (Intrínseca)
9. "ÚLTIMA PARADA" Casey McQuiston (Seguinte)
10. "A SELEÇÃO" Kiera Cass (Seguinte)

Ranking elaborado pelo portal PublishNews (www.publishnews.com.br) com dados apurados nas livrarias A Página, Argumento, Blooks, Cameron, Cultura, Curitiba, Escariz, Leitura, Livraria da Vila, Livraria Loyola, Lojas Americanas, LDM, Livraria Martins Fontes SP, Nobel, Santos, Saraiva, Submarino, Travessa, Vanguarda, Vila e Vozes entre 14.2.2022 e 20.2.2022

SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ [illegible]_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_ Cacá Diegues

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA
segundocaderno@oglobo.com.br

O VENENO DO NACIONALISMO

Existem minorias russas, mais ou menos importantes, e mais ou menos ostracizadas, em todos os países que resultaram da implosão da União Soviética.

Em 2011 visitei Talin, a capital da Estônia, para apresentar a tradução de um dos meus romances. Na época, cerca de um terço da população era de origem russa. Muitos dos russos estonianos, porém, não possuíam cidadania nenhuma — e nenhum direito.

Os estonianos étnicos acusavam os compatriotas russos, que viviam em condições terríveis, de recusarem uma integração efetiva. "Quer um exemplo? Eles se negam a aprender a nossa língua". Como rapidamente percebi, aquele era um tema incômodo para todos.

Na Letônia, onde os russos chegaram a constituir quase 40% da população, o conflito entre as duas comunidades é ainda mais acesa.

Consigo compreender o melancólico sentimento de orfandade dos descendentes dos russos nas antigas repúblicas soviéticas. Na mãe-pátria, uma boa parte dos cidadãos também tem dificuldade em aceitar o colapso da URSS. Os russos podem não ter boas recordações do comunismo, mas sofrem com saudades do império, e do tempo em que eram vistos como uma superpotência, lado a lado com os Estados Unidos.

Ironicamente, como ficou claro enquanto tudo ruía, a URSS era um gigante com pés de barro. O equívoco do seu poder foi sendo alimentado pelos próprios americanos, aos quais convinha a imagem de uma União Soviética forte e perigosa, como forma de justificar o crescimento do arsenal nuclear, em "combate pela civilização ocidental". Se não tens um inimigo poderoso, inventa-o. Afinal, a grandeza de um país se mede pela dimensão dos seus inimigos.

> **MILHÕES DE RUSSOS, INCLUSIVE ALGUNS QUE SEMPRE CRITICARAM VLADIMIR PUTIN, IRÃO AGORA UNIR-SE À SUA VOLTA**

Tendo tudo isto em conta, o ataque em curso contra a Ucrânia não parece tão surpreendente. Vladimir Putin nunca hesitou em usar o nacionalismo e a nostalgia imperial (um subproduto do primeiro) para reforçar o seu poder. Talvez acredite na legitimidade russa em proteger os órfãos do império. É até possível que acredite no disparate que disse, na quinta-feira, para justificar a invasão: que a Ucrânia é terra ancestral russa. Acredite ou não, muitos dos seus compatriotas acreditam. Milhões de russos, inclusive alguns que sempre o criticaram, irão agora unir-se à sua volta.

Mesmo conscientes da "infâmia russa", como lhe chamou Madeleine Albright, secretária de Estado dos EUA durante a presidência de Bill Clinton, estamos todos (ou quase todos) rezando para que ninguém reaja ao ataque russo, de forma a evitar-se a escalada do conflito e uma III Guerra Mundial.

O nacionalismo é uma doença infantil da Humanidade — talvez a mais perversa. Em pleno século XXI, depois de termos criado condições extraordinárias para a partilha de conhecimentos e de manifestações culturais, já não deveria haver espaço para pensamentos nacionalistas e outros atavismos ideológicos.

Vladimir Putin, na Rússia, ou Jair Bolsonaro, no Brasil, são excreções de um passado que nos envergonha a todos. Não pertencem a este tempo. A questão é: como fazê-los regressar ao passado a que pertencem?

INVASÃO DA UCRÂNIA GERA PROTESTOS E CANCELAMENTOS NA CULTURA

A invasão da Ucrânia pela Rússia começa a mostrar seus efeitos na cultura, com o cancelamento ou a substituição de artistas russos em espetáculos.

> **EUROVISION RETIRA RÚSSIA DA COMPETIÇÃO E CARNEGIE HALL EXCLUI MAESTRO DE CONCERTO, ENQUANTO *RAPPER* CANCELA SHOWS EM PROTESTO**

Depois de ser criticada nas redes sociais, a União Europeia de Radiodifusão (EBU) retirou ontem a Rússia da 66ª edição do Eurovision, festival de música que reúne competidores de países europeus e que será realizado na Itália em maio. Em comunicado, a EBU afirmou que "uma entrada russa no Concurso deste ano traria descrédito à competição."

Em Nova York, o Carnegie Hall e a Filarmônica de Viena vão substituir o maestro russo Valery Gergiev nos três concertos que a orquestra fará esta semana na casa de shows. Gergiev é amigo e apoiador de Vladimir Putin e, embora não tenha se manifestado sobre a invasão à Ucrânia, já foi alvo de protestos em Nova York por seu apoio ao líder russo. O pianista Denis Matsuev, que seria solista nos concertos, também foi excluído dos programas. Em 2014, ele manifestou apoio à anexação russa da Crimeia.

Em protesto contra a guerra, o rapper russo Oxxxymiron, muito popular em seu país, cancelou seus shows com ingressos esgotados que faria em Moscou e São Petersburgo. "Não posso entreter vocês quando mísseis russos estão caindo sobre a Ucrânia", disse o artista.

Nova York. Regente Valery Gergiev foi excluído de concertos no Carnegie Hall

bem aqui

O GLOBO FEV. MAR. • 2022

BARRA, RECREIO E JACAREPAGUÁ

ÍNDICE
BARRA

Use o QR Code para
acessar a versao digital

O guia de compras e serviços da sua região.

TELEFONES ÚTEIS

AMBULÂNCIA	192
ACIBARRA - Associação Comerc ai e ndustrial da Barra	3325-4557
BOMBEIROS	193
CEDAE	0800 2821195
CEG	08000 240197
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA	141
CRIANÇAS DESAPARECIDAS (9H ÀS 18H)	2286-8337
DEFESA CIVIL	199
DELEGACIA DA MULHER	3399-3980
DETRAN (DISQUE VISTORIA)	3460-4040
DISQUE DENÚNCIA	2253-1177
HOSPITAL BARRA D'OR	2430-3600
HOSPITAL DA BARRA	2103-8811
HOSPITAL GERAL DE JACAREPAGUÁ (CARDOSO FONTES)	2425-2255
HOSPITAL MUNICIPAL LOURENÇO JORGE	3111-4600
HOSPITAL RIO MAR	3578-2578
NFRAERO CONSULTA DE VOOS	voos.infraero.gov.br/voos
LIGHT - COMERCIAL	0800 2820120
LIGHT - FALTA DE LUZ	08000 210196
POLÍCIA CIVIL 16ª DP	3399-7145
POLÍCIA MILITAR	190
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	3503-9000
PREFEITURA DO RIO	1746
RODOVIÁR A NOVO RIO	3213-1800

TRADIÇÃO E CONFIANÇA NÃO SE COMPRAM, SE CONQUISTAM. SÃO MAIS DE 60 ANOS DE TRADIÇÃO.

Revestimento Cristal Aluminio 10x10cm R$ 40,99

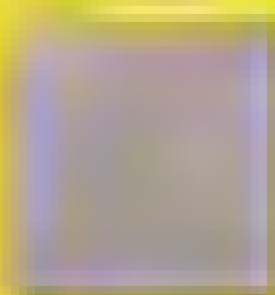
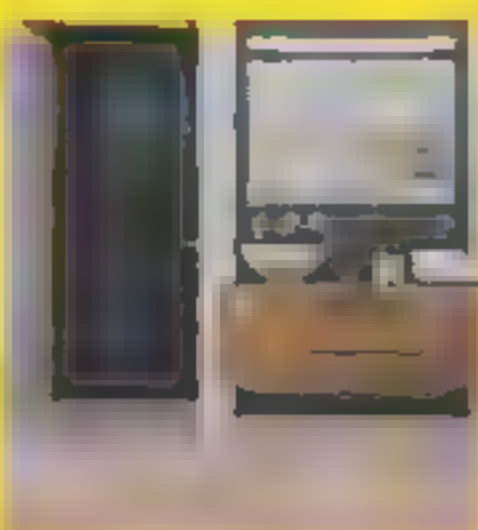
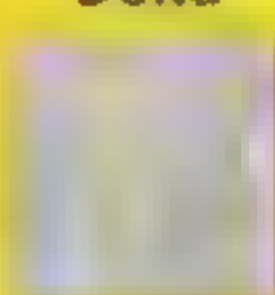
Revestimento 33x54cm R$ 29,40

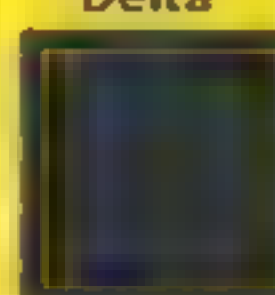
Piso Ref · 53049 53x53cm R$ 24,63

Revestimento 54530 33x54cm R$ 25,87

Revestimento 54000 BR 33x54cm R$ 25,87

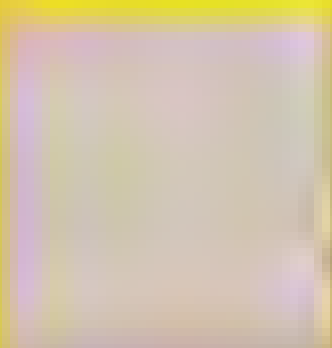
Grande Promoção de Porcelanatos DELTA

Delta

Porcelanato 73x73cm R$ 73,98

Delta

Porcelanato 70x70cm R$ 67,98

Delta

Porcelanato 70x70cm R$ 85,18

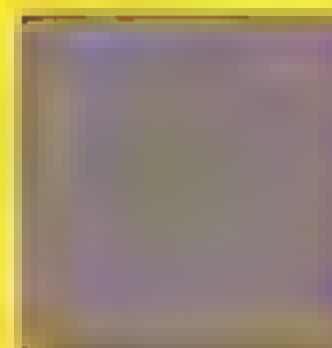
Delta

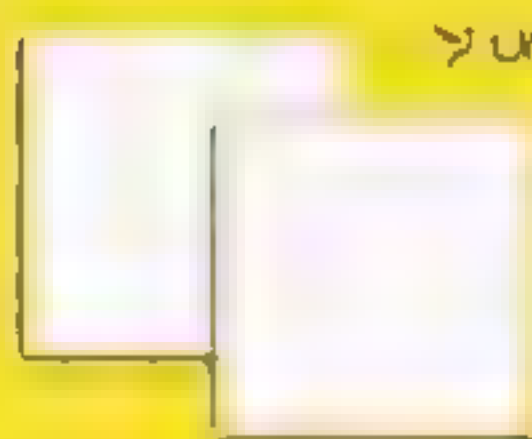
Porcelanato Cotton Evid 70x70cm R$ 67,95

Delta

Porcelanato Avorio Polido 60x60cm R$ 63,15

Delta

Porcelanato Madri Plata Esmaltado Polido 63x63cm R$ 71,40

Delta

Porcelanato Madri Bloc Esmaltado Acetinado 63x63cm R$ 58,87

Revestimento Dunas Branco 32x50cm R$ 25,87

Piso Floral Branco 54x54cm R$ 25,87

Azulejo Branco ou Azul 15,5x15,5cm R$ 48,76

FABRIMAR

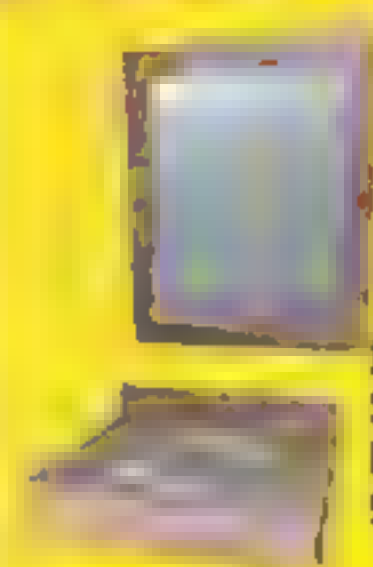
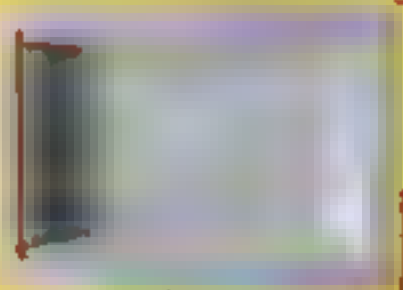
Registro Base Pressão 3/4 R$ 51,65

Acabamento Acqua 1/2 ou 3/4 Cromado R$ 57,57

Torneira Móvel Parede 1168 Pratika R$ 456,32

Torneira Móvel P/Banca 1167 Pratika R$ 456,20

Torneira c/Filtro Gourmet 2167 CR40 Cristal R$ 186,28

Temos tudo em material de construção e acabamento, por um preço que vai surpreender você, CONFIRA!

Kit Lavatório Suspenso Bege C/Cuba 50x40cm LEO
R$814,37

Nicho C/Alisar 50x30cm
R$337,50

Conjunto Gabinete Florence Elmo Natural
R$544,22

Armário Kit Firenze Suspenso com Espelheira e Pia Louça
R$1.029,54

Ravena
Vaso c/ Caixa Acoplada VENHA CONFERIR!

Vaso Aspen c/ Caixa Acoplada R$610,09

Kit Completo Vaso Aspen c/ Caixa Acoplada VENHA CONFERIR!

Vaso Ivy c/ Caixa Acoplada VENHA CONFERIR!

Tanque de Louça 20L com coluna
R$367,24

DANCOR

Bomba Periferica DP60 1/2CV 110/220 R$466,43

Bomba Autoaspirante 1CV 3/4 Bivolt R$1.556,08

Bomba Autoaspirante 1/2CV 3/4 220V R$721,50

Viapol

Viaflex Rolo 10m
45cm R$136,20
94cm R$248,40

Serra Marmore 4100 NH22 110V R$606,40

makita

Furadeira HP1640 110V
R$622,40

Martelete HR2470 800W 110V
R$1.362,45

makita

Lixadeira Orbital BO 4557 110V
R$626,28

Parafusadeira DF001 DW 110V R$583,73

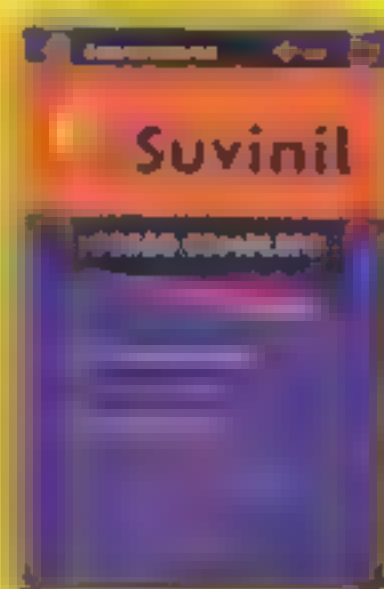
Roçadeira a Gasolina EM2500UG
R$2.372,17

Furadeira Impacto TM500BR 127V
R$285,03

STANLEY

Esmerilhadeira Angular STGS1011 127V
R$582,68

Serra Mármore SPT115 BR
127V R$490,65
220V R$524,49

Furadeira Impacto SDH600 BR 600W
R$428,46

10X SEM JUROS EM TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO

Est. dos Bandeirantes, 384 - Taquara - Jacarepaguá
Telefax: 2445-0209 • 3342-2215 • 2427-3201
97035-2721 / 96486-8260
95901-7839 / 97035-2736 / 98335-0491
comercial@acasadoconstrutor.com.br • www.acasadoconstrutor.com.br

CONSTRUÇÃO E REFORMA

OFICINA DOS MÁRMORES

• Troca de rejuntamento • Levigação • Polimento • Lustro
• Lavagem Industrial • Impermeabilização
• Recuperação de fachadas

DEPOIS

OFICINA DOS MÁRMORES

(21) 2441-4754 / (21) 2441-5559 / 96427-6823
comercial@oficinadosmarmores.com.br
www.oficinadosmarmores.com.br

ELETRODOMÉSTICOS, ELETRÔNICOS E UTILIDADES

BRASTEMP

Consul
Parte da sua casa

Assistência técnica especializada

• MÍDEA • BOSCH • ELECTROLUX • CONTINENTAL E OUTRAS MARCAS

Condá Refrilave Refrigeração assistência técnica

LAVANDERIAS

LAVAGEM

RESTAURAÇÃO DE TAPETES EM GERAL

- Tapetes • Persianas
- Carpetes • Estofados
- Cortinas
- Impermeabilização de estofados

Valdemir

Orçamento sem compromisso

TELS.: 2275-6274 / 99731-8502

PRODUTOS DE LIMPEZA E SERVIÇOS GERAIS

AFSHAR TAPETES

Lavagem a seco de tapetes, estofados, carpetes, colchões, almofadas, cortinas, persianas e estofamento de móveis.

Sr. Waldir

Tel.: (21) 2275-4208 / 99153-0810

Rua Oliveira Fausto, 24 - Botafogo - RJ

Consertos em Geral

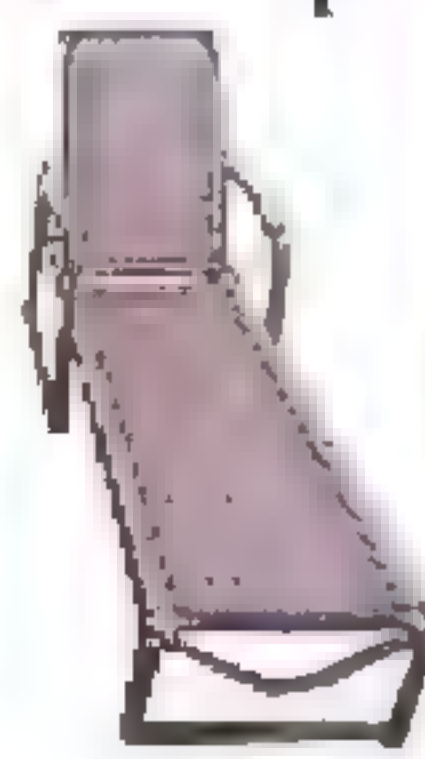
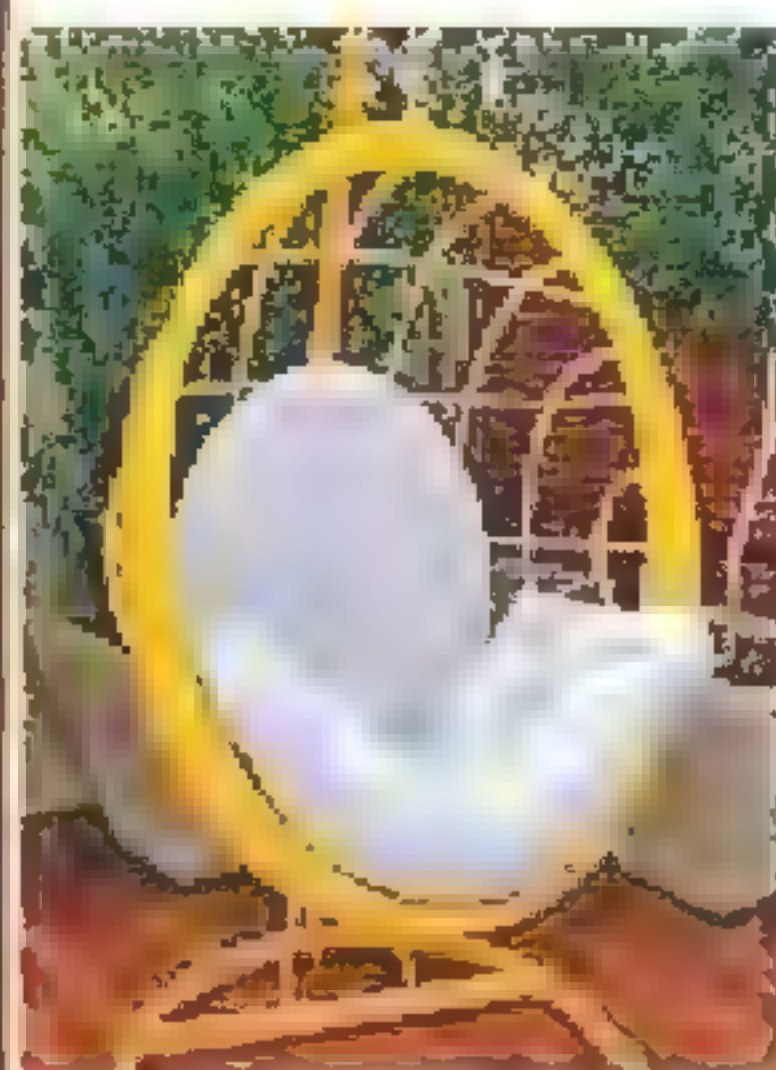
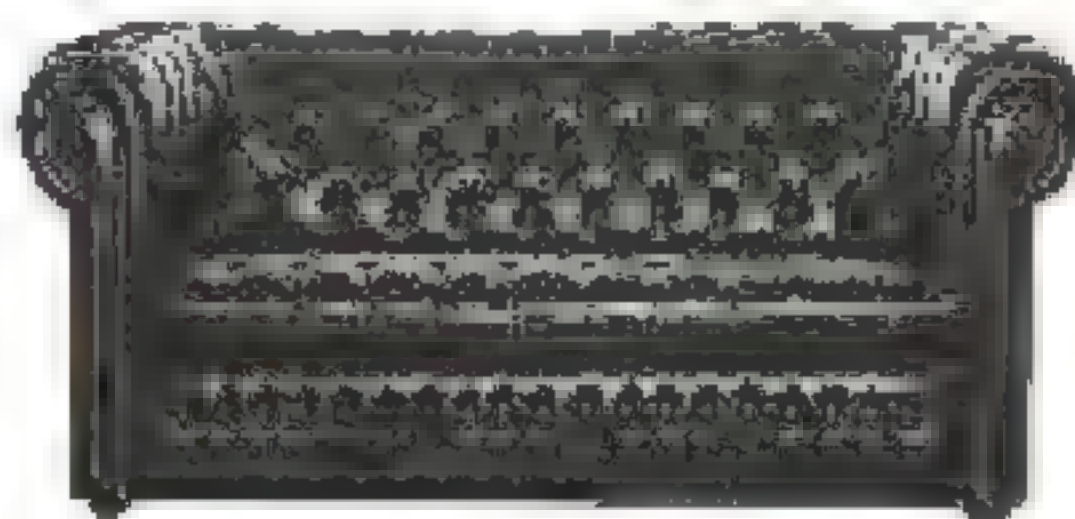
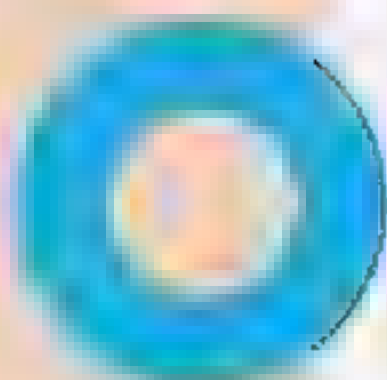
Geladeira - Freezer - Frigobar - Ar Condicionado
Máquina de Lavar - Manutenção Preventiva de Ar Split

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 5X S/ JUROS!

Renan Coelho - Técnico

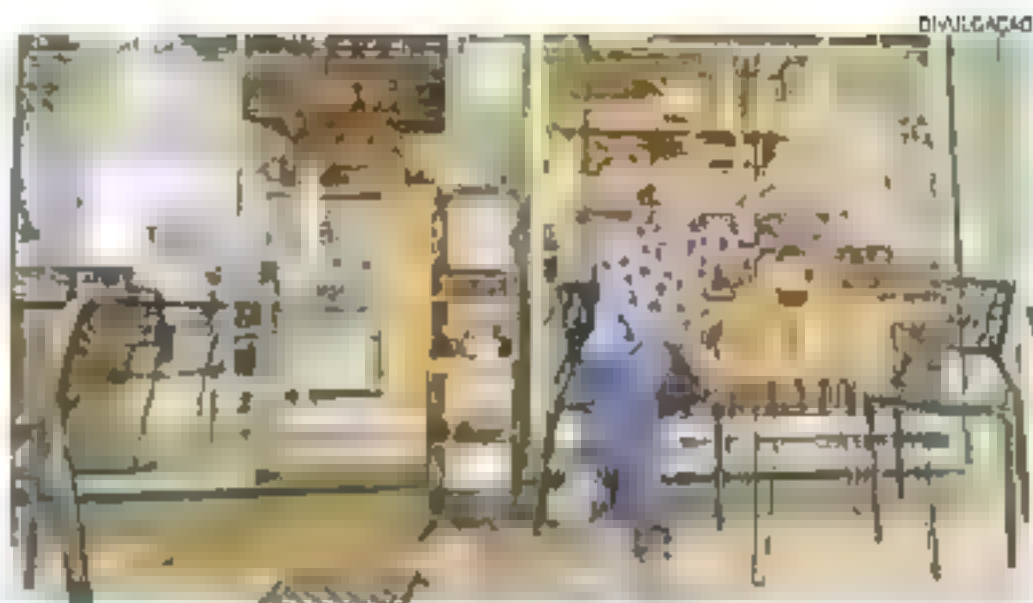
Pesquise no Google: https://g.page/r/CcAqdsPjBgpBEA0

Faça já o seu orçamento!

(21) 99667-1383 / 3646-3942

O GLOBO | Sábado 26.2.2022
ZONA SUL
oglobo.com.br

VAI DAR SAMBA

À frente de baile de carnaval, Diogo Nogueira promete colocar até sua colombina Paolla Oliveira para dançar

Fala, Zona Sul!
As cartas encaminhadas aos Jornais de Bairro (Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240 e falazsul@oglobo.com.br) devem ser assinadas e, assim como os e-mails, conter nome completo, endereço e telefone do remetente. Quando o texto não for suficientemente conciso, serão publicados os trechos mais relevantes.

DIVULGAÇÃO

PAGS 8 E 9

UM BRINDE À FOLIA: EMPÓRIOS TÊM DRINQUES E QUITUTES PARA BRINCAR NA RUA OU EM CASA

DIVULGAÇÃO/ALESSANDRO MENDES

PAGS 10 E 11

FEIJOADA CAI BEM TODO FIM DE SEMANA. MAS COM SAMBA, FICA AINDA MELHOR

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO BOTAFOGO, CATETE, COPACABANA, COSME VELHO, FLAMENGO, GÁVEA, GLÓRIA, HUMAITÁ, IPANEMA, JARDIM BOTÂNICO, LAGOA, LARANJEIRAS, LEBLON, LEME, SANTA TERESA E URCA.
Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa:** Ana Paula Arar pe interina (ana.arar pe ... @oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço. **Telefones: Redação:** 2534-5000 r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20230-240. **E-mail:** falazsul@oglobo.com.br

Diogo Nogueira faz show no carnaval
DIVULGAÇÃO/ GUTO COSTA

Era uma vez duas amigas que queriam semear a leitura

Autoras lançam livros sobre a Amazônia e comunidades do Rio

Lucia e Arlene com as criações: livros trazem histórias e lendas do Brasil

NATÁLIA BOERE
natalia.boere@oglobo.com.br

Poderíamos dizer que essa história tem um final feliz. Mas o bom mesmo é que ela está apenas começando. De origem humilde e apaixonadas por literatura, as amigas Arlene Costa e Lucia Morais Tucuju criaram, em 2009, o projeto Pequenalegria, para levar leitura e conhecimento a escolas públicas, feiras livres e comunidades, como Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, e Cerro Corá, no Cosme Velho. Agora, as duas lançam dois livros infantis por meio da iniciativa: "Tucumã", escrito por Lucia, e "Escadarias", assinado por Arlene.

"Tucumã" traz poesias que enaltecem os povos indígenas e fala das belezas, dos animais, das lendas e da vegetação da região amazônica. Lucia conta que se inspirou nas histórias que ouvia da avó descascando mandioca na beira do rio em uma tribo em Macapá, no Amapá.

— Minha intenção é valorizar os povos originários. E fazer com que a literatura indígena esteja presente tanto na vida das crianças quanto na dos professores — explica a autora, que mora em Botafogo.

Já "Escadarias" fala das alegrias do povo, da música, mas também dos problemas e das dores dos moradores das comunidades.

— A favela tem o cheiro da poesia, não tem apenas coisas ruins. E a literatura pode transformar a vida das crianças das comunidades, como fez comigo — afirma Arlene.

Os livros, da Páginas Editoras, têm ilustrações de Adilson Dias e estão à venda em livrarias e em sites como o da Amazon, por R$ 30 cada.

Estreia. Diogo Nogueira passará pela primeira vez a folia com Paolla Oliveira, sua musa e rainha do Bola Preta: dupla estará junta no Parque do Flamengo

Show. Monobloco se apresenta no Hipódromo da Gávea, no Jockey

Eles vão botar o bloco na rua. Ops, na casa de show

Diogo Nogueira comanda festa amanhã no Vivo Rio com o Cordão da Bola Preta de Paolla Oliveira. E tem outras opções de paticumbum, animadas por quem entende do riscado da folia, como o Monobloco e o Sargento Pimenta

NATÁLIA BOERE natalia.boere@oglobo.com.br

Diogo Nogueira já vestiu a fantasia de pierrô apaixonado. Pela primeira vez, ele vai passar a folia ao lado de sua colombina, Paolla Oliveira, rainha do Cordão da Bola Preta e rainha de bateria da Grande Rio. Diogo e o Bola Preta comandarão o baile de carnaval do Clube do Samba amanhã, às 20h, no Vivo Rio, com ingressos a partir de R$ 60, à venda pelo Sympla. O evento, embalado por marchinhas e grandes sucessos do artista, terá concurso de fantasias e participação especial de Marcello Serrado e Édio Nunes.

— Sou um pierrô totalmente apaixonado. Passar o primeiro carnaval com ela só pode ser maravilhoso. Ela é uma mulher incrível, apaixonante, pela pessoa que é. Tem beleza não só física, como também interior, que só agrega na minha vida — derrete-se Diogo.

Para Paolla, o baile vai ser especial, "por estarmos carentes desta festa que faz parte da nossa cultura e nos representa muito bem enquanto brasileiros". Ainda mais, acrescenta, ao lado de alguém tão especial...

— Diogo é muito parecido comigo. Adoramos o carnaval e tudo o que vem junto com ele. Alegria, festa música, samba — enumera a atriz, que já começou a gravar a nova novela das 19h da Globo, "Cara e coragem", com estreia prevista para maio.

Mais uma vez, ela estará à frente da bateria da Grande Rio na Marquês de Sapucaí, no desfile marcado para o dia 23 de abril. Diogo, portelense que, aos 5 anos, se emocionou quando pisou na quadra da escola com o pai, João Nogueira, diz que está organizando a agenda de shows para acompanhar a atriz no desfile.

— Ela pediu para eu desfilar com ela. Vivemos um momento muito feliz, vai ser uma explosão de felicidade — afirma o artista, que acaba de lançar nas plataformas digitais o single "Deu samba", uma homenagem dos compositores Berg Vicente e Rennan Fiore ao casal. — A música é baseada numa entrevista da Paolla falando sobre o nosso relacionamento. Quando a mostrei, ela começou a dançar, e vi que seria um sucesso.

Beatles em cores. O bloco Sargento Pimenta promete garantir a animação no Jockey, na segunda-feira

Projeto Favelah. Djonga comanda a farra na noite de segunda-feira no Clube Monte Líbano

Também quer dançar? Confira abaixo outras opções de festas para se esbaldar no feriadão da folia

Carnavale

A diversão, no Jockey Club, na Gávea, começa às 16h. Hoje, por exemplo, tem o bloco Amigos da Onça, amanhã, é a vez de Lucas Beat, e, na segunda-feira, entram em cena os blocos Sargento Pimenta, Céu na Terra e Vem Cá Minha Flor. Ingressos a partir de R$ 80 à venda pelo Ingresse. O Jockey fica na Praça Santos Dumont 31

Monobloco 2.0

O Monobloco recebe o Me Esquece e o Suvaco do Cristo na tribuna C do Hipódromo da Gávea, no Jockey, amanhã, das 13h às 22h. O ingresso custa R$ 80 e dá direito à feijoada até às 15h. À venda pelo Ingresso Certo.

Baile do Dennis

Dennis DJ promete fazer o maior baile do mundo, com muito funk, amanhã, na Marina da Glória, às 23h. Ingressos a R$ 290, à venda pelo Sympla.

Carnaval Mais Carioca

A festa, marcada para segunda-feira, a partir das 20h, no Clube Monte Líbano, na Lagoa, será animada pelo projeto Favelah. O line-up inclui Djonga, MC TH, Br da Tijuca e o grupo Sua Amiga Gosta. Ingressos a partir de R$ 50, à venda pelo Ingresso Certo.

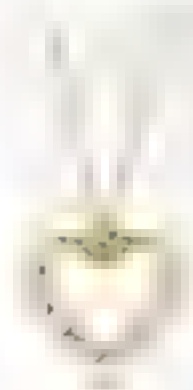
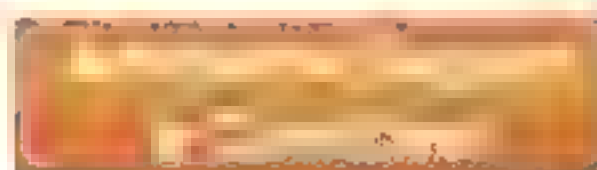
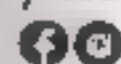
TretaBloco

A turma promete levar muita diversão para os jardins do Museu de Arte Moderna (MAM), na Glória, amanhã, a partir das 14h, com DJs do TretaTeam. Ingressos a partir de R$ 25, à venda pelo Sympla

Baile do Chora Me Liga

A dupla João Lucas & Matheus vai comandar o baile do bloco sertanejo hoje, a partir das 22h, na tribuna C do Hipódromo da Gávea, no Jockey. A festa terá ainda o reforço dos DJs Zullu e Gabriel Cesar, além de Lucas Beat e do bloco Fogo & Paixão. Ingressos a R$ 65, à venda pelo Sympla

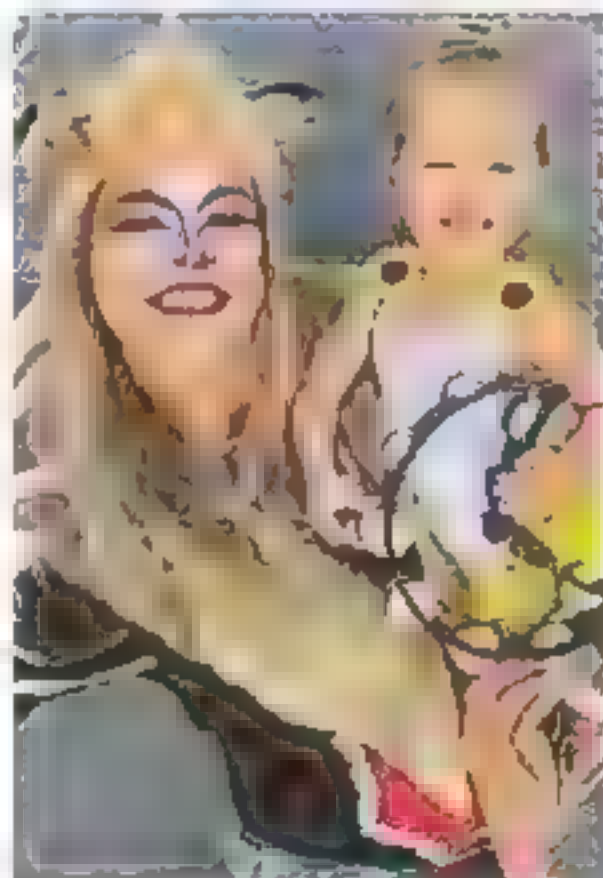
Carnaval do Alto

A folia no bar Alto Vidigal Brasil começa ao meio-dia. Hoje, é pilotada por Suel e Bruno Diegues. Amanhã, a animação fica por conta de Tiee. Na segunda-feira, é a vez do grupo Di Propósito e na terça-feira, do Pike Novo. Na quarta feira, o Bokaloka se encarrega da despedida da folia. Ingressos a partir de R$ 60 (sem feijoada) e R$ 100 (com feijoada).

Para caírem na folia desde bem pequenininhos

Confira opções de bailinhos pagos e gratuitos para entreter a criançada

DIVULGAÇÃO/TATIANA TAVARES

Para brincar. Fabiano Manhães, fundador dos Fabulosos: trupe garantirá a animação da garotada durante um bailinho no Maguje, no Jockey, amanhã

Preparem as minifantasias: a farra para os pequenos foliões está garantida, com bailinhos por todos os cantos da região agendados para amanhã. No Maguje, no Jockey, se apresentam os Fabulosos, enquanto no quiosque Geneal, no Posto 12, no Leblon, aterrissa a trupe do Circo Macaco Prego. No Beco das Garrafas, em Copacabana, a Gata Maria, de "Os saltimbancos", fará as honras da casa, ao lado da lobinha Amanda. E na Casa da Glória vai ter show circense com o malabarista Guga Morales.

No Beco. A lobinha Amanda é uma atração

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Trupe. O Circo do Macaco Prego faz a festa em quiosque no Leblon

Bailinho dos Fabulosos

A turma dos Fabulosos promete levar muita animação para a criançada que for ao bailinho amanhã, a partir das 10h, no Maguje, no Jockey. Os ingressos custam R$ 70 (inteira) e R$ 35 (meia) e estão à venda no Sympla. Quem comprar dois de uma vez paga R$ 120.

Circo do Macaco Prego Show

A trupe do Circo Macaco Prego se apresenta gratuitamente amanhã, das 9h ao meio-dia, no quiosque Geneal, no Posto 12, no Leblon. No roteiro, oficina de mascaras, brincadeiras circenses, narração de histórias carnavalescas e desfile de fantasias.

Bailinho de Carnaval do Beco das Garrafas

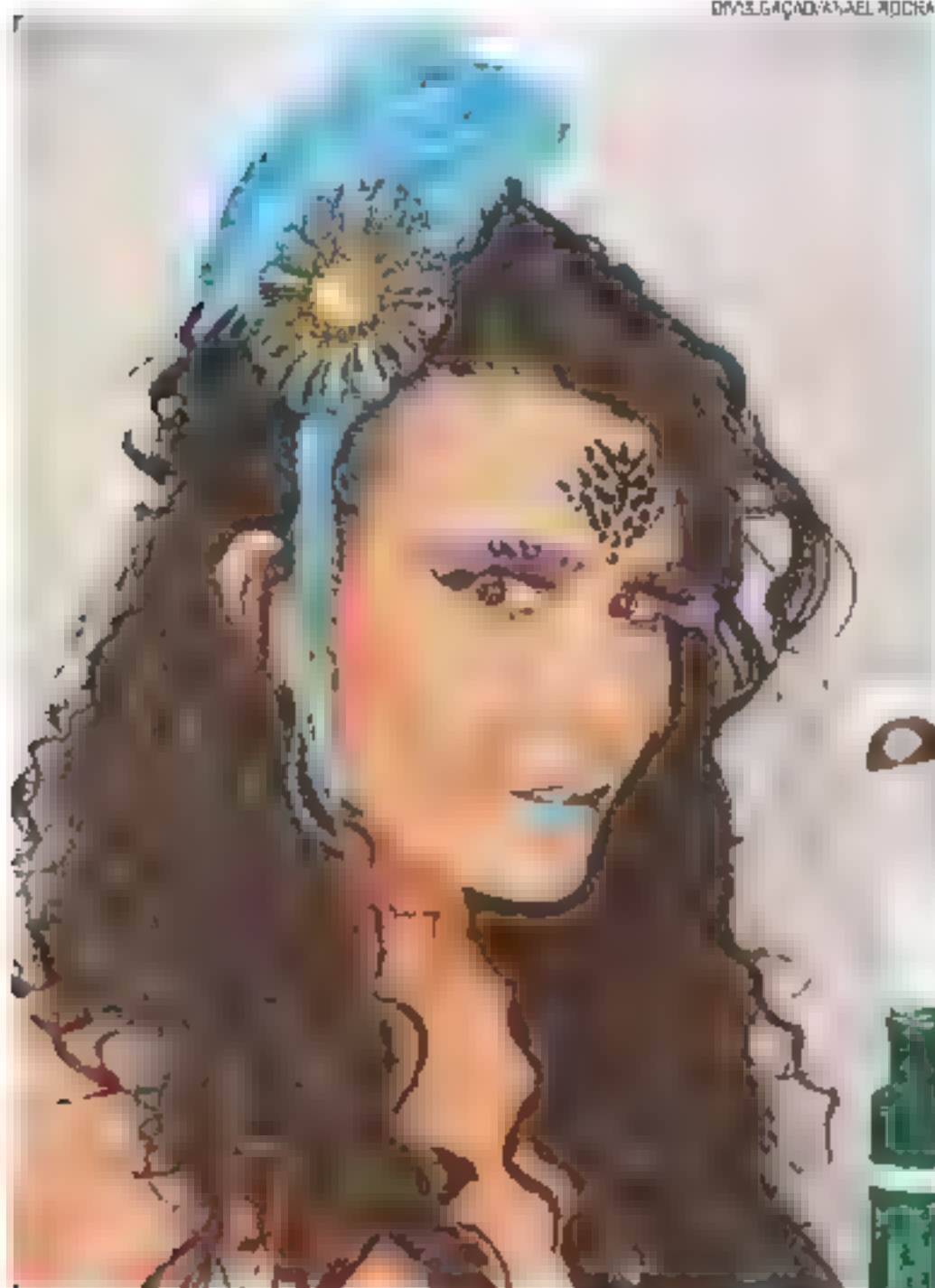
A Gata Maria, de "Os saltimbancos", e a lobinha Amanda prometem fazer a festa da garotada amanhã, às 15h, no Beco das Garrafas, em Copacabana. A programação inclui oficina de percussão e desfile de fantasias, ao som de marchinhas e cantigas de roda. Ingressos a R$ 30. Reservas pelo 96800-8683.

Oficinas e malabarismo na Casa da Glória

A festa para a criançada começa às 11h no domingo e vai até as 14h, com oficinas de pintura facial e customização de cavaquinhos. O malabarista e equilibrista Guga Morales levará a pegada circense ao evento. Entrada gratuita, com couvert opcional de R$ 20.

ESTILO

Entre brilhos e paetês

DIVULGAÇÃO/RAFAEL ROCHA

Foliã. A modelo e atriz Cristiane Machado maquiada por Robson Albuquerque, do Top Hair Ipanema

Mary Kay. Verde metálico na sombra 2 em 1: R$ 37,90 (marykay.com.br)

Dailus. Esmaltes, R$ 10,90 (cada) e glitters em gel, R$ 34,90 (cada): produtos da coleção Babado&Glitter (dailus.com.br)

Avon. Brilho Rollette Glitter na cor Framboesa. R$ 11,99 (avon.com.br)

Lola Cosmetics. Geleia corporal prateada feita com mica holográfica e glitter biodegradável: R$ 26,90 (lojaloiacosmetics.com.br)

Truss. O Acqua Gel define modela e fixa os cabelos. R$ 68,0 (br.truss professional.com)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

JACQUELINE COSTA
jac@oglobo.com.br

O carnaval que começa hoje não terá desfiles na Marquês de Sapucaí e nem blocos arrastando milhares de foliões animados e fantasiados pelas ruas do Rio, mas, mesmo assim, dá para caprichar no visual com um quê de folia, seja para ir a um churrasco entre amigos ou para um bailinho.

As marcas de cosméticos continuam investindo em sombras metálicas, batons cintilantes, esmaltes com glitter e outros produtos sob medida para quem não perde a animação.

As delícias artesanais dos empórios cariocas

Itens de pequenos produtores fazem sucesso nas prateleiras

JACQUELINE COSTA
E THAYSSA RIOS*

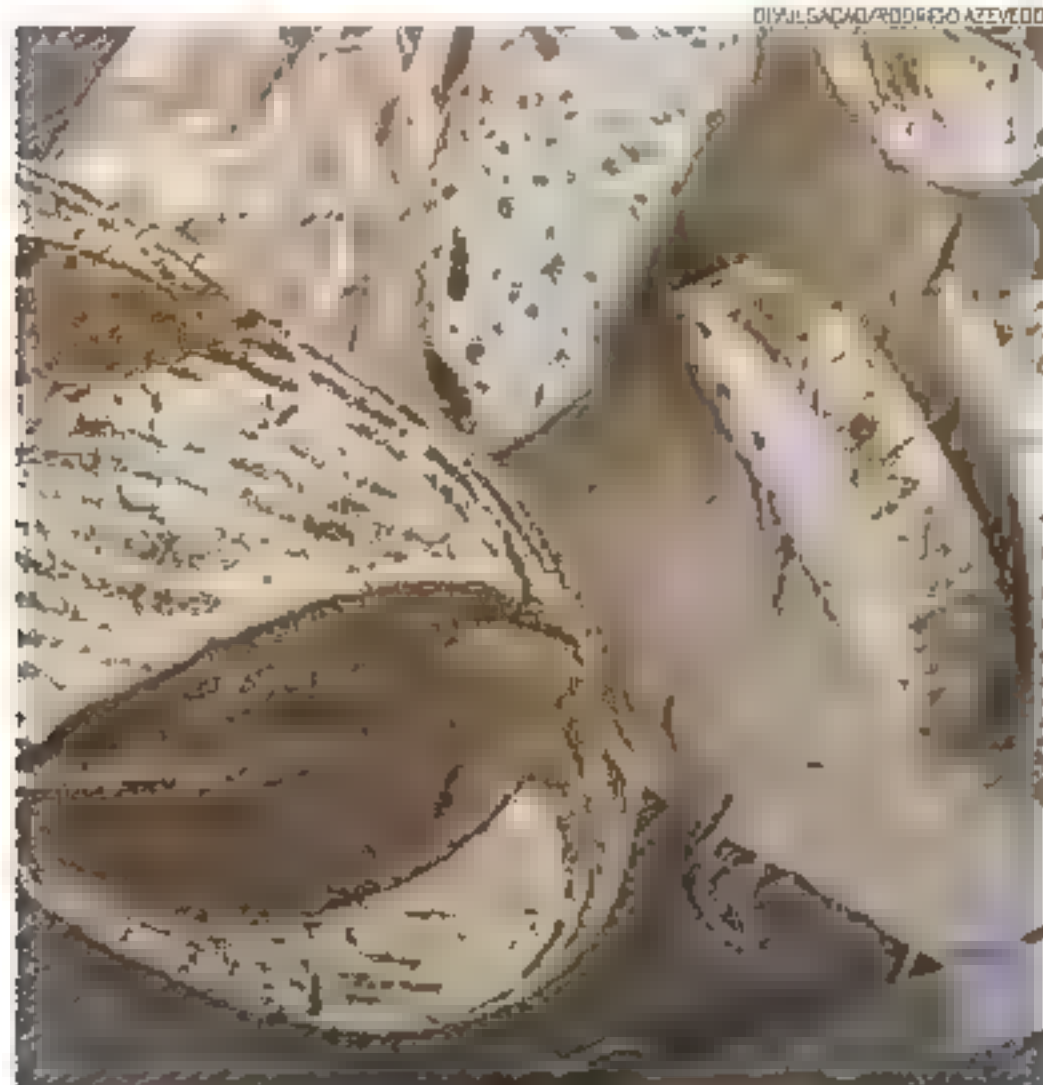
Azeites da Casa Albornoz, produzidos por uma família de mulheres na fronteira gaúcha com o Uruguai, fubá e canjiquinha do Projeto Crioulo, fundado por uma família mineira a partir de sementes de milho crioulo orgânico, sem nenhuma intervenção química; balas de goma Manawara, 100% naturais, à base de frutas da Amazônia, como taperebá e caju. Esses e outros produtos com histórias para contar estão expostos nas prateleiras do recém-inaugurado Prosa (Rua Lopes Quintas, 165, Jardim Botânico. Tel.: 3005-2080), um espaço que reúne bistrô, bar de vinhos naturais, padaria e uma mercearia de produtos artesanais nacionais na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico, onde antes funcionava a Casa Carandaí.

No Prosa e em outros empórios modernos, como o Lulu Bistrô e o Talho Capixaba, dá para abastecer a casa de delícias neste carnaval. Manu Zappa lembra que no primeiro ano da pandemia lançou o Prosa em Casa, uma curadoria que levava cestas de pequenos produtores artesanais,

Delícias. Produtos expostos na mercearia do Prosa, na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico

DIVULGAÇÃO

Para abastecer a casa. Os molhos pesto e de tomate do Lulu Empório

DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO

Piquenique. Os pães do Talho Capixaba podem ser consumidos na praça

materializado agora como A Mercê, nome que batiza o espaço destinado aos produtos deste tipo dentro do estabelecimento.

— Todos os produtos à venda aqui na Mercê contam uma história. São feitos de forma artesanal, em diversos cantos do país, de doces, conservas, azeites, queijos e embutidos até os vinhos naturais, uma paixão. E é um barato garimpar esses personagens e descobrir sabores e pequenos tesouros que não são encontrados em qualquer lugar, coisa que eu já vinha fazendo na pandemia.

Pequeno e aconchegante, o Lulu Empório (Rua Arnaldo Quintela, 55, Botafogo. Tel.: 96757-5467) completou um ano em janeiro. A abertura do estabelecimento foi pensada por um casal como uma forma de se reinventar no mercado de trabalho durante a pandemia. A ideia e o diferencial, segundo Lauro Carvalho, um dos sócios, é trazer marcas e produtos artesanais feitos em pequena quantidade que não são encontrados nos supermercados comuns. Com exceção dos vinhos, todos os produtos são nacionais. Mas o queridinho da casa é o chope Lulu, que leva o nome do empório e é vendido em garrafinhas de um litro.

Dentro de uma cozinha aberta, o próprio Lauro começou a fazer alguns pratos e conquistou a confiança dos clientes da casa.

— Não temos um cardápio fixo. Alguns clientes nem olham o cardápio, confiando no que nós vamos inventar na hora com o que temos de novidade — conta Carvalho, acrescentando que iscas de pirarucu, costeleta de tambaqui empanada e burrata são os aperitivos que mais têm feito sucesso no verão e para esses dias de folia.

Em outubro do ano passado, o Talho Capixaba (Rua Barão da Torre, 358, Ipanema. Tel.: 3037-8638), um estabelecimento que existe no Rio desde 1958, abriu a terceira casa do grupo em frente à Praça Nossa Senhora da Paz. Além das mesas na calçada do estabelecimento, agora há a opção de comprar os kits combinados de lanches e receber uma toalha para fazer um piquenique em plena praça, como conta o sócio Rafael Saavedra. O Talho da Fazenda é o mais procurado e agora pode ser degustado de uma forma diferente.

— Apostamos que, mesmo sem desfiles e blocos, a cidade é um ponto turístico procurado. Então, será uma ótima alternativa tanto para o carnaval quanto para depois. A maioria dos nossos produtos é feita à moda antiga, de um jeito mais caseiro — diz Saavedra.

Na parte de cafés da manhã, os clássicos da loja são as empadinhas de diversos sabores e os pães. Há desde o pão completo, uma releitura do pão francês, até os de fermentação natural, os mais procurados. Já no almoço, o que mais sai é o bacalhau espiritual.

E tem mais. Os produtos do Talho ficam à vista no salão: biscoitos, geleias, queijos, a linha Leve Pronto e o açougue, parte da história da casa que, nos anos 2000, se especializou em padaria. Salgadinhos, pão de queijo, sanduíches e fatias de tortas também têm espaço. É só escolher o quitute de sua preferência e se deliciar!

**Estagiária, sob a supervisão de Ana Paula Araripe*

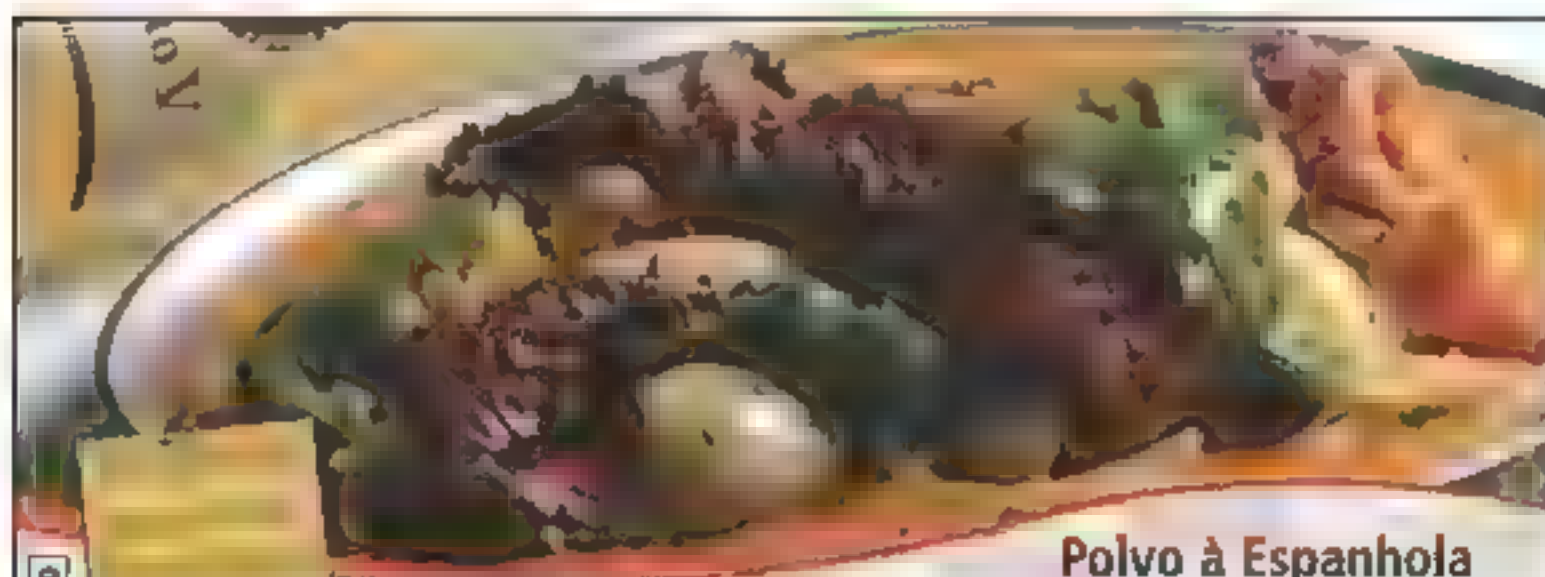
ÁGUA NA BOCA

A liga que dá samba

NATÁLIA BOERE
natalia.boere@oglobo.com.br

Carnaval rima com samba, que rima com feijoada, que rima com caipirinha. E os versos são dos mais saborosos... Nesta primeira estrofe, aliás, página, selecionamos dois enredos completos: feijoadas carnavalescas, com tudo o que bons foliões têm direito. Hoje, das 12h30 às 17h, tem folia no hotel Fairmont, em Copacabana, com nota dez em alegoria: ao som da bateria da Grande Rio, além de bufê preparado pelo chef francês Jérôme Dardillac. No Hotel Nacional, em São Conrado, a festa, das 12h às 16h, será igualmente animada: a bateria da Mangueira ficará responsável pela trilha sonora, e o bufê incluirá ainda uma estação com frios e frutos do mar. Ao lado, casas da região que oferecem versões para lá de apetitosas do prato. E um mimo de carnaval: dicas valiosas de feijoadas de grandes nomes do samba e da cozinha. Agora é só caprichar no quesito evolução!

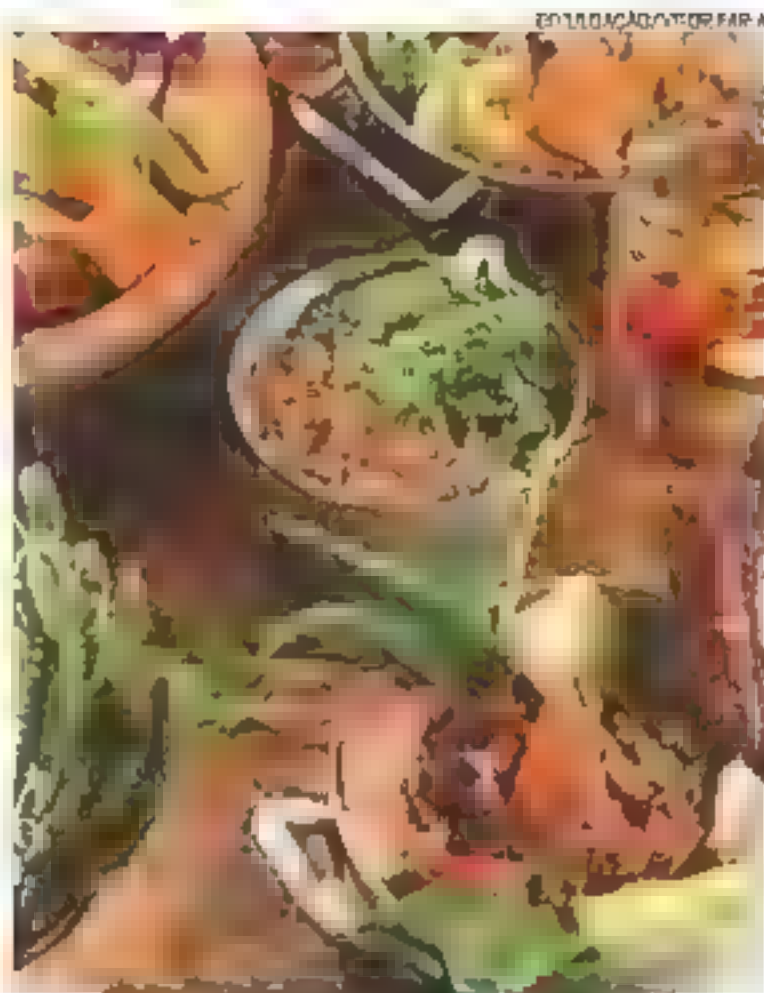
DIVULGAÇÃO/ALESSANDRO MENDES

Em cores. Além do bufê, a feijoada do Fairmont inclui bebidas não alcoólicas, cerveja, caipirinha, gim tônica e espumante Cristolor Brut. A trilha sonora será da bateria da Grande Rio (R$ 350 por pessoa). Reservas pelo 2525-1232

DIVULGAÇÃO/FELICE

Bateria da Mangueira. No Hotel Nacional o bufê conta com estação de frios e frutos do mar e batidas liberadas. Demais bebidas não estão incluídas no valor de R$ 98 por pessoa (crianças até cinco anos não pagam e até 12 pagam meia). Reservas pelo 2399-0800

DIVULGAÇÃO/TOTOBARRA

Da vó Sofia. A feijoada do Kalango (3178-0811) é feita com feijão carioca e legumes e servida em porções individuais a R$ 49 ou R$ 37 (versão vegana)

DIVULGAÇÃO

Tradição. O Demi Glace (3439-9188) servirá feijoada amanhã ao som de roda de samba. A porção, acompanhada por arroz, farofa, torresmo e laranja, custa R$ 110 e serve duas pessoas

DIVULGAÇÃO

Maré cheia. A feijoada de frutos do mar do Entre Amigos (3435-9376) é feita com feijão-branco, polvo, lula, camarão, cavaquinha e tamboril e acompanhada de arroz branco (R$ 120)

DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA MARÉ

Cassoulet. A feijoada do Didier (3624-7960) tem sotaque francês e leva feijão-branco, cenoura, pimentão, paio, bacon e coxa de pato confit e é servida com farofa panko e arroz integral (R$ 180 para dois)

OS SEGREDOS DAS BAMBAS

TIA SURICA

A matriarca da Portela sugere deixar carnes salgadas de molho dois dias antes, para tirar o excesso de sal. Outra dica é trocar a água do feijão pelo menos seis vezes e cozinhá-lo em caldeirões com muita água, louro, um punhado de orégano, sal e pimenta-do-reino. As carnes devem ser colocadas em ordem: carne-seca, pé de porco, costelinha, peito, paio, linguiças e lombo. "Eu não refogo o feijão. As carnes que vão cozinhando junto com ele no caldeirão é que dão o sabor", ensina tia Surica no livro "Batuque na cozinha", de Alexandre Medeiros.

DONA NENÉM

O feijão da saudosa baluarte da Portela, que virou música de Zeca Pagodinho, tem um segredo: um refogado com uma cabeça de alho socado, duas folhas de louro, uma cebola, bacon, costela, carne-seca e rabinho feito em um caldeirão. Após deixar dourar, despeje o feijão e mexer bem. Quando o feijão estiver cozido, refogue, em outra panela, uma cabeça de alho socado, duas cebolas picadas, sal e pimenta-do-reino. Despeje duas conchas de feijão neste refogado, misture bem e transfira a mistura para o caldeirão.

DIVERSÃO

ESTREIA TEATRAL

DIVULGAÇÃO

Um pai, professor aposentado, reencontra o filho, uma drag queen, anos depois de romperem a relação por conta do preconceito. Eles buscam uma reconciliação no espetáculo "A vela", escrito por Raphael Gama. Com direção de Elias Andreato, a montagem traz os atores Herson Capri e Leandro Luna interpretando pai e filho. A peça, que fala de amor, aceitação, tolerância e respeito, estreia no Teatro das Artes, no Shopping da Gávea, na sexta-feira e faz temporada ao longo do mês de março, às sextas-feiras e aos sábados, 21h, e aos domingos, às 20h. Durante o mês de abril, será encenada às sextas e aos sábados, às 19h, e aos domingos, 18h, até o dia 24. Tel.: 2540-6004.

MULHERES EM FOCO

DIVULGAÇÃO

Em março, mês em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher, no dia 8, a Cia Mimos Brasil realiza a mostra de solos femininos "Palavra de mulher", no Teatro Ipanema. Serão encenadas as peças "Mergulho, ou a menina que sangrava poesia", no dia 14, "Memórias do sentido ou essência da casa de vó", no dia 15; "O quarto de Bianca", no dia 16 e "Vida de boneca", no dia 17. Todos os espetáculos começam às 20h e têm entrada franca.

JAZZ À BEIRA-MAR

DIVULGAÇÃO/ANA MIGUAR

O Quiosque de Lamare, na Praia de Ipanema, está com uma programação especial de jazz às quartas-feiras, a partir das 18h, ao som do grupo Notre Jam. O quarteto promete "jazz para todos os ouvidos". Reservas: 98444-6313.

TELEFONES ÚTEIS

Alcoólicos Anônimos
2253-3377

Ambulância
192

Biblioteca Popular da Glória
2242-6790

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
[illegible]

Defesa Civil
199

Hospital Municipal Miguel Couto
3311-3600

Light
08000210196

Polícia Rodoviária Federal
2471-6111

Polícia Militar
190

Suipa
3297-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

APARELHOS AUDITIVOS

ARTES E ANTIGUIDADES

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

TELS.: 2530-4979 | 3546-5279 | 99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10/101 – Botafogo

ARTES E ANTIGUIDADES

ARTES E ANTIGUIDADES

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSERTO DE ELETROS

bem aqui

O GLOBO

FEV. MAR. • 2022

ZONA SUL

Casa 05 a 28

Use o QR Code para acessar a versão digital

O guia de compras e serviços da sua região.

TELEFONES ÚTEIS

AEROPORTO SANTOS DUMONT	**3814-7070**
AEROPORTO TOM JOBIM	**3398-5050 / 3398-4526**
CEDAE	**0800 2821 195**
CEG	**0800 0240 197**
CET RIO	**1746**
COMLURB	**1746**
CORPO DE BOMBEIROS	**193**
DEFESA CIVIL	**198**
DELEGACIA DA MULHER	**180**
DETRAN	**3460-4040 / 3460-4041**
DIREITOS HUMANOS	**100**
DISQUE DENÚNCIA	**2253-1177**
GUARDA MUNICIPAL	**153**
HOSPITAL DA LAGOA	**3111-5375**
HOSPITAL MIGUEL COUTO	**3111-3602**
LIGHT	**0800 0210 196**
METRÔ	**0800 595 1111**
POLÍCIA CIVIL	**3399-3217**
POLÍCIA FEDERAL	**2203-4000**
POLÍCIA MILITAR	**190**
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO (Geral)	**1746**
PROCON	**1512**
SAMU	**192**
SUÍPA	**3297-8777**
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	**2224-9762**

INNOVA

Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS

durafloor
Laminados e Vinílicos

QUICK·STEP

TRIÂNGULO

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

LAVAGEM

RESTAURAÇÃO DE TAPETES EM GERAL

- Tapetes • Persianas
- Carpetes • Estofados
- Cortinas
- Impermeabilização de estofados

Valdemir

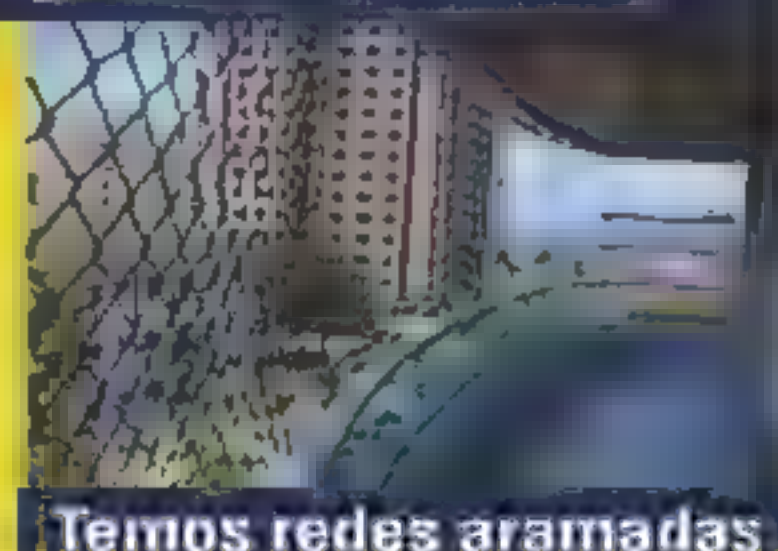
Orçamento sem compromisso

TELS.: 2275-6274 / 99731-8502

REDES DE PROTEÇÃO

Tel.: 2534-4310

Adelimp

REDES DE PROTEÇÃO
TELAS MOSQUITEIRAS
E RECOLHÍVEL

• MODERNAS • PRÁTICAS
• RESISTENTES • TRANSPARENTES
• TOTAL CIRCULAÇÃO DE AR

Nossa equipe nesse momento de quarentena vai a sua casa preparada, treinada e zelando pela sua total proteção.

Telas aramadas p/ roedores, macacos e comum p/ insetos

Aceitamos cartões de crédito e débito

VISITE NOSSO SHOWROOM
Rua Barata Ribeiro, 692 - Loja 23 A

Tels.: 2548-9379 / 3496-6602

PROJEÇÃO
DO LAR
Reparos e reformas

RIO DO PINCEL TINTAS

O RIO DE TODAS AS CORES

O RIO INTEIRO PINTA POR AQUI.

SÃO 10 LOJAS COM O MAIOR ESTOQUE DE PRODUTOS PARA PINTURA, GRANDES MARCAS E PREÇO BAIXO!

ESCADAS MADEIRA E ALUMÍNIO
USO DOMÉSTICO E
PROFISSIONAL (EXTENSIVA)

ROLO DE PLÁSTICO BOLHA, PAPELÃO CORRUGADO E LONA PRETA
IMPERMEABILIZANTES PARA LAJES, TELHAS, TIJOLOS, PEDRAS, PISCINAS, CAIXAS D'ÁGUA, ENTRE OUTROS

FATURAMOS PARA CONDOMÍNIOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E EMPRESAS*

ENTREGA GRÁTIS NO RIO E GRANDE RIO**

Visite novo site: www.riodopincel.com.br • E-mail: tintas@riodopincel.com.br

- MEGALOJA · Jpá · Est. do Jacarepaguá, 8521 · 3627-0202 · 99600-4781
- Cascadura · Av. Dom Hélder Câmara, 7796 · 99727-3850
- Freguesia · Est. do Jacarepaguá, 7161 · 2447-2505 · 99727-5506
- Eng. Novo · Rua Barão do Bom Retiro, 98 · 2501-2970 · 99655-0712
- Irajá · Est. Água Grande, 77 · 3371-0900 · 96784-7232
- Realengo · Av. Santa Cruz, 41 · 96727-8461
- Recreio · Av. das Américas, 15.800 · 2434-3454
- B. Miranda · Rua dos Topázios, 20 · 99766-7893
- Taquara · Est. do Tindiba, 1.000 · 3414-1966 · 97128-1471
- Taquara 2 · Av. do Mananciais, 783 · 2440-7715 · 99600-2602

FAÇA SEU PEDIDO PELO (21) 99727-5506

*Mediante a consulta de crédito

JLG

BRASTEMP
ELECTROLUX - LG

UNIÃO DE TÉCNICOS
ASSIST. TÉC. ESPECIALIZADA

35 ANOS DE
TRADIÇÃO

Copacabana - Rua Djalma Ulrich, 346 Lj. B
www.assistenciaunitec.com.br

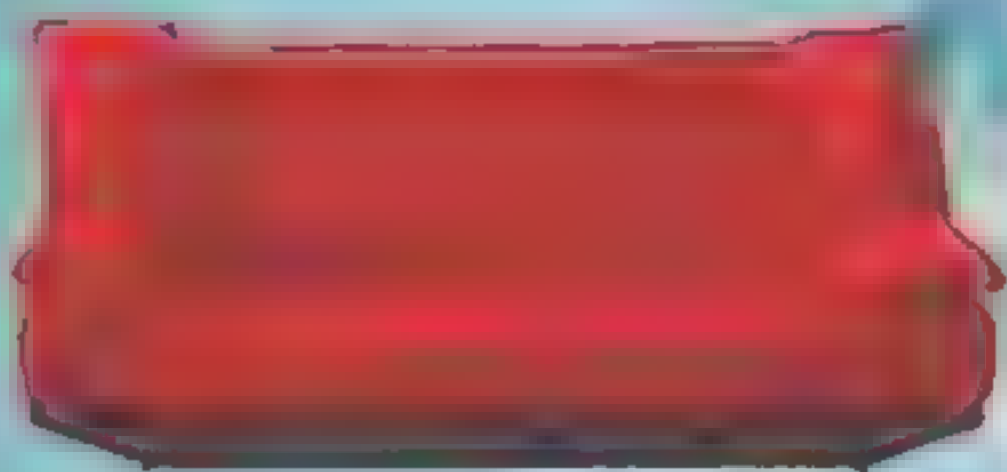
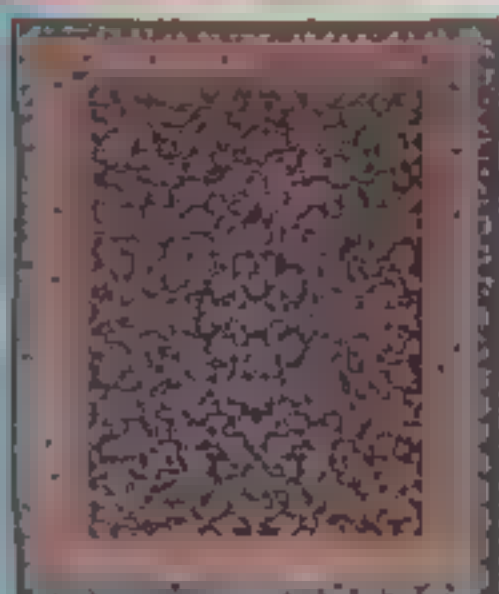
ELETRODOMÉSTICOS, ELETRÔNICOS E UTILIDADES

ELETRODOMÉSTICOS, ELETRÔNICOS E UTILIDADES

LAVANDERIAS

LAVANDERIAS

LAVAGEM DE TAPETES E SOFÁS

COBRIMOS ORÇAMENTOS
99688-9159 Sr. Luiz

RESTAURAÇÃO E CONSERTOS DE TAPETES

CORTINAS | TAPETES
PERSAS | KILIM
ARRAIOLO | SISAL
TURCO ETC.

Consertos em Geral,
Franjas e Cordões

COMPRO ANTIGUIDADES
(21) 99688-9159 - Sr. Luiz
Rua das Palmeiras, 10 /101 - Botafogo

LAVAGEM

RESTAURAÇÃO DE TAPETES EM GERAL

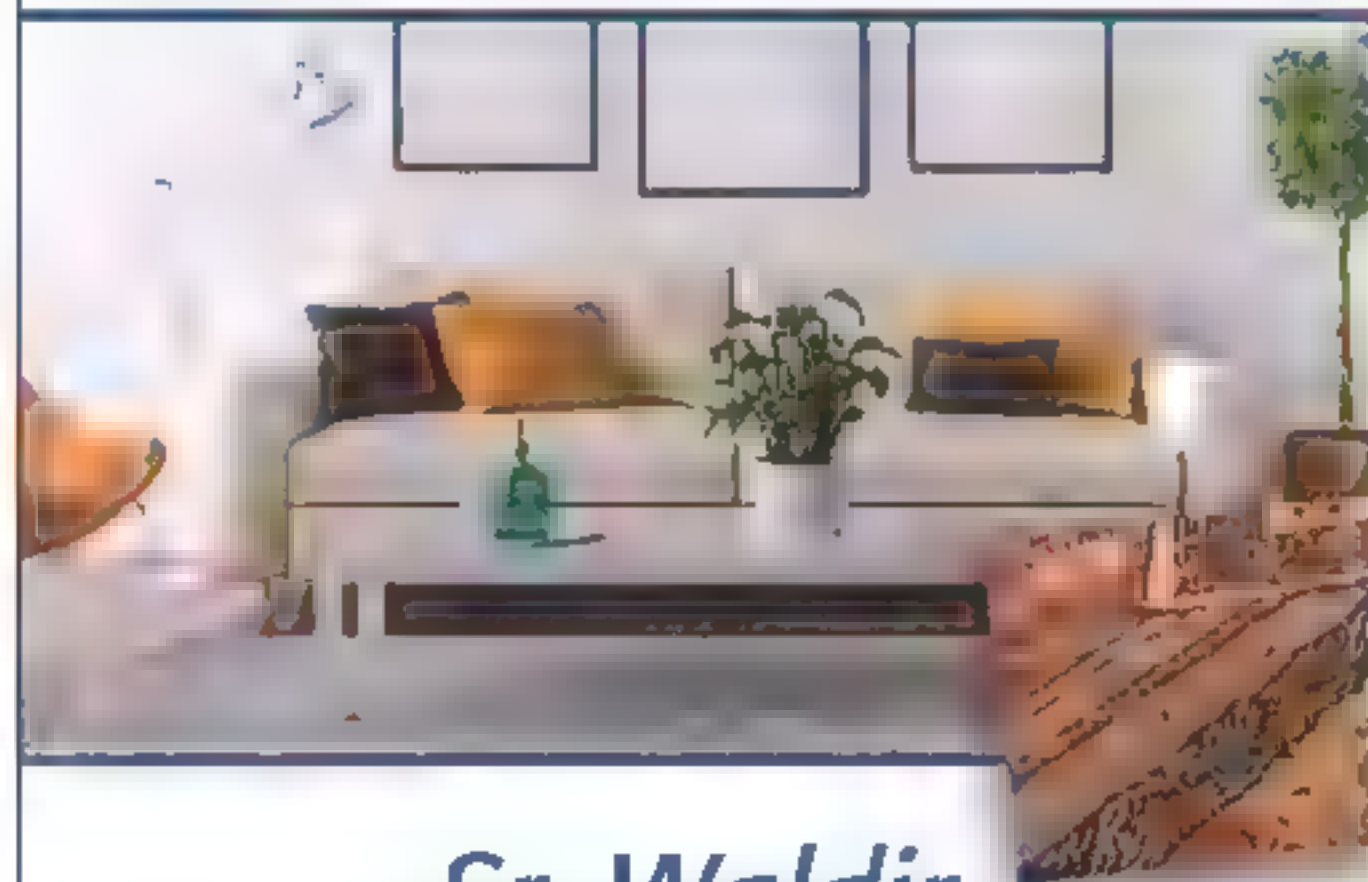
- Tapetes
- Persianas
- Carpetes
- Estofados
- Cortinas
- Impermeabilização de estofados

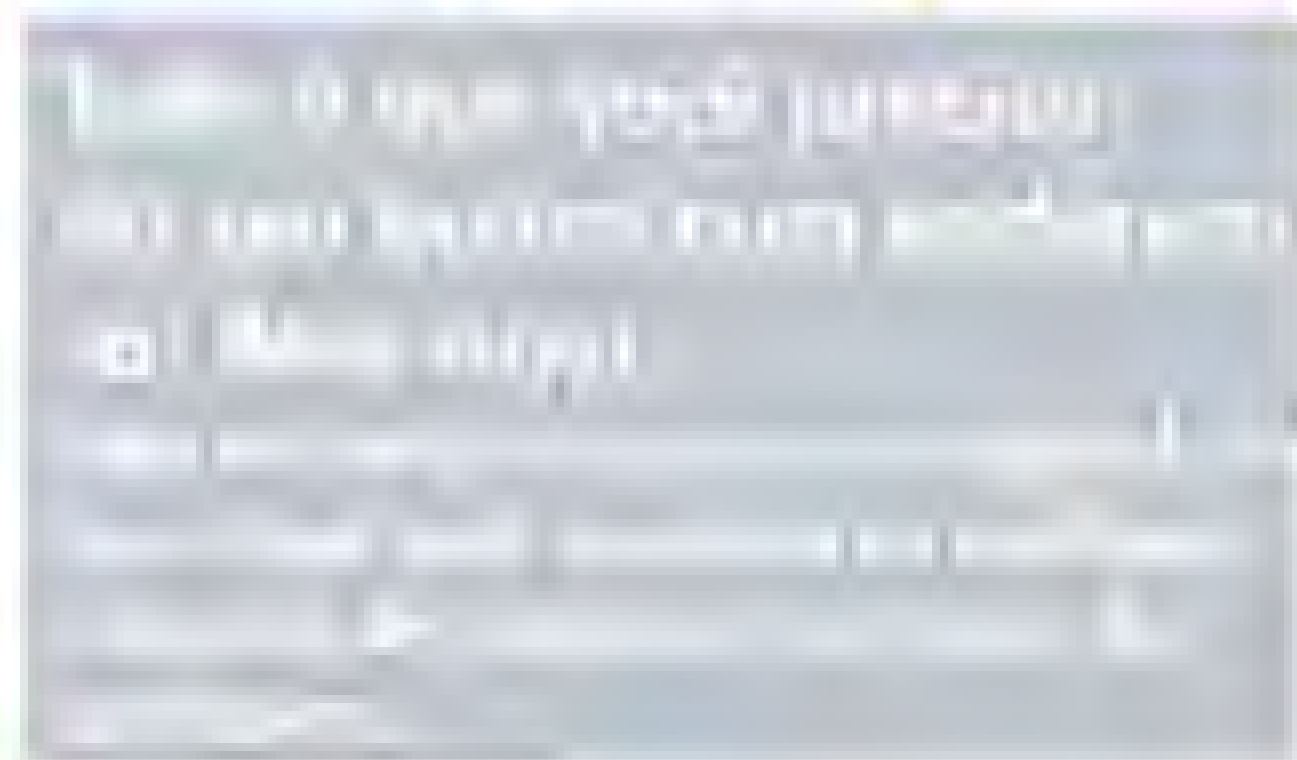
Valdemir

Orçamento sem compromisso

TELS.: 2275-6274
99731-8502

AFSHAR TAPETES

Lavagem a seco de tapetes, estofados, carpetes, colchões, almofadas, cortinas, persianas e estofamento de móveis.

Sr. Waldir

Tel.: (21) 2275-4208 / 99153-0810
Rua Oliveira Fausto, 24 - Botafogo - RJ

bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

bem aqui

O GLOBO

FEV. MAR. • 2022

TIJUCA - ZONA NORTE - ILHA

Casa 05 a 13

Saúde 15

Gastronomia 13 e 14

Use o QR Code para acessar a versão digital.

O guia de compras e serviços da sua região.

TELEFONES ÚTEIS

AEROPORTO SANTOS DUMONT	3814-7070
AEROPORTO TOM JOBIM	3398-5050 / 3398-4526
AMBULÂNCIA	192
ALCÓOLICOS ANÔNIMOS	2253-9283
CEDAE	0800 2821 195
CEG	0800 0240 197
CET RIO	1746 / 2508-5500
COMLURB	1746 / 3367-5271
CORPO DE BOMBEIROS	193
DEAM (Delegacia de Atendimento à Mulher)	2334-9859
DEFESA CIVIL	199
DELEGACIA DA MULHER	180
DETRAN (Disque Vistoria)	3460-4040 / 3460-4041
DIREITOS HUMANOS	100
DISQUE DENÚNCIA	2253-1177
FIOCRUZ	2598-4242
GUARDA MUNICIPAL	153 / 0800 2111 532
HOSPITAL ANDARAÍ	2575-7000
HOSPITAL GERAL DE BONSUCESSO	3977-9500
HOSPITAL GETÚLIO VARGAS	2334-7856
HOSPITAL MUNICIPAL EVANDRO FREIRE	3393-7085
HOSPITAL MUNICIPAL PAULINO WERNECK	3111-7769
HOSPITAL NOSSA SENHORA DO LORETO	3393-2029
HOSPITAL PEDRO ERNESTO	2868-8000
HOSPITAL SALGADO FILHO	3111-4100
HOSPITAL SANTA MARIA MADALENA	2122-0755
HOSPITAL UNIVERSITARIO CLEMENTINO FRAGA FILHO	2562-2789
IBAMA	0800 618 080
IML	2332-4693
LIGHT	0800 0210 196
METRÔ	0800 595 1111
NARCÓTICOS ANÔNIMOS	2533-5015
POLÍCIA CIVIL	3399-3217
POLÍCIA MILITAR	190
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	2203-4000
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO (Geral)	1746
PROCON	1512
RODOVIÁRIA NOVO RIO	3213-1800
SAMU	192
S.O.S CRIANÇAS DESAPARECIDAS	2286-8337
SUÍPA	3297-8777
SUBPREFEITURA DA ILHA	3393-1713
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	2224-9762 / 2333-3788
UPAS 24 HORAS	2334-6346 / 2334-6347

ARTES E ANTIGUIDADES

LAVANDERIAS

PERSIANAS E PISOS
DECORFLEX
Veneziana
Externa
floor
VENDAS E CONSERTOS
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

ELETRODOMÉSTICOS, ELETRÔNICOS E UTILIDADES

RIO DO PINCEL TINTAS

O RIO DE TODAS AS CORES

O RIO INTEIRO PINTA POR AQUI.

SÃO 10 LOJAS COM O MAIOR ESTOQUE DE PRODUTOS PARA PINTURA, GRANDES MARCAS E PREÇO BAIXO!

ESCADAS MADEIRA E ALUMÍNIO USO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL (EXTENSIVA)

ROLO DE PLÁSTICO BOLHA, PAPELÃO CORRUGADO E LONA PRETA
IMPERMEABILIZANTES PARA LAJES, TELHAS, TIJOLOS, PEDRAS, PISCINAS, CAIXAS D'ÁGUA, ENTRE OUTROS

FATURAMOS PARA CONDOMÍNIOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E EMPRESAS*

ENTREGA GRATIS NO RIO E GRANDE RIO**

Visite nove site: www.riodopincel.com.br • E-mail: tintas@riodopincel.com.br

FAÇA SEU PEDIDO PELO (21) 99727-5506

JLG

CONSTRUÇÃO E REFORMA

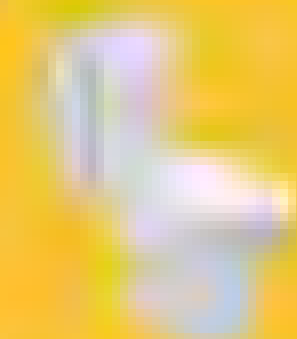
Bombeiro e Eletricista

Reformas e pinturas em geral
Chuveiros - Aquecedores
Vazamentos - Entupimentos
Limpeza de caixa d'água
e cisternas
Conserto de descargas,
bombas, etc.

Telefone:
99916-5390
Gaúcho

MAESTRO DOS REPAROS

BOMBEIRO HIDRÁULICO e GASISTA

- Conserto de Válvulas e Caixas de Descarga
- Aquecedores
- Fogões
- Torneiras
- Registros
- Misturadores
- Descargas
- Desentupimentos de Ralos, Pias, Tubulações de Água etc.

Conserto sem quebrar a parede.
Todas as marcas,
mesmo fora de linha!

Hidra, Deca, Fabrimar, Orientes, Primor, Docol, Montana, Ideal Standard e outras

Conversão de Gás de Botijão para Gás Natural GLP/GN

Aceitamos todos os Cartões

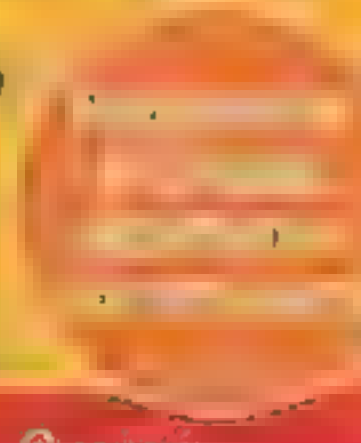
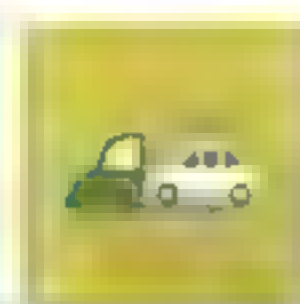
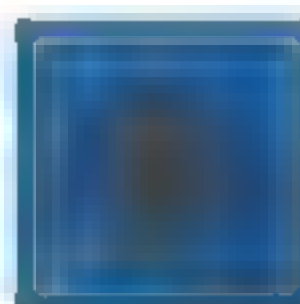
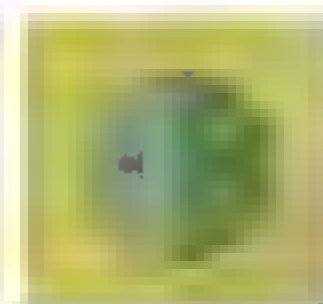
FACILITAMOS PAGAMENTO EM ATÉ 3X S/ JUROS

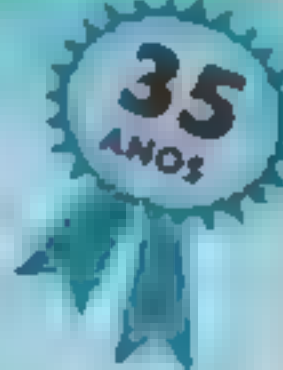
4104-9783 / 98615-3815 / 96669-3556
http://www.facebook.com/MAESTROdosREPAROS/

INDICAMOS COLOCADORES PARA INSTALAÇÃO DE NOSSAS PORTAS
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO | TEMOS ESTACIONAMENTO PRÓPRIO
ORÇAMENTO NO LOCAL SEM CUSTO
R. São Francisco Xavier, 192-A (em frente ao Colégio Militar)
Tels.: 2234-9864/2567-6395
Site: www.bazarsimao.com.br / E-mail: falecom@bazarsimao.com.br
Promoção válida até 30 dias desta data ou término do estoque (o que ocorrer primeiro). A promoção está sujeita a alteração de preço sem aviso prévio. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Não incluso na porta: Fechadura, alizar e aduela.

VIDRAÇARIAS E ESQUADRIAS

Vidraçaria ARAXÁ

Box, Portas,
Janelas,
Espelhos
e Molduras.

Rua Araxá, 100 - Grajaú
Tels.:(21) 3176-0460 99997-5511
e-mail: vidracariaaraxa@hotmail.com

Fulgorauto

35 ANOS

Esquadrias de Alumínio e Ferro

- Fechamento de área
- Janela de vidro duplo
- Basculante
- Portas
- Janelas
- Box etc.

PRODUTOS DE LIMPEZA E SERVIÇOS GERAIS

PET SHOPS E VETERINÁRIAS

VETERINÁRIA ESPAÇO ANIMAL

Dra. Roberta Costa - CRMV RJ 6713
Dra. Mônica Christina - CRMV RJ 4040

- Consultas • Exames • Vacinas
- Ultrassonografia • Cardiologia • Raio X
- Ultrassom Dentário • Microchip (Aplicação)
- Atestado de saúde para viagem
- Endocrinologia • Homeopatia • Sexagem de Aves
- Ortopedia • Oncologia • Fisioterapia e Reabilitação animal
- Oftalmologia • Dermatologia • Teste Alérgico • Acupuntura

Estrada do Galeão, 2716 Lj. 112 - Portuguesa
Rua ao lado do Extra
3353-0314

HORA MARCADA
Horário: 2ª a 6ª
9h às 18h / Sáb. 9 às 15h

APARELHOS AUDITIVOS

Serviços oferecidos:
- Exame de Audiometria • Venda e adaptação de aparelhos auditivos
- Assistência técnica • Revisões • Ajustes • Protetores de ouvido
- Pilhas e acessórios • Atendimento domiciliar.

PERMITA-SE RECUPERAR O PRAZER EM OUVIR TODOS OS SONS QUE A VIDA LHE OFERECE. AGENDE JÁ SEU TESTE GRÁTIS E COMPROVE NOSSA EXCELÊNCIA EM ATENDIMENTO, MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES.

PARCELAMOS EM ATÉ 60 X NO CRÉDITO ACESSIBILIDADE DO BANCO DO BRASIL OU EM ATÉ 12 X NO CARTÃO DE CRÉDITO SEM JUROS

Rua Conde de Bonfim, 255, consultório 813 - Tijuca
99671-7847 ☎ 3577-0918

@prazeremouvir /prazeremouvir
Site: www.prazeremouvir.com.br
• E-mail: contato@prazeremouvir.com.br

DENTISTAS

DRA. LUIZA DA MOTTA

Cirurgiã Dentista - CRO-RJ 3733
Reabilitação Oral
Implantodontia – Odontologia estética
Harmonização Facial – Prótese dentária

De Segunda a Sábado
(21) 2208-4619 | 2143-3461 (21) 99912-5796
@lspodontologia
PETROBRAS | AMBEP | GOLDEN
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 369 / 612
Saens Peña – Em cima do Banco do Brasil

Tel.: 2534-4310

ANIVERSÁRIO QUE DÁ SAMBA

Marista São José comemora 120 anos com show, exposição, gincana e sarau na Tijuca

Há vagas para se (re) inventar

Inscrições para oficinas vão até o fim de março

THAYSSA RIOS*
thayssa.rios@oglobo.com.br

Em novembro do ano passado, Michelle Silva se matriculou nos cursos de tranças e unhas do projeto A Arte Gerando Rendas, promovido pela ONG Favela Mundo. A cuidadora de idosos, de 31 anos, gostou tanto das oficinas que vai até mudar de profissão.

– Após dois meses fazendo os cursos, vou abrir meu próprio negócio. Antes, trabalhava como cuidadora de idosos, mas agora quero investir nesse novo ramo. Já estou agitando para abrir o meu salão aqui no Caju – conta a empreendedora de primeira viagem.

O projeto está com inscrições abertas para oficinas de estética e carnaval, até o fim do mês de março, na Associação A Arte Salva Vidas (Rua General Sampaio 74, fundos, Caju). Além de tranças e turbantes, são oferecidos cursos de maquiagem artística, fantasias e adereços, decoração de unhas, artesanato e maquiagem social, em um total de 150 vagas.

Para participar, basta ter mais de 15 anos e apresentar comprovante de vacinação. Os cursos são gratuitos, e as aulas começam no dia 28 de março. Segundo a ex-aluna e professora Joane Cristina, moradora da Maré, não há limite de idade para fazer as oficinas.

— Comecei fazendo adesivos de unha em caixa de leite. A coordenação gostou do meu desempenho e me convidou para ser professora. Já consegui mais de R$ 2 mil em um mês. Além de uma profissão, você aprende a ter sua própria renda – diz Joane.

Estagiária, sob supervisão de Ana Paula Araripe

DIVULGAÇÃO

De aluna a professora. Joane e suas unhas: "Além de uma profissão você aprende a ter sua própria renda"

Cada um ajuda como dá: doações para Petrópolis

DIVULGAÇÃO

Onze dias após a tragédia em Petrópolis, o projeto Eu Ajudo Como Dá continua recolhendo doações para as famílias atingidas pelas chuvas na cidade da Região Serrana. De acordo com os organizadores do projeto, há necessidade de copos, pratos, talheres, fraldas e mamadeiras. Um motorista busca as doações na Zona Sul e na Tijuca. Quem puder colaborar pode entrar em contato pelo telefone (21) 99289-4143 ou pelo instagram @euajudocomoda para combinar a retirada. O Pix para os que quiserem contribuir também com dinheiro é euajudocomoda@gmail.com.

Além de cobertores, roupas e sapatos, o projeto já enviou 130 caixas de leite, 200 garrafas de água e dez galões de cinco litros também de água, além de 140 quilos de ração para cachorros e 50 quilos de ração para gatos. Até a última quarta-feira, promotores do Ministério Público do Rio de Janeiro contabilizaram 346 crianças em 47 pontos de apoio que funcionam como abrigos provisórios para as vítimas das chuvas em Petrópolis. Por isso, segundo o grupo voluntário, fundado pela dentista Simone Levy no início da pandemia de Covid-19 no Rio de Janeiro, o Eu Ajudo Como Dá vem pedindo fraldas e mamadeiras, além de produtos de primeira necessidade para serem distribuídos na cidade.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO ALTO DA BOA VISTA, ANDARAÍ, CATUMBI, ESTÁCIO, GRAJAÚ, MARACANÃ, MUDA, PRAÇA DA BANDEIRA, RIO COMPRIDO, TIJUCA, USINA E VILA ISABEL, ANCHIETA, CAJU, CASCADURA, ENGENHO NOVO, INHAÚMA, JARDIM AMÉRICA, LEOPOLDINA, MADUREIRA, MÉIER, PAVUNA, PENHA, PIEDADE, SÃO CRISTÓVÃO E VIGÁRIO GERAL

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa:** Ana Paula Araripe, interina (ana.araripe@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Ligia Lourenço. **Telefones:** Redação: 2534-5000 / 5265/5905/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20230-240. **E-mail:** tala@oglobo.com.br e falaznorte@oglobo.com.br

Capa: As alunas Laura Magalhães e Beatriz Valente comemoram os 120 anos do Marista São José. FOTO DE EDUARDO UZAL

Cordão, Suvaco, Empolga às 9 e Toca Rauuul em novo endereço

Blocos se apresentam hoje e amanhã no estacionamento da Feira de São Cristóvão

Na terra do forró, não vai faltar samba. Hoje e amanhã, dez blocos de carnaval se apresentam, das 13h às 22h, no estacionamento da Feira de São Cristóvão. O centenário Cordão da Bola Preta abre o Encontro dos Blocos de Rua do Rio de Janeiro. Logo em seguida, vêm o Suvaco do Cristo, o Desliga da Justiça, o Empolga às 9 e Toca Rauuul, com releituras de músicas de Raul Seixas em vários ritmos.

Amanhã, é a vez do Céu Da Terra, o sustentável Vagalume O Verde, o eclético Multibloco, o divertido Bangalafumenga e o inclusivo AfroReggae.

A feira funcionará normalmente. E quem comprar o ingresso para o encontro terá acesso livre ao pavilhão. Quem for só para a feira não terá acesso ao evento externo.

A entrada custa R$20 (pista) e R$120 (open bar) por dia. Os ingressos podem ser comprados no site www.rioingressos.com.br. Menores não entram. E atenção: é obrigatório comprovante de vacinação. A feira fica no Campo de São Cristóvão.

DIVULGAÇÃO

Bola Preta. Leandra Leal, porta-estandarte do bloco, que não sairá na rua

Maristas, sim! As educadoras Tânia e Samantha e as alunas Laura e Beatriz na frente do colégio

Localizado aos pés do Parque Nacional da Floresta da Tijuca, na Rua Conde de Bonfim, o Colégio Marista São José completa 120 anos com energia de sobra. E, para comemorar, lança série de atividades abertas ao público ao longo do ano. Na programação, gincanas esportivas, congresso educacional, festival de teatro, shows de talentos, feira literária, sarau e até a gravação de samba-enredo feito pelos alunos com a ajuda de um professor. À frente da festa está um time de pessoas que ajudaram a escrever a história da instituição centenária, fundada pelos irmãos Maristas em fevereiro de 1902.

O colégio vai além do conhecido lema "formar bons cristãos e virtuosos cidadãos" e coleciona inúmeras histórias de Maristas apaixonados. Entre eles, ex-alunos ilustres de diferentes gerações e áreas, como o cantor Gustavo Lins, o vereador Chico Alencar e o ex-treinador Zagallo. O velho lobo, além de ter sido representante oficial do time de futebol do colégio, mandava bem no tênis de mesa e marca presença na exposição de fotos que conta a trajetória da instituição, já em cartaz nos corredores do colégio. Zagallo é ainda uma das estrelas de um pequeno documentário que também celebra o aniversário do centro educacional.

Estão ainda entre os Maristas com orgulho ex e atuais alunos e funcionários não tão famosos, mas que também deixaram seu nome por lá. É o caso de Ana Luiza Escada

Um senhor de tradição

Colégio Marista São José chega aos 120 anos esbanjando vitalidade

PRISCILLA AGUIAR LITWAK priscila.aguiar@oglobo.com.br

Ferreira, a primeira menina matriculada no colégio, em 1969. Até então eram aceitos apenas meninos

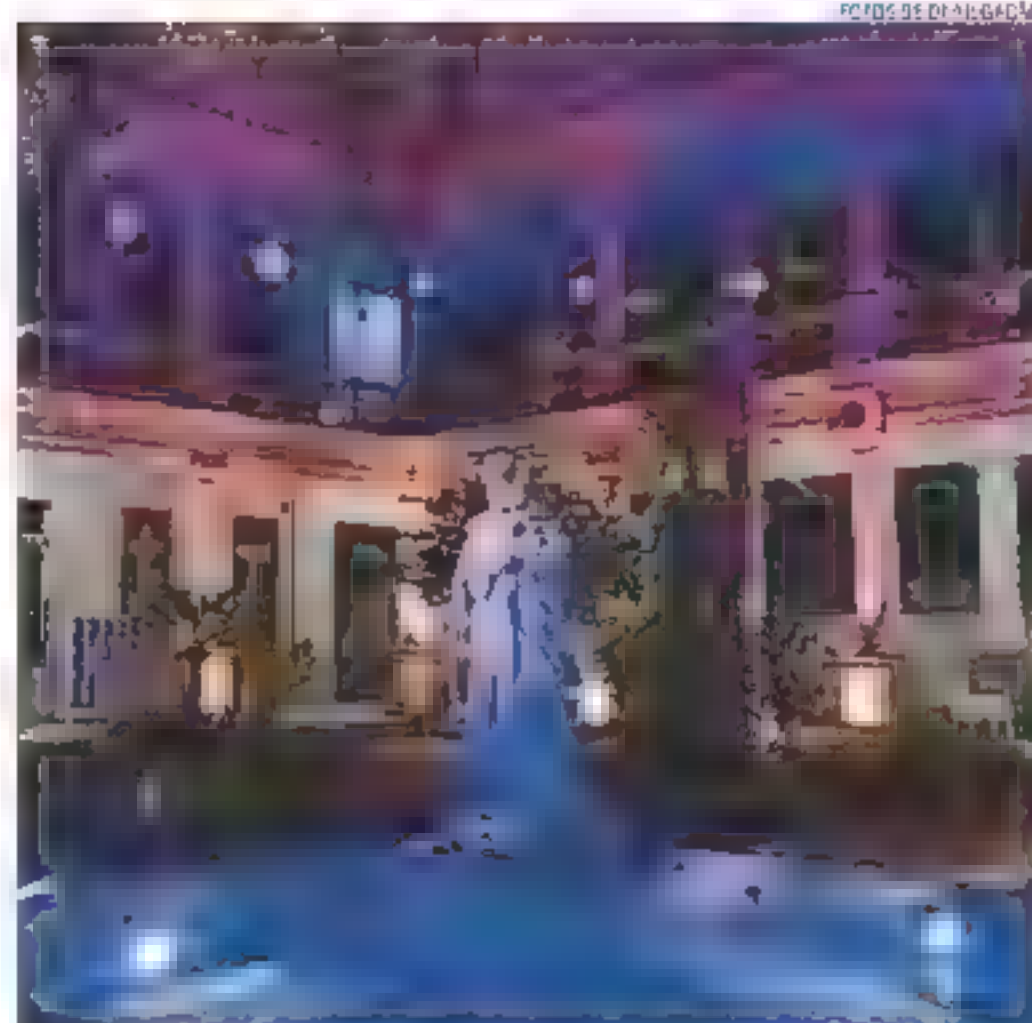
— Meu pai, ex-aluno, era muito atuante. Meu irmão também frequentou o colégio. Na 2ª série, éramos três meninas, todas paparicadas, principalmente pelos meninos. Tínhamos vários admiradores e que nos presenteavam com jujubas e chocolates. Lembro de todos do colégio pelo nome e com muita saudade — conta.

Ana abriu caminho para um extenso clube de mulheres, como Samantha Cintra Magnanini. Vizinha do prédio e aluna, da alfabetização ao ensino médio, Samantha, de 37 anos, há dez realizou um sonho: voltou ao Marista São José como professora de História. Ela também é mãe de Julia, de 15 anos, aluna da primeira série do ensino médio do colégio.

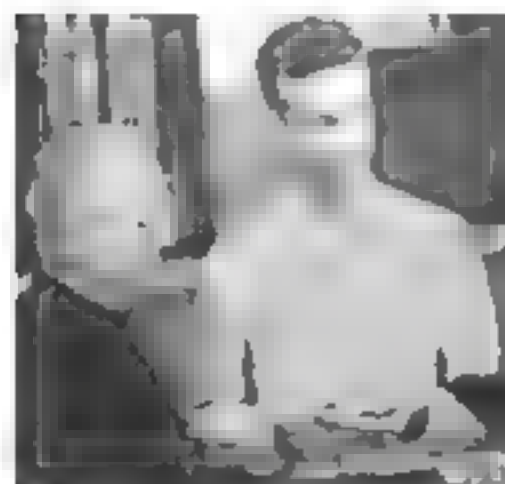
— É uma honra muito grande ser colega de mestres que foram exemplo dentro e fora de sala de aula e ainda ser essa figura para os alunos, que apostam na nossa proposta de vida. O colégio trabalha muito a parte social e o aluno como protagonista, além de zelar pela formação acadêmica deles. Isso pode ser visto em atividade que chamamos de Simulação da ONU, em que os estudantes se transformam em diplomatas representando países, na qual são trabalhadas todas essas áreas. Sem dúvida, colocaria minha filha no Marista, porque, para mim, os valores são tão importantes quanto o ensino acadêmico — pontua Samantha.

Entrar para o quadro de funcionários também foi um sonho para Tania Regina Danello Damasio. Há 35 anos na instituição, Tania foi professora e, atualmente, é coordenadora pedagógica da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental. Ela revela que até hoje guarda a violeta, símbolo do colégio, e o cartão de efetivação, que ganhou quando foi contratada após passar por uma criteriosa seleção.

— Meu marido foi aluno e apaixonado pelo Marista. Conheci a instituição durante a tradicional festa junina. Fiquei maravilhada ao ver como eles valorizam a nossa cultura e fui me encantando cada vez mais pela forma como tratam o ser humano, de maneira integral e respeitosa. Sabia que era no Marista que eu queria estar — lembra.

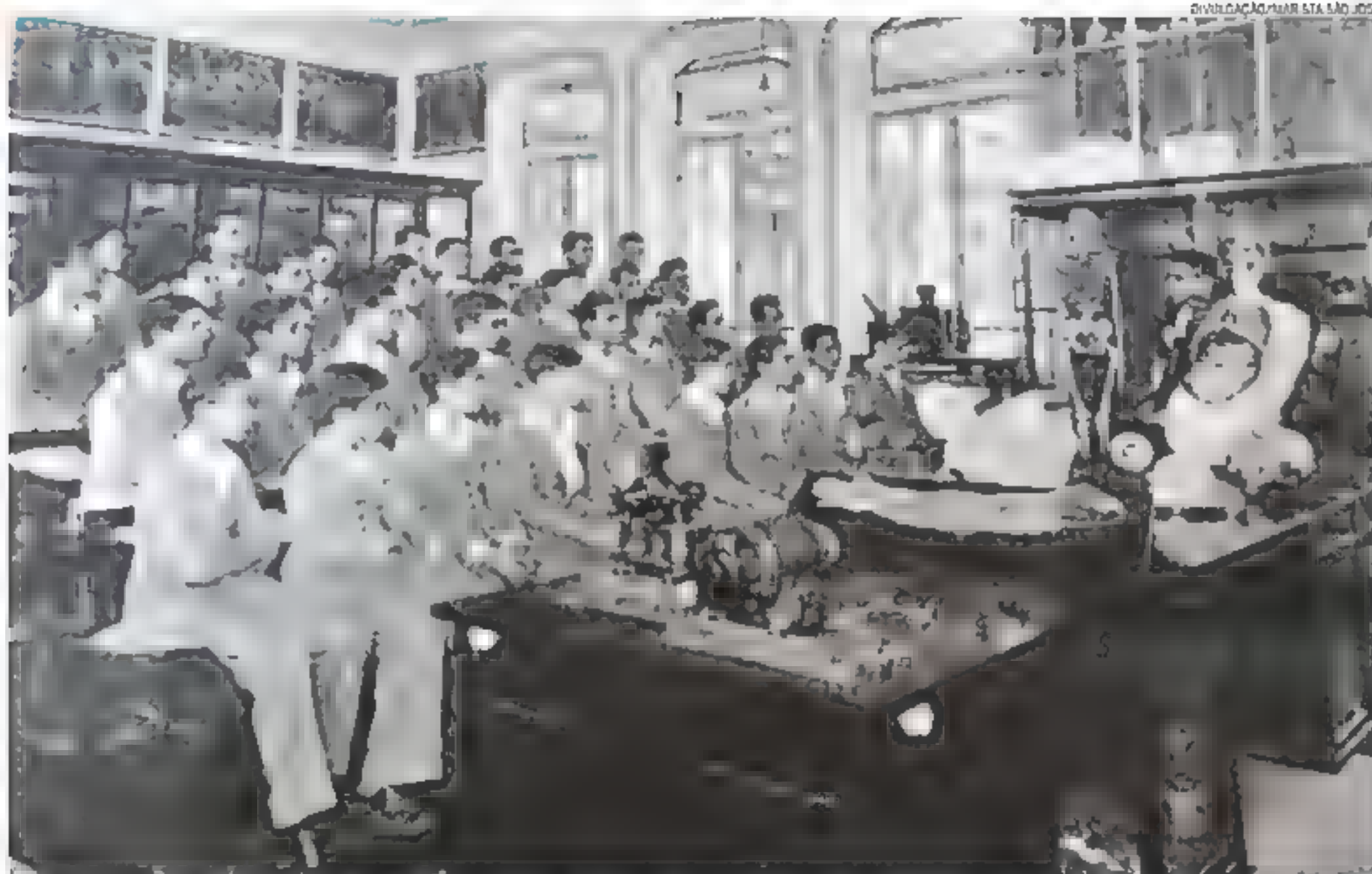
FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Tijuca. No histórico prédio do Marista São José, estudam atualmente 1.400 alunos e 250 professores e educadores trabalham na Conde de Bonfim

Mostra. A história da escola está em exibição nas paredes centenárias. No mural, alunos, educadores e funcionários são lembrados pela instituição

EX-ALUNOS FAMOSOS E QUE FIZERAM HISTÓRIA

Mário Zagallo
(ex-treinador)
"Espero nunca esquecer os bons princípios hauridos no colégio. Muitíssimo grato aos Irmãos Maristas, aos antigos e novos colegas"

Ana Luiza Ferreira
(primeira aluna)
"Eu amava o colégio. Fui a melhor aluna da classe e, na solenidade de fim de ano, meu pai subiu ao palco e me deu a medalha de excelência"

Gustavo Lins
(cantor)
"Estudei no Marista quase a vida toda. Além do ensino impecável, eles se preocupam com as relações interpessoais e humanas dos alunos"

DIVULGAÇÃO/MARISTA SÃO JOSÉ

Memória. Aula de história natural dada pelo Irmão Mário Eugênio, em 1932. Na época, o Marista São José só aceitava meninos em suas salas de aula

'Queremos que alunos façam a diferença'

Para diretora, valores humanistas são a base do ensino no Marista. E, por isso, além das festas, campanhas de solidariedade são frequentes

A violeta representa humildade e simplicidade. De acordo com Eveline Morelli Lima, diretora do Marista São José, a planta é o símbolo do colégio porque representa os valores que eles buscam passar para os alunos.

— Na França, de onde são os irmãos Maristas, a violeta é diferente da que conhecemos no Brasil. Lá, é uma planta rasteira, da qual você vê mais a folhagem. Ao contrário de buscar aparecer, se sobrepor, o nosso intuito é que independentemente do espaço que os alunos ocupem na sociedade, eles façam a diferença. Queremos que tenham princípios éticos, cristãos, de solidariedade e fraternidade, respeitando as individualidades de cada um — diz Eveline.

Apesar de ser uma instituição católica, o Marista tem como princípio básico, acrescenta, o respeito a toda e qualquer crença.

Ainda segundo Eveline, as comemorações dos 120 anos foram pensadas para contemplar os públicos interno e externo. No dia 19, começa o Torneio de Futebol São Marcelino Champagnat, da Associação de Pais e Mestres. Na agenda festiva também haverá palestras sobre sustentabilidade, plantio de árvores e gestos de solidariedade, como a campanha #SOS-Petrópolis, na qual o colégio funciona como ponto de coleta de doações para as vítimas das chuvas na Cidade Imperial.

Para Laura Magalhães e Beatriz Valente, ambas de 17 anos e alunas "da vida toda" do Marista, a programação vai ter gostinho de despedida.

— O Marista é onde eu cresci nos últimos 14 anos, do maternal até hoje. Tem importância gigantesca na minha vida. Uma parte de quem sou foi formada ali. Aprendi sobre ser mais humana, gentil, me importar e cuidar de mim e do outro. O corpo docente sempre foi impecável no ensino do currículo e de valores — diz Beatriz, aluna do 3º ano do ensino médio e que pretende cursar Relações Internacionais na universidade.

Já Laura, também aluna do 3º ano do ensino médio, sonha em se tornar comunicadora ao deixar o prédio da Conde de Bonfim.

— Cada pilastra, cada flor no jardim e cada detalhe na estrutura parece contar a história de cada aluno que passou por ali. É um sentimento que temos ao entrar no prédio que nunca envelhece — diz a jovem.

O Marista São José teve início no Rio Comprido, quando os Irmãos Maristas assumiram o Seminário Diocesano São José. A instituição chegou a ter duas unidades na Tijuca, que, juntas, somavam cerca de cinco mil alunos. Hoje, o colégio conta com a unidade da Conde de Bonfim e uma inaugurada há 12 anos na Barra da Tijuca, com 1 400 alunos e 250 professores cada uma. O Instituto Marista está presente em mais de 80 países e em cinco continentes.

Entre as curiosidades do colégio está uma doação feita pelos Irmãos Maristas de três aviões de treinamento ao Exército Brasileiro, durante a Segunda Guerra Mundial, em 1942. Aquele, no entanto, foi ano triste, sem as tradicionais olimpíadas e festa junina.

Histórias de botequim? Sim, e de rua, samba e futebol

Luiz Antônio Simas dá aulas na calçada do Bar Madrid, na Tijuca

THAYSSA RIOS*
thayssa.rios@oglobo.com.br

O botequim é uma ótima sala de aula. Entre uma cerveja e outra, lembra o escritor, professor e historiador Luiz Antonio Simas, a troca é muito mais produtiva e aprazível. E é lá, na calçada do Bar Madrid, na Tijuca, que um dos autores do premiado "Dicionário de história social do samba" vez por outra se reúne com seus alunos do Ágoras Cariocas — um projeto de aulas ao ar livre sobre a história, a ginga e a poesia do Rio de Janeiro.

Mestre em carioquice e com mais de 20 livros publicados, Simas joga conversa dentro nestes encontros gratuitos regados a geladas e muita história miúda, de gente com quem você esbarra na quitanda, no botequim, no terreiro, em uma escola de samba ou no Maracanã.

— Vou sempre ao Bar Madrid, é uma espécie de escritório. Com a criação do Ágoras Cariocas, desde 2013 resgatamos a memória urbana do subúrbio com a história. Antes da pandemia, estava fazendo direto esses encontros na calçada do bar. E faço até hoje, agora uma vez por mês. É só chegar para participar — avisa o também compositor e babalaô.

Classes concorridas. Alunos assistem a aula do mestre em carioquice

Pós-folia. Luiz Alberto Simas vai dar aula sobre os desfiles na Sapucaí

Na próxima semana ou na outra, tema da aula vai ser desfiles na Sapucaí. Próximo ao Dia de São Jorge (23 de abril), Simas quer lançar, pela editora Bazar do Tempo, livro sobre festas do cristianismo popular — "São Jorge, São Sebastião, São Longuinho, Santo Antônio, São João e São Pedro".

— Tenho uma pesquisa que também quero desenvolver sobre a história do jogo do bicho. E vou continuar com as minhas aulas de história no Bar Madrid — explica o historiador.

E nestes tempos ainda de Ômicron, o que Simas pretende fazer no carnaval?

— Vou ficar pela Tijuca, em lugares ao ar livre, apesar de ter vontade enorme de cair no mundo. Mas não vou me arriscar, porque tenho filho que ainda não tomou a segunda dose da vacina. No máximo, vou ver se tem algum bloquinho numa praça, mas sem aglomeração e de máscara.

Para quem não sabe, o Bar Madrid fica na Rua Almirante Gavião 11, Tijuca.

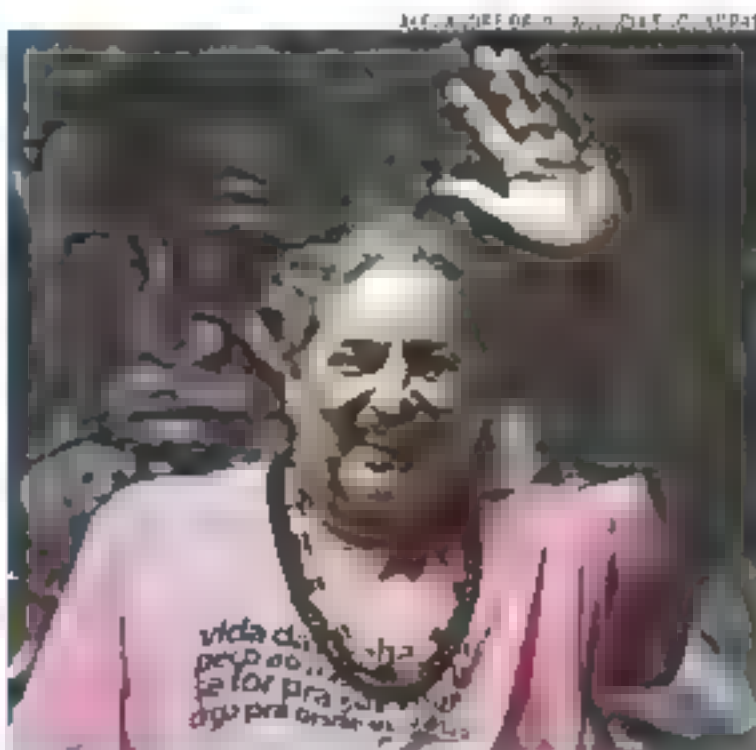
*Estagiária, sob supervisão de Ana Paula Arampe

DIVERSÃO

CARNAPORTELA

DIVULGAÇÃO

A festa em Madureira continua. Roberta Sá (foto) se apresenta neste sábado no CarnaPortela. E, hoje, tem edição extraordinária da tradicional feijoada da Azul e Branco. A meia-entrada custa R$ 20; e os ingressos, de pista, R$ 40. Amanhã será a vez de Alcione (meia, a R$ 25 e pista, R$ 50) e, na segunda-feira, do cantor Belo e do Cacique de Ramos (meia também a R$ 25 e pista a R$ 50). Mas atenção: é preciso levar o comprovante de vacinação.

SAMBA DO FOLIÃO

Hoje tem baile de carnaval no Renascença, com a participação da bateria da Mangueira, das 14h às 23h. E, amanhã, das 9 às 18h, o primeiro baile infantil do clube. Na segunda-feira, o show é com Moacyr Luz (foto). Ingresso: R$ 30.

DIVERSÃO EM FAMÍLIA

DIVULGAÇÃO

Comida, boa música e muita brincadeira para a criançada. Essa é a proposta do Agito Taste Lab, que está acontecendo, das 14h às 19h, até quarta-feira no Taste Lab, localizado no pátio do 2º piso do NorteShopping. Grátis.

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular do Grajaú
2577-1413

Biblioteca Popular do Rio Comprido
2569-7178

Biblioteca Popular da Tijuca
2204-0752

Cedae
08002821195

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital do Andaraí
2575-7000

Hospital Estadual Getúlio Vargas
2299-8236

Hospital Geral de Bonsucesso
3977-9500

Hospital Pedro Ernesto
2587-6100

Hospital Salgado Filho
2204-9999

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3504

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-6111

Sulpa
3297-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

APARELHOS AUDITIVOS

Tel.: 2534-4310

Garantia e descontos variam de acordo com a categoria do aparelho

• NOVOS APARELHOS RECARREGÁVEIS BATERIA DE LÍTIO

• CONSERTO DE QUALQUER MARCA

• EXCELÊNCIA EM ADAPTAÇÃO DAS PRÓTESES

• AJUSTES COM FONOAUDIÓLOGA

www.somvital.com.br

2285-4234

3826-6589

98153-4149

Rua Dois de Dezembro, 78/711
Lgo. do Machado

APARELHOS AUDITIVOS

DENTISTAS

ELETRODOMÉSTICOS

CONSTRUÇÃO E REFORMA

MAESTRO DOS REPAROS BOMBEIRO HIDRÁULICO e GASISTA

- Conserto de Válvulas e Caixas de Descarga
- Aquecedores
- Fogões
- Torneiras
- Registros
- Misturadores
- Descargas
- Desentupimentos de Ralos, Pias, Tubulações de Água etc

Conserto sem quebrar a parede. Todas as marcas mesmo fora de linha!

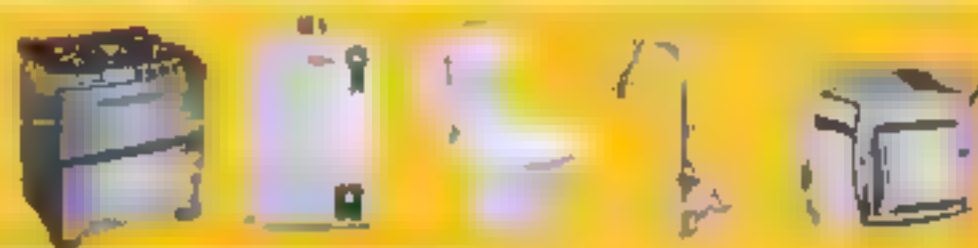
Hidra, Deca, Fabrimar, Orientes, Primor, Docol, Montana, Ideal Standard e outras

Aceitamos todos os Cartões

FACILITAMOS PAGAMENTO EM ATÉ 3X S/ JUROS

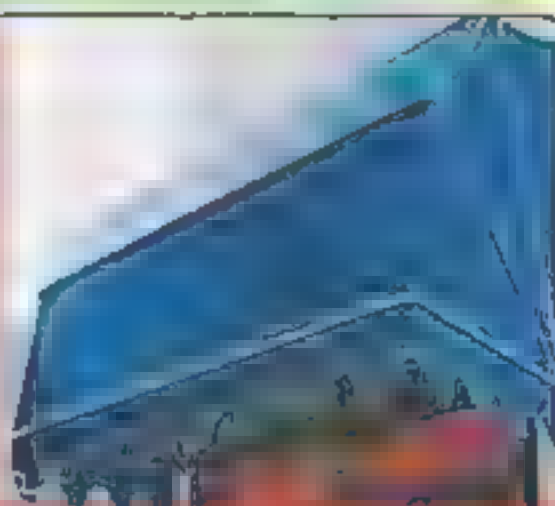
Conversão de Gás de Botijão para Gás Natural GLP/GN

4104-9783 / 98615-3815 / 96669-3556

http://www.facebook.com/MAESTROdosREPAROS/

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

PERSIANAS
CORTINAS
PISOS

Tels. 3591-9067 / 3591-9068
98251-4895 99236-8320 97204 - 2226

RUA BARATA RIBEIRO, 92 - LOJA A - COPACABANA

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO
Tela mosquiteiro

Orçamento grátis • Cobrimos qualquer oferta

DESCONTO DE ATÉ 20% Aceitamos cartão de crédito e PIX

2241-3214 98642-4702

Requinte Estofador Edgard

Reformas de Estofados, Cadeiras Decorativas, Almofadas e Puffs, Capas sob Medida

RETIRAMOS E ENTREGAMOS

Tel.: 2572-0220 / 96453-7727

Rua Grajaú, 02 - Loja 2a - Grajaú

e-mail: edgard.estofador@gmail.com

www.requinteestofador.com.br

ATELIÊ DE CORTINAS & PERSIANAS

SUPER PROMOÇÃO DE QUEIMA DE ESTOQUE

PAGAMENTO ATÉ 5X S/ JUROS - COBRIMOS OUTROS ORÇAMENTOS

- ✓ Cortinas Rolux Romana a partir R$ 148,88m²
- ✓ Persiana Vertical todas a partir R$ 88,88m²
- ✓ Cortinas de Tecidos sob medida - Fabricação Própria
- CORTINAS WAVE / ARGOLA / ILHÓS - SUPER PROMOÇÃO
- PAINEL EUROPA / JAPONESA, ROLÔ E FRANZIDA
- PERSIANA HORIZONTAL, MADEIRA / ALUMÍNIO / PVC
- LAVAMOS E REFORMAMOS CORTINAS/PERSIANAS

AUTOMAÇÃO DE CORTINAS E PERSIANAS

2281-8369 / 3178-1717 / 99927-2061

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação, Modificação sob medida, Capas, Cortinas, Colchões, Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

2mmdecoracao.com.br 2mm.decorações
contato@2mmdecoracoes.com.br 2mm decorações

Tel.: 2534-4310

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

DECORAÇÃO E ARQUITETURA